JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de junho de 1980 — Ano XC — Nº 55 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos Norte fracos. Máxima de 33.8 em Jacarepaguá e mínima de 19.5 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 22º dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 16)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Carter rejeita solução européia no Oriente Médio

O Presidente Jimmy Carter reiterou sua oposição a qualquer iniciativa da Europa Ocidental de tentar solucionar o problema do Oriente Médio e advertiu que os Estados Unidos vetarão na ONU uma eventual proposta européia de modificar a Resolução 242 das Nações Unidas.

Em Israel, o Primeiro-Ministro Menahem Begin evitou uma crise no Gabinete ao acumular o cargo de Ministro da Defesa, até encontrar um sucessor de Ezer Weizman que seja aceito por todos os Partidos governistas. O **Prêmier** tentara designar o Ministro do Exterior Yitzhak Shamir, mas enfrentou a oposição do Partido Nacional Religioso e do Movimento Democrático. (Página 13)

Flamengo ganha Taça de Ouro pela primeira vez

O Flamengo é o campeão brasileiro de futebol da temporada. Venceu o Atlético Mineiro por 3 a 2, ontem, no Maracanã, num jogo de muitas emoções, só decidido quando faltavam oito minutos para o final. A renda — de Cr$ 19 milhões 726 mil 210, com 154 mil 355 pagantes — constitui novo recorde brasileiro.

O Flamengo esteve sempre na frente do marcador. Nunes fez o primeiro gol, Reinaldo empatou. Zico marcou o segundo, e Reinaldo, mesmo já deslocado para a ponta, por causa de problemas musculares, voltou a empatar. Numa jogada pessoal, porém, Nunes venceu o goleiro João Leite pela terceira vez, no gol que deu o título inédito para o Flamengo.

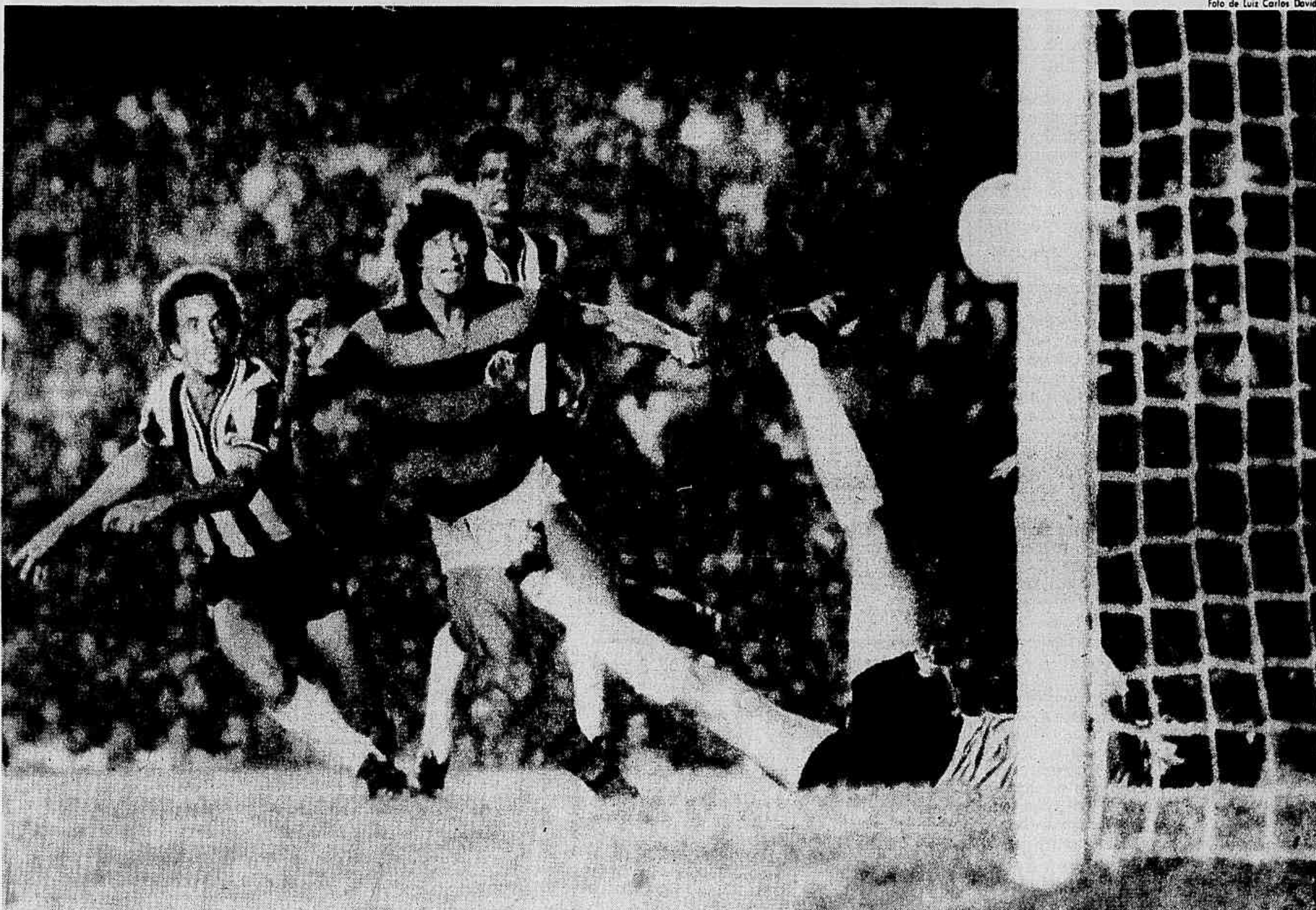
Enquanto dirigentes, técnico e jogadores do Atlético atribuíam a derrota à atuação do juiz José de Assis Aragão, que expulsou Reinaldo, por retardar o jogo, e Chicão e Palhinha, já nos descontos, por reclamações, a torcida invadia o campo para carregar em triunfo os jogadores, o técnico Cláudio Coutinho e o presidente Márcio Braga.

O título foi comemorado em toda a cidade até a madrugada, com mais intensidade na Gávea, onde os torcedores consumiram 40 mil litros de chope. No Torneio Internacional de Toulon, a Seleção de Novos do Brasil empatou de 1 a 1 com a Tcheco-Eslováquia e precisa vencer a Holanda, amanhã, para se classificar. Em Lisboa, o Sporting se sagrou campeão português. (Caderno de Esportes)

Papa pede união da Igreja contra ateização do mundo

Perante 400 mil franceses tiritando sob a chuva, vento e frio (esperava-se o comparecimento de 1 milhão), no Aeroporto de Le Bourget, em Paris, o Papa João Paulo II pediu a união de todos os sacerdotes para impedir a atual marcha do mundo contemporâneo para a ateização dos homens. Mas rejeitou os extremismos progressistas e tradicionalistas dentro da Igreja.

João Paulo II condenou o totalitarismo e o imperialismo por transformarem o homem num objeto e, depois da missa de Le Bourget, num encontro a portas fechadas com os 128 bispos da França, lembrou, numa provável referência à sua próxima viagem ao Brasil, que os padres só se devem aproximar dos meios operários e rurais conservando o caráter evangélico e apostólico. (Páginas 8 e 9)

Foto de Luiz Carlos David

A oito minutos do fim do jogo, Nunes, em jogada individual, faz o gol que daria ao Flamengo o Campeonato Nacional; o goleiro João Leite, batido, caiu

Alan Jones ganha na Espanha e lidera Fórmula-1

O piloto australiano Alan Jones, da Williams, assumiu a liderança do Campeonato Mundial de Fórmula-1 ao vencer o GP da Espanha, no autódromo de Jarama. Vários acidentes e paralisações por defeitos mecânicos fizeram com que apenas seis dos 22 pilotos concluíssem a prova, entre eles Emerson Fittipaldi, o 5º colocado.

Nélson Piquet foi obrigado a abandonar na 42ª volta, quando liderava a corrida, devido a problemas na caixa de câmbio de seu Brabham. A homologação dos pontos obtidos pelos pilotos que terminaram o GP da Espanha ainda depende de decisão da Federação Internacional, atualmente em litígio com a Associação Mundial de Construtores. (**Caderno de Esportes**)

Acordo nuclear da Argentina é melhor que o do Brasil

A Argentina conseguiu, no acordo nuclear assinado em maio com a Alemanha Federal, através da KWU, condições mais vantajosas do que o Brasil no acordo de 1975, segundo se informou no Ministério das Minas e Energia, que considerou que o Governo argentino se baseou na experiência brasileira.

O acordo Argentina-Alemanha compreende o fornecimento dos equipamentos para a usina de Atucha-2, o possível fornecimento de outras três usinas semelhantes e a criação de uma empresa de engenharia, nos moldes da Nuclen, mas sem a existência do comitê técnico formado por alemães que, no caso da Nuclen, têm poder de veto sobre suas decisões. (Página 16)

Decisão de hoje do PCI poderá derrubar Cossiga

O Primeiro-Ministro italiano, Francesco Cossiga, cuja renúncia foi pedida ontem pelos social-democratas, poderá abandonar o cargo se o Partido Comunista — segunda força no Parlamento — decidir hoje reunir as 318 assinaturas necessárias (um terço dos parlamentares) para a reabertura do caso Donat Cattin, no qual Cossiga foi envolvido.

O jornal democrata-cristão **Il Popolo** acusou os comunistas de usar o caso com finalidades eleitorais. A acusação que pesa sobre o **Prêmier** é de ter avisado seu correligionário do PDC Carlo Donat Cattin, de que seu filho, o terrorista Marco, estava na mira da polícia, para possibilitar a fuga. (Página 12)

PT não inclui Constituinte em seu programa

A convocação da Assembléia Constituinte não faz parte do programa do Partido dos Trabalhadores, aprovado ontem em São Paulo. Seus integrantes acham que a tese não sensibiliza a massa operária e que "é mais interessante que o Partido ocupe um espaço maior, chegue ao Poder e então convoque uma Constituinte onde prevaleçam os interesses dos trabalhadores".

No 1º Encontro Nacional do PT, foi eleita também a comissão executiva nacional provisória, que esta semana escolherá o seu presidente. Da chapa de 11 nomes, além de Luís Inácio da Silva, fazem parte, entre outros, o Sr Apolônio de Carvalho, fundador do **PCBR**, e o ex-líder sindical José Ibrahim — imposição de Lula "para que a imprensa não noticie que o PT nasce cindido". (Pág. 2)

Coisas da política

Quem decide está em cima do muro

Flamarion Mossri

Brasília — *E possível que hoje, finalmente, o Partido do Governo assuma oficialmente o que vem assumindo oficiosamente de longa data: o patrocínio da prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. No PDS não há pessimismo. Muitos dos seus setores, entretanto, continuam alimentando dúvidas a respeito da fidelidade de alguns poucos governistas em seguir a diretriz partidária.*

Seis ou oito deputados do PDS insistem em dizer que não podem votar a prorrogação de mandatos. No PP, no grupo brizolista *e até mesmo no PMDB há informações de que existem também* dissidentes *da linha oposicionista. Alguns poderão ser convencidos a não comparecer ao plenário, para não votar a favor da tese do Governo. Outros ainda resistem. Na Oposição as pressões de prefeitos e vereadores se devem intensificar a favor da prorrogação, e o Deputado Ulysses Guimarães sabe bem disso.*

Há também o fantasma da intervenção, apesar das filigranas jurídicas há dias levantadas mostrando sua impossibilidade. Outro dia, no Paraná, o presidente do PMDB, em linguagem extraparlamentar, disse aos seus correligionários que o Palácio do Planalto está pressionando o Congresso para escolher entre a prorrogação e a intervenção. "É dá ou desce. O PMDB não dá e nem desce" — disse ele, sendo muito aplaudido. Talvez mais pela frase de gosto duvidoso do que pela defesa da tese.

O líder Nelson Marchezan, experimentado de outros sustos, não se dá por satisfeito com sua superioridade precária de dois votos acima da maioria absoluta de 211. Mas sempre há possibilidade de aumento, pois há 10 ou 11 deputados ainda em cima do muro, *se descerem, será no terreno do Governo, e não do lado oposto. Os possíveis* rebeldes *poderão ser convencidos a votarem a favor e os líderes do PDS respirarão mais aliviados.*

Os Governadores, os Ministros, os amigos do Palácio do Planalto não deixarão de usar o telefone e pedir votos favoráveis à prorrogação.

A defesa do pleito municipal é a bandeira mais à mão para o PMDB hastear na praça pública, na falta de outras. Ou na impossibilidade de ficar insistindo nas pregações da Assembléia Constituinte, ou na fusão dos Partidos oposicionistas.

Decidido o assunto, outros temas terão que ser encontrados. Enquanto isso, nas suas peregrinações pelos Estados, o Deputado Ulysses Guimarães continua insistindo na condenação do adiamento do pleito municipal e na prorrogação de mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, "mesmo por um dia". Por isso, ele não aceitou discutir a proposta de se transferir as eleições municipais para meados de 1981, ainda que com a possibilidade de se fixar novamente em quatro anos os mandatos municipais.

Para a Oposição, não é apenas a prorrogação que deve ser combatida. A coincidência de mandatos prevista no pacote de *abril para 1982 está tirando o sono dos dirigentes oposicionistas. Prorrogados ou renovados os mandatos agora, em 1982 será o caos, com o eleitor obrigado a votar em candidatos a cargos municipais, estaduais e federais, no Executivo e no Legislativo — garantem os críticos da coincidência dos mandatos.*

Mas é bom lembrar que este princípio foi inserido na Constituição em abril de 1977 e até agora a Oposição não fez nada de objetivo para retirá-lo dali. Começou a atacá-lo depois que sentiu que haveria mesmo a prorrogação de mandatos municipais.

As diretas

O líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, não demonstra maior preocupação com a anunciada possibilidade de o Governo recuar no estabelecimento de eleições diretas de governadores. Na sua opinião, a decisão do Governo é irreversível e, além disso, o Congresso não apoiaria qualquer medida capaz de assegurar o pleito indireto em 1982.

E ele vai mais além: não acredita também que possa ser adotada a sublegenda no pleito direto de governadores. Mesmo sabendo que o PDS reivindica esse sistema, o líder do PP acredita que a sublegenda vai ser usada apenas nas eleições de prefeitos e senadores.

Para Thales Ramalho, a preocupação prioritária do Governo é a de garantir a maioria no colégio eleitoral que em 1984 deve eleger o sucessor do Presidente Figueiredo. Os Governos estaduais não preocupam tanto, até porque os nomes mais fortes dos Partidos oposicionistas podem ser eleitos em 1982 que não provocarão nenhuma catásfrofe.

PT não inclui Constituinte em seu programa

São Paulo — A Assembléia Nacional Constituinte não figura no programa nem na plataforma de ação política do Partido dos Trabalhadores, documentos aprovados ontem. Os líderes do PT explicaram que a tese da Constituinte não foi incluída no programa e na plataforma "porque foi a questão mais difícil, a que mais provocou controvérsias, não se chegando a um consenso".

SENSIBILIDADE

Nos debates de plenário a Constituinte foi rejeitada porque os militantes entendem que ela não sensibilizará as bases. Acreditam até que a grande massa trabalhadora não sabe sequer o significado da palavra.

Integrantes do PT consideraram ainda que se o Partido der ênfase a necessidade de convocação da Constituinte "há o risco de que uma grande campanha nesse sentido leve o regime atual a convocá-la. Será uma Constituinte convocada pela burguesia e na qual os trabalhadores não poderão fazer valer seus interesses".

Em seu programa definitivo, o PT se define como um "Partido de massas, amplo e aberto, baseado nos trabalhadores da cidade e do campo". Lembra também a seus filiados que "a luta contra o regime deve apontar uma alternativa que golpeie o poder econômico e político dominante, desmantelando a máquina repressiva e garantindo as mais amplas liberdades para os trabalhadores e o povo".

Enfatiza a necessidade de "uma alternativa de poder para os trabalhadores e oprimidos que se apóie na mobilização do movimento popular e seja a expressão de seu direito e vontade de decidir os destinos do país. Um Governo que avance nos rumos de uma sociedade sem exploradores e explorados".

ALIANÇAS POLÍTICAS

O programa assinala que "os trabalhadores cresceram em sua capacidade de organização, resistindo e combatendo a consolidação do atual regime e agora, com o seu Partido, avançam para superar este regime". Conclama ainda os integrantes do PT ao "combate a todos os instrumentos jurídicos ou policiais de repressão política, usados contra os trabalhadores e contra o povo brasileiro em geral. Por isso devemos lutar contra a atual Lei de Segurança Nacional e demais instrumentos de arbítrio do sistema de poder centrado no Executivo. Além disso, enquanto não foram desativados os órgãos policiais que violentam as organizações e movimentos populares, só haverá democracia no papel".

— No âmbito parlamentar, o PT prevê uma política de alianças sobre questões específicas que sirvam à causa dos trabalhadores — diz o programa que, em outro trecho, acentua que o PT "defende uma política internacional de solidariedade entre os povos oprimidos e de respeito mútuo entre as nações". Solidariza-se ainda com todos "os movimentos de libertação nacional e emancipação social" e com as maiorias discriminadas e as minorias segregadas.

Na ação política, de acordo com a plataforma ontem aprovada, o PT defenderá sindicatos livres e independentes do Estado, a Central Única dos Trabalhadores, o direito irrestrito de greve e a total liberdade de organização partidária. Lutará pela revogação da Lei de Segurança Nacional, anistia ampla, geral e irrestrita, apuração das torturas, perseguições políticas e todas as arbitrariedades policiais, com punição dos responsáveis e ainda pelas eleições diretas em todos os níveis, com direito de voto para os analfabetos.

Combaterá também a atual política salarial e insistirá no salário mínimo unificado, nas negociações diretas entre trabalhadores e patrões e na estabilidade no emprego. Pedirá uma política habitacional que assegure moradia digna a todos os trabalhadores, ensino público gratuito em todos os níveis, reconhecimento da posse definitiva sobre os terrenos ocupados por moradores de favelas e loteamentos clandestinos, posse da terra a quem nela trabalha e extensão das conquistas trabalhistas ao campo. O Partido apoiará os movimentos de defesa dos direitos das mulheres, negros, índios e de todas as minorias oprimidas.

ESTATUTOS

Por não terem chegado a um consenso em vários pontos em que divergiam, os militantes do PT não aprovaram os estatutos do Partido no encontro nacional de dois dias, ontem encerrado. Diante das divergências, eles decidiram formar uma comissão integrada pelos juristas Dalmo de Abreu Dallari, Plínio de Arruda Sampaio, José Mentor e o Deputado estadual Marco Aurélio Ribeiro, que ficou encarregada de redigir os estatutos nos próximos dias.

O principal motivo de divergência foi a criação do conselho consultivo provisório do Partido, não se chegando a um consenso se este deve ter função deliberativa em conjunto com a executiva nacional, ou se seria apenas consultivo. Outro ponto de discórdia foi a localização da sede do Partido em Brasília ou em São Paulo. Não houve acordo também sobre se os parlamentares filiados à agremiação devem ou não entregar seus subsídios ao PT, que por sua vez os remuneraria.

Na votação do programa e da plataforma de ação política, mais uma vez Lula e seu grupo, responsáveis pela elaboração das propostas, derrotaram os grupos que lhes faziam oposição; estes apresentaram mais de 50 emendas ao programa e à plataforma do PT, mas obtiveram aprovação para apenas cinco.

São Paulo/Foto de Ariovaldo dos Santos

No segundo dia de convenção, Lula conseguiu aprovar a sua chapa única

Convenção aprova chapa única

Depois de dois dias de intensas discussões, reuniões e composições suscitadas principalmente pela dissidência liderada no PT pelo líder sindical José Ibrahim, o presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o Lula, conseguiu submeter na noite de ontem à votação dos participantes do 10º Encontro Nacional do Partido uma chapa única para a Comissão Executiva Nacional Provisória da agremiação.

No momento da apresentação, a chapa, encabeçada por Lula e na qual figura também José Ibrahim, tinha sua aprovação praticamente assegurada, uma vez que precisaria obter 51% dos votos, e nos dois dias do encontro Lula e seu grupo haviam obtido a aprovação de quase 90% dos participantes para derrotar as propostas apresentadas pelos dissidentes.

Chapa

— O PT é a única proposta de política séria no país. Se nós, os dirigentes sindicais depostos, formos enquadrados na Lei de Segurança Nacional, isto só vai acontecer porque o General Golbery do Couto e Silva tem muito medo de uma coisa chamada PT. Esse nosso encontro serviu para mostrar a todos que PT não é um sonho — disse Lula ao apresentar ao plenário sua chapa única.

Integram a chapa aprovada além de Lula e Ibrahim, os Srs Jacó Bittar, presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia; Olívio Dutra, presidente deposto do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre; Manoel da Conceição, líder camponês representando Pernambuco; Vanderley Farias de Souza, membro da Comissão Pastoral da Terra da Paraíba; Deputados federais Antônio Carlos (PT-MS) e Freitas Diniz (PT-MA); Luiz Soares, presidente deposto da UTE-União dos Trabalhadores de Minas Gerais; Joaquim Arnaldo, da Ação Operária Católica do Rio de Janeiro; e Apolônio de Carvalho, fundador do PCBR — Partido Comunista Brasileiro Revolucionário.

A apresentação da chapa foi antecedida de dois dias de negociações para evitar que os dissidentes apresentassem outra chapa. Várias vezes o nome de José Ibrahim foi colocado e retirado da chapa. Sua inclusão sempre levava líderes do Partido a retirarem as assinaturas de apoio à chapa de Lula, mas o próprio ex-presidente deposto dos Metalúrgicos de São Bernardo impôs a colocação de Ibrahim. Lula explicava que a inclusão de Ibrahim era importante para que a imprensa não noticiasse que o PT nascia cindido. Argumentando ainda que se o líder sindical de Osasco não conseguisse trabalhar na Executiva nacional "ele cai por si".

Líder de 68 comanda os radicais

O ex-líder sindical José Ibrahim, que aliado a grupos da esquerda radical lidera a oposição a Lula no PT, tornou-se conhecido em abril de 1968 quando, na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e com apenas 21 anos, liderou 25 mil operários na primeira grande greve ocorrida no país depois de 1964.

Hoje com 33 anos, casado com a chilena Tereza e pai de Eduardo, de 6 anos, Ibrahim foi o grande derrotado no confronto que travou com Lula nos dois últimos dias, no primeiro encontro nacional do PT. Lula e seu grupo derrotaram praticamente todas as sugestões e propostas apresentadas por Ibrahim e os grupos radicais a que estaria aliado e que se integraram no PT — MEP (Movimento de Emancipação do Proletariado), AP (Ação Popular), Libelu (Liberdade e Luta), Avalu (Avançar a Luta) e Convergência Socialista.

Funcionário da Cobrasma, onde começou a trabalhar aos 14 anos, Ibrahim foi eleito para a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco em 1967, quando as mais expressivas lideranças sindicais do país estavam presas, exiladas ou haviam sido afastadas pelo movimento militar de 1964.

Um ano após sua eleição, acionando pela primeira vez as comissões de fábrica, que depois seriam reativadas na mobilização das últimas greves no ABC, deflagrou a greve de Osasco, que no seu primeiro dia obteve a adesão de 16 mil operários, e, nos dias de maior adesão, chegou a paralisar 25 mil dos 30 mil metalúrgicos que então constituíam a categoria no município.

A reivindicação dos grevistas era aumento de 35%, para compensação da perda de poder aquisitivo causada pela política salarial do Governo, e reconhecimento das comissões de fábrica. Ibrahim diz que esgotou então todas as possibilidades de diálogo e que o Ministro do Trabalho na época, Senador Jarbas Passarinho, negou-se a recebê-lo.

O sindicato foi tomado e a greve reprimida por um combinado de tropas das polícias civil e militar e do DOPS. Ibrahim, destituído do cargo, preso e torturado, sairia da cadeia 11 meses depois, para o exílio, ao ser trocado pelo Embaixador norte-americano seqüestrado, Charles Burke Elbrick.

Inicialmente viveu alguns meses no México, depois três anos e meio em Cuba e um ano no Chile, onde se casou. Foi obrigado a sair do país após a queda do Governo constitucional de Salvador Allende. Viveu então alguns meses no México, onde nasceu seu filho e em seguida foi para a Bélgica, onde viveu 5 anos, até voltar do exílio no início deste ano. No exílio fez um curso de inglês e trabalhou como metalúrgico. Na Bélgica fundou um centro cultural latino-americano, hoje reconhecido pela ONU, UNESCO e outros organismos internacionais.

São Paulo/Foto de Ariovaldo dos Santos

José Ibrahim

Há alguns anos, o ex-Prefeito de Osasco, hoje Deputado Federal do PDS, Sr Francisco Rossi, inaugurou uma avenida com o nome do pai de Ibrahim, Sr Mamud Ibrahim, antigo militante de base do movimento operário. A mãe de Ibrahim compareceu e disse ao prefeito que queria que seu filho voltasse do exílio.

O prefeito fez gestões junto ao então comandante do II Exército, General Ednardo D'Ávila Mello. Sobre isso existem até hoje duas versões: oficiais do Exército asseguram que o General Ednardo aconselhou Ibrahim a procurar uma Embaixada do Brasil no exterior e dali iniciar sua volta. Ibrahim entretanto assegura que o General se limitou a enviar uma carta ao Prefeito Rossi dizendo que o assunto "não é da minha competência e sim da Justiça Militar".

Segundo militantes do PT, ao voltar ao Brasil, Ibrahim percebeu que o espaço político que poderia ocupar no movimento sindical e político brasileiro fora ocupado por Lula, que sempre rejeitou o apoio dos grupos radicais.

Como o PT pretende ser um Partido aberto, Lula não pode impedir a adesão dos grupos radicais, que se aliaram a Ibrahim. Recepcionaram-no no momento da sua volta e o levam a encampar suas posições nas reuniões do Partido, embora em reuniões reservadas Ibrahim sempre assuma as mesmas posições de Lula.

Marcílio nega acordo com PDS

Brasília — "Nunca pedi a colaboração de ninguém do Congresso para apressar a emenda das eleições diretas. Acho que esta matéria não tem tanta pressa assim e poderá ser aprovada em até 1981. Pessoalmente, considero os processos direto e indireto democráticos, mas no momento acredito que o restabelecimento do pleito direto é irreversível e tem meu apoio".

Esta foi a declaração do presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, ao ser informado de que parlamentares oposicionistas mostram-se irritados com sua possível concordância com a proposta do comando do PDS, de apressar somente a votação do projeto de emenda das prerrogativas do Legislativo. A proposta de emenda que restabelece o pleito direto terá sua tramitação iniciada a partir de agosto.

"DE FACA NA MÃO"

Da mesma forma comentou o líder do PP, Deputado Thales Ramalho. Na sua opinião a Oposição "deve lutar de faca na mão" a favor da restauração dos poderes do Congresso. Ele não entra agora no mérito da proposta, mas observou que está a primeira vez que o Parlamento toma a iniciativa de lutar pelos seus próprios direitos, "usurpados a partir de 64".

Acha o líder do PP que o restabelecimento das eleições diretas acontecerá "inevitavelmente", neste ano ou em 1981 e, portanto, a luta de todos deve ser pela restauração do Poder Legislativo.

O presidente da Câmara, por sua vez, explicou que não recebeu sábado, em sua residência oficial, a visita do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, como foi noticiado.

"Como ninguém ignora, as residências oficiais dos presidentes da Câmara, do Senado e do Ministro da Justiça estão situadas no mesmo local. Somos todos vizinhos. Sábado, ao chegar em casa, encontrei com o Ibrahim e conversamos apenas um pedaço. Não houve novidades, já que o Governo nunca se colocou contra a emenda das prerrogativas" — assegurou o Sr Flávio Marcílio.

E a reação da Oposição ao plano de apressar apenas a proposta de emenda das prerrogativas?

— Ainda não conheço essa iniciativa oficialmente. Acho que amanhã (hoje) o problema será discutido com os líderes e dirigentes do PDS e os dirigentes do Congresso.

Mas o senhor concordaria em deixar de lado o projeto das eleições diretas?

— Nunca pedi a ninguém a colaboração para apressar a votação da emenda do pleito direto. Quem quiser que ela seja votada o mais rápido possível que lute por isso, como venho fazendo pela emenda que restabelece prerrogativas do Legislativo.

E a sua reeleição à presidência da Câmara?

— Não estamos cogitando disso.

A Oposição, porém, promete lutar para que as duas propostas de emenda — das prerrogativas e das eleições diretas — possam ser votadas até agosto. Dos 10 projetos de emenda constitucional retirados da pauta — e com isso aquelas duas propostas teriam a tramitação antecipada — quatro são de autoria de parlamentares da Oposição.

"Nós não pretendemos, por enquanto, reapresentá-las", disse o Deputado Roberto Freire (PMDB-PE), que representou os Partidos oposicionistas no trabalho de desobstruir a pauta de emendas constitucionais".

Bancada do PDS na Câmara discutirá posição comum para emenda da prorrogação

Brasília — A bancada do PDS na Câmara discute quarta-feira a questão das eleições municipais previstas para 15 de novembro, oportunidade em que a maioria de seus atuais 213 integrantes adotará o comportamento a ser seguido na votação do projeto de emenda constitucional, de autoria do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores por dois anos.

Durante a reunião de hoje do Conselho Político do Governo, no Palácio do Planalto, quando se confirmará a convocação da bancada do PDS, a proposta de adiamento do pleito municipal será o tema principal dos debates com o Presidente da República, embora o projeto de emenda constitucional que restabelece as prerrogativas do Congresso esteja incluído na agenda do presidente do PDS, Senador José Sarney, do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel e dos líderes no Congresso, Senador Jarbas Passarinho e deputado Nelson Marchezan.

MARCHEZAN ACHA DIFÍCIL

Ontem, o Senador José Sarney declarou que o PDS, após o encontro de hoje no Palácio do Planalto, poderá assumir oficialmente a defesa do projeto do Sr Anísio de Souza, provocando antes uma decisão da sua bancada na Câmara, pois no Senado os seus representantes já se manifestaram unanimemente a favor da prorrogação dos mandatos municipais. "A estas alturas", frisou o presidente do PDS, "não podemos ficar sem uma definição a nível de Partido e bancadas".

Por sua vez, o Deputado Nelson Marchezan admitiu ontem que encontrará dificuldades para alcançar sozinho com a bancada do PDS o quorum qualificado de 211 deputados para aprovar a prorrogação dos mandatos municipais. Contudo, ele entende que a deliberação a ser tomada pelo Congresso a respeito do adiamento das eleições municipais deve contar com a participação dos outros Partidos. "É preciso que alguns oposicionistas parem de posar de mais democratas que os outros. Eu confio no entendimento e creio que haverá uma solução. O impasse não levará a nada. Muito pelo contrário, só interessa aos radicais", acrescentou o líder do PDS na Câmara.

Sobre a proposta que recebeu de "importantes segmentos da Oposição", no sentido de que o PDS promovesse a votação do projeto de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para Governador, antes da que prorroga os mandatos municipais, o Sr Nelson Marchezan disse que a transmitirá ao Conselho Politoco nos termos em que lhe foi apresentada. Ressaltou o líder do PDS não haver nenhuma negociação concreta a esse respeito com os Partidos de Oposição, mas, apenas "conversas e sondagens de pessoas responsáveis filiadas ao grupo oposicionista".

CONSENSO

Para o Senador José Sarney, não há dúvida de que a proposta de emenda do Deputado Flávio Marcílio será examinada na reunião do Conselho Político e sobre o tema haverá uma definição que poderá ser mesmo o acordo de lideranças, através do qual o projeto da comissão suprapartidária entrará prioritariamente na ordem do dia do Congresso. Quanto ao mérito da proposição, o presidente do PDS acentuou existir entre os parlamentares o concenso de que o ressentimento contra o Poder Legislativo, existente na Constituição, deve sair. "Entretanto, como o próprio Deputado Flávio Marcílio tem explicado, as idéias contidas no projeto serão estudadas pela própria comissão mista que lhe dará parecer, podendo fazer as alterações que a maioria achar que são necessárias."

Vereadores e prefeitos prometem ir a Brasília

Vereadores e prefeitos de todo o país virão a Brasília para manter contatos com senadores e deputados sobre a proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos municipais, e que começou a tramitar oficialmente no Congresso Nacional na última sexta-feira.

A informação foi transmitida ontem pelo Deputado Albérico Cordeiro (PDS-AL), membro da comissão mista que dará parecer sobre a matéria, após entendimentos com lideranças municipais de São Paulo, Alagoas e Pernambuco, no último fim de semana.

MOBILIZAÇÃO

"São as bases políticas do país que começam a se mobilizar, como o fazem, nos períodos eleitorais, para eleger o senadores e deputados de suas preferências, e às quais recorremos quando precisamos de voto", disse o parlamentar alagoano.

Assinalou o Deputado Alberico Cordeiro, que enquanto as cúpulas partidárias buscam entender-se a nível de Congresso para a votação da emenda, é justo que os vereadores, os prefeitos e os vice-prefeitos venham a Brasília manter contatos com seus líderes para uma ampla troca de idéias sobre a prorrogação dos mandatos, vez que serão esses comandos municipais os políticos diretamente envolvidos no assunto". Informou ainda que está sendo organizado um movimento a nível nacional para que a cada semana, a partir da primeira reunião da comissão mista, grupos de vereadores se encontrem no Congresso, "para conversar com os senadores e os deputados que eles, em quaisquer Partidos ou condições, ajudaram eleger".

— Nesta quinta-feira, na cidade alagoana de Arapiraca, cerca de 700 vereadores do Estado se reunirão com representantes de vereadores de outros Estados, para estabelecer um rodízio de representação que irá a Brasília para acompanhar a tramitação da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza. Esse rodízio, que segundo se aventou em reunião da semana passada, em Recife, seria de delegações de três ou quatro Estados por semana, até o dia votação do projeto em plenário, quando deverão estar no congresso vereadores e prefeitos de todo o país.

Prefeito do ex-MDB troca PTB pelo PDS

Recife — O PDS pernambucano recebe hoje uma importante adesão: o Prefeito de Jaboatão — o maior depois da Capital, no grande Recife — Sr Geraldo Melo, ex-PMDB e ex-PTB, que adere ao Partido governista alegando que se identifica totalmente com o programa do PDS.

O Governador Marco Maciel, será o grande vitorioso, pois vê afastada uma das principais oposições municipais do seu caminho, além de já contar com um nome em potencial para uma possível dobradinha — ao lado do Prefeito de Recife, Sr Gustavo Krause — para uma eleição direta em 1982 para o Governo do Estado.

Simon acusa PMDB de imobilismo

Porto Alegre — Embora reconheça que o Executivo pode gerar fatos políticos por ação ou mesmo por omissão, o presidente do PMDB gaúcho, Senador Pedro Simon, acha que seu Partido caiu no imobilismo, atribuindo-o ao fato de que "a partir de 78 estamos dançando a música executada pelo Governo, ou seja, estamos indo a reboque dos acontecimentos".

Para que o PMDB "dance a sua própria partida", o dirigente oposicionista apregoa a necessidade do PMDB elaborar com urgência um programa de ação imediata, atendendo "a uma aspiração quase generalizada das lideranças e bases partidárias".

Procurador pode requerer hoje a punição de Cunha

Brasília — O Procurador-Geral da República, Sr Firmino Paz, decide hoje se pede a suspensão do mandato parlamentar do Deputado João Cunha até que o Supremo Tribunal Federal resolva sobre a denúncia de que o político incorreu em dispositivo da Lei de Segurança Nacional, em ação a ser instaurada esta semana.

Amanhã, o presidente do STF, Ministro Antonio Neder, sorteia o Ministro-relator para a ação penal encaminhada pelo Procurador, sexta-feira, contra o Deputado Getúlio Dias, por ter este "ofendido a dignidade e a reputação do Tribunal Superior Eleitoral e de seus eminentes Ministros", quando chamou aquela Casa de "latrina do Palácio do Planalto."

Indaga o Sr Firmino Ferreira Paz "como podemos classificar um parlamentar que chama de latrina exatamente a Corte que reconheceu o seu mandato? Um dejeto?". Foi com esse pensamento que a unanimidade dos membros do Tribunal Superior Eleitoral não aceitou como retratação a justificativa do Sr Getúlio Dias, de que ofendeu a Corte num momento de explosão emocional.

O Procurador-Geral da República não pode pedir a suspensão do mandato do Sr Getúlio Dias pelo fato de este ter incorrido em dispositivos da Lei de Imprensa, o que não ocorre com o Sr João Cunha, cujo discurso ofensivo ao Presidente da República e às Forças Armadas constituiu para o Procurador crime previsto na Lei de Segurança Nacional.

O Sr Firmino Ferreira Paz está estudando a gravidade do delito cometido pelo Sr João Cunha para pedir a suspensão do seu mandato parlamentar ao STF. Quanto ao Sr Getúlio Dias, logo após sortear um Ministro-relator para a ação penal proposta, o presidente do STF oficiará à Presidência da Câmara dos Deputados pedido de licença para dar prosseguimento ao processo.

Professor afirma que PDT só terá sucesso se optar pelo socialismo

Belo Horizonte — "A não ser que o Partido Democrático Trabalhista tome conotações claramente socialistas, dificilmente terá, no quadro atual, uma clientela política que dê respaldo a sua proposta. A única saída para o PDT no contexto político atual é definir-se como uma legenda claramente socialista. Só assim poderá congregar larga fatia das classes médias e trabalhadoras brasileiras, numa proposta não só de fazer oposição ao Governo, mas também de transformar a sociedade brasileira."

A afirmação é do cientista político Jarbas Medeiros, professor de ciências políticas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais e autor de **Ideologia Autoritária no Brasil 1930-1945**, editado em 1978 pela Fundação Getúlio Vargas. Segundo ele, só desse modo o novo Partido do ex-Governador Leonel Brizola terá uma bandeira e um programa que ultrapassará os demais Partidos da oposição, embora sem ir tão longe quanto o PC.

Esvaziamento

O Sr Jarbas Medeiros prevê um esvaziamento do sucedâneo do antigo PTB brizolista se o Sr Leonel Brizola permanecer nessa faixa programática, indefinida, sem raízes na opinião pública brasileira. O cientista político observou que o Partido dos Trabalhadores é que é o real PTB por ter uma base sindical e popular.

Sobre o PTB da Sra Ivete Vargas, o professor Jarbas Medeiros afirmou que, "com o Jânio, ele vai se definir claramente como um populismo de direita, com suas características tradicionais de uma política de direita para dentro e de esquerda para fora"

Seria o ressurgimento, entre nós, do **nasserismo**, que derivou de um impasse no Egito dos anos 50, "quando a burguesia modernizante egípcia lutava simultaneamente em duas frentes: pela afirmação e independência nacional, e, de outro lado, pela sua sobrevivência interna como classe dominante. É o que deve acontecer ao PTB, conforme se deduz do decálogo apresentado há poucos dias por Jânio".

Belo Horizonte/Foto de Fernando Cabral

Jarbas Medeiros

"Parece-me que o PTB **iveteano**", insitiu o cientista político, "sobreviverá como um resquício, um quisto na vida política, assumindo um caráter de **populismo de direita**, nos moldes do **janismo** dos anos 50, e agora com sabor **getulista**. Tudo leva a crer que o PTB que emergiu vitorioso do Tribunal Superior Eleitoral (e não das urnas eleitorais) se constituirá em uma linha auxiliar do Governo, não obstante suas manifestações populescas de crítica ao mesmo, tudo nos moldes da direita civilista, o **janismo**."

O professor Jarbas Medeiros acha que a adesão dos **brizolistas** ao PMDB ou ao PT, em virtude da perda da sigla no TSE, seria o caminho mais difícil, e logo explodiriam conflitos de lideranças em seu interior. "A não ser que se engaje em uma linha social — trabalhista, mais socialista que trabalhista, não consigo perceber, hoje, o futuro do grupo **brizolista**."

Tudo indica que, "de um lado, o PMDB evolua no seu parlamentarismo de centro esquerda, mais centro que esquerda, incapaz, por isso mesmo, de mobilizar as camadas populares, correndo o risco de esterilizar-se e implodir. O PP é oposição liberal, burguesa, no fundo classe produtora. De outro lado, prevejo o fortalecimento do PT, que, a meu ver, se transformará no PTB real, verdadeiro. Será, simultaneamente a concretização popular partidária dos **sonhos** do PMDB, do PTB **iveteano** e do grupo **brizolista**. Em suma, o PT mobiliza, estrutura e empurra", concluiu.

INFORME ESPECIAL

INCRA ativa o cooperativismo para melhorar produção no RJ

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária está preparando um amplo diagnóstico sobre o cooperativismo no Rio de Janeiro, a partir do qual dinamizará ainda mais suas atividades no sentido de estimular melhores desempenhos de parte das cooperativas de produção e consumo do Estado.

A informação é do Coordenador Regional do INCRA, Sr José Carlos Vieira Barbosa, acentuando que "as cooperativas têm importante papel a desempenhar dentro da prioridade dada pelo Governo do Presidente Figueiredo ao setor agropecuário".

CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para chegar ao diagnóstico sobre o cooperativismo fluminense, o INCRA está consolidando todo o conhecimento adquirido no setor nesses últimos nove anos — tempo de vigência da Lei 5 764, que atribuiu ao Instituto a fiscalização e controle das cooperativas instaladas no país — exceção apenas para cooperativas habitacionais, e de crédito mútuo, jurisdicionadas, respectivamente, ao BNH e ao Banco Central do Brasil.

Nesse sentido, contra o INCRA com as informações fornecidas pela documentação contábil das cooperativas fluminenses, que são obrigatóriamente enviadas ao órgão, além da experiência e observações acumuladas pelos técnicos do Instituto nos trabalhos de campo que desenvolvem regularmente.

Destaca o Sr José Carlos Vieira Barbosa que, de posse daquele diagnóstico, poderá o INCRA estabelecer correções e novas linhas de atuação no Rio de Janeiro, sempre no sentido de orientar as cooperativas em direção ao aumento da produção e da produtividade.

— Isso, evidentemente, sem perder de vista o objetivo maior do cooperativismo, que é o de valorizar o homem e integrá-lo cada vez mais na sua comunidade acrescenta o coordenador regional do INCRA.

COOPERATIVISMO NO RIO

Embora as primeiras cooperativas fluminenses tenham nascido há mais de 40 anos, o Rio de Janeiro só agora começa a consolidar uma mentalidade cooperativista.

Ao contrário do Sul do país, por exemplo, onde a força da imigração européia transplantou também uma cultura cooperativa, o Rio de Janeiro historicamente ficou mais alheio àquela tendência até por força dos padrões de sua área rural — onde até há poucos anos dominavam a monocultura e a pecuária.

Foi no setor leiteiro que o cooperativismo começou a se afirmar no Estado, como decorrência natural da necessidade de melhoria do abastecimento de leite aos centros urbanos.

Até então, as usinas de leite ficavam nas mãos dos intermediários, cujas atividades comprometiam os interesses de produtores e consumidores. Foram então implantadas as primeiras cooperativas de produção leiteira, através de trabalho executado pela antiga Comissão Executiva do Leite, do Ministério da Agricultura.

Já nos anos 50, o Rio de Janeiro viu nascerem suas primeiras cooperativas de pesca, seguindo-se, anos mais tarde, as de consumo — estas por iniciativa de grandes empresas públicas, como a do Banco do Brasil.

Hoje, existem no Estado cerca de 130 cooperativas, entre produção, eletrificação rural, consumo, trabalho e outras, englobando um universo de milhares de cooperados que começam a se conscientizar da importância do princípio básico do cooperativismo — o de que a união faz a força.

ESFORÇO CULTURAL

No momento, todo o esforço desenvolvido pelo INCRA entre as cooperativas do Rio de Janeiro são direcionados para a consolidação de uma mentalidade cooperativa, através da formação de quadros, assistência fiscal, orientação e assistência técnicas.

Assim, o INCRA realiza cursos periódicos para a formação de conselheiros fiscais, sôbre Doutrina e Legislação de cooperativas, orienta a formação de comitês de compras, ensina técnicas de comercialização (que incluem normas de padronização, classificação e embalagens), estimula armazenagem e frigorificação e fornece a assistência técnica possível.

Esse trabalho é realizado diretamente pelo órgão em alguns casos. Em outros, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Assistência Técnica, celebra termos de ajuste com as cooperativas, oferecendo suporte para a implantação de assistência técnica. Nesse caso, as próprias cooperativas contratam seus assessores, sob a supervisão do INCRA, que, gradualmente, vai reduzindo seus encargos financeiros nessas contratações até que as cooperativas tenham condições de continuar executando o trabalho sozinhas.

Mesmo a fiscalização de que o INCRA se encarrega por lei é executada com um sentido mais doutrinário, de orientação.

FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Nesse trabalho de orientação e assistência ao cooperativismo fluminense, o Coordenador Regional do INCRA destaca uma experiência que considera fundamental para a criação de uma mentalidade cooperativista: a formação da juventude.

Segundo o Sr José Carlos Vieira Barbosa, é importante estabelecer uma consciência cooperativa desde a juventude, razão porque o INCRA vem desenvolvendo projeto junto às escolas da área rural para informar e esclarecer alunos sobre o assunto.

— Embora ainda estejamos numa primeira fase desse trabalho — diz — os resultados têm sido bastante positivos, conforme pudemos constatar em cursos para professores já realizados em municípios como Itaboraí, Itaguaí, Macaé, São Fidelis e Paraíba do Sul.

Destaca, finalmente, a importância das campanhas periódicas de promoção cooperativa, já realizadas em municípios como Campos, São João da Barra e Macaé, utilizando os canais de comunicação de cada comunidade, como clubes de serviço, prefeituras, sindicatos e associações locais.

— É todo um trabalho integrado — conclui o Sr José Carlos Vieira Barbosa — que o INCRA vem desenvolvendo, não só em nível estadual, como em todo o território brasileiro, sob orientação de seu presidente Paulo Yokota, no sentido de estimular cada vez mais a participação das cooperativas no esforço do desenvolvimento nacional. E, aqui no Rio, sem dúvida, esse esforço ganhará novas proporções dentro de pouco tempo, quando pudermos contar com os resultados do diagnóstico do cooperativismo que já começamos a elaborar.

CEASA/RJ tem participação efetiva na economia do Estado

A empresa Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro S.A. — Ceasa/RJ, uma empresa de economia mista integrante do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento — Sinac, foi criada em 20 de maio de 1970, com os objetivos básicos de promover, desenvolver, regular, dinamizar e organizar a comercialização de produtos hortigranjeiros a nível de atacado e varejo no Estado do Rio de Janeiro.

A sede da empresa, na Avenida Brasil, 19 001, em Irajá, no Rio de Janeiro, ocupa uma área de 2 milhões 146 mil 263 metros quadrados dos quais 1 milhão 263 mil 313 metros quadrados estão ocupados por edificações da administração; pavilhões de comercialização; galpões de caixotaria; manutenção e beneficiamento; posto médico; balança; estação de tratamento de água; posto de segurança e os pátios de estacionamento, jardins, gramados e ruas de circulação.

A Ceasa/RJ dispõe, hoje, de unidades de comercialização das mais modernas, formando um sistema atuante tanto a nível de produção — mercados do produtor — como de atacado — Ceasas — e varejo — hortomercados, que lhe possibilitam acompanhar todas as fases do processo de produção e comercialização, buscando a eficiência operacional do sistema como um todo.

A empresa tem 12 unidades em funcionamento, estendendo sua atuação por todo o Estado do Rio de Janeiro, com efetiva participação na economia estadual, comandando o abastecimento de produtos hortigranjeiros.

Todos esses equipamentos estão em permanente contato com a unidade central — Unidade Grande Rio — e as demais unidades do Sinac, estabelecendo um fluxo contínuo de informações como cotações de mercado, situação das culturas, volumes comercializados, procedência dos produtos, ocorrências nas zonas produtoras e muitas outras informações de importância para as atividades de produção e comercialização.

A Unidade Grande Rio, que funciona desde agosto de 1974, é um mercado atacadista que opera junto à sede da empresa, atende ao comércio de produtos hortigranjeiros destinados ao consumo da área metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro, chegando aos Municípios de São João de Meriti, Nilópolis, Novo Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Itaguaí e outros, em menor escala.

Estão em funcionamento, ainda, integrando o sistema, a Unidade de São Gonçalo, Unidade de Campos, Mercados dos Produtores da Região Serrana, do Norte Fluminense, do Médio Paraíba, hortomercados de Humaitá, Leblon, Méier, Campinho e Irajá e o Centro de Abastecimento de Macaé.

Aos sábados, funciona o **varejão** da Ceasa/RJ nas Unidades Grande Rio e São Gonçalo, com a finalidade de atender às populações circunvizinhas oferecendo a oportunidade da compra de produtos hortigranjeiros a preços acessíveis. Suas principais características são a grande escala em que se realizam as vendas e a eliminação total dos custos de transporte, com reflexos diretos nos preços dos produtos.

Chegou a vez da Pecuária de Corte

Ulrich Reisky

Depois de uma cerrada batalha por melhores preços para o leite, já é hora de nos preocuparmos com a pecuária de corte.

É necessário que façamos um breve retrospecto para poder analisá-la de uma forma clara e objetiva.

Em agosto de 1973 a arroba de boi gordo valia Cr$ 120,00. Tivemos então a oportunidade de ver os pecuaristas satisfeitos, uma dedicação total na criação e apuração das nossas raças Zebuínas, como o Guzerá, Tabapuã, Nelore, Hindu Brasil, Gir, etc. Conseguimos formar, no decorrer de muitos anos, uma pecuária de primeira linha. Diga-se de passagem com o nosso próprio esforço e que em nada deixa dever a outros países.

Lamentavelmente o Governo Federal, sob o pretexto de regular os preços internos, passou a importar carne indiscriminadamente e formar estoques reguladores. Como sempre ocorre, as autoridades tabelaram a carne e o boi, até chegarem ao Acordo de Cavalheiros.

Os próprios pecuaristas nunca foram ouvidos, mas toda atenção era e é dada aos frigoríficos e supermercados.

O resultado é conhecido. Os preços praticamente estagnaram a partir do início de 1974 e somente em 1978 voltaram a reagir timidamente. Em 1979 a arroba deu um salto para Cr$ 1.200,00. Hoje, em final de maio de 1980, o preço deveria estar acima de Cr$ 2.000,00 levando em consideração exclusivamente a evolução da taxa inflacionária fornecida pela Fundação Getúlio Vargas.

A conseqüência disto tudo trouxe consigo a indiscriminada matança de fêmeas e reprodutores, animais que não poderiam ir para o abate. Dezenas de criadores de raças Zebuínas deixaram a criação por absoluta falta de estímulo e em detrimento da nossa pecuária.

Podemos deduzir que a política para o setor foi e continua sendo imediatista. Necessitamos aumentar o rebanho bovino nacional, estimular o setor, elevar o consumo de carne por habitante e visar à exportação, incluindo a carne industrializada, como também animais zebuínos e sêmen.

Quando se fala em pecuária de corte e estímulos para o setor, é bom lembrar a parte fito-sanitária. Neste particular gostaria de citar a febre aftosa ainda longe de ser eliminada, um vez pela deficiência da própria vacina e pela falta adequada de controle a ser exercido pelas autoridades federais. A brucelose é outra doença largamente disseminada no rebanho brasileiro e não atacada, faltando inclusive senso de responsabilidade por parte de alguns envolvidos com a questão.

Devemos melhorar e formar novas pastagens. Usar sementes de gramíneas selecionadas e introduzir leguminosas em larga escala. Indispensável é a correção de solos para obtenção de resultados positivos. Tudo isso requer recursos financeiros que somente o Governo poderá proporcionar em larga escala.

Para finalizar, desejo lembrar aos Senhores Ministros de Estado, da pasta da Agricultura e Planejamento o seguinte:

Desejamos do Governo uma política definida para o setor, elaborada por legítimos representantes da pecuária de corte e em colaboração com técnicos do Governo. Uma vez delineadas as necessidades, partiremos para execução desta política. Assim desenvolveremos uma pecuária de corte consubstanciada no ganho por produtividade e não por especulação. Esta última, nociva ao setor, pois enriquece alguns e prejudica toda uma atividade.

Ulrich Reisky é presidente da Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro; presidente do Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacu; membro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e chefe de gabinete da presidência da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, além de produtor rural.

TERRA SANTA, SANTA TERRA

Município de grande vocação agropecuária, Rio Claro conta para o seu desenvolvimento com a atuante tarefa da Cooperativa Agropecuária, que absorve toda a produção da bacia leiteira formada por municípios vizinhos. A predominância da pecuária de leite garante o abastecimento normal da população, oferecendo um produto da melhor qualidade e teor nutritivo incontestável.

Situado na Zona Sul do Estado, Rio Claro teve a sua atividade leiteira iniciada em 1950 com o fim do ciclo do café. Mas os planos da Cooperativa Agropecuária, segundo o seu presidente, o produtor Rodolfo Tavares, é instalar uma mini-destilaria de álcool carburante com capacidade para produzir 10 mil litros por dia.

Projeto neste sentido já está sendo estudado com a participação, além da Cooperativa Agropecuária, da prefeitura local e da EMATER-RIO. "Nossa certeza de que teremos acolhida junto ao Instituto do Açúcar e do Álcool é lastreada da identificação perfeita com a filosofia do Proálcool", afirma Rodolfo Tavares.

Com uma precipitação pluviométrica de 1.700mm anuais, as terras do município são férteis e acessíveis a várias atividades agropecuárias, contando com um clima extremamente favorável. São servidas por rodovias e ferrovias que possibilitam o fácil escoamento da produção.

O presidente da Cooperativa Agropecuária de Rio Claro, após destacar a importância da ajuda das autoridades locais, estaduais e federais, encerra com as seguintes palavras: "Venha para Rio Claro. Terra Santa, Santa Terra! Produtores Unidos; Município forte - Brasil Grande". (P

INFORME ESPECIAL

O Cooperativismo na Atividade Canavieira

Evaldo Inojosa

As Cooperativas do setor canavieiro de plantadores e produtores de açúcar, têm como objetivo principal:

a) obtenção de recursos para financiar a produção;

b) melhorar o nível de organização e oferecer assistência técnica;

c) no caso das cooperativas de produtores de açúcar, organizar a oferta de produção junto ao mercado, de forma a que o preço oficial estabelecido pelo Instituto do Açúcar e do Álcool seja obtido.

As cooperativas de plantadores têm hoje, praticamente, a responsabilidade direta de repassar aos seus associados recursos indispensáveis ao custeio, ao plantio de cana e aquisição de máquinas.

Dentro do sistema cooperativo, essas se destacam pelo grau de organização e eficiência em que se encontram hoje.

As cooperativas de produtores de açúcar têm a responsabilidade de assegurar aos associados a obtenção dos preços estabelecidos pelo IAA, nos seus Planos de Safra, para o açúcar e para o álcool, contribuindo, dessa forma, para garantir uma renda mínima indispensável ao atendimento das obrigações para com os plantadores de cana, salários, etc.

De alguns anos para cá, algumas dúvidas têm sido levantadas a respeito da formação de cooperativas constituídas de pessoas jurídicas. Em razão de uma determinação legal, discussões foram levantadas junto às autoridades federais que, até o momento, não solucionou o problema. Conquanto em outros países do mundo existam cooperativas de pessoas jurídicas e na sociedade rural brasileira exista a tendência das pessoas físicas se organizarem em pessoas jurídicas, alguns técnicos em cooperativismo discutem o aspecto ético de pessoas jurídicas se reunirem numa cooperativa.

Do ponto de vista social, as cooperativas de usineiros têm-se revelado bastante importantes na consecução da política açucareira elaborada pelo Governo.

Não tendo o açúcar o preço mínimo como os outros produtos agrícolas, e sim preço teto, as variações de preço provocadas pelo mercado só têm ocorrido para baixo, em alguns momentos, como nos idos de 64, 65 e 66, provocando grandes tensões sociais, pela impossibilidade financeira dos produtores de açúcar de arcarem com os ônus do pagamento da cana e salários, no momento em que o açúcar foi vendido a 50% dos preços oficiais estabelecidos pelo IAA.

É conveniente salientar, ainda, sob esse aspecto, a necessidade que tem a sociedade de rural de se organizar em grandes empresas, como uma forma de obter uma paridade de renda indispensável ao seu desenvolvimento nas suas relações com os grandes complexos das sociedades urbanas, em defesa até dessa última, pois só a garantia de uma remuneração ao produtor agrícola é que assegurará produções capazes de evitar grandes variações em seus preços.

Além da garantia do equilíbrio da oferta em relação à demanda e a segurança dos preços estabelecidos pelo Governo, as cooperativas de açúcar provêm, ainda, os industriais, de assistência técnica e, mais importante ainda, têm feito investimentos de pesquisas que só poderiam ser feitas por uma grande organização.

O exemplo disso é a Estação Experimental da Copersucar em São Paulo, e a recente pesquisa do vinhoto feita pela Coperflu, retirando do mesmo, gás de metano utilizado nas caldeiras das usinas ou nos fogões das vilas operárias, ao mesmo tempo em que elimina a bio-degradação do vinhoto.

Essas cooperativas ainda oferecem ao Governo a oportunidade de discussões técnicas com o programa de expansão da produção, quanto ao abastecimento interno e ainda quanto às exportações.

Essa concentração da produção através das cooperativas e através dos debates entre autoridades governamentais e técnicos das mesmas, tem facilitado de forma sensível a consecução dos objetivos governamentais na formulação da política açucareira.

Vale a pena, ainda, acrescentar que, através das organizações de cooperativas de produtores e industriais tem sido possível evitar graves problemas econômicos no decorrer dos últimos anos, quando o Governo ao administrar o setor, e pela facilidade de gerencial tem sempre comprimido os preços de forma a comprometer uma adequada rentabilidade ao produtor de cana-de-açúcar, ocasionando crescentes endividamentos, o que é facilitado pela organização econômico-financeira das cooperativas.

Antonio Evaldo Inojosa de Andrade — presidente da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool Ltda. — Campos — RJ

Produtor fluminense de cana não sabe que destino tomar

Oswaldo Barreto de Almeida

Qualquer que seja a forma de enfocar tal assunto, não podemos omitir o enquadramento histórico da Região Norte-Fluminense que foi das primeiras do País a desenvolver a atividade canavieira, e que por suas boas e especiais condições cresceu e chegou na década dos 30 a garantir ao Estado do Rio a Oposição de 2º Estado produtor de açúcar do País.

Na seqüência do tempo, com o homem bem fixado, promoveu-se na região uma expressiva divisão de terra, caracterizada por uma estrutura fundiária predominantemente de minifúndios e distribuído com 10.500 produtores de cana, numa situação toda própria em que: 5.000 desses produtores com áreas médias cultivadas de 2,5 ha produzem até 100 ton. de cana/ano; 2.650 desses produtores com áreas médias cultivadas de 6,0 ha produzem de 100 a 250 ton. de cana/ano; 1.500 desses produtores com áreas médias cultivadas de 12,5 ha produzem de 250 a 500 ton. de cana/ano, e os restantes 1.500 produtores com produção acima de 500 ton/ano.

E como estão esses produtores fluminenses hoje?

Numa perspectiva das mais nubladas, onde as frustrações seguidas de safras por ações climáticas, com preços gravosos para seu produto, com insegurança nas operações de produção e comercialização da cana — embora se trate de atividade totalmente dirigida com mecanismos reguladores fixados em leis — com endividamentos crescentes, essa comunidade está lamentavelmente descrente, regredindo na produção da matéria-prima. O quadro abaixo exemplifica o comportamento do Estado do Rio, em relação a outros Estados produtores nos últimos anos, embora tenhamos em nosso Estado capacidade industrial para "dobrar a produção".

SAFRA	PE	AL	RJ	MG
73/74	18.014	11.011	10.017	5.272
74/75	19.163	14.620	8.541	4.990
75/76	16.743	11.820	9.011	4.290
76/77	20.531	18.682	6.439	4.738
77/78	22.029	18.904	9.812	7.251
78/79	21.901	18.749	9.470	5.606
79/80	19.486	16.873	8.434	7.814

Diante desse quadro vale refletir.

Vamos deixar que o Estado do Rio canavieiro prossiga nessa regressão?

Vamos continuar deixando que os produtores mais velhos continuem a empurrar seus filhos para fora da lavoura, para criar mais problemas sociais no Grande Rio?

Vamos estimular outras atividades substitutivas e desprezar toda a tradição e todo o investimento feito em empresas rurais, usinas e destilarias, justamente na hora do Proálcool?

Vamos forçar esses produtores a venderem suas terras aos industriais como está ocorrendo em São Paulo, concentrando as terras nas usinas ou grandes grupos, estranhos à área e levar todo o contingente de produtores para a cidade, para depositarem o ganho nas vendas de suas terras nas cadernetas de poupança? O que fazer?

No mínimo, precisamos definir uma conduta e uma opção a seguir, com todos os seus desdobramentos, até mesmo pelo respeito e consideração que essa comunidade produtora deve merecer.

Se for de fato conveniente a permanência do homem no campo, caberá ao Governo, como controlador e regulador da atividade, restituir a confiança a esse homem descrente, oferecendo perspectiva para a continuidade dos seus filhos. Imaginamos que isso poderá ser alcançado através da garantia de um mecanismo de produção e comercialização efetivo e respeitado, preços adequados à realidade regional e pagamentos nas épocas certas. Ao produtor isolado e por seus órgãos de classe, uma vez recebida essa garantia, caberá aperfeiçoar sua produção, racionalizando suas atividades, produzindo mais, pelo menos o suficiente ao seu bem-estar e às necessidades do país, para as quais puder contribuir.

Nesse mister é bom que seja registrado que nós produtores estamos conscientes de que em nosso próprio Estado do Rio temos um mercado consumidor de açúcar e de álcool capaz da justificar todo e qualquer esforço de aperfeiçoamento e aumento da produção. Nós, dirigentes de órgãos de classe dos produtores estamos empenhados nesse esforço e cientes de que o Governo, por seus órgãos mais diretamente responsáveis, será sensível a essa contingência ameaçadora e nos dará o apoio necessário à mudança dessa desagradável expectativa.

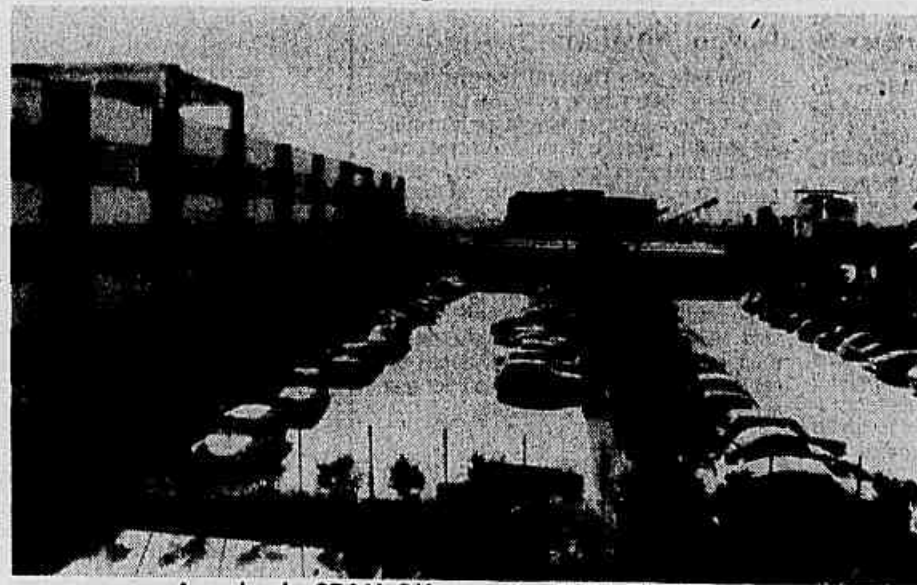
OSWALDO BARRETO DE ALMEIDA — presidente da Associação Fluminense dos Plantadores de Cana; presidente da Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana; presidente da Cooperativa de Crédito dos Lavradores de Cana-de-Açúcar do Estado do Rio.

SPAM S/A: Uma força genuinamente brasileira na pecuária do leite

Tudo começou em 1917, no São Paulo fervilhante de progresso. Ali, um jovem de 27 anos de idade, Otto Rudolf Jordan, incrustrou, para sempre, no solo generoso do Brasil, as sementes que iriam germinar um imenso complexo de indústrias. Os frutos cresceram em campo fértil, regado dia a dia pelo suor do seu esforço e dos filhos, sempre sob a inspiração do trabalho fecundo e realizador. Com o passar dos tempos, em etapas árduas e inesquecíveis, agigantou-se o universo de laticínios que a família Jordan criara no Brasil, a ele agregando milhares de outras famílias, que se integraram às raízes de afeto daquela empresa, já que nas usinas, fábricas e postos que se estenderam de São Paulo a muitos outros Estados, trabalharam e trabalham pais e filhos, irmãos e irmãs, as gerações se sucedendo lado a lado. Muitos ali começaram em funções humildes e hoje ocupam cargos do maior relevo.

Os desafios foram vencidos, palmo a palmo, com os descendentes de Otto Rudolf Jordan ampliando um legado que souberam honrar plenamente. Assim, a 24 de setembro de 1970, os irmãos Winnfried Jordan e Willy Otto Jordan, no somatório dos esforços e êxitos de muitos anos, criavam a SPAM S/A, a Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu, dimensionando-a em parâmetros de grandeza ainda maior. A grandeza que está presente na fábrica que a família SPAM fez surgir em Acari, transformando quarenta mil metros quadrados de terreno árido num campo majestoso de máquinas, laboratórios, usina, escritórios, frigoríficos, tudo pulsando de trabalho ininterrupto, gente que vai e que vem, vinte e quatro horas também dos domingos e feriados, produzindo alimentos, gerando o combustível que crepita nas fornalhas do progresso do país.

Coração jovem e robusto de uma empresa surgida há seis décadas, a sede da SPAM, em Acari, comove a todos aqueles que nos seus diversos campos de atividade contribuíram para torná-la uma realidade, desejando que um dia surgisse, como surgiu, a Fábrica Otto Rudolf Jordan. Mas, a SPAM não é só aquela fábrica, que por si só é prova de pujança de uma empresa que é cem por cento brasileira, integralmente nacional. Hoje, estende-se do Rio a muitas partes do Espírito Santo, a inúmeras regiões de Minas e a tantos lugares da Bahia. E já iniciou a sua marcha para o Oeste, chegando à Goiás, na interiorização autêntica, porque a SPAM se faz presente no coração verde da pátria, espraiando-se cada vez mais pelo Brasil a dentro. A SPAM, dessa maneira, passa a contar com meia centena de usinas, postos, fábricas, tantos outros setores que a colocam no mesmo plano das maiores indústrias laticinistas do mundo!

Atuante nos pontos culminantes da produção leiteira, a SPAM industrializa, na fonte, o melhor que chega à mesa do consumidor. Por isso é que o seu pessoal se orgulha da qualidade dos produtos Mimo,

A sede da SPAM S/A, em Acari, Rio de Janeiro

Cinqüenta filiais, em grande parte do Brasil, participando intensamente da operação-alimentos, com a produção, inclusive, de onze cooperativas leiteiras

do leite in natura à manteiga, aos queijos, iogurte etc. E ficam todos felizes quando, a uma só voz, lhes dizem que o Parme d'Oro não é apenas o mais famoso, mas também o melhor queijo parmesão do Brasil. A satisfação é completa também com o sucesso da série da Alimba, do leite longa vida, do queijo do reino, do Alimbinha etc. E há ainda mais: as linhas Vakita e Clam, toda a seqüência de produtos lácteos, alguns para lançamento dentro em breve, porque a meta é uma só: produzir cada vez mais, ocupar integralmente os espaços de consumo e, com isso, estender a SPAM em usinas e fábricas que pontilharão o Brasil de Norte a Sul, de Este a Oeste. E já está pautando por essa tônica de ideal, concretizando sonhos e tornando realidade projetos que saíram do papel e hoje se materializam, por exemplo, na imponente usina de Manhuaçu, onde se fazem o primoroso Parme d'Oro, toneladas de manteiga, outro tanto de leite em pó, queijos de vários tipos — enfim, toda uma substancial parcela da produção daquela que já é uma força indiscutível da nossa pecuária leiteira.

Também a filial de Nova Iguaçu participa do volume de produtividade da SPAM, fabricando a manteiga, o requeijão, o doce-de-leite e tantos mais, que suprem as áreas de vendas do Estado do Rio e boa parte do país. Também ali a constante é o trabalho intenso que soma os dividendos efetivos do progresso da SPAM.

Na região sul fluminense do Estado do Rio a tônica é a mesma, ainda mais quando se espera, para breve, a ampliação da atual usina, dotando-a de condições modernissimas e sofisticadas, para nivelá-la entre as maiores fábricas do grupo.

Em Vitória, a passos largos, caminha-se para o ganho das preferências do consumo local e adjacências. Ali a SPAM está operando também com equipamento de primeira, adotando uma estratégia de vendas que vem registrando índices entusiasmantes. Em Nova Venécia, em quantidades sempre maiores, são produzidos manteiga e leite em pó. Ampliando instalações e estimulando a produção leiteira local, a SPAM espera alcançar naquela região resultados ainda mais amplos.

Em Paraíba do Sul, com equipamento moderníssimo e pessoal que se situa entre os mais experientes, a empresa beneficia o leite tipo B, de aceitação cada vez maior pelo público — e que, agora, com nova e atraente embalagem e divulgação intensa, certamente irá à conquista de área de consumo ainda mais ampla.

E é na Bahia, com a Alimba em progresso vertiginoso, que a empresa tem o leite longa vida e a fabrica também de iogurte, de manteiga de primeira qualidade, de queijos de diversos tipos, tantos e excelentes produtos, que atingem à vastíssima região consumidora do Brasil acima, chegando também às preferências de cariocas, dos paulistas, dos que, enfim, exigem o que é bom. E que a Alimba sabe fazer muito bem.

Na verdade, seria impossível citar, nesse espaço, toda a grandeza e mecânica das filiais da SPAM, que somam, até hoje, cinqüenta, mas que serão muito mais, dentro de pouco tempo, seguindo a diretriz expansionista dos seus dirigentes. Mesmo assim, vale enumerar todos esses pontos de referência da empresa, porque se solidificam no todo que é a SPAM, participando, com o entusiasmo e a dedicação do seu pessoal, num sucesso coletivo. Relacionam-se, assim, uma a uma, as usinas, as fábricas e postos, que estão nestes lugares:

- No Rio de Janeiro: Acari — Nova Iguaçu — Rio Bonito — Paraíba do Sul — Euclidelândia — Fagundes — Macaé.
- Em Minas Gerais: Manhuaçu — Ghiador — Pequeri — Providência — Recreio — Palma — Rio Novo — Oliveira Fortes — Penha do Capim — Lagedão — Aimorés — São Sebastião do Vala — Pocrane — Juiz de Fora.
- No Espírito Santo: Nova Venécia — Vitória — Baixo Guandu — Itaguaçu — Iúna — Ibiraçu — Vinhático — Ecoporanga — Ponto Belo — Montanha — Pinheiro — São Mateus — Cotaxé.
- Na Bahia: Salvador — Itororó — Itarantim — Medeiros Neto — Ibirapoã — Feira de Santana — Jacobina — Maiquiniquę — Ibicuí.
- No Distrito Federal: Brasília.
- Em Goiás: Ceres — Uruanã — Hidrolina — Mara Rosa — Novo Planalto.

Na mecânica de todas as horas do funcionamento das usinas, postos e fábricas da SPAM, há a presença das cooperativas que canalizam para aquela empresa o produto que exige, de tanta gente, trabalho sem pausas, desde a ordenha até o transporte de muitos milhares de litros de leite, dia a dia. Cientes da importância da empresa, onze grandes cooperativas a ela se integram, numa conjugação de esforços que assegura tranqüilidade para os produtores e certeza de atendimento à faixa cada vez maior de consumo. É de justiça citar-lhes os nomes:

- Cooperativa Agro-Pecuária de Afonso Arinos Ltda (Afonso Arinos, RJ) — Cooperativa Agro-Pecuária de Cantagalo Ltda (Cantagalo, RJ) — Cooperativa Agro-Pecuária do Carmo Ltda (Carmo, RJ) — Cooperativa Agro-Pecuária de Ipanema Ltda (Ipanema, MG) — Cooperativa Agro-Pecuária de Itaocara Ltda (Itaocára, RJ) — Cooperativa dos Produtores de Leite de Muriaé Ltda (Muriaé, MG) — Cooperativa Agro-Pecuária Norte do Espírito Santo Ltda, Coopnorte (Nova Venécia, ES) — Cooperativa Agro-Pecuária de Sapucaia Ltda (Sapucaia, RJ) — Cooperativa Agro-Pecuária Regional de Rio Bonito Ltda (Rio Bonito, RJ) — Cooperativa Agro-Pecuária de Santo Antônio de Pádua Ltda (Sto. Antônio de Pádua RJ) — e Cooperativa Agro-Pecuária de Volta Grande de Resp. Ltda (Volta Grande, MG).

Cabem, ao final desta pequena amostra do que constitui a espinha-dorsal da SPAM, os números que atestam o entusiasmo dos seus dirigentes e funcionários. Com uma grandeza afetiva que nem todo o dinheiro do mundo poderia situar, fruto da dedicação de seus funcionários e dirigentes, a SPAM tem um patrimônio financeiro que se dilata, dia-a-dia, chegando a índices altamente significativos. Sob a egide do logotipo da SPAM, nas muitas moradas que a empresa tem em tantos lugares desse país de dimensões continentais, trabalham cinco mil pessoas, entre aqueles que operam suas máquinas, funcionam nos escritórios, dirigem setores e comandam essa portentosa operação-alimento, de importância vital no equilíbrio brasileiro.

E para acionar todo esse mundo que extrapola os cálculos mais grandiosos, para produzir essa infinita quantidade de manteiga, queijos, cremes, leites in natura e esterilizado, do que aquela empresa precisa? A resposta é incontinente: a SPAM adquire, da produção brasileira, quatrocentos milhões de litros de leite, anualmente! E teve, em 1979, um volume de vendas que se poderia fixar em muitas toneladas de manteiga, queijos e leite em pó, diversos milhões de copos de iogurte, requeijão, doce-de-leite, cremes etc. Além, é claro, de importantíssima parcela no abastecimento diário do leite in natura, tipos C e B (e agora o especial) e também o longa-vida, às cidades densamente povoadas, como o Rio, Salvador, Região dos Lagos, Niterói, Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, Rio Bonito e tantas mais.

O que representaria, em cruzeiros, esse impressionante volume de vendas? O efetivo exato para assegurar o emprego de milhares de pessoas e seus dependentes, a expansão da empresa e sua participação no desenvolvimento brasileiro, através a tributação de impostos que geram o bem-estar comum. Isso, e o muito do pouco que aqui foi situado, certamente colócam a SPAM S/A entre as empresas que, efetivamente, fixam o homem no campo (no apoio constante à pecuária), fomentam a indústria e atendem às necessidades cada vez mais prementes de consumo social. E é disso, em síntese, que o Brasil realmente precisa.

O cooperativismo segundo a experiência de Carlito Crespo

O Cooperativismo no Brasil tem sido mal compreendido, não só pelos órgãos governamentais, bem ainda pelos cidadãos de um modo geral, é o que acha o presidente da Cooperativa Agropecuária de Itaperuna, Carlito Crespo Martins, adiantando que a cooperativa, tanto de consumo como de produção, constitui-se em uma sociedade **sui generis**, porque difere da sociedade mercantil de capital por ser uma sociedade de pessoas.

É uma reunião de pessoas com o mesmo objetivo e interesse para colimar, dentro do processo econômico, condições de se realizar, eliminando as distorções do mercado. A sua implantação depende primordialmente da educação e conscientização das pessoas, daí encontrarmos no Brasil regiões, com as do Sul, em que elas se afirmaram.

Já na Região Centro-Sul, entretanto, por questões sócio-econômicas, poucas cooperativas conseguiram nível de afirmação. Na área rural, por exemplo, onde usualmente encontramos cooperativas mistas, (de consumo e produção) muito há que se fazer para afirmá-las no sentido de atingir a todas as suas finalidades, não só entre os cooperativados, mas, também, em relação aos Governos federal, estadual e municipal.

A própria legislação que rege o sistema cooperativista, carece de algumas alterações. Cita o problema tributário, como prova, já que os fiscos, não compreendendo o alto alcance de tais sociedades, não atentam que as operações por elas praticados, no que diz respeito às sociedades de consumo, tributam as suas operações anulando deste modo, grande parte dos recursos dessas cooperativas, e, sobretudo, onerando as suas operações, a ponto de levar ao cooperado (consumidor), preço dos produtos adquiridos mais caros do que os do comércio comum. Porque, na cooperativa, os consumidores se reúnem para comprar as suas utilidades mais barato, se o fisco vier a considerar esse processo como mais uma operação a tributar, o cooperado estará prejudicado com o seu ônus, perdendo-se aí a finalidade do sistema.

Considerada uma das mais bem organizadas do Estado, a Cooperativa Agropecuária de Itaperuna tem como presidente o produtor Carlito Crespo Martins, Diretor Financeiro — Dalton Gomes da Silva, Diretor Gerente — Moacyr Vieira Seródio e Diretor Secretário Eldison Mignot Rangel; Conselho de Administração é integrado pelos Srs Alahyr Guimarães Gouveia, José Carlos Mendes Martins, José Basílio Moreira de Freitas, Samuel de Oliveira Tinoco e Ivo Ribeiro da Silva; o Conselho Fiscal está formado pelos Srs Antônio Carlos de Sá, Rubens Rubin de Figueiredo e José Rubens Pereira.

Se uma andorinha só não faz verão, o agropecuarista sozinho também nada pode fazer. A união faz a força. Este o lema da Cooperativa Agropecuária de Itaperuna, fundada em 26 de setembro de 1941 com a finalidade de atender os produtores de leite de Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Campos, Cambuci, Porciúncula, Natividade, hoje absorvendo toda a produção daquela região.

Criada e constituída com 25 associados fundadores, todos de Itaperuna, preocupados com o desenvolvimento regional, hoje a CAPIL reúne a maioria dos produtores de leite daqueles municípios. Para reduzir os custos do transporte de leite dos postos de recepção, a atual administração adquiriu dois caminhões especiais equipados com tanque isotérmico, além de mais dois para transporte de carga seca destinada ao suprimento de mercadorias aos postos de recepção e para distribuição de leite empacotado.

Prosseguindo nessa política econômica de integração, a Cooperativa Agropecuária de Itaperuna dá a sua contribuição, à nova ordem de coisas que se implantou no Brasil depois de 1964 e acompanha o ritmo de progresso desse gigante que desperta.

Informe JB

Menores

A presidente da Funabem, Ecléa Guazzelli, recebe nos próximos dias relatório conclusivo da Comissão de Inquérito, integrada por representantes do INAMPS, INPS e IAPAS, encarregado de apurar se as operações realizadas no hospital do centro piloto, em Quintino, tinham o objetivo de intimidar menores, ou eram realmente necessárias. O fato foi denunciado pelo Ministro Jair Soares na CPI do Senado, sobre violência nos centros urbanos.

■ ■ ■

O objetivo da presidente da Funabem é levar às últimas conseqüências as investigações de irregularidades ocorridas no âmbito da Fundação, e pôr ponto final na metodologia repressiva de atendimento ao menor que, segundo suas próprias declarações, vinha sendo a tônica das administrações anteriores.

A denúncia da existência de celas-catacumbas no porão do Centro de Reconhecimento Provisório, fato descoberto por acaso durante obras de restauração do prédio, custou à presidente da Funabem interpelação judicial movida por quatro membros da administração anterior. O termo de defesa, com 20 páginas, foi entregue, na semana passada, pelo advogado Virgílio Luiz Donicci, na 9ª Vara Criminal, mas os querelantes ameaçam transformar a interpelação em queixa-crime.

Caso isso aconteça, a presidente da Funabem terá que fundamentar suas acusações.

■ ■ ■

O que será boa oportunidade para discutir de público, toda a política do menor praticada no Brasil nos últimos anos.

Catástrofe

A administração do Sr Israel Klabin só será julgada com isenção dentro de alguns anos. No entanto, num aspecto, ela foi catastrófica: na indicação de nomes de ruas.

Inicialmente ele deu o nome de Petrônio Portella a 27 metros de rua em Santa Cruz. Quem lutou pela abertura política e abriu horizontes para que o país chegasse a viver sem o terror do AI-5 merecia homenagem maior.

E horas antes de deixar a Prefeitura carioca incidiu em novo erro. Ao homenagear um morador de Santa Teresa, Pascoal Carlos Magno, deu o nome do Embaixador à antiga Rua Mauá.

O futuro presidente do Banerj desconhece a história do Rio e do próprio país. Deveria saber que Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, foi um velho morador do bairro e não deveria perder a homenagem que recebeu de alguém que conhecia melhor a história do Rio.

Experiência

Do Deputado Thales Ramalho, com a sua longa experiência na política brasileira:

— Não estou mais preocupado com as eleições municipais de novembro. Já estou preocupado é com o segundo tempo do jogo que começa em 1981, que dará os times que formarão a Câmara e o Senado a partir de 1982. É o time que formará o colégio eleitoral que escolherá o sucessor do Presidente João Figueiredo.

■ ■ ■

O líder do PP na Câmara, como o próprio Presidente da República, não acredita mais em eleição direta para o mais alto cargo do Executivo.

Colocação

Do Deputado Hélio Lobato (PP):

— A verdade verdadeira é que todo o dinheiro do Proálcool está num círculo fechado de escritórios, consultorias, fabricantes de equipamentos, usineiros, proprietários de grandes áreas, consórcios de multinacionais e, nunca, na sua distribuição pelo Brasil como um todo.

Seca

Cinco senadores manterão hoje uma reunião reservada no Centro Tecnológico da Aeronáutica para conhecimento de todos os estudos sobre a seca no Nordeste nos próximos cinco anos.

A idéia deste encontro surgiu em reunião mantida na última quinta-feira pelos Senadores oposicionistas Mendes Canale (PP-MS), Alberto Silva (PP-PI), e Mauro Benevides (PMDB-CE), que estarão hoje no CTA com o Ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Matos e dois outros senadores: Almir Pinto (PDS-CE) e Evandro Carreira (PMDB-AM).

Corpo Auxiliar

Durante todo o horário de expediente, na última sexta-feira, o Centro de Relações Públicas do Ministério da Marinha em Brasília recebeu incontáveis telefonemas de mulheres interessadas em ingressar no Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, cujo projeto de lei fora enviado ao Congresso naquela tarde.

■ ■ ■

Curiosamente as mulheres brasileiras estão muito interessadas em prestar Serviço Militar por motivos diferentes ao econômico. Nenhum dos telefonemas recebidos indagou o valor do soldo que seria pago ao Corpo Feminino.

Derrotas

O Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) comparou a equipe do Governo que conduz a política financeira como a do Emerson Fittipaldi "que anda na base da experiência, sem qualquer resultado".

— Os Fittipaldi — disse o Deputado — já tentaram as Fórmulas 1, 2, 3 mas nada de chegar à final. A equipe do Governo também, com derrota após derrota, perde para a inflação e para a taxa cambial, com diferenças humilhantes.

Matemática

O Deputado Cantídio Sampaio (PDS-SP) sugeriu ao Ministério da Indústria e Comércio e ao Conselho Nacional de Petróleo que fizessem uma "continha aritmética" para se certificarem que a adaptação simplificada dos motores a gasolina para álcool ainda é mais econômica para os motoristas de São Paulo, mesmo fazendo 7 quilômetros por litro do produto.

A simplificação custa Cr$ 3 mil e a mais complexa fica em torno de Cr$ 30 mil, ou dez vezes mais.

■ ■ ■

Sua matemática: um veículo fazendo 20 quilômetros com dois litros de gasolina gasta exatamente Cr$ 60. A álcool, esse mesmo veículo, se fizer 7 quilômetros por litro, rodará o mesmo percurso, gastando precisamente Cr$ 56,65, com economia, portanto, de Cr$ 6,35, o que representa Cr$ 0,31 por quilômetro.

Composição

A Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara ficou com 13 membros na nova composição feita pelas lideranças partidárias. A mais numerosa agora é a Comissão de Relações Exteriores com 49 deputados.

■ ■ ■

Pelo visto, o país depende mais da política externa do que da Ciência e da Tecnologia.

Patológica

"Na medida em que se insurgem contra uma determinada ordem social, o revolucionário é, na sua origem, um ser divertido; porque nele ao lado do protesto consciente e do projeto de uma nova ordem persiste sempre algo do mundo que está sendo negado, algo da sociedade que, em certa medida, o formou antes dele poder contestá-la. Esse fenômeno, obviamente, não poderia deixar de ocorrer, também, no meio dos comunistas brasileiros. A escassez das oportunidades que eles tiveram para testar e corrigir suas concepções no trabalho de massas (dadas as condições de clandestinidade e perseguição) aumentou-lhes a insegurança e levou os mais atrasados a se encastelarem numa postura abstratamente "doutrinária" pouco permeável à riqueza e à diversidade do real, paralisada por uma desconfiança tendencialmente patológica ante à pluralidade de caminhos do processo de fortalecimento da sociedade civil, bem como antes os avanços da reflexão marxista sobre a "questão democrática".

■ ■ ■

Trecho de *A Democracia e os Comunistas no Brasil*, de Leandro Konder, editado pela Grael.

Como se vê, pela mostra, o livro contém idéias que, se apresentadas ao distinto público vinte anos atrás, teria valido ao autor acusações de vendido ao imperialismo ianque.

Ainda hoje, isto é o menos que dele dirão setores encastelados em postura abstratamente doutrinária e pouco permeável à riqueza e à diversidade do real.

Lance-livre

• O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, será o representante oficial do Governo brasileiro na solenidade do dia 22, em Roma, de beatificação do Padre Anchieta.

• **Depois de ter este ano um dos seus filhos indicado para o Ministério da Justiça, a cidade mineira de Manhumirim marcou mais um ponto contra a sua grande rival Manhuaçu, onde o Sr Ibrahim Abi-Ackel se fez politicamente: no sábado, a Srta Monica Tanus Paixão, conterrânea do Ministro da Justiça, foi eleita Miss Minas Gerais. O juri foi presidido pela mulher do Governador mineiro, Sra Latife Haddad Pereira.**

• O novo Hospital da Aeronáutica do Galeão, o mais moderno do país, será inaugurado no dia 18 de outubro.

• **A candidatura do Sr Luiz Viana Filho ao Senado, disputando sua reeleição em 1982 pelo PDS da Bahia, está sendo admitida desde já nos círculos políticos baianos.**

• O Sr Ivan da Costa Marques fala hoje no Teatro Clara Nunes, às 21h, sobre Informática.

• **É pena que o Detran aplique os seus conhecimentos apenas nos dias de grandes jogos. Ontem, o acesso ao Maracanã foi um dos mais tranqüilos, ocorrendo engarrafamento apenas nas imediações do estádio. A experiência poderia ser aplicada diariamente para eliminar os engarrafamentos nos pontos críticos da cidade.**

• Continua a crise no PDS de Mato Grosso do Sul. O Senador Pedro Pedrossian não aprovou os novos secretários de Governo e de Saúde e formou com seu grupo a dissidência na Assembléia Legislativa e no Estado.

• **O Deputado Nélson Marchezan, líder do PDS na Câmara, fez uma verdadeira maratona na noite de sábado para estar ontem em Brasília a fim de assistir à troca da Bandeira na Praça dos Três Poderes, em homenagem ao Rio Grande do Sul. O deputado que estava em Porto Alegre fez diversas conexões, viajando toda a noite de sábado.**

• O Deputado Airton Soares embarca esta semana para Teerã. Como é um defensor dos direitos humanos, seus colegas estão cobrando uma posição em defesa dos americanos presos há vários meses no Irã.

• **O Iate Clube do Rio oferece esta semana um almoço ao Secretário Emílio Ibrahim, em agradecimento pelas obras que acabaram com o despejo de esgoto ao longo do cais do clube.**

• A exemplo de outros parlamentares que entraram e saíram dos vários Partidos em organização, agora foi a vez do Sr Mário Frota. Pediu ao PDT **brizolista** suspender sua filiação, feita na **sexta**-feira. Já o Deputado paulista Maluly Neto inscreveu-se, finalmente, no PDS. Mas já esclareceu que foi uma filiação "provisória".

• **O Ministro-Chefe do EMFA, General José Ferraz da Rocha, sobrevoará em um helicóptero civil a fronteira entre a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã na visita que fará à RFA, a partir do próximo dia 8. O vôo foi incluído na programação do Ministro pelas autoridades da Alemanha Ocidental. O General José Ferraz da Rocha, a convite do Ministro da Defesa daquele país, ficará 10 dias na Alemanha.**

• O líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, pretende exercer a 2ª Vice-Presidência da Câmara, no período 1981/1982, afastando-se da liderança do Partido.

Presidente da Tanzânia diz que experiência brasileira é a que serve a seu país

Luiz Barbosa
Enviado especial

Dar-Es-Salaam — Com a sua autoridade de líder histórico do movimento da independência africana, o Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, incentivou ontem o Chanceler Saraiva Guerreiro a promover a aproximação do Brasil com seu país, assegurando que a experiência brasileira de desenvolvimento é mais fácil "de compreender e de se aproveitar" do que a dos países industrializados.

Quase à beira da praia, na sua residência oficial de Msasani, a 15 quilômetros de Dar-Es-Salaam, o Presidente Nyerere transformou o que seria um diálogo apenas formal com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil numa análise dos problemas políticos africanos, dando realce à questão da Namíbia, cuja solução, a seu ver, viria liberar os países da região dos encargos pesados para a manutenção de segurança de suas fronteiras, dedicando maiores recursos ao desenvolvimento das suas economias.

Linha de Frente

Ele se referia aos chamados países da "linha de frente" — Angola, Moçambique, Zâmbia e a própria Tanzânia — todos eles incluídos no roteiro de visita do Chanceler, e cujos chefes de Estado, inclusive Nyerere, realizam uma reunião de cúpula, hoje, em Lusada para debater o tema.

Magro e elegante, trajando uma camisa de linho branco, ao mesmo tempo confortável e solene, o "professor", como é chamado em todo o país, atravessou com passos rápidos a varanda do primeiro andar da sua residência para cumprimentar o Chanceler Guerreiro e membros da sua comitiva.

Ele festejou o diplomata incumbido da instalação da Embaixada do Brasil na Tanzânia — a realização do que havia sugerido ao Itamaraty em janeiro do ano passado, numa reunião em Arucha, com os óculos que, normalmente, mantém num vistoso estojo de couro verde, no bolso da camisa, leu atentamente o texto da mensagem em que o Presidente João Figueiredo o convidou para visitar o Brasil e fez avançar a conversa com o Chanceler Guerreiro a limites de franqueza que levaram o próprio Ministro brasileiro a considerá-la "desinibida e agradável".

Msasani, onde houve o encontro, é uma residência de arquitetura exageradamente simples, tratando-se da morada do Chefe de Estado, em alvenaria caiada, com vidraças amplas, em meio a um parque de grandes gramados e formações de arbustos e fundos para as águas do Índico. Denunciando a importância do morador, porém, estão estacionados sob um telheiro de zinco dois Mercedes brancos com brazões da Tanzânia sobre placas amarelas e as bandeiras nacionais hasteadas em pequenos mastros sobre os pára-lamas dianteiros.

Semelhanças

Esse, no entanto, é todo o luxo que o professor Julius Nyerere deixa transparecer, além de duas canetas de ouro espetadas no bolso da camisa esporte de linho, junto ao estojo dos óculos. O rosto simpático, os cabelos grisalhos e a simplicidade nos gestos do Presidente se compõem harmonicamente com a cidade de Dar es Salaam, de prédios sóbrios, pardos, sem vida, de cheiros fortes e marcantes. Monótona, na seqüência das casas de alvenaria pobre e teto de zinco ondulado que constituem a massa das residências; rica em alguns poucos trechos onde se situam as embaixadas estrangeiras, porém em tudo semelhante ao Brasil, ao litoral do Nordeste, à Bahia, Alagoas ou Recife, nos seus coqueirais, areias e alagados.

A enseada onde se situa o principal hotel da cidade, o Kilimanjaro, chegou a ser comparada por diplomatas brasileiros a uma mistura de Posto Seis, Paquetá e o cais do porto do Rio de Janeiro. Isso porque lá estão ancorados navios, predominam as amendoeiras e existe o colorido das roupas de algumas mulheres em contraste com o negro das vestes muçulmanas de outras tantas.

As grandes empresas multinacionais, a despeito da filosofia socializante do país, possuem os edifícios mais modernos de Dar-Es-Salaam: são representações das fábricas de automóveis, das máquinas de escrever ou de sabonetes. As ruas da cidade têm nomes ora escritos em swahili, a língua nativa de aprendizado fácil para brasileiros, dada a identidade da pronúncia com o português, ora no mais puro estilo britânico: "Stanley st", "old way ave", em polacas em muitos pontos semelhantes àquelas que identificam as ruas de Londres. Tudo isso, porém, muitas vezes dividindo enormes terrenos baldios, areais próximos às praias e conjuntos habitacionais ainda não concluídos.

Vizinhanças explosivas

Nas suas conversas com o Chanceler Guerreiro, o Presidente Nyerere mostrou toda a sua alegria em relação a solução da velha questão da Rodésia, hoje transformada no Zibabwe de Governo da maioria negra. Dar-Es-Salaam, por coincidência, era ontem o centro de reunião dos Ministros de Relações Exteriores dos países vizinhos, dentre eles Joaquim Chisano, de Moçambique, ex-guerrilheiro e um dos líderes da Frente de Libertação de Moçambique — Frelimo — que almoçava tranqüilamente, próximo aos assessores do Ministro Guerreiro, no Hotel Kilimanjkaro, preparando os termos da ata final de uma reunião da Executiva da OUA, a organização interafricana.

Hoje, no segundo dia de sua visita oficial, o Ministro Saraiva Guerreiro viaja a Zanzibar — a ilha que constitui a atual federação Tanzânia/Zanzibar. Lá, ele visita um projeto industrial, um palácio do Sultão de Zanzibar, a chamada "Casa das Maravilhas", almoça em companhia do Ministro do Planejamento de Zanzibar e regressa a Dar-Es-Salaam (o "Porto da Paz", em árabe) às 15hs30m. À noite, no mesmo Hotel Kilimanjaro, a delegação brasileira oferece uma recepção às autoridades da Tanzânia.

Rodovia

Por culpa da má qualidade do combustível, o navio que transporta máquinas e equipamentos para a empresa brasileira ECISA, responsável pela construção de uma rodovia de 280 quilômetros na Tanzânia, não poderá chegar ao porto de Dar-Es-Salaam ainda a tempo de coincidir com a visita do Chanceler Guerreiro ao país. O navio só chegará no dia 8 ou 9, quando Guerreiro já estiver em Zimbabwe, sua terceira escala na África.

A rodovia, contratada pelo Governo tanzaniano por 70 milhões de dólares, ligará a segunda cidade, Morogoro, a Dodoma, a futura capital do país. Para trabalhar nessas obras, 45 brasileiros estão em Dar-Es-Salaam, recrutados juntamente com 2 000 operários tanzanianos. Engenheiros recebem entre 3 e 4 mil dólares mensais, conforme suas qualificações. A obra deverá estar concluída rigorosamente dentro de dois anos e é a maior do gênero no país. Atravessará o território da tribo Massai, no Norte da Tanzânia, criadores de gado, que têm grande estatura, às vezes dois metros de altura.

Salvador/Foto de Gildo Lima

Antonio Carlos e Délio conversaram com Videla durante mais de 1 hora

Videla quer América unida para ter maior influência

Salvador — O Presidente da Argentina, General Jorge Rafael Videla, afirmou ontem que "a América tem um papel fundamental a cumprir nesse mundo. E a América vale enquanto esteja unida. A união que foi possível estabelecer entre o Brasil e Argentina através da visita do Presidente Figueiredo foi um acontecimento concreto dentro dessa situação".

Sobre a reação dos Estados Unidos contra a aproximação da Argentina com países comunistas, o General Videla aconselhou aos jornalistas que o entrevistavam na Base Aérea de Salvador a fazer esse tipo de pergunta ao Presidente Jimmy Carter. "Perguntem ao Presidente Carter o que ele pensa. Eu tenho a minha opinião, que não é a de Carter" — declarou.

A ENTREVISTA

— Quais Estados o Sr visitará no Brasil?

— A visita oficial ao Brasil está apenas aceita neste momento. As Chancelarias estão trabalhando nos detalhes, quantos dias de duração e os lugares a serem visitados. Desde logo, Brasília é um lugar a visitar.

— Algum ponto a definir quanto aos acordos assinados entre o Brasil e Argentina?

— Numa visita tão imediata como a que fez o Presidente Figueiredo a Buenos Aires e que eu vou fazer ao Brasil, não se pode deparar em nada de novo. Eu diria que é uma segunda cena do mesmo ato. A visita minha não trata mais do que retribuir a atenção do Presidente Figueiredo a Buenos Aires e ratificar tudo o que havia sido negociado e firmado. Conseqüentemente, reitero que não se deve esperar nada mais do que uma ratificação da visita anterior.

— Qual o objetivo da visita a China?

— Nossa viagem a Pequim responde a uma finalidade puramente política. Nós acreditamos que nesse mundo foi rasgada a bipolaridade. O mundo é tão interconectado, tão interrelacionado, que é necessário manter relações pragmáticas com todos os países desse mundo. Digo pragmático por que, nesse caso particular, nosso contato com a República Popular da China busca isso: pragmatismo. Quer dizer, criar possibilidades, através da presença, e abrir para a Argentina novos mercados. Insisto nisso porque na visita a China não está em jogo problemas ideológicos, que, como todos devem compreender, marcam determinados interesses. À margem desses problemas ideológicos, nós nos fazemos presentes no Oriente, fundamentalmente, com vistas a abrir novos mercados para a Argentina. Não é muito distinta também esta viagem da que eu fiz em outubro do ano passado ao Japão.

— O Ministro Saraiva Guerreiro, em audiência com Chanceler Helmut Schimidt, quinta-feira, abordou a intensificação das relações do Brasil com a Argentina. Helmut Schimidt demonstrava curiosidade, quase preocupação com isso. Como o Sr interpreta este fato?

— Creio que nesse mundo tão interrelacionado como disse, tão conflituado, necessitado, porque precisa de alimentos, energia e paz, a América tem um papel fundamental que tem que cumprir nesse mundo. E a América vale enquanto a América esteja integrada e unida. A união, que foi possível estabelecer entre o Brasil e a Argentina no caso através da visita do Presidente Figueiredo a Argentina, foi um acontecimento concreto dentro dessa situação. Sobretudo porque estabelecemos que essa visita e a que eu vou fazer em reciprocidade não significa nenhum pacto, senão estabelecer uma relação bilateral que permita projetar-se ao resto dos amigos latino-americanos. Quer dizer, uma real integração da região latino-americana. Esta integração, evidentemente, deve gerar atenção em outras regiões do mundo, que vêem uma América forte porque está integrada.

— Como o Sr encara a reação contrária de Carter sobre aproximação da Argentina com países comunistas?

— Eu diria que fizesse a pergunta ao Presidente Carter. Pergunte ao Presidente Carter o que ele pensa. Eu tenho a minha opinião que não é a de Carter.

— O motivo da viagem à China seria neutralizar a idéia de que a Argentina estaria aliada a Moscou?

— Não. Em absoluto. Reitero, que minha viagem à China tem objetivo político para criar um guarda-chuva político, debaixo do qual se possa manter depois todos os tipos de relação, fundamentalmente econômica, comercial e tecnológica. Vocês sabem bem que a Argentina é um país exportador de matéria-prima alimentícia. Fundamentalmente dentro disso, grãos. A demanda Argentina tem desenvolvido uma significativa tecnologia em matéria agropecuária. A China, por sua quantidade de população, é um bom mercado importador de cereais, e por seu desenvolvimento relativo é um grande importador de tecnologia agropecuária.

Não a mais sofisticada, mas a mediana, como a que lhe pode oferecer a Argentina. Esse é o exclusivo motivo dessa viagem, que não tem nenhuma outra conotação de ordem ideológica, nem política, além disso.

— Nesse aspecto, até que ponto o Brasil poderia tirar vantagem das relações comerciais com a China?

— Creio que sim. Porque, se estamos integrados, os mercados que a Argentina possa conseguir não são privativos nem exclusivos para a Argentina. Nessa irmandade que temos trabalhado com os brasileiros, pensamos que possa haver dias muito convenientes de conquistas de mercados em comum. Os acordos sobre tráfego marítimo, permitem pensar fundamentalmente com otimismo que ambos os países, podem trabalhar juntos na exportação de produtos não elaborados, matérias-primas.

— O que significa para o Brasil e Argentina a candidatura do General Roberto Viola?

— Quero esclarecer que o General Viola não tem nenhuma candidatura. O General Viola é um excelente amigo meu: Foi Comandante-em-Chefe do Exército, cumpriu o seu ciclo, passou à reserva e é um nome do nosso processo que está a serviço da nação em qualquer circunstância. Um homem que está a serviço quando seja chamado. Na Argentina não há sucessor, que deve assumir em março do ano que vem. Ele será designado pela Junta Militar, o que logicamente não significa um processo eleitoral. O General Viola pode ser um candidato a mais.

Em Salvador, a escala técnica

A comitiva do Presidente da Argentina, General Jorge Rafael Videla, que está viajando para a República Popular da China, fez uma escala sábado à noite em Salvador com duração de quase uma hora e meia. O General Videla e as 91 pessoas que o acompanham foram recepcionados por autoridades no Cassino de Oficiais da Base Aérea das 22h40m até a meia-noite, enquanto o avião presidencial era reabastecido.

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, representando o Presidente João Figueiredo, recebeu o General Videla. No Cassino dos Oficiais, o Presidente argentino conversou demoradamente com diversas autoridades, entre elas o Governador do Estado, Antônio Carlos Magalhães e os comandantes militares sediados nesta Capital, concedeu uma entrevista à imprensa durante cerca de 10 minutos e se recusou a provar os quitutes da culinária baiana que lhe foram oferecidos.

Mais escalas

Além da escala técnica no Brasil, a comitiva presidencial argentina fará mais duas escalas técnicas até chegar a China, sendo a primeira em Nairobi, onde está prevista uma entrevista do General Videla com o Presidente do Quênia, e outra em Madras, na Índia. Da Argentina ao Brasil o vôo teve duração de quatro horas e, de Salvador para Nairobi, o tempo gasto foi de 11 horas.

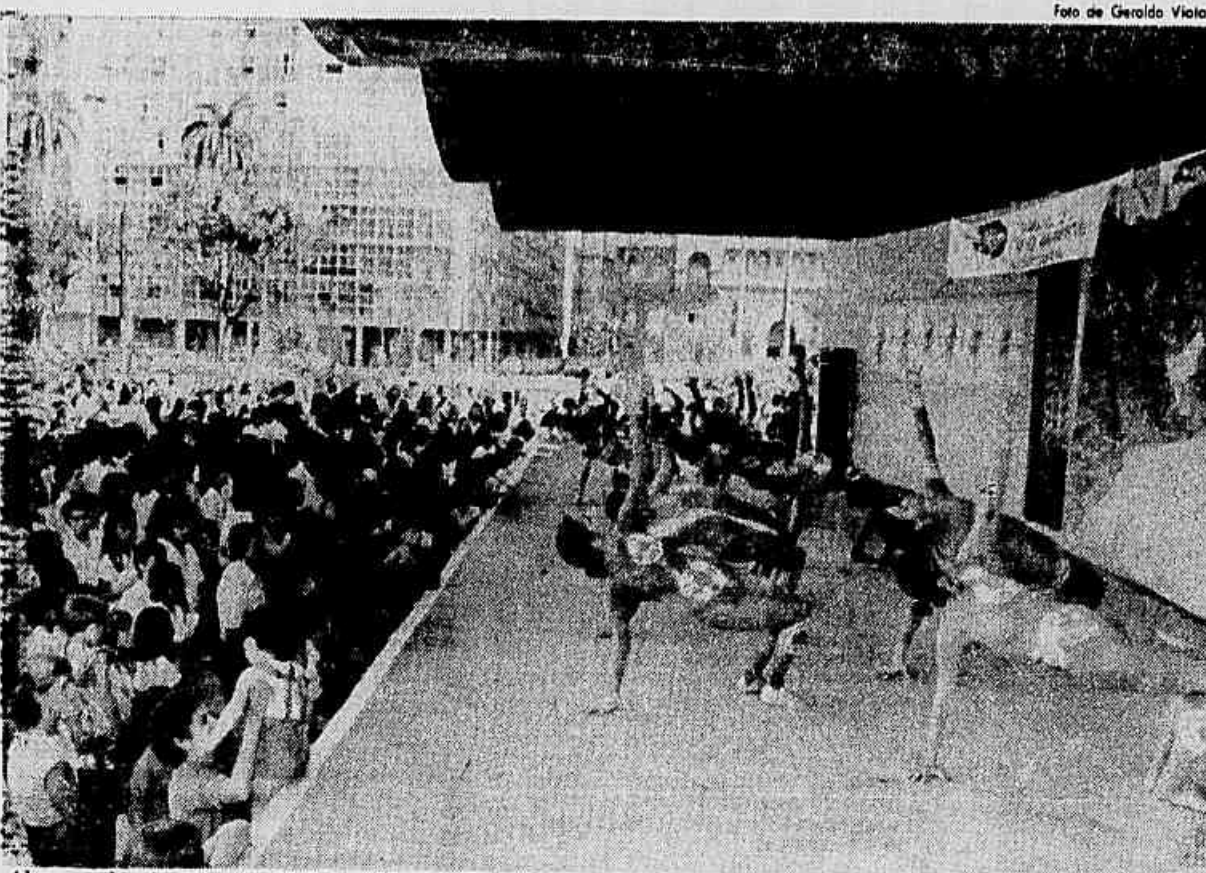
Ao chegar a Hong-Kong, o Presidente Videla passará dois dias sem compromissos oficiais, principalmente para se acostumar com o fuso horário com 11 horas de diferença. De Hong-Kong ele vai a Pequim e no dia 11 começa sua viagem de volta à Argentina, inaugurando uma linha das "Aerolineas Argentinas" ligando Pequim a Buenos Aires, numa rota que passa pela Antártida.

Na conversa que manteve com autoridades baianas no Cassino de Oficiais da Base Aérea de Salvador, o Presidente Videla afirmou que na exposição do Brasil realizada em Buenos Aires quando da visita do Presidente Figueiredo, o **stand** que mais lhe chamou a atenção foi o da Bahia, tendo ficado estusiasmado com a culinária e com as manifestações artísticas, principalmente a música.

Mineiro acha que Governo errou muito

Belo Horizonte — "Os homens responsáveis pela política econômica do país, que são os mesmos nos últimos 16 anos, deveriam ter um pouco mais de humildade, reconhecer que erraram muito e convidar os Partidos de oposição para discutir os graves problemas econômicos nacionais", disse, ontem, o presidente do PP de Minas, Deputado Hélio Garcia, acrescentando que seu Partido estaria disposto a conversar com o Governo sobre a questão, caso fosse convidado.

O parlamentar mineiro entende que a economia nacional não pode continuar a ser tratada com "pacotes, embrulhos e leis casuísticas", o que só tem contribuído para agravar a crise e a inflação.

Foto de Geraldo Viola

Alunas da Academia Valéria Moura e do Grupo Oficina dançaram balés inspirados na natureza

Missa pela natureza abre a Semana do Meio-Ambiente

A Semana do Meio-Ambiente foi aberta, oficialmente, ontem, no Parque do Flamengo, com ato litúrgico pela natureza, apresentação de peça infantil, balé, banda escolares e da PM, além da distribuição de mudas de plantas. Dentro da programação da Semana, que, segundo a Secretária Municipal de Educação, Lucy Vereza, visa chamar a atenção da população, através das crianças, para a destruição da natureza, houve festejos em outros bairros.

A líder do grupo Crianças em Defesa da Natureza, Manoela Pinho de Azevedo, oito anos, foi uma das participantes dos festejos no Aterro. Em carta datada de 28 de maio, o Presidente Figueiredo aplaudiu sua campanha pelo meio-ambiente, salientando que o Governo "não poderia ter melhores aliados na luta contra os depredadores da natureza" do que as crianças, porque são os adultos que poluem o meio-ambiente.

A Semana

A solenidade de abertura da Semana do-Meio-Ambiente, que terminará dia 7, começou com o hasteamento das bandeiras Nacional, Estadual e Municipal. Em seguida houve um ato litúrgico pela preservação do meio-ambiente, no qual foram lembrados os vários tipos de poluição. Os cânticos foram executados pelo coral da Escola Técnica do Arsenal da Marinha.

Houve apresentação da peça infantil **Ainá no reino do Baobá**, de balés inspirados na natureza pelos alunos da Academia de Balé Valéria Moura e o Grupo Oficina, e bandas escolares. À tarde, a banda da Polícia Militar executou músicas clássicas e populares e a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento distribuiu mudas de plantas.

Estiveram presentes a Secretária Municipal de Educação, Lucy Vereza; o presidente da FEEMA, Evandro Rodrigues de Britto; cerca de 1 mil 500 crianças; e os presidentes da Federação das Associações de Defesa do Meio-Ambiente e da Campanha Popular de Defesa da Natureza, Marcelo Ipanema e Ruth Christie, que levaram faixas convocando todos a preservarem o meio-ambiente.

Missa Ecológica

Dentro da programação da Semana do Meio-Ambiente, ontem, foram realizados encontros comunitários em vários bairros. Na Lagoa, houve gincana dente-de-leite e plantio de árvores na Praça Milton Campos; na Penha, apresentação do coral da Escola Emmanuel Pereira Filho, leitura de mensagem alusiva ao meio-ambiente, plantio de mudas e apresentação da banda da escola Leonor Coelho e, na Praça 1º de Maio, em Bangu, apresentação de bandas e fanfarras, atividades de lazer e teatrinho.

Na Praça Xavier de Brito, na Tijuca, foi celebrada missa ecológica, num altar enfeitado com plantas, passarinhos e peixes; apresentada a peça infantil **Família de Espantalho** e desenvolvidas atividades de criatividade dirigidas às crianças, que puderem utilizar fibras sintéticas, papéis e outros tipos de materiais. = e

A FEEMA expôs, no Jardim do Méier, viatura equipada com conjuntos de pulverizadores para combate a focos de mosquitos; várias espécies de insetos e armadilhas para captura de pequenos insetos. Distribuiu também folhetos com orientação para combater os ratos. Na Quinta da Boa Vista, houve exibição da banda do 4º BPM e apresentação de cartazes e faixas alusivas ao meio-ambiente.

Programação

Hoje, às 9h30m, alunos da rede escolar pública da Zona Sul visitam o Parque de Vila Isabel e a Reserva da Floresta do Grajaú com técnicos da FEEMA. Em Niterói, no Campo de São Bento, haverá encontro com a comunidade, quando o presidente da FEEMA entregará o acervo das agências ecológicas a serem instaladas em 10 Institutos de Educação da rede estadual.

Haverá entrega do Prêmio Meio-Ambiente de Reportagem; inauguração, às 16h30m, da exposição de selos, desenhos e cartazes no **hall** do Edifício Garagem Menezes Cortes, e abertura, às 17h, no Conselho Estadual de Cultura, do seminário O Meio-Ambiente Fluminense nos Anos 80. A partir das 9h, a Prefeitura do Rio começa a reflorestar a encosta da Rua Macedo Sobrinho.

Na Região Administrativa de São Cristovão, desde ontem, todas as igrejas Católicas e Protestantes estão incluindo em suas missas e cultos mensagens sobre a preservação do meio-ambiente e, nos estabelecimentos comerciais, há cartazes alusivos ao mesmo assunto. Na da Tijuca, até o dia 4 serão conservadas as jardineiras, retirado o capim dos canteiros e feita a limpeza de calçadas e ruas.

Os alunos de escolas municipais da Região Administrativa da Lagoa farão trabalhos sobre o tema Preservar para Viver; e elegerão os vigilantes da natureza que, ao longo do ano, farão campanhas de conscientização dos demais alunos. A partir de hoje, e até amanhã, nas escolas de Santa Cruz, serão realizadas palestras sobre o meio-ambiente.

FEEMA controla 10 mil indústrias

Ao fazer um balanço sobre o problema do meio-ambiente no Estado do Rio de Janeiro, o presidente da FEEMA, Evandro Rodrigues de Britto, explicou estar em andamento o sistema de licenciamento de atividades poluidoras que vai permitir a médio prazo — cinco a 10 anos — o controle das 10 mil indústrias existentes no Estado. Deste número, 28% estão cadastradas e 12% sob controle.

Apenas duas indústrias, a Siderúrgica Barra Mansa e a Cynamid, ao longo do rio Paraíba, ainda não estão integradas ao programa. Quanto à poluição provocada pelo vinhoto, neste rio e no São João, afirmou que todas indústrias açucareiras estão sob controle. A Secretaria Estadual de Obras está tentando obter recursos para recuperar a Baía de Guanabara, e a Prefeitura para evitar a poluição da lagoa Rodrigo de Freitas.

Denúncias e sugestões

Para discutir a situação do meio-ambiente, na Barra da Tijuca, a Associação Ecológica da Barra realiza, dias 20, 21 e 22, no Colégio Fish, um ciclo de debates. O presidente da entidade, Paulo Linhares, denunciou a poluição da lagoa de Marapendi, provocada pelo lançamento de esgotos sem tratamento dos prédios da área. Como "as condições da água estão piorando a cada dia", ele defende a aplicação de medidas urgentes para solucionar o problema.

O documento final do 1º seminário sobre O Meio-Ambiente e a Qualidade de Vida na 17ª Região Administrativa — Bangu, realizado na última semana, com a participação de alunos das escolas estaduais, municipais e particulares, a ser encaminhado às autoridades, tem 53 propostas, entre as quais apelar para que o Governo estadual crie definitivamente o Parque da Pedra Branca.

Reivindica a criação do Parque do Gericinó-Mendanha-Guandu e Madureira; a proibição do uso de desfolhantes e herbicidas pela Comlurb e outros organismos; e cobrança das diversas pedreiras, localizadas nos morros, de um percentual em benefício do Parque da Pedra Branca.

Super-8 exibe mais 11 filmes

Mais 11 filmes do 1º Concurso de Super-8 sobre o Rio de Janeiro e seu Meio-Ambiente serão exibidos hoje, a partir das 10h30m, no Planetário, na Gávea, seguindo-se debates sob a coordenação do diretor do Departamento de Parques, Mário Sofia, e do chefe da Divisão de Ecologia da FEEMA, Alceo Magnamini.

Iniciado sexta-feira, o concurso classificou 32 filmes, e os 10 restantes serão apresentados amanhã, também no Planetário, à noite. A premiação será na noite de quarta-feira, a partir das 18h, com Cr$ 50 mil para o primeiro colocado; Cr$ 30 mil para o segundo e Cr$ 20 mil para o terceiro. Os que receberem menção honrosa terão prêmios em viagem oferecidos por empresas de transporte aéreo.

Foto de Cristina Paranaguá

Júlio Coutinho, de óculos escuros e chapeu modelo Nat King Cole, jogou vôlei ontem no Arpoador

Torcida incentiva o novo Prefeito em jogo de vôlei na praia do Arpoador

Sua **manchete** é imperfeita, a **cortada** fraca, e **conduz** a bola, ao **levantar**, imperfeição comum em quem não pratica bem o volei. Mas, apesar dos defeitos, Júlio — como é chamado pelo resto do time — não é dos piores da fraca turma que joga todos os domingos na rede **Amarelinho** no Arpoador. Ontem, pela primeira vez, ele teve uma torcida extra, nas vezes em que acertava. "Boa, Prefeito".

Ofegante, entre um e outro **set**, o Prefeito nomeado Júlio Coutinho disse que todos os Secretários e Subsecretários já estão escolhidos, mas os nomes só serão conhecidos hoje às 17h, quando deixa o cargo de Secretário Estadual de Indústria e Comércio. "Alguém permanece, Prefeito?". "É possível", foi a resposta seca, antes da caminhada habitual, com os amigos, pela orla da praia.

IRRECONHECÍVEL

Mesmo na praia, Júlio Coutinho não perde sua habitual discrição. De chapéu tipo **Nat King Cole** e óculos escuros, ninguém, a não ser os amigos da rede, o reconheceu, quando chegou, por volta de 10h30m.

É o mais alto e o melhor porte atlético do grupo, apesar da idade 50 anos. No jogo, não reclama quando alguém erra, nem se mostra muito efusivo quando faz uma boa jogada. Também não parece se incomodar muito quando não acerta.

Depois de jogar um **set**, conversou durante uns 15 minutos com o amigo o cardiologista Otavio Guarçoni, na beira da praia, não foi importunado. Terminada a conversa, novamente de óculos escuros, sentou-se numa cadeira de alumínio para assistir os amigos jogarem outra partida.

Entre eles estão Elias Salomão, diretor da Codin, e o melhor jogador do grupo; o suboficial da Aeronáutica Cantídio Guimarães, conhecido por **Brigadeiro**; e o industrial Luís Alberto Lima, o **Chapéu**, que é também o mais divertido da turma. O advogado Fellipe Prates, em cujo apartamento a turma se reúne há mais de 10 anos, todas as sextas-feiras, para jantar, não jogou ontem, alegando uma distensão.

Quando jogou pela segunda vez, Júlio Coutinho teve torcida organizada, que não manifestava nos seus erros, mas gritava muito para incentivá-lo sempre que acertava. Isso em nada afetou a sua habitual tranqüilidade.

VEREADORES

Depois da praia, o Sr Júlio Coutinho disse que pretende estabelecer um contato permanente com os vereadores do Rio, e a sua primeira atividade, já prevista, é uma visita à Câmara, na tarde de terça-feira, logo após a sua posse, que será de manhã.

Hoje pela manhã ele vai-se avistar com o Governador Chagas Freitas, para conversar sobre as principais linhas de sua administração, anunciadas na semana passada. O atual Subsecretário de Indústria e Comércio, Sr Fernando Bueno Guimarães, será seu chefe de gabinete. A posse do novo Prefeito será às 10 horas de terça-feira, no Palácio Guanabara. Às 11, no Palácio da Cidade, receberá o cargo do Sr Israel Klabin.

Papa pede a união da Igreja contra o avanço do ateísmo

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — O Papa João Paulo II disse na missa do Aeroporto de Le Bourget que o mundo contemporâneo caminha para a ateização dos homens e, por isto, pediu a união de todos os sacerdotes, rejeitando, no entanto, os extremos: o progressismo e o tradicionalismo. Garantiu que a Igreja não pode se desinteressar pelos problemas sociais, mas sem sucumbir aos desafios da política.

O terceiro dia de João Paulo II na França foi marcado pela decepção: na missa de Le Bourget, que deveria ser o ponto alto da viagem, esperava-se 1 milhão de fiéis, mas só apareceram de 300 mil a 400 mil, tiritando sob a chuva, vento e frio.

ENTRE AS NUVENS

Às 10h15m, quando o helicóptero branco e azul da Presidência da República pousou no Aeroporto de Le Bourget, os fiéis, que estavam há muitas horas, alguns desde a véspera, batendo os pés por causa da lama e do frio, acreditaram num milagre: a chuva cessou de cair, o sol surgiu timidamente entre as nuvens.

A alegria durou pouco. Pouco depois os pingos de chuva recomeçaram a cair, sem cessar durante as duas horas de duração da cerimônia. Nada tendo sido previsto para proteger o altar das intempéries, assistiu-se a um estranho balé de guarda-chuvas que se abriam e se fechavam de acordo com os caprichos do céu: guarda-chuva branco segurado com força (por causa do vento forte) sobre o Papa João Paulo II, guarda-chuvas pretos para os 123 bispos franceses e os milhares de padres que concelebraram a missa.

A imensa cruz marrom e nua dominando o pódio vermelho e o altar coberto por um pano caramelo, sob um céu cinzento, sugeriam um quadro surrealista belga. Não se sabia a quem mais lamentar pelas condições difíceis: se o Papa, o clero francês ou os fiéis. Olhando para a vasta extensão do terreno, batido pelos ventos, juncado de hangares feios, torres de controle e aviões parqueados, pergunta-se como o episcopado pôde aceitar a idéia de celebrar ali a missa dominical.

HÁBITO LENDÁRIO

A decepção se relaciona diretamente com o número de pessoas presentes: esperava-se 1 milhão de fiéis. Tudo foi previsto para acolher até 1 milhão 200 mil. Se alguns locutores da Rádio Nacional falaram de 700 mil a 800 mil cabeças, é tranqüilamente provável que não passavam da metade.

Autoridades policiais avançaram meio milhão e seu hábito de subestimar o tamanho da massa é lendário (que o digam os partidos políticos, os sindicatos e os jornalistas, que sempre multiplicam por cinco ou 10 as cifras). Mas desta vez não há dúvida: elas subestimaram o tamanho da massa.

Há provas. Nos locais de estacionamento, esperava-se, pelo menos, 15 mil carros. Não havia mais de 3 mil. Mas centenas e até milhares de ônibus vindos dos subúrbios, de todas as cidades da França, da Bélgica, da Alemanha, da Inglaterra e da Holanda alinhavam-se nos estacionamentos.

PERTO DO ALTAR

Muita gente veio de trem e de metrô. Ainda assim dava para ver que os 15 quilômetros de barreiras dispostas para separar os 60 hectares de terreno em quadrilátero não continham uma multidão compacta. Cada unidade estava prevista para conter de 20 mil a 25 mil pessoas. Não tinham a metade. E o que é pior é que os organizadores tiveram a estranha idéia de encher primeiramente os espaços mais afastados do pódio, deixando a proximidade do altar quase deserta. Questão de segurança?

De qualquer maneira, muitos fiéis situados a 400 metros de distância dos oficiantes saíram decepcionados por nada ter visto, furiosos por ficarem enregelados algumas horas quando podiam muito bem ter visto a cerimônia pela televisão.

No entanto, o bom tempo teria mudado tudo. João Paulo II poderia ter caminhado entre a multidão com mais vagar, e, sobretudo, a atmosfera seria mais festiva. Ao contrário, com o vento glacial varrendo o campo de aviação, com a pérgula coberta por um lençol de lama, e, para esquentar, nada além de bebidas ...frias (a princípio, esperava-se um domingo quente), os fiéis ficaram recurvados e pouco expansivos.

POVO AFEGÃO

Para alegrar um pouco esta maré humana havia muitas cores: as camisas vermelhas de 27 mil escoteiros vindos para organizar a multidão e ajudar os serviços médicos, os enormes buquês de flores nas mãos da mulheres e as numerosas bandeiras amarelo-e-branco do Vaticano, azul-e-branco da Polônia, azul-branco-e-vermelho da França agitadas sobre as cabeças. E também esta emocionante bandeirola dirigida ao Santo Padre: "Reze pela sobrevivência do povo afegão."

Sorridente, cabelos soltos ao vento, João Paulo II falou longamente no frio e na chuva. Não cortou uma só frase de sua homilia de 30 minutos. Mais uma vez evocou o perigo crescente da corrida armamentista: "Como é possível que o homem tenha descoberto em todo este gigantesco progresso uma fonte de ameaça para si próprio? Como se explica que no coração da ciência e da técnica modernas tenha surgido a possibilidade da gigantesca autodestruição do homem?"

DIREITOS DO HOMEM

Falo também na questão dos direitos do homem que, como se sabe, toca-o particularmente. "Como se tornou palpitante a questão dos direitos fundamentais do homem! O totalitarismo e o imperialismo mostram uma face ameaçadora. O homem deixa de ser sujeito, cessa de contar como homem, para se tornar uma unidade e um objeto."

Mas esta mensagem dirigida, sobre a multidão francesa, para o mundo inteiro, teve, no entanto, menos repercussão sobre os fiéis presentes a Le Bourget do que esta interrogação com que o Papa concluiu sua homilia: "França, filha mais velha da Igreja, estás sendo fiel às promessas de teu batismo?" Sendo claro que a resposta é negativa, João Paulo II acrescentou: "Perdoem-me por esta pergunta. Formulei-a por socilitude à Igreja de que sou o primeiro padre e o primeiro servidor..."

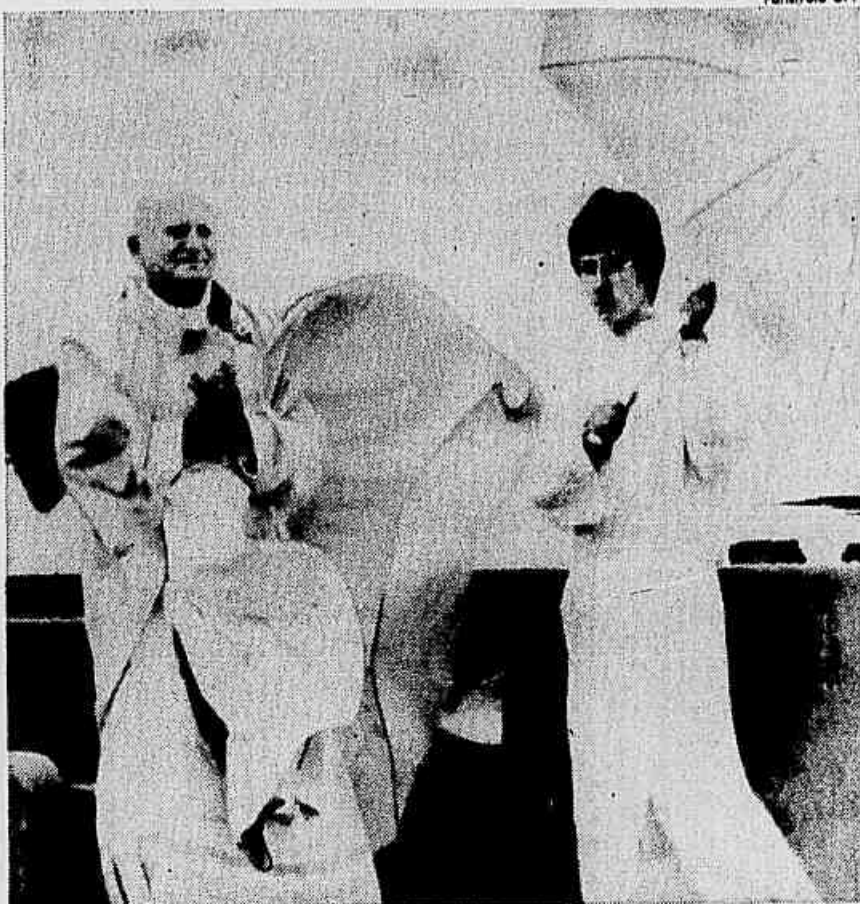
De qualquer forma, esta pergunta, ontem, em Le Bourget, diante de um público espacejado — prova da falta da afeição dos franceses pela religião católica — não podia ser feita mais a propósito.

COM O RABINO

Depois de dar pessoalmente a comunhão a umas cinqüenta pessoas (crianças, doentes físicos e mentais, e poloneses) João Paulo II se dirigiu, de helicóptero, à Nunciatura, onde almoçou e repousou um pouco. Às 15h30m era aguardado no Seminário de Issy les Moulineaux, onde se entrevistou com o Grão Rabino da França, Jacob Kaplan e várias personalidades da comunidade judaica, entre as quais o Barão Alain de Rotschild.

Mas o momento importante da tarde foi o reecontro com os 128 bispos da França para um sessão de trabalho a portas fechadas até o jantar, inclusive. O Papa fez aos bispos um discurso importante. Insisitiu muito sobre a necessidade de cumprir totalmente as disposições do Concílio.

O local, mais uma vez, foi bem escolhido para levantar o problema, porque a França é o país onde nasceram e desenvolveram os tradicionalistas. É a pátria de Monsenhor Lefebvre, É também a pátria dos padres operários.

Paris/Foto UPI

Em Le Bourget, na ventania, um seminarista protege o Papa da chuva

"Defendemos os direitos humanos"

Na reunião com os bispos franceses, o Papa criticou as interpretações extremas e abusivas do Concílio Vaticano II — o progressismo e o integrismo. Antes de viajar à França, já se referira à crise de fé pós-conciliar, num breve discurso dirigido aos franceses. Esperava-se, portanto, que retomasse a questão. Ontem, falou com clareza. Disse que os progressistas querem impacientemente adaptar o próprio conteúdo da fé, a ética cristã, a liturgia, a organização eclesiástica, às mudanças de mentalidade, aos apelos do mundo. "Os itegristas (tradicionalistas) cometem tantos abusos que somos os primeiros a reprovar e a corrigir. Eles se tornam duros e se refugiam num determinado período da história da Igreja, num estágio determinado da formulação teológica ou de expressão litúrgica, que assumem de maneira absoluta."

O Papa lamentou as duas tendências que se opõem e provocam uma divisão lamentável na Igreja, provocando mal-estar e até escândalo. Não dirigiu, no entanto, palavras muito duras a estas ovelhas desgarradas, antes palavras de esperança e a mão estendida. "Esperamos que uns e outros, cheios de generosidade e de fé, aprendam humildemente, com seus pastores, a superar esta oposição entre irmãos, para aceitar a interpretação autêntica do Concílio. "Frisou que todos os esforços são indispensáveis para lutar contra a ameaça de ateização sistemática que é um dos grandes perigos do mundo atual.

Meios operários

Outro ponto importante de seu discurso, pelo menos sob a ótica brasileira, se relaciona com os esforços da Igreja para se aproximar dos meios operários e rurais. "Estes esforços devem conservar plenamente um caráter evangélico, apostólico e pastoral. "Não é admissível sucumbir aos desafios da política. Também não podemos mais aceitar numerosas resoluções que pretendem ser apenas justas. Não podemos nos deixar fechar em visões de conjunto que, na realidade, são unilaterais, "Mas concluiu: "A Igreja deve estar pronta a defender os direitos dos homens no trabalho em todos os sistemas econômicos e políticos."

Ao cabo desta longa jornada consagrada aos problemas específicos da Igreja, João Paulo II se dirigiu ao Parc des Princes, o grande estádio parisiense recentemente reconstruído, onde o esperavam 50 mil jovens. Karol Wojtyla gosta da companhia dos jovens. Na Cracóvia organizou muitos passeios e reuniões com grupos de jovens. Ontem à noite, ele desenvolveu alguns dos temas que lhe são caros. Falou da dificuldade dos jovens de viver num mundo inquieto, onde reinam "a excitação e a abundância de desejos". "É preciso dominar o corpo, transfigurá-lo. Para isto, o esporte ajuda bastante e é, sem dúvida, um sólido contrapeso à sexualidade de que se faz uma verdadeira exploração."

No casamento

O Papa não rejeitou totalmente a sexualidade, mas pediu que o engajamento se dê no casamento. O discurso foi bastante aplaudido pelos jovens. A noite já caíra quando João Paulo II deixou-os para se recolher alguns minutos no Sacre Coeur de Montmartre, a imensa basílica branca que domina o quarteirão mais pitoresco de Paris, antigo centro de reunião de artistas.

O Papa teve uma noite curta para dormir e, no entanto, a jornada que o espera, último dia de sua viagem à França, será muito pesada: deve falar na Unesco de manhã e ir à tarde a Lisieux, pequena cidade de Normandie, perto de Deauville, onde se encontra um dos principais locais de peregrinação da França, na basília de Santa Teresa do Menino Jesus.

D Avelar apela à união na visita do Papa

Salvador — "Que as distâncias existentes no nosso meio, que as incompatibilidades políticas, que as paixões que devoram os homens e os tornam quase animais irracionais, pelo amor de Deus, não cheguem a perturbar o ambiente e a criar cisões, resistências e contestações em momento tão singular da nossa História". O apelo foi feito pelo Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, a propósito da visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

Dom Avelar pediu em sua Oração Dominical que, durante a permanência do Sumo Pontífice, "cada um procure cumprir o seu dever, em sua esfera própria, com dignidade e elevação de propósitos, com espírito cívico e religioso ou, pelo menos, com demonstração de respeito à pessoa e à missão do Santo Padre".

Tensões abertas

Disse o Arcebispo Primaz do Brasil: 'Nesses tempos de fortes tensões abertas, de questionamentos multiformes de origem correta ou espúria, de coloridos ideológicos extremados, quando muitos sentem a necessidade de posições radicais, invoco a Santíssima Trindade para que os baianos e os brasileiros se mantenham e se comportem como seres reacionais e livres, diante do grande acontecimento que já estamos a viver".

"Que não se tolde o horizonte, que não se acirrem os ódios, que não se transformem sofismas em argumentos, que não se cultivem os condicionamentos perturbadores da verdadeira liberdade que se completa com a racionalidade e se sublima com os subsídios da nossa fé cristã. Que não se propague a meia verdade, que não se lance o mau fermento na massa, que não se pretenda tirar proveito partidário da visita do Papa" — ressaltou.

Enfim, salienta o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, "que sejamos um só coração e uma só alma, apesar das diferenças e modos de ver e de julgar". O Cardeal destacou ainda que a missa a ser celebrada pelo Papa João Paulo II no Centro Administrativo da Bahia, dia 7 de julho, terá uma conotação especial — a de comemorar os 480 anos da primeira missa no Brasil, ocorrida a 26 de abril de 1500.

Convite

Explicou Dom Avelar que esta conotação se justifica pelo fato de a Bahia ter sido a primeira Capital do Brasil, e Salvador a primeira Diocese, criada em 1551, e a primeira Arquidiocese, criada em 1676. "Assim se coloca a Bahia diante do Brasil e do Santo Padre. Assim cresce sensivelmente a sua responsabilidade", assinalou o Cardeal. Um trecho de sua Oração Dominical foi dedicado a convidar para a passagem do Papa na Bahia.

"Convoco a Bahia branca, a Bahia negra, a Bahia mulata, a Bahia cabocla, com todas as suas tonalidades e expressões. E o convite se estende não somente aos católicos, qualquer que seja seu grau de vitalidade espiritual, como também a todos os que se sentem vinculados direta e indiretamente à Igreja, aos cristãos não católicos, a todos os homens de boa vontade de clara compreensão" — disse Dom Avelar.

"Gostaria de ver a Bahia, de tão ricas tradições e de tantas energias produtivas, a Bahia hospitaleira de sempre, coesa e engrandecida, na recepção ao Santo Padre, cidadão do mundo, e nas demais formas de presença amável, calorosa e disciplinada, ao longo de sua permanência entre nós. A casa do Cardeal-Arcebispo, onde se hospedará João Paulo II, é como se fosse a casa grande da família baiana, pulsando em uníssono com o Brasil de Norte a Sul" — finalizou.

Cardeal volta de Roma sem novidade

O Cardeal Eugênio Sales voltou ao Rio, procedente de Roma, mas não trouxe novidades sobre a visita do Papa João Paulo II ao Brasil. No encontro de "mais de hora e meia" que manteve com o Sumo Pontífice, não foi comentada a interpretação dada pela imprensa brasileira a seu pronunciamento, na África, sobre a participação da Igreja na greve do ABC paulista.

"O Papa virá ao Brasil como pastor, mas ele é também Chefe de Estado, não podendo, portanto, haver discriminações", disse o Cardeal. Sobre a eventualidade de um aproveitamento político da visita do Papa, D Eugênio mostrou-se surpreso e até indignado: "Esta pergunta eu não sei responder".

Comentários

"É lamentável que, em vez de nos preocuparmos com a visita do Papa, estejamos levantando hipóteses. O Papa vem como pastor. O que me admira é que ninguém se preocupou quando o Papa foi à Polônia e abraçou o Chefe de Estado comunista. Não sei por que essa preocupação", disse D Eugênio.

O Arcebispo do Rio de Janeiro passou 14 dias em Roma, onde foi apresentar o relatório quinquenal, obrigatório, de sua Diocese a João Paulo II. Disse que o Papa está falando bem o português, tendo poucas dúvidas em relação ao significado de certas palavras. Quanto à programação da visita ao Brasil, informou que não há alterações quanto ao já divulgado.

Terminando a entrevista na sala Vip do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, D Eugênio Sales voltou a falar na questão política levantada pelos repórteres, dizendo que "a responsabilidade, no caso, é de quem se aproveitar politicamente da visita de Sua Santidade à nossa terra."

Poloneses gaúchos vão a Curitiba

Porto Alegre — Devido à falta de tempo do Papa João Paulo II para encontrar-se com a colônia polonesa no Estado, durante sua visita à Capital gaúcha, os poloneses que moram no Rio Grande do Sul estão pensando em viajar para Curitiba onde, segundo o Padre Leo Lisiewicz, haverá um encontro da colônia polonesa do Paraná com o Papa.

Apesar de não poderem manter um encontro com João Paulo II, os poloneses do Estado continuam se mobilizando para fazer uma apresentação ao Papa, quando de sua chegada a Porto Alegre. Para isso dois grupos folclóricos estão ensaiando danças e canções polonesas.

Reconhecendo que no Paraná a colônia polonesa é maior que no Rio Grande do Sul, ou seja, mais de 300 mil pessoas, o Padre Leo Lisiewick da igreja Nossa Senhora de Montes Claros, que está organizando a recepção, disse que o Papa vem ao Brasil para "ver brasileiros", mas acrescentou que a intenção da colônia polonesa é mostrar ao Papa que no Rio Grande do Sul também tem poloneses, e dois grupos folclóricos ensaiam músicas e danças polonesas que serão apresentadas durante a entrada do Papa na cidade.

O Padre Leo Lisiewicz irá a Curitiba no dia 12 de junho, onde entrará em contato com o reitor dos poloneses no Paraná, e, então, definirá a participação da colônia polonesa do Rio Grande de Sul no encontro de Curitiba. Tendo ingressado no seminário de Cracóvia um ano antes do Padre Wojtyla encerrar seus estudos, o Padre Leo Lisiewicz já esteve, por duas vezes, com João Paulo II e o considera "uma pessoa muito alegre e organizada, que sabe transmitir em poucas frases o que outros levam 15 minutos para dizer."

Doação de sangue remunerada passa a ser, a partir de hoje, proibida em São Paulo

São Paulo — A partir de ontem não é mais permitida a doação de sangue remunerada em São Paulo, resultado de um acordo entre os Bancos de Sangue dos hospitais e que conta com o apoio da Secretaria de Saúde Estadual, segundo confirmou ontem o médico Celso Carlos de Campos Guerra, do Departamento de Hematologia e Hemoterapia da Associação Paulista de Medicina, da Regional de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. A mesma campanha será estendida a outros Estados brasileiros.

A campanha contra o doador remunerado teve início em janeiro "pois entendemos que o doador deve ser voluntário. O doador remunerado, na sua maioria, é um agente transmissor de doenças", disse o médico paulista e que coordena a campanha. Ao mesmo tempo em que se iniciava em São Paulo, a campanha era estendida, ainda em janeiro, ao Rio Grande do Sul.

BRASIL

O Sr Celso Carlos de Campos Guerra explicou que em março entendemos que a campanha deveria ser levada ao Brasil, pois havia surtido bons resultados em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

"Agora nessa fase decisiva que visa a erradicação de uma vez por todas do doador remunerado, a campanha será lançada com força no Rio Grande do Sul e Paraná, e em outros Estados, menos no Norte e Nordeste, onde ela não obteria resultado, já que é necessário um trabalho cultural mais profundo."

"No Rio de Janeiro a campanha para ser lançada precisa contar com uma alteração no Serviço de Previdência Social. Lá os hospitais da Previdência Social, em sua maioria, utilizam o sangue de outros bancos. Em São Paulo foi mais fácil, porque os hospitais têm seus bancos de sangue próprios. houve colaboração efetiva de toda a classe médica para acabar com o doador remunerado, que hoje representa 20% do total e que esperamos acabar de uma vez para sempre. Isso significa também o final do comércio do sangue."

Se houver remuneração na doação de sangue, isso resultará em punição, em caso de denúnica pública. A Secretaria da Saúde nos apoia. Há um compromisso que deve ser cumprido na íntegra. A doação de sangue era de 70 a 80% remunerada, no Estado, antes de janeiro. Hoje é de apenas 20%. A campanha foi um sucesso. Temos que contar com a doação voluntária, como diz o Programa Nacional do Sangue. Essa foi a primeira vez que um Programa Nacional de Sangue defendeu a doação voluntária", concluiu o Sr. Celso Carlos.

Brasília — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, classificou de louvável a medida da Associação Paulista de Medicina que impede através do seu Departamento de Hematologia e Hemoterapia a remuneração de doadores voluntários de sangue em São Paulo. "Acho eficaz a medida — declarou o Ministro —, mas não tive participação nenhuma na decisão".

Informou que há muito tempo conversou com o presidente da citada associação, manifestando-se favorável à aplicação da norma, mas nem sabia que ela ia entrar em vigor a partir de ontem. Disse ainda que reprimir a mercantilização do sangue impedindo a remuneração de doadores voluntários é o principal intento do projeto Pró-Sangue, que acaba de ser colocado em execução, iniciando-se por Pernambuco, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, onde os trabalhos começam segunda-feira.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Objetivo Abandonado

O entrosamento que tentou buscar o Deputado Nélson Marchezan entre os executores da política oficial, em torno de sua mesa de jantar, não terá sobrevivido à sobremesa e ao clássico cafezinho. Com ele participaram do esforço estabilizador, ao qual ao mesmo tempo se submeteram, o presidente do PDS, o líder do Senado e o Ministro da Justiça. Mais útil seria, entretanto, uma reunião dos mesmos homens com o Presidente da República, a quem pertence de fato e de direito o comando-geral da política do Governo, não apenas no plano do Executivo mas igualmente na esfera parlamentar.

No curso deste semestre, primeiro por sinas que eventualmente se insinuavam e depois aceleradamente, em quase todos os episódios mais importantes, como que se perdeu a perspectiva do futuro institucional. Desde o começo do ano, por exemplo, que se encontrava em tramitação a Emenda Anísio de Souza — iniciativa isolada, pelo menos em aparência, para prorrogar os mandatos de prefeitos e vereadores com a supressão das eleições municipais previstas na Constituição e já com data marcada pelo órgão judicial competente. Um caso simples, como tantos outros, que se complicou ao extremo dos conflitos de opiniões dentro do Partido governamental e divergências entre figuras do Governo. Era simples afastar de vez essa questão, deixando-se o caminho aberto e livre para o equacionamento e solução de outros problemas. Em vez de enfrentá-la, com a autoridade que tem e com a franqueza que deve ter, o Governo preferiu desgastar-se em jogo tático e quase pueril com os líderes igualmente insinceros da Oposição. Convinha ou não convinha manter o pleito constitucionalmente previsto? Do ponto-de-vista do plano geral da ação do Governo, valeria a pena constituir os mandatos-tampão criados pelo *pacote* de abril?

No lugar do *sim* ou do *não*, que cabia e se impunha, o Governo optou pelo artifício de declarar a questão entregue ao arbítrio do Congresso, como se aí fosse lícito ou possível assumir o Partido governista posição de espectador. Como em política até a inconseqüência produz conseqüências, instalou-se na Câmara e no Senado o clima inevitável de conflito e incerteza, no qual se iriam dilacerar as próprias lideranças oficiais.

Em meio à cerração provocada pelo debate exaustivo e desnecessário daquele tema, surgiu a questão também polêmica das sublegendas. Neste caso, havia até a palavra oficial do Governo, firmada pelo Presidente da República nas razões do veto a dispositivo da Lei dos Partidos. As **sublegendas** só seriam admissíveis no nível da **eleição municipal**, concebendo-se em outros níveis **como verdadeiramente** aberrantes do sistema multipartidário, segundo a mensagem presidencial ao **Congresso. Sem embargo** de uma diretriz claramente **traçada, que** retiraria naturalmente o assunto da relação dos polêmicos, as divergências entre os líderes se acentuaram a tal ponto que o Senador Jurema, relator de um projeto a respeito, teve que pedir prorrogação de prazo para elaborar seu parecer. Dividido o campo governista entre a opinião do Ministro da Justiça e a do presidente do PDS, adensou-se o clima de incertezas e contradições.

Nesse clima passaram-se a discutir todos os outros, conexos ou independentes, como se cada cabeça no caso pudesse ser um mundo, quando todas elas deveriam estar contidas no universo da política geral. Simplesmente não há política geral mas, na melhor das hipóteses, uma política particular e difusa para cada problema. Do entrechoque de idéias e preferências, decorreu a quase paralisia das Casas do Congresso, nas quais os temas gerais desovaram subtemas condicionados aos interesses menores de correntes e grupos regionais. Fala-se oficialmente na possibilidade de simplificar a organização dos Partidos, complicada ao extremo pelas regras de emenda constitucional tranformada por superstição em *noli me tangere* da situação. Das complicações criadas por essa emenda, resultaram outras tantas, que tolhem os passos do Governo no caminho da eleição municipal e os tornam hesitantes, por último, em relação à escolha direta dos governadores em 1982. Da emenda apresentada pelo Palácio do Planalto, restabelecendo a eleição popular dos governantes estaduais, sabe-se que foi antecipada para remover um pedregulho lançado no caminho do Governo por um correligionário de segundo escalão. E agora, para anular artifícios regimentais do Presidente da Câmara, que deseja apressar a reconquista de prerrogativas parlamentares para tentar a reeleição, o líder governamental lança mão de artifício igual, coletando assinaturas para garantir a precedência de outras emendas e evitar decisão mais rápida sobre a eleição de 82.

Dirigentes e líderes partidários, juntamente com o Ministro da Justiça, passaram a exaurir-se no confronto de táticas e preferências pessoais em torno de temas isolados, dando todos a impressão de que perderam de vista o objetivo maior a alcançar. O que se chamou inicialmente, há ano e meio apenas, *processo da abertura* parece algo remoto e envelhecido, de que ninguém mais cogita. Com o desaparecimento do Sr Petrônio Portella, que tinha a visão interna desse processo e uma concepção coerente de seu desenvolvimento externo, a meta da restauração democrática distanciou-se. Responsável maior pelo esforço coordenado para atingi-lo, urge que o Presidente da República retome a liderança ostensiva dos homens cujo papel é ajudá-lo nessa missão. É preciso entrosá-los, sob uma palavra que lhes devolva a visão perdida do essencial: o futuro da democracia e não o destino eleitoral próximo de cada um.

Estratégia Comum

A presença simultânea de Hua Guofeng em **Tóquio** e do Ministro da Defesa da China — Geng **Biao — em** Washington, bem como as declarações **feitas por** esses personagens e por seus interlocutores **são** indícios ponderáveis da formação de uma **estratégia** conjunta no Extremo Oriente contra os **riscos** de um expansionismo soviético que está na **ordem** do dia.

O que se tenta no Extremo Oriente não deixa **de ter** semelhança com o projeto que resultou na **criação** da OTAN. A esse respeito, o projeto **europeu** está mais adiantado no sentido de que já se **estruturou** institucionalmente; mas, por uma dessas ironias freqüentes da História, a *vontade política* parece hoje mais forte nos confins da Ásia do que nas imediações do Muro de Berlim, embora o primeiro destes cenários reúna elementos muito mais heterogêneos.

Esquecendo por completo o muito que os separa, China e Japão descobriram recentemente a sua complementariedade econômica e assinaram um documento de intenções que alterou, por si só, a realidade asiática. É no desenvolvimento dessa aproximação que a China lembra ao Japão, como os EUA já tinham feito, a necessidade de pensar nos seus meios próprios de defesa.

Os chineses, por sua vez, tentam obter recursos bélicos da outra potência do Pacífico — os EUA. Do lado norte-americano, não há pressa neste sentido, pois os chineses não são considerados *confiáveis*, e um passo em falso neste sentido poderia precipitar num abismo o que resta da *détente* e do próprio relacionamento EUA-URSS.

Mas, embora evitando falar em "aliança" e mencionando em vez disso "relações" e "vínculos", o Ministro da Defesa da China e o Secretário de Defesa dos EUA referiram-se de maneira quase idêntica à idéia de adoção de uma resposta estratégica comum em face do avanço da URSS no Afeganistão e das implicações globais da estratégia soviética, agressivamente presente no Vietnam e no Camboja.

"Os EUA e a China continuam a compartilhar da mesma análise estratégica", disse o Secretário Harold Brown, e "estão determinados a fazer com que suas idéias em comum a respeito desse e de outros elementos da situação global se convertam em respostas eficientes."

Outros tantos recados aos líderes do Kremlin, prenúncio de um *cerco* estratégico que sempre foi a neurose oculta da diplomacia russa desde o tempo dos czares, mas que por enquanto parece existir mais como hipótese do que como realidade.

Tópicos

Tiranos

Enquanto o tirano do Haiti — um dos países mais pobres do mundo — dá-se ao luxo de gastar o equivalente a Cr$ 250 milhões numa alegre festa de casamento, o ex-Xá do Irã dedica-se a uma curiosa espécie de exame de consciência, lamentando não ter sido mais implacável na repressão da oposição ao seu regime.

Labora o Xá no equívoco freqüente dos déspotas, que atribuem a sua queda inevitável a um capricho das circunstâncias — quando de fato essa queda é fruto natural do abismo que se cava entre um povo e o seu governante.

Pahlavi, sabe-se agora, usou da violência mais cruel para sustentar uma coroa vacilante. Os detalhes desta violência, entretanto, só foram conhecidos **a posteriori** — o que prova que o povo iraniano condenou o seu algoz por infalível instinto político.

É de se perguntar se o Irã evoluiu passando das mãos da Sawak para o controle de fanáticos religiosos que também podem, com grande facilidade, encaminhar o país à ruína, sob o pretexto de que o conduzem ao paraíso.

Que o Xá lamente, entretanto, não ter usado ainda mais da força enquanto dispunha dela é sinal da paranóia que acha sempre o seu caminho até a mente dos que detêm o poder absoluto.

Parte dessa paranóia — é penoso reconhecer — deve ser atribuída ao exercício de uma política inábil e imatura por parte do Departamento de Estado norte-americano se a idéia singular da diplomacia norte-americana no Golfo Pérsico era manter o Xá a qualquer custo, não é de espantar que também os conselheiros da Presidência dos EUA passassem a pensar apenas em termos táticos e se tornassem cegos para a relação política existente entre o Xá e o seu próprio povo.

Genocídio

Tudo o que emerge do Camboja de hoje — como o relato publicado na **Revista do Domingo** do **JB** sobre uma aventura marítima que terminou num campo de extermínio — produz uma impressão de horror que só encontra paralelo na saga terrível do nazismo; mas o Camboja é de hoje, seus habitantes estão bem vivos, embora submetidos a todas as privações e à convivência diária com a morte; e, apesar de tudo, o auxílio internacional esbarra em obstáculos incompreensíveis, inadmissíveis. Como reconhecem os próprios norte-americanos, os Estados Unidos não podem retirar sua parcela de responsabilidade pelos desastres ocorridos no Camboja durante a guerra de 1970-75, que provocaram a queda de Norodom Sihanouk e a ascensão do Khmer Vermelho. Em nome de princípios ideológicos, entretanto, o Khmer instalou um regime em que a morte era a punição imediata para o menor desvio na rígida moral coletivista e em que a população, manipulada como gado, passou a morrer de inanição. A invasão vietnamita aproveitou-se dessa desumanidade levada ao paroxismo para dominar o país, com apoio soviético. Que a invasão não tinha fins humanitários, entretanto, fica demonstrado pela indiferença dos atuais dominadores quanto ao destino e ao fluxo da ajuda internacional canalizada para o Camboja. O povo continua a morrer em massa; mas Vietnam e URSS — os **libertadores** — conseguiram impor o seu domínio, que é, ao que tudo indica, tudo a que visavam com sua campanha contra Pol Pot.

Confronto

A agricultura continua a ser a fronteira mais vulnerável da economia soviética. Além de exposta, como qualquer agricultura, à incerteza climática, os sonhos do planejamento são contrariados por outros fatores. No caso soviético, o regime não conseguiu substituir o desempenho privado da agricultura por nenhum incentivo coletivista digno de confiança. A produção sempre ficou abaixo das previsões.

A safra de cereais da União Soviética em 79 — foi agora revelado — registrou uma quebra da ordem de 40 milhões de toneladas. O relatório estatístico assinala a insuficiência de recursos (em conseqüência do programa de armamento) e a baixa produtividade como os principais culpados. Omite porém a razão fundamental, que é o regime coletivo de produção. Transformar o homem do campo em funcionário público pode atender às exigências ideológicas, mas é comprovadamente improdutivo do ponto-de-vista econômico.

O principal país de economia socialista, a URSS, produz cinco toneladas anuais de cereais por agricultor. A maior economia capitalista, a dos Estados Unidos, consegue 55: 11 vezes mais. Não há termo de comparação. Por isso a União Soviética é o maior comprador de cereais norte-americanos. Pudera, é um alto negócio comprar. Uma tonelada de trigo norte-americano sai para os soviéticos pela metade do custo pelo qual é produzido na União Soviética.

Ziraldo

Cartas

Ações da Vale

Foi certamente o JB que abordou com mais profundidade o **affair** das negociações ocorridas com as ações da Cia. Vale do Rio Doce a partir do nebuloso pregão do dia 11 de março passado. Seguindo-se ao editorial — **Um Escândalo** — publicado no dia 14 de março, sucederam-se por um longo período uma série de artigos de autoria dos nossos mais eminentes juristas enfocando o fato sobre diversas facetas, trazendo inclusive ao público leitor algumas posições claramente antagônicas, o que vem demonstrar quanto discutível é o evento, no seu desenvolvimento e nos seus aspectos conjunturais. Debateu-se na ocasião alguns temas que se assemelham as reformas processadas pelo **New Deal**, no início da década de 30, após a avaliação das causas e dos resultados da crise de 1929. Tais fatos que acabaram por instituir o **Securities Exchange Act** (1934) criando a SEC (instituição pela qual moldou-se a CVM) foram acompanhados por longos debates nos quais se discutia, desde os aspectos gerais que modulam os limites da Intervenção do Estado na Economia, à necessidade do Governo em supervisionar atividades econômicas, ou mesmo sua participação em determinados setores; sem levar-se em conta a polêmica em torno de matérias mais específicas no Mercado de Capitais, como a auto-regulação, as informações, e efetivamente o papel a ser desempenhado pelas entidades de controle.

A contenda verificada nos Estados Unidos no início dos anos 30, e repetida em várias outras ocasiões, até mesmo no Brasil após o **boom** de 1971, é certamente o mesmo assunto em termos genéricos, do resultado da conhecida operação — **caso Vale** — quando abandonado o nível de mexericos, do que "Quem ganhou?" "Quem levou?", fica a questão máxima dos parâmetros a serem estabelecidos ao controle das atividades econômicas pelo Estado. No desenrolar específico da polêmica em torno dos erros ou acertos sucessivos por parte, seja do operador, da Corretora, da Bolsa, da CVM, do Banco Central, do Ministro ou até mesmo do Sistema, nenhum dos artigos publicados pelo JB foi tão importante e esclarecedor como — **O Estado no Mercado de Capitais** — do advogado João Laudo de Camargo, talvez este por ter sido o último da série, mas principalmente por ter abordado o assunto de uma maneira conciliatória e conclusiva.

Representante da nova geração, imbuído do verdadeiro espírito sobre o qual devem reger-se os mecanismos de um Mercado de Capitais no Brasil, João Camargo consolida a questão. Muito importante para todos nós, empresários, que lutamos pela sedimentação das nossas instituições e que hoje verificamos o abandono crescente mas necessário e a tempo do paternalismo do Governo à iniciativa privada, é saber que novos valores surgem no país; jovens eminentes juristas, plenamente capacitados irão nos propiciar condições de existir um verdadeiro sistema econômico, onde prevalecerão critérios de eficiência e seriedade. A falência do empresário do subsídio ou do incentivo, da gestão amadorística e oportunista só pode florescer quando nos sentirmos amparados pela legalidade, eficácia e cientes do cumprimento dos princípios que regem nossa Sociedade. **João Luiz Garcia de Souza — Rio de Janeiro.**

Ações da Vale

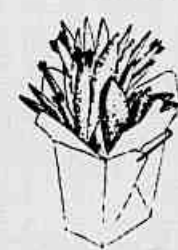
Não será fácil à CVM enquadrar a Corretora Ney Carvalho sem comprometer o Sr Ministro da Fazenda e o Banco Central. Melhor seria se pudesse deixar o caso morrer, pelo esquecimento. A imprensa, contudo, está importuna e aguarda o seu veredito para atacar. Segundo já foi anunciado, a Corretora e a Bolsa por omissão ou conivência, seriam enquadradas em "Manipulação" e "Práticas não equitativas". Ora, tais "tipos" ilícitos foram muito mais realizados pelas autoridades públicas citadas do que pelos indiciados no inquérito administrativo que ora se deslinda na CVM. Se não vejamos:

Diz a Instrução CVM nº 8, de 8/10/79 (publicada no **Diário Oficial**): "II — Para os efeitos desta instrução conceitua-se como: ... b) **Manipulação** de preço no mercado de valores mobiliários a utilização de qualquer processo ou artifício destinado, direta ou indiretamente, a elevar, manter ou baixar a cotação de um valor mobiliário, induzindo terceiros à sua compra ou venda;... d) **Prática não equitativa** no mercado de valores mobiliários aquela de que resulte, direta ou indiretamente, efetiva ou potencialmente, um tratamento para qualquer das partes, em negociações com valores mobiliários, que a coloque em uma indevida posição de desequilíbrio ou desigualdade em face dos demais participantes da operação".

Verifica-se, quanto à Alínea "b", que a Ney Carvalho não usou de "qualquer processo ou artifício", que para preencher a figura ilítica teria que ser insidioso, com conotação de trama ou fraude. Pelo contrário, vendeu às escâncaras, sem subterfúgios as ações de cujas ordens de venda era mandatária. Ofertou pelo preço autorizado pelo outorgante — o Banco Central. Como mesmo confessa o Sr Ministro da Fazenda, o preço mínimo autorizado foi de Cr$ 4,50. Para que se configurasse a reprovabilidade da "Manipulação" seria necessário a existência de dano patrimonial, ou pelo menos tentativa, aos participantes do "Mercado" e isto não aconteceu. Pelo contrário, todos lucraram, pois compraram a Cr$ 4,50 o que valia Cr$ 8,00. Se alguém perdeu foi o Tesouro Nacional, o povo em última análise, e quanto a isso quem responde são as autoridades que se dizem competentes para mandar vender. As vendas foram malfeitas por ordens suas.

Quanto ao Item "d", então é mais flagrante ainda a irresponsabilidade dos indiciados e, em contrapartida, a responsabilidade das autoridades citadas, pois quem ficou em posição de desigualdade, para pior, foi, mais uma vez, o Tesouro Nacional. Não é função específica da Corretora zelar pelo Tesouro Nacional, enquanto entidade pública, mas sim pela condição de sua preposta na condição de intermediária da operação e, nestas condições, muito bem cumpriu a sua missão: vendeu a quantidade proposta pelo preço requerido.

A CVM tem de dizer alguma coisa... e com brevidade, para dar ares de autenticidade e de convicção ao seu julgamento. A condenação da Ney Carvalho e da Bolsa, no caso, será lamentável. Serão condenados pela CVM que é Governo, por terem cumprido ordens do Governo. A CVM está cumprindo ordens de sua superior direção, que é o Ministério da Fazenda — réu único e exclusivo em todo o caso. **E. de Vasconcellos — Rio de Janeiro**

Guerra atômica

A Rússia jamais há de declarar guerra aos Estados Unidos, ou seja ao resto do mundo, por sua própria iniciativa, porque ninguém é tão louco a ponto de querer, deliberadamente, destruir a fonte das opulentas benesses que recebe do exterior, principalmente daquele país. Pode-se supor que a guerra atômica sejam uma ação fulminante, relâmpago, como pensava Hitler com sua **blitzkriege** o Kaiser Guilherme II, em sua fúria para destruir Paris. Pelo contrário. Seria guerra mais demorada das três, penosa, dente por dente, olho por olho, como verdadeiros canibais, até o esgotamento total.

No começo deste século, na guerra russo-japonesa, acabara-se de construir a estrada de ferro transiberiana. Um trem que levava material bélico para as tropas destinava-se a Mukden e quando chegou lá a guerra tinha acabado. Levara meses a lutar contra o vento gelado das estepes, tão forte, capaz de retardar a marcha da composição. Esse vento glacial faz com que a cidade de Verkoiansky seja o polo crioscópico do globo, isto é, o lugar mais frio do mundo, cuja temperatura já chegou a 70º abaixo de zero. É até mais frio do que o pólo.

Nem os sábios mais notáveis da Terra serão capazes de dar boas colheitas à Rússia. Não são desérticas as estepes mas não cai neve e aquele frio glacial impede a mais rudimentar agricultura. Muito diferente é o que se passa no Winnipeg, o principal mercado mundial do trigo, onde a temperatura anual é muito baixa, mas cai muita neve que protege o cereal, em sua germinação. Como se poderá impedir os ventos alísios siberianos? Só se construírem outra muralha da China de grande altura porque o **muro da vergonha** não basta. Como poderá uma nação pobre desse jeito empenhar-se, **sponte sua**, em uma guerra contra o país mais fértil do mundo? Contra um mundo nimiamente fértil? **Raul Rabello de Mello — Rio de Janeiro.**

Rua esquecida

Em nome dos moradores da Rua Itapuá, no bairro Vicente de Carvalho, dirijo apelo às autoridades no sentido de que a mandem pavimentar. Afinal todas as ruas adjacentes são de paralelepípedos e somente a nossa é de barro, repleta de pedras e buracos. Nos dias de sol é fonte de poeira sufocante e nos de chuva fica altamente perigosa, pois, além de enlameada, não são vistas as crateras que ficam cobertas pelas águas. **Ricardo Alberto Ferreira de Souza — Rio de Janeiro.**

Inativos do Exército

Procedimento desumano vem tendo a Diretoria do Pessoal Civil do Ministério do Exército para com os servidores aposentados beneficiados com a vantagem de que trata o art. 184 da Lei nº 1.711. A maioria desses velhos funcionários terá essa vantagem restabelecida, pois ela deixou de ser paga com a vigência do Plano de Classificação de Cargos, no meu caso, entretanto, por ser febiano, estou amparado pela Lei nº 6.701/79 e faço jus a esse melhoramento.

Desde o mês de novembro passado, quando recebemos instruções para requerer o benefício em questão, (...) não tivemos solução do requerimento que solicitava revisão dos cálculos de proventos, com a incorporação dessa gratificação. Estamos pedindo, humildemente, a intervenção do Sr Ministro do Exército para pôr fim nessa falta de atenção para com esses sofridos servidores, hoje no ostracismo da aposentadoria, mas que, pelo serviço prestado em longos anos ao Ministério do Exército, mereciam melhor tratamento e um pouco mais de respeito. **Ivo Teixeira Soares — Rio de Janeiro.**

Retificação

Lemos no JB de 25 do mês em trânsito, de que o senador Henrique de La Rocque (PDS-MA) vai para o Tribunal de Contas da União, dizendo que o "Sr Henrique se prepara, agora, para deixar o Senado, para o qual se elegeu em 1978, no Maranhão". Queremos dizer que o ano de sua nomeação, e não eleição, foi em 1974, sendo indiretamente nomeado, porque "correu no páreo sozinho", isto porque o ex-MDB não apresentou candidato na ocasião. Precisamos também de deixar de chamar de Ministro o ocupante da Secretaria de Planejamento, já que é Secretário.

Outra, os cargos em si não são nomes próprios e devem ser escritos com letras minúsculas, como Presidente da República, Ministro de Estado, Senador, Governador, Deputado e daí por diante, pois em caso contrário, não só estaríamos ferindo a lei gramatical, como teríamos de escrever médico, dentista, advogado, etc. **Onofre Nery Monge — Rio de Janeiro.**

Erro corrigido

Vimos agradecer ao Sr Ivan Ramos Reys, que na carta **Erro a corrigir** (JB, 26/5/80), alerta-nos sobre o erro de linguagem existente no **fac-simile** do novo modelo da Carteira Nacional de Habilitação. Esclarecemos ao prezado leitor que já tomamos as providências visando a correção do erro havido e que estamos sempre prontos a receber qualquer crítica construtiva. **Geraldo Luiz Horta de Alvarenga — diretor-geral do Denatran — Brasília (DF).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940 Tel Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos **JORBRASIL** Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and Tel 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and — Tel 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103 Tele 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.. 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Caderno de notas

Otávio Tirso de Andrade

UM jornalista não tem tempo de redigir **diários**. Afinal de contas o jornal é publicado todos os dias. Devido à minha formação profissional em redações, talvez, sou propenso a escarnecer as notas em que escritores contam irrelevantes incidentes do cotidiano. Por exemplo: "Hoje li uma página de Thibaudet. Percuciente! À noite fui jantar na churrascaria. Encontrei o Francisquinho, que não via há muito tempo..."

Quando me deparo com literatura desse tipo, vou adiante. A qualquer um não é dado ser Jules Renard, cujo **Journal** é uma delícia de ler-se; ou **Léautaud**, o qual, aliás, não teria desmerecido sua reputação de escritor, se houvesse reduzido a um terço os numerosos volumes do seu diário.

O trivial desse tipo servido-nos por certos plumitivos patrícios é, quase sempre, de tal sensaboria, que até irradia o tédio marasmódico das vidinhas respectivas. Não há pior forma de servilismo literário do que perpetrar um diário sem ter o que dizer.

Tal gênero de literatura só deve ser praticado pelas testemunhas das grandes épocas que têm talento para eternizá-las e, mesmo, para criá-las; ou por quem é rico em cultura ou, ainda, sabe comover-nos com os sentimentos expressados. As memórias do cardeal de Retz e de Saint-Simon e o diário de madame de Boigne estão no primeiro caso; nos demais penso em Valéry, Julien Green e André Gide.

Mas há um tipo despretensioso de anotações freqüentes que pode ser adotado até pelos modestos profissionais do jornalismo. O modelo parece-nos o **bloc-notes** de François Mauriac que, além de grande escritor, foi redator do jornal parisiense **Le Figaro**. Mauriac não perde tempo em anotações do gênero "encontrei-me com o Francisquinho". Comenta os acontecimentos relevantes.

Não possuindo o talento e a cultura, não tendo nada, enfim, que me possa aproximar, ainda que longinquamente, do criador de **Therèse Desqueyroux** e de muitos outros romances, poemas, ensaios e peças de teatro, sou levado pelo jornalismo a redigir também um caderno de notas para utilizá-las em artigos. Os apontamentos não têm a menor pretensão literária. Vão para o papel porque ainda não sei dizer o que penso ao microfone dos gravadores transistorizados. A velhice dificulta-me a adaptação à neo-técnica.

Dito isto, esperando que o leitor não tema que o flagele com um **diário**, submeto-lhe desta vez alguns dos meus apontamentos jornalísticos. O motivo para fazê-lo, em vez do artigo habitual, é confessável: os acontecimentos da atualidade são tantos e tão variados que não posso a cada um dedicar longos comentários. Aí vão algumas notas arrumadas sem preocupação cronológica.

■ ■ ■

Nota A: o **Economist** de 19 de abril informa que o número de janeiro do **Moscow New Time** divulga nova interpretação da "doutrina Brezhnev".

O tzar soviético proclama que a URSS **tem o direito** de usar a força não apenas para manter no poder os governos comunistas existentes (Hungria, 1956. Tcheco-Eslováquia, 1968). Pode fazê-lo também para "ajudar os comunistas na conquista do poder em lugares situados fora dos limites estabilizados do mundo comunista".

O embaixador soviético na França acaba de vir a público reiterar as palavras de seu patrão. Ao justificar a agressão russa ao Afeganistão, o Sr Stepan Chervonenko declarou em Paris: "um país amigo tem o pleno direito de escolher os seus aliados e, se for necessário, o de ser **ajudado a repelir** a ameaça da contra-revolução e da intervenção estrangeira" (**Time**, 5 de maio).

Tão cruas proclamações do **direito** de ser imperialista haviam cessado com o fim da diplomacia das canhoneiras, ocorrido há muitas dezenas de anos. Os políticos e as autoridades brasileiras não tugiram nem mugiram a respeito. O cinismo do imperialismo soviético ainda é pouco para comovê-los.

No entanto, estamos diante da repetição das teses diplomáticas de Hitler e Ribbentrop. Onde houvesse um alemão "oprimido" os nazistas arrogavam-se o direito de libertá-lo. Ao revelar a decisão de ajudar pelas armas os comunistas de qualquer país na conquista do poder, Brezhnev estende a todos os continentes o **lebensraum** — o espaço vital — do comunismo.

Na África ocorreu a primeira aplicação da doutrina Brezhnev. Angola sofreu a **ajuda** dos conselheiros russos e dos mercenários de Fidel Castro. A antiga Abissínia também. Idem, idem, quanto a Moçambique. A maior parte do território fronteiro ao nosso litoral atlântico presta-se agora à utilização pelas forças estratégicas soviéticas.

Os opositores locais da ditadura marxista africana são tidos por agentes do "imperalismo" americano. Não têm tempo de pleitear a legalização dos respectivos partidos. Os russos os encostam ao paredão. A visita dos defensores de direitos humanos a esses países é impedida em nome da "autodeterminação dos povos". Os apelos, ainda que timoratos, em prol da "abertura" de tais regimes, são repelidos como "indébita intevenção estrangeira em assuntos de política interna".

O quadro do Oriente Médio tem as tintas dos cenários de pré-guerra. O Golfo Pérsico, o Irã, a Arábia Saudita estão ao alcance imediato do Exército Vermelho. A partir das bases afegãs os aviões russos consumirão 40 minutos para voar sobre o estreito de Ormuz. As maiores jazidas petrolíferas conhecidas no mundo têm um semicírculo em torno delas formado pelos exércitos de Moscou.

O **Express** do dia 10 de maio indica-nos uma das causas do violento surto expansionista dos soviéticos. No ano de 1984, em quatro anos, portanto, a União Soviética não terá mais petróleo para abastecer-se e aos seus satélites. Os estrategistas soviéticos preparam-se para a enventualidade.

A ofensiva de paz desencadeada por **Brehznev**, que recebeu a colaboração do **Presidente Giscard**, embora com as melhores intenções, visa precisamente dar tempo aos russos para reorganizarem suas forças com vistas a um novo ataque.

O professor **Brezinski**, colaborador de Carter, é de parecer que o Terceiro Mundo será o local onde tentará espraiar-se a próxima onda do expansionismo imperialista soviético. O atual clima político da Europa lembra muito os tempos do após-Munique. Raymond Aron resumiu o recôndito sentimento dos europeus de forma lapidar: "Os governos, os partidos da Europa querem reservar a si mesmos o monopólio da **détente** e impor aos norte-americanos o encargo da dissuasão." (**L'Express**, 26 de abril)

■ ■ ■

Nota B: O Sr Miguel Arraes adota uma postura de **low-profile** na atual cena política nacional. Não perde tempo nas conversas com falsos líderes transitórios e oportunistas. O que importa ao ex-Governador de Pernambuco é conquistar uma base territorial, firme, no Nordeste, o lado de cá do Atlântico mais próximo dos africanos. Quem sabe não estará ali a área para a futura aplicação da doutrina Brezhnev na América do Sul?

O velho partidão de Prestes e Giocondo vai sendo reduzido às dimensões da mantilha vermelha destinada apenas a agitar o touro da reação. A lâmina da espada que a capa esconde será o Sr Miguel Arraes. O Sr Jânio Quadros, a cuja cabeça todas as idéias estapafúrdias acometem, anda a supor que poderá tornar-se o cabo da arma. As suas manifestações blandiciosas enderaçadas ao Presidente da República e as respeitosas referências que proferiu sobre o General Golbery são a sua própria versão de **détente**.

Arraes ao Norte e Jânio ao Sul poderiam constituir grave risco para a segurança pública. Uso o verbo no condicional porque tudo quanto diz respeito ao ex-Presidente Quadros tem irresistível conotação de ridículo. (Ah! É verdade! Lembro-me que Mussolini e Hitler também tinham.)

■ ■ ■

Nota C: Solzhjenitzyn tem razão: "Não há socorro na ilusão de que

certos países são imunes ao comunismo. Qualquer país que é livre agora pode amanhã ser prostrado e reduzido à completa submissão". Ou quando afirma: "O comunismo é mais forte e mais durável do que o nazismo".

■ ■ ■

Nota "D": O Governo vê-se obrigado a imprimir dinheiro por causa dos problemas financeiros da Petrobrás. Não apenas a alta, em cruzeiros, do custo do petróleo pago em dólares, contribuiu para a crise na Tesouraria da empresa. Há também as despesas de custeio, as de folha de pagamentos, dos programas de diversificação e da proliferação de subsidiárias, observa o JB em editorial (8 de maio): Não é de admirar que o Ministro Delfim Neto tenha dificuldade em estancar a inflação. Os "capitalistas" com dinheiro do Estado, isto é, do meu, do teu, do nosso dinheiro, sempre confundiram **crescimento** com **desenvolvimento**. O estatismo tornou-se por isso obeso e entope com a sua enxúndia a circulação da economia mia do país. O Presidente da República manifesta-se com freqüência, em favor da iniciativa particular. Mas as palavras do Presidente o vento leva e as companhias estatais ficam. Ainda ao tempo em que era "candidato" o Sr João Figueiredo anunciou a intenção de fechar algumas empresas públicas. Não teve força para cumprir a promessa, pois, se tivesse, a teria cumprido. O Presidente da República não é um mentiroso, a sua palavra merece crédito.

A recente publicação do balanço da Cobec oferece-lhe boa oportunidade agora para "começar a meter a mão na massa". Em verdade estamos não apenas diante de um escândalo. O que se nos depara é uma confissão de falência.

Vejamos **alguns** números. A companhia tem o capital subscrito e integralizado de 807 milhões e 606 mil cruzeiros. Adicionando-se ao capital as reservas e os "lucros acumulados" (que lucros, meu Deus?) chega-se ao total de 1 bilhão 420 milhões e 447 mil cruzeiros. Até aí, "tudo bem", como está na moda dizer-se. Prossigamos: a páginas dois do relatório publicado a 25 de abril, a Cobec confessa que as suas subsidiárias no exterior já perderam, jogaram fora, dissiparam 62 milhões de dólares! Mais de 3 bilhões e 100 milhões de cruzeiros! (**Pecavi, miserere mei, Deus!**). O circunlóquio eufemístico que o redator do relatório encontrou para admitir as perdas duas vezes superiores ao capital e reservas da companhia é uma autêntica delícia: "As operações no exterior — sussurra a Cobec em tipo miudinho — **geraram** ao longo dos anos, resultados negativos da ordem de US$ 62 milhões". Nunca o ato de gerar foi tão merecedor de um bom aborto quanto em uma operação desse tipo! Mas não é só. Além de admitir que deu com as ventas no chão, nos negócios em que se meteu no exterior, declara-se a Cobec onerada em dívidas literalmente monstruosas. O total de "papagaios" que tem em vôo nas praças do exterior eleva-se, apenasmente (como diria a Cobec...) à aterradora cifra de 150 milhões de dólares, em 31 de dezembro de 1979!

Eis em que deu a presunção dos estatocratas que se foram meter em seara alheia, "para melhorar a receita cambial do país". Estão a dever em boas divisas estrangeiras algo em torno de 7 bilhões e 500 milhões de cruzeiros e já dilapidaram 3 bilhões e 100 milhões de nossa pobre moeda. Soma: 10 bilhões e 600 milhões de cruzeiros!

Note-se que a Cobec é uma companhia de armazenagem e intermediação. Não produz um quilo de feijão nem fabrica um pé de meia. A essa altura dos acontecimentos tem-se que perguntar ao Presidente da República: com a Petrobrás de um lado, a Cobec no outro, e a Nuclebrás a alugar salas desnecessárias na base de um milhão e tanto por andar, e as demais empresas do Governo a prosseguirem impávidas, a dilapidar os recursos produzidos pelos que ainda trabalham, que autoridade moral tem o Governo para impor a contenção de salários aos operários, restringir crédito para a indústria, a lavoura e a pecuária, quando, ainda por cima, chafurda em Brasília nas rastaqueras mordomias peculiares aos **sheiks** do petróleo? Ou quando só manifesta sinal de vida para abastecer de ações boas e baratas da Vale do Rio Doce (a Cr$ 5) os especuladores que, pouco após adquiri-las de súbito, já as podem revender com mais de 100% de lucro?

Atentemos também para circunstância, altamente expressiva, do relatório da Cobec não haver suscitado um único e timorato comentário por parte dos desatentos senhores congressistas. O Senador Tancredo Neves, tão lúcido antes da abertura, foi acometido de micose demagógica. O PP, partido de nutridos banqueiros, entre os quais se incluem, inclusive, grandes acionistas da Cobec, não tugiu nem mugiu. Ficou de rabo entre as pernas, a abaná-lo com grande prudência, a ver se tem meios de abocanhar alguma pelanca que escorregue do cêpo do açougueiro!

Pobre país! O combate à inflação está reduzido ao espetáculo do macerado Sr Carlos Viacava correndo atrás dos preços!

Tem mais, ainda: ao mesmo tempo que não suscitou críticas por parte da oposição, o relatório da Cobec mereceu elogios oficiais. Isto mesmo, leitor, não suponha que enlouqueci, elogios. Leio no JB do dia 18 de maio que, ao tomar conhecimento dos números apavorantes, o acionista principal, o Banco do Brasil, "propôs um voto de louvor à diretoria executiva"! Nunca tinha visto, em meus 60 e alguns anos de vida, um Banco perder tanto dinheiro, sofrer a ameaça de perder muito mais ainda e aplaudir a empresa que lhe causou os prejuízos!

Os portadores das notas promissórias vencidas, quando se depararem, agora, com as ações executivas do Banco do Brasil, acho que têm o direito de recorrer aos préstimos profissionais dos advogados da Anistia Internacional. A não ser que optem, para defender-se, pela alternativa de invocar os dispositivos da lei de proteção aos animais.

Os testes olímpicos da KGB

Tom Stoppard

HÁ pouco mais de três anos, descrevi neste jornal uma espécie de encontro com Vladimir Borisov. Encontrava-me do lado de fora do 8º Departamento do 3º Hospital Mental Civil de Leningrado. Borisov estava lá dentro: o rosto na janela, como dizia o título da matéria. Ele fora preso no dia de Natal.

Algum tempo depois da publicação do artigo, Borisov foi solto. Hoje no entanto, ele está de novo atrás da mesma janela.

Borisov é um entre dezenas dos melhores e mais corajosos do movimento dissidente a ser preso no que constitui a pior repressão desde que os dissidentes começaram a se organizar na União Soviética há 15 anos. Centenas tiveram suas casas revistadas. Milhares foram interrogados. Ninguém na URSS vem-se preparando tão ativamente para os 22º Jogos Olímpicos quanto a KGB.

É impossível disassociar as Olimpíadas do que está acontecendo. Elas afloram no fluxo de notícias clandestinas que chegam ao Ocidente, notadamente na publicação **Samizdat** de atualidades posta em circulação pela Anistia Internacional e em um boletim publicado em Bruxelas por Oronid Lubarsky.

Para dar um exemplo, a 29 de fevereiro, o seguinte aviso apareceu na porta do escritório de vistos do Distrito de Gagarin, em Moscou: "De 19 de junho a 3 de setembro de 1980, as pessoas portadoras de convites do exterior estão proibidas de viver em Moscou e seus arredores, Minsk, Leningrado, Kiev e Tallinn".

Os Jogos Olímpicos deverão ocorrer nas cidades relacionadas, de 19 de julho a 3 de agosto. Então, são essas as Olimpíadas sobre as quais lemos, as que estão acima da política.

E talvez sejam, mas o domínio da KGB dentro do mundo cotidiano de restrições às liberdades comuns, com seu método de intimidação e assassinato, é um sistema político no mesmo sentido em que se poderia dizer que Cícero, Illinois, em 1930, seria um sistema político se Al Capone proclamasse que tinha tirado tudo aquilo de um grande livro.

Repito a famosa pergunta feita por Lênin em alguma parte. Que fazer?

Há uma verdade desagradável difícil de dizer a um corredor, cavaleiro ou nadador que passou os últimos quatro anos treinando e sonhando com uma medalha de ouro em Moscou, mas a verdade desagradável é que este buraco foi cavado quando Moscou foi escolhida e cair nele agora não tornará bom um terrível erro e, na verdade, eu também teria preferido que esse conselho não viesse de alguém que perde o fôlego chutando uma bola de plástico em seu jardim.

Os gritos se elevam, tenho-os escutado no rádio, nas seções de cartas de leitores, ecoando através das pesquisas de opinião. Por que nós? E por que eles?

Por que, em resumo, devem os atletas desistir se o intercâmbio cultural, científico e comercial continua? E por que particularmente a URSS se os direitos humanos são negados nos mais variados graus em todo o mundo?

Em primeiro lugar, as Olimpíadas são um caso único. Os altos e baixos de companhias de balé visitantes e seminários de Biologia e acordos comerciais mal quebram a superfície em uma sociedade onde o controle sobre as informações aspira ao absoluto e onde a realidade pode ser reescrita. As Olimpíadas são simplesmente grandes demais para serem silenciadas. (O que pode ser reescrito, ignorado e mantido fora das câmaras é toda a mistificação de alívio de consciência de saudações de punhos fechados e simbolismo de desfraldar de bandeiras preparados pelos apologistas das Olimpíadas de Moscou.)

Em segundo lugar, a União Soviética é também **sui generis**, o sistema de subsistência e manancial de respeitabilidade filosófica para cada regime "socialista" violento que considera sua autoperpetuação tão essencial para o bem-estar de seu povo que não pode expô-lo ao risco de um partido de oposição ou mesmo um poema de oposição.

Os jogos oferecem ao Ocidente uma oportunidade única, e o regime soviético sabe disso. As orquestras sinfônicas que façam seus gestos, as conferências internacionais de psiquiatras que apresentem suas resoluções. Isto vai e vem. Mas agora trata-se das Olimpíadas. Todo mundo conhece aqueles cinco anéis. Eles podem fazer com que qualquer diferença ideológica pareça meramente relativa.

Temos a oportunidade de fazer saber ao império soviético que, ao contrário das aparências, há algo que não iremos partilhar com os salvadores da Europa Oriental e do Afeganistão, para não mencionar a Grande Rússia; que a moralidade ainda existe neste planeta, isto para todos os intercâmbios culturais e científicos.

E para todas as sutilezas de "esferas de influência" e "assuntos internos", existe ainda uma maneira decente e uma indecente de governar os povos, que a diferença não é relativa mas absoluta e que quando a URSS e seus clientes tiverem tido seus jogos e que as bandeiras tenham sido retiradas e as medalhas colocadas nas prateleiras e as prateleiras tenham virado pó, a diferença ainda existirá e terá importância; temos esta oportunidade e, com a ajuda de Deus, iremos desistir.

Tom Stoppard é dramaturgo britânico. Este artigo foi publicado em 6 de abril pelo Sunday Times, de Londres.

General boliviano quer "segurança integral"

La Paz — Em nova investida na seara política, o Comandante do Exército boliviano, General Luís García Meza, defendeu a aplicação no país de um modelo político pelo qual as Forças Armadas "conduziriam o processo de reconstrução nacional". Segundo ele, tal modelo seria embasado por uma "doutrina de segurança nacional integral".

O General García Meza mantém nas últimas semanas uma polêmica — envolvendo líderes políticos e dirigentes sindicais — que, segundo observadores, pode ameaçar a realização de eleições presidenciais, marcadas para junho. Enquanto suas idéias são publicadas por jornais como **El Diário**, de orientação direitista, ele prossegue efetuando visitas a guarnições militares importantes no interior.

Defensor da adoção, na Bolívia, de uma "democracia inédita", o General explicou com mais detalhes, na edição de ontem de **El Diário**, sua visão do processo político. Para ele, a segurança nacional "integral" constitui "um modelo alternativo frente à democracia burguesa e à chamada democracia popular".

"Conceitualmente", prosseguiu, "a segurança nacional integral é o grau relativo de garantia que um Estado pode proporcionar à nação sob sua jurisdição. É uma teoria científico-social própria para os países atrasados. As Forças Armadas podem protagonizar uma reconstrução nacional no contexto de modificações substanciais da estrutura".

García Meza, no mesmo dia em que as Forças Armadas bolivianas se declararam em regime de prontidão, disse, quarta-feira passada, que nas próximas eleições não deveriam concorrer os líderes políticos da atualidade, para dar lugar a "novos valores". A observação foi interpretada como virtual veto de parte do Exército às candidaturas dos ex-Presidentes Hernán Siles Zuazo (esquerda democrática) e Victor Paz Estenssoro (direita liberal) ao pleito de junho.

ONU pede pela Namíbia

Argel — Uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para decretar "sanções globais e obrigatórias" contra a África do Sul, por sua negativa em evacuar a Namíbia, foi pedida ontem, em Argel, pelo Conselho das Nações Unidas sobre a Namíbia. Apelou à comunidade internacional para que intensifique seus esforços para "isolar total e efetivamente a África do Sul."

Condenou firmemente "as atividades dos interesses estrangeiros na Namíbia que, colaborando com o regime racista de Pretória, desenvolvem o mecanismo de exploração deste território e contribuem para perpetuar a opressão de seu povo." Acusou as autoridades sul-africanas de quererem criar, com "um acordo interno, estruturas administrativas controladas por fantoches neocolonialistas."

Turcos são mortos no Iraque

Ancara — O Gabinete da Turquia fez ontem à noite uma reunião de emergência motivada por uma incidente na fronteira com o Iraque, no qual morreram 12 turcos que haviam invadido território iraquiano. O incidente ocorreu próximo `aldeia de Cukurca, a Sudeste da Província de Hakkari.

Ao término da reunião, o Gabinete divulgou uma declaração advertindo que adotará todas as medidas necessárias assim que a situação ficar melhor esclarecida; informou-se que os turcos mortos poderiam estar envolvidos em atividades de contrabando.

Onganía quer Governo civil

Córdoba — Uma inesperada defesa do retorno dos civis ao Poder foi feita pelo ex-Presidente da Argentina, General Juan Carlos Onganía, durante conferência a empresários de Córdoba. Onganía, militar de idéias conservadoras e até direitistas, declarou que "a inserção dos militares no processo de institucionalização do país deve levar em conta que o Poder militar é o mais diferenciado de todos os poderes, cuja natureza surge do domínio de uma técnica que, se bem fundada, é uma filosofia humanitária, mas tem como característica principal a força".

Onganía liderou o golpe de 28 de junho de 1966, que depôs o Presidente constitucional Arturo Illia. Durante sua gestão, ele foi acusado de pôr em prática planos corporativistas e de hostilidade aos Partidos políticos, até que, em junho de 1970, foi derrubado por seus próprios companheiros de farda.

Sua crítica tem como alvo direto a proposta de que as Forças Armadas perpetuem sua participação de condutora do processo político mesmo num futuro democrático. Ele disse aos empresários de Córdoba que "as sucessivas intervenções do Poder militar não devem levar-nos ao erro de pensar que chegou a hora de modificar suas relações com o Poder civil".

"É necessário que a integração do Poder militar aos demais poderes se faça respeitando tais características fundamentais, o que significa que o Poder militar deve continuar subordinado aos outros poderes."

As declarações do General Onganía foram feitas num momento em que o líder da Junta Militar, Presidente Jorge Videla, inicia viagem à China. Ontem, Videla fez pernoite em Nairóbi, Capital do Quênia, e hoje chegará a Pequim.

México confirma massacre

Yajalon, México — o Governo do Estado de Chiapas, no México, confirmou ontem um massacre cometido na madrugada de sábado por fazendeiros da região e que causou pelo menos 46 mortes de camponeses ligados à União Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, de predomínio trotsquista.

A matança ocorreu na fazenda Bolanchan, perto de Yajalon, em Chiapas, e foi organizada, segundo denúncias, por fazendeiros que tiveram suas terras ocupadas pelos camponeses. A situação ameaça piorar, pois prevê-se a chegada de 5 mil trabalhadores agrícolas, com vistas a realizar um ato maciço para exigir a posse das terras. A região está fortemente patrulhada por efetivos policiais e militares.

O General conhecido pelo sobrenome de Riviello, comandante da 39ª Região Militar, e um procurador de Justiça do Estado, acompanhados pelo delegado do Ministério da Reforma Agrária, encontram-se na fazenda Bolanchan, tentando mediar o conflito entre proprietários e camponeses.

O dirigente nacional do Partido Socialista dos Trabalhadores (PST), do qual eram afiliados alguns dos trabalhadores assassinados, reuniu-se ontem com o Governador de Chiapas, Rafael Talamantes, para expressar repúdio pela matança e exigir investigações.

Moradores da região garantiram que centenas de trabalhadores estão-se reunindo nas montanhas de Chiapas, armados de pistolas e machados, preparando a tomada da fazenda Bolanchan para vingar os 46 mortos. Membros do PST já ocuparam o povoado vizinho de Chancoel, instalando barricadas para impedir o ingresso de autoridades.

Povo foge de ilha rebelde

Vila — Dezenas de embarcações iniciaram ontem a retirada de habitantes da ilha do Espírito Santo, que desde quarta-feira passada está sob o controle de separatistas, descontentes com a próxima emancipação política do arquipélago de Novas Hébridas, na Oceania. Entre os resgatados, alguns foram feridos durante os choques com os homens liderados pelo fazendeiro Jimmy Stevens.

O administrador colonial de Novas Hébridas, Walter Lini, disse estar confiante que o golpe dos separatistas não impedirá a independência do arquipélago, sob a dupla colonização da França e Grã-Bretanha. Embora convidados a intervir, esses dois países não deverão tomar iniciativas contra os separatistas, afirmava-se ontem.

Stevens, que temia perder suas propriedades quando Novas Hébridas se tornar independente, no próximo dia 30 de junho, quando passará a se chamar Vanuaaka, deu o golpe apoiado por uma fundação norte-americana — Phoenix (Fênix) — que pretende estabelecer na ilha do Espírito Santo uma zona franca.

A 80 km a Oeste das ilhas Fiji, Espírito Santo chegou a ser a maior base norte-americana no Pacífico em certa etapa da Segunda Guerra Mundial. Porta-vozes da Fundação Phoenix, John Hospers, da Universidade da Califórnia do Sul, e Michael Oliver, de Nevada, descreveram Espírito Santo como "o lugar ideal para uma sociedade livre".

Imprensa adverte sul-africanos

Johannesburg — Jornais sul-africanos alertam o Governo sobre o perigo da greve dos estudantes mulatos, negros e de origem indiana transformar-se num conflito racial pior do que a tragédia ocorrida em 1976, na cidade-satélite de Johannesburg, Soweto. O **Sunday Times** afirmou em editorial que o Governo está agindo desastradamente ao prender em massa os dirigentes estudantis.

"A não ser que a atmosfera esfrie, existe uma grande possibilidade de que os jovens **não-brancos** recomecem a morrer nas ruas, possivelmente em número maior do que os distúrbios de Soweto. Não há dúvidas: estamos à beira da catástrofe", sentenciou o **Sunday Times**.

A greve, iniciada há seis semanas, é liderada por estudantes mulatos, descontentes com a política educacional baseada na segregação racial, e que permite ao Governo conceder bolsas-de-estudo no valor aproximado de Cr$ 50 mil aos brancos, aproximadamente Cr$ 15 mil aos mulatos e indianos e Cr$ 5 mil aos negros.

Em Copenhague, o diário **Politiken** denunciou ontem que navios dinamarqueses participaram durante longos anos de uma rede de tráfico internacional de armas para a África do Sul, contrariando o boicote militar imposto a este país, desde 1977, pela ONU. Segundo informações, um vendedor de armas da Alemanha Ocidental, **Peter Oscar Mulack** — conhecido por abastecer o arsenal dos guerrilheiros irlandeses do IRA — era o responsável por essa operação.

Comunistas decidem hoje sorte do Primeiro-Ministro da Itália

Roma — A direção do Partido Comunista Italiano decidirá hoje se vai iniciar uma campanha no Parlamento para reunir as 318 assinaturas necessárias à reabertura do caso Donat Cattin, o que poderá culminar com a renúncia do Primeiro-Ministro Francesco Cossiga, acusado por um terrorista arrependido, que passou a informante da polícia, de ter ajudado Marco Dona Cattin, filho do ex-vice-secretário da Democracia-Cristã, a livrar-se das perseguições policiais.

Ontem, os meios políticos se surpreenderam com a atitude do Secretário-Geral do pequeno Partido Social Democrático, Pietro Longo, ao exigir pela primeira vez a renúncia do Primeiro-Ministro. Na Comissão Parlamentar de Inquérito, o único social-democrático presente votou com os democratas-cristãos pelo arquivamento do caso Donat Cattin.

CONSCIÊNCIA

O Secretário-Geral social-democrata explicou que o voto dado por seu Partido na Comissão fora "ditado pela consciência", por não considerar justa a tentativa de incriminar Cossiga por motivos políticos, ou seja, por achar que está havendo exploração eleitoral do caso. O que impediu que, ontem, o PSDI se pronunciasse pela renúncia de Cossiga.

Embora o PCI votasse na Comissão de Inquérito contra o arquivamento do caso, só hoje os comunistas resolverão se vão levá-lo até o final, o que implicará, certamente, a queda de Cossiga, aliás primo distante do Secretário-Geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer.

Il Popolo, o tradicional diário democrata-cristão, acusou ontem os comunistas de "abandonarem toda a cautela", decidindo-se a explorar a fundo a "memória do terrorista arrependido", escolhendo a verdade não com base em argumentações sérias, mas seguindo um critério de interesses facciosos, para trasladar o episódio da área política e colocá-lo no terreno eleitoral".

L' Unitá, órgão do PCI, defende, por sua vez, a necessidade de "esclarecer totalmente os fatos desse caso grave e alarmante, cujas dúvidas não foram dissolvidas pela Comissão Parlamentar de Inquérito e que se referem ao comportamento de um Chefe de Governo".

Há que ressaltar a posição dura do Partido Comunista sempre manifestada em caso de terrorismo. Se os comunistas de Enrico Berlinguer, que há anos perseguem um compromisso que lhes permita dividir o Poder com outros Partidos que aceitam as regras democráticas na Itália, e sempre viram a aspiração rejeitada pela Democracia-Cristã, se decidiram a reabrir o caso e antecipar a queda de Cossiga, o farão com base em sua política claramente contrária ao terrorismo.

Arquivo/78

Ramalho Eanes

Arquivo

Sá Carneiro

Golpe ameaça de novo Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Portugal volta a viver a expectativa de um golpe de Estado. Quem se encarregaria de interromper o curso democrático iniciado em 25 de abril de 74?, é a pergunta sem resposta. A direita acusa a esquerda de tentar repetir as ações de 74 e 75 com o que chama de "assalto ao Poder", a esquerda condena a direita por "conspirar" contra a legalidade constitucional.

A bipolarização acentua a crise política portuguesa antes das eleições gerais de outubro e das presidenciais de dezembro. As relações entre o Presidente Eanes e o Primeiro-Ministro Sá Carneiro são críticas. O Conselho da Revolução bloqueia o Governo, enquanto o Governo nega-se a indicar um Ministro de estado para acompanhar o Chefe do Estado à Noruega, cuja visita começa amanhã.

Comunicado

O Partido Social Democrata, o maior com assento no Parlamento e cabeça da coligação de centro-direita no Poder, emitiu comunicado em que aponta o Presidente da República e o Conselho da Revolução como "responsáveis pela escalada desestabilizadora" e denuncia um "clima de instabilidade sócio-trabalhista provocado pelo Partido Comunista Português, tendo em vista uma hipotética derrubada do VI Governo constitucional".

O PSD diz que existe um "gradual clima de insegurança que a Oposição, desde o Presidente da República até o Partido Comunista Português, aposta como único processo de aniquilar a vontade majoritária do povo que quer e ainda acredita na democracia". Por sua vez, os reformadores que ameaçavam desligar-se da Aliança Democrática voltaram atrás e manifestam, em declaração, fidelidade ao acordo com o PSD para apoio ao Gabinete Sá Carneiro.

Greve geral

A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) mobiliza os sindicatos em todo o país para a greve geral de protesto contra o Governo e advertência à sua política de "constante agressões aos direitos dos operários", segundo a liderança da CGT. Esse movimento coroa um período de cinco meses, desde a posse de Sá Carneiro, de greves reivindicatórias e políticas que a direita classifica de "ação desestabilizadora" e que a esquerda admite fazer parte de uma "ação de massas" para obrigar o Governo a renunciar.

Diante desse clima, as Forças Armadas não se pronunciam, não porque consideram a bipolarização conseqüência do jogo democrático, mas sobretudo porque estão divididas entre as candidaturas (provável) do General Eanes e (já lançada) do General Soares Carneiro. Eanes, no momento, aglutina o Partido Socialista e as promessas de apoio dos sindicatos e do Partido Comunista Português. Soares Carneiro é o candidato anti-Eanes, apresentado pela Aliança Democrática de centro-direita.

Pesadelo

Seis anos depois da revolução de abril, a sociedade portuguesa se inquieta com a hipótese de golpe, seja de direita ou de esquerda. Ontem, na homilia do Dia Diocesano, o Cardeal-Patriarca de Lisboa apelou ao bom senso e ao patriotismo dos homens públicos para superar a presente crise. Os portugueses recordam o pesadelo dos meses pós-revolucionários até novembro de 75, as quais grupos minoritários tentaram se apoderar do Governo. Lembram também que posteriormente a direita tentou o mesmo.

Em novembro de 75, Eanes e outros oficiais deram um golpe que restituiu o curso democrático da revolução de abril. Atualmente, o Partido Comunista português jura fidelidade à Constituição e acusa a direita de apelar para a ilegalidade.

O Governo não é popular e teme chegar às eleições gerais de outubro sem resultados concretos em face do seu obstinado e cada vez mais frustrado propósito de mudar Portugal.

"Le Monde" elege Claude Julien

Paris — O jornalista Claude Julien, de 55 anos, foi eleito com 62% dos votos dos membros da Sociedade de Redatores do Le Monde — o mais importante jornal do mundo — para suceder o atual diretor, Jacques Fauvet, que deixará o cargo em 1982. Atualmente editor do mensário Le Monde Diplomatique (circulação: 80 mil exemplares), Julien foi editor internacional do Le Monde, que tem tiragem de 550 mil exemplares.

Fundado em 1944 por Herbert Beuve-Méry, que nomeou Fauvet seu sucessor em 1969, Le Monde teve pela primeira vez eleição para o cargo de diretor, mas a votação de ontem foi o sétimo escrutínio realizado desde fevereiro. Em segundo lugar ficou Alain Jacob, com 34,57% dos votos. Le Monde tem importância fundamental na vida política francesa — costuma-se dizer que o vespertino é lido por todos os que estão no Governo e por todos os que pretendem lá chegar.

"Quem trata de pensar e de escrever não tem outro remédio a não ser revelar tudo quanto o Poder procura ocultar", afirmou Julien num recente artigo, em que expõe sua maneira de ver a função social do jornalista. "As verdades do Poder, do Estado, dos Partidos, do dinheiro, daqueles que orientam e decidem, não podem ser as do jornalista", ele destacou.

Conhecedor dos problemas da empresa que dirigirá a partir de 1982, Julien era acusado por seus opositores dentro do jornal de autoritarismo, porém, aqueles que votaram nele o consideram possuidor de uma forte personalidade", capaz de fazer frente aos problemas de Le Monde, com relação a seus competidores parisienses.

Pelos estatutos da Sociedade de Redatores, co-proprietária do jornal, o diretor tem de ser eleito com mais de 60% dos votos, o que vinha dificultando a escolha. Considerado inicialmente como não concorrente às eleições, Julien defendeu a modernização do jornal e de suas publicações periódicas, em sua campanha.

Depois de ter se especializado na Universidade de Notre Dame em Indiana, Estados Unidos, foi chefe de redação da revista La Vie Catholique Ilustrée, na França, em 1949, e ocupou o mesmo cargo num jornal da Argélia, em 1950. Entrou para Le Monde em 1951, como redator, e passou a sub-editor internacional em 1959, sendo promovido a editor, em 1969. Em 1973, passou a editor de Le Monde Diplomatique. É autor de vários livros, entre eles, estudos sobre a Revolução Cubana, o Canadá e os Estados Unidos. Também fez traduções de negro spirituals.

Londres investiga brutalidade

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Embora isento por um tribunal, após cinco semanas de investigações, de responsabilidade direta pela morte de Blair Peach, o professor que morreu após ser golpeado na cabeça durante manifestações de rua em abril do ano passado, as atribulações do Grupo de Patrulha Especial (SPG) da Scoltland Yard não terminaram.

Micheal Meacher, membro trabalhista do Parlamento e ex-ministro de segundo escalão do Governo de Harold Wilson, está pressionando para que a Câmara dos Comuns inicie um debate sobre suas atividades.

Mártir da esquerda

O papel do SPG no controle de distúrbios se tornou controvertido como resultado de uma intensa campanha da esquerda revolucionária para reduzir os poderes dos chefes de polícia em geral e particularmente do Grupo de Patrulha Especial. A princípio, a campanha se centrou nas mortes de homens sob custódia policial. Houve várias delas, e quando um trabalhador bêbedo chamado George Kelly morreu numa prisão de Maschester devido a ferimentos causados pela polícia em seus esforços para dominá-lo e prendê-lo, as alegações de brutalidade policial ganharam força.

Foi contra este pano de fundo que o incidente envolvendo Blair Peach adquiriu dimensões críticas, tendo a vítima se tornado um mártir para os que se opõem à ação policial. Agora, corre o risco de se tornar um tópico político.

Blair Peach era um-professor da Zona Rural de Nova Zelândia que veio trabalhar em Londres. Fazendo da participação de manifestações de protesto uma espécie de passatempo de final de semana, ele se achava presente no dia 23 de abril de 1979 quando os membros de uma manifestação organizada pela Frente Nacional Neonazista nas ruas de Southwall foi atacada por integrantes de um grupo contrário, a Liga Antinazista.

Southwall, um subúrbio de Londres, tem uma grande população asiática. A Frente Nacional, que vem fazendo campanha para a repatriação de imigrantes de cor, selecionou-o para local da passeata, sabendo que isso seria altamente provocativo. Os habitantes de Southwall foram facilmente incitados pelos militantes da Liga Antinazista e se envolveram num grande tumulto. Quando a polícia percebeu que a situação estava fugindo ao controle, pediu ajuda urgente pelo rádio ao SPG, procurando evitar perdas de vidas num feio incidente racial.

Morte acidental

O SPG entrou em ação com a mesma rapidez e eficiência que o comando SAS que invadiu a Embaixada iraniana há algumas semanas para libertar os reféns. Quando a calma voltou às ruas, contavam-se algumas baixas entre a polícia e os manifestantes. Entre elas, Blair Peach, que morreu horas mais tarde num hospital devido a uma fratura craniana. A autópsia revelou que o revestimento ósseo de seu crânio era excepcionalmente fino e que o golpe por ele sofrido teria deixado apenas estonteado um homem comum.

Não obstante, a Liga Antinazista e seus vários grupos esquerdistas logo procuraram fazer de Blair Peach um mártir. Grupos montaram manifestações à entrada do quartel-general da Scotland Yard, exibindo cartazes que chamavam os policiais de assassinos.

O primeiro inquérito para determinar a **causa mortis** de Peach não chegou a uma decisão. Mais tarde, o juiz de um tribunal superior instruiu o legista local a realizar outro com ajuda de um júri (um procedimento incomum). Após ouvir 80 testemunhas durante cinco semanas, o júri deu um veredicto unânime de **morte acidental**, isentando assim a polícia de responsabilidade direta pela morte de Peach.

O veredicto é importante por motivos que vão além do incidente fatal envolvendo o professor neozelandês. Não somente a campanha contra a polícia perdeu seu ímpeto, como a Scotland Yard ficou em posição de responder às acusações de brutalidade e às críticas da esquerda.

A conselho de seus advogados, oficiais da Scotland Yard estão pensando em tomar medidas legais individualmente contra os que os apontaram como responsáveis pela morte de Blair Peach e de instrumentos de tirania. Se o plano for levado avante, o julgamento poderá demorar mais tempo do que as cinco semanas consumidas pelo inquérito do legista. Levar oficiais da polícia a julgamento não é prática incomum na Grã-Bretanha, onde eles estão sujeitos aos mesmos procedimentos legais que o cidadão comum.

Atenção inusitada

Como instituição completamente apolítica, a polícia britânica terá de se defender sem ajuda do Governo. Pela primeira vez em muitos anos, as circunstâncias lhe são favoráveis. O veredito do legista sobre o caso Peach foi um revés para as forças antipoliciais. Além disso, a publicidade em torno do incidente, do inquérito e da investigação realizada pela própria Scotland Yard, que segundo um jornal londrino consumiu 31 mil horas-homem de pesquisas, chamou a atenção do público para o SPG, que foi formado em 1965 como um grupo especial de combate ao crime.

Pela primeira vez o público ouviu falar desse grupo. Composto de cerca de 200 homens em uniforme, recrutados entre vários setores da polícia comum, seus membros servem durante quatro anos no SPG antes de retornarem às suas unidades de origem. Não usam armas, mas são equipados com cassetetes no último momento, se a ocasião prevê seu provável uso, além de escudos e máscaras.

Saber da existência do SPG tranqüilizou o público e levantou o moral das forças policiais regionais comuns, que se encarregam da perseguição de criminosos e do controle de distúrbios. O SPG só é convocado em última instância. A extensa cobertura do caso Blair Peach também revelou que o SPG colaborou estreitamente com o comando SAS na ivasão da Embaixada iraniana nesta Capital.

Carter renova críticas a Anderson mas Kennedy louva o candidato independente

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — Reflexo do crescimento de sua candidatura à Presidência como independente, o Deputado John Anderson (ex-republicano) foi um dos principais assuntos de entrevistas concedidas ontem pelos democratas Jimmy Carter e Edward Kennedy em cadeia nacional de televisão, sendo criticado pelo Presidente como "conservador" e elogiado pelo Senador como "força considerável" para a eleição de novembro.

Carter vem sendo criticado repetidamente através dos meios de comunicação por se ter recusado a participar de um debate político. com Anderson e tentou justificar ontem sua posição, atacando o deputado por Illinois como apenas mais um republicano, que representaria, "em termos gerais a mesma filosofia" de Reagan.

RECONHECIMENTO

De fato, Anderson começou sua carreira política no início dos anos 60 como conservador, mas em épocas recentes tem apoiado causas mais liberais e é nesta linha que ele se vem tentando firmar como candidato à Presidência. Indiretamente, o Presidente indicou que está consciente deste alinhamento de Anderson, pois admitiu que a candidatura do deputado tiraria mais votos seus do que de Reagan.

"Qualquer sucesso que Anderson tenha no período final de eleições, será uma ajuda de Reagan à minha custa" — disse Jimmy Carter.

Mas na entrevista o Presidente procurou igualar o desempenho de Anderson na Câmara Federal ao do líder da minoria republicana, John Rhodes. A organização conservadora Americanos pela Ação Constitucional (ACA) dá a Rhodes um grau de aprovação de 70% pela maneira como se conduziu politicamente em 1978. Pelo mesmo período, o grupo deu a Anderson 44%.

Kennedey, por sua vez, demonstrou mais reconhecimento à aceitação de Anderson por setores liberais, sobretudo em áreas industriais do país.

"Pelo que verifiquei em sete meses de minha campanha, Anderson tem muito apoio", disse o Senador Kennedy, acrescentando que o candidato independente representa "uma força política significativa neste país".

Kennedy observou que o deputado era "um candidato muito sério" e que, embora o sucesso de uma candidatura independente esbarre na tradição histórica de vitórias limitadas aos dois grandes Partidos (Abraham Lincoln foi a última exceção, em 1865). "Anderson está cuidando bem de sua candidatura e será uma força considerável na próxima eleição".

O Senador concordou com a observação de Carter de que uma candidatura Anderson em novembro seria mais prejudicial ao Presidente do que a Reagan. "Mais um motivo para que eu seja escolhido o candidato democrata", comentou.

Carter notou que Anderson vem sendo apresentado ao país como alternativa entre ele e Reagan, resultando daí a aceitação popular do candidato independente por cerca de 20 a 25% do eleitorado, conforme pesquisas de opinião. Mas segundo o Presidente, estes índices são normais para esta fase da campanha, devendo baixar consideravelmente com a aproximação da data de escolha final.

— "E se subir para 35%?" Perguntaram-lhe.

— "Teremos então de repensar a direção de nossa campanha" — admitiu o Presidente.

Rixa democrata versus coesão republicana

Los Angeles (do Correspondente) — Às vésperas das últimas eleições primárias de 1980 — a se realizarem amanhã em nove Estados — os republicanos se unem mais em torno de Ronald Reagan, enquanto os democratas mal conseguem desviar as pedradas que Edward Kennedy e Jimmy Carter continuam a lançar um sobre o outro.

Em meio à rixa democrata, Jerry Brown, Governador da Califórnia, onde se realizará a maior das primárias de amanhã, recusa-se a apoiar de público qualquer dos concorrentes presidenciais de seu Partido, um mês após ter desistido de sua própria candidatura. Em nível nacional, a mais recente pesquisa de opinião, realizada pela Organização Gallup entre 16 e 18 de maio, revelou que os eleitores democratas de todo o país preferem Carter a Kennedy, na proporção 60 a 30%, com 10% de indecisos. Na Califórnia, outros levantamentos mostram o eleitorado estadual dividido igualmente entre Carter e Kennedy — 33% para cada um, com 27% de indecisos.

Já sem concorrentes para a indicação republicana como candidato presidencial este ano, Reagan anunciou ontem que se reunirá nesta quinta-feira com o ex-Presidente Gerald Ford, que o derrotou como favorito do Partido em 1976 e ainda hoje tem voz influente entre os republicanos de vários matizes. O encontro ocorrerá na casa de Ford, perto de Palm Springs, Califórnia, e espera-se uma discussão dos melhores caminhos para o Partido Republicano na disputa eleitoral deste ano.

Pelo lado democrata, entretanto, Carter e Kennedy continuam a se atacar com intensidade que alguns analistas consideram além do habitualmente esperado em confrontos políticos. Kennedy disse aqui no sábado, que o Partido não deveria escolher como candidato presidencial "uma cópia genética de Reagan", chamando a política econômica de Carter de "o pior fracasso de liderança pessoal em meio século."

Indagado em cadeia nacional de televisão sobre sua briga com Carter e se ela não estava causando uma amargura prejudicial ao Partido, Kennedy declarou que suas divergências são políticas — sobretudo econômicas — e não pessoais.

"Nunca questionei as motivações pessoais do Sr Carter, nem pretendo fazê-lo", disse o Senador. "Quero ficar longe das críticas pessoais."

Outro palco da briga Carter-Kennedy tem sido o da propaganda política paga na televisão e, neste setor, o ataque pessoal não tem sido poupado. Anúncios preparados pela equipe de Carter questionando indiretamente as qualificações pessoais do Senador ao afirmarem que não se pode separar a função de Presidente da de pai e marido (referência clara às dificuldades matrimoniais de Kennedy) ou que não se pode esquecer que um homem leva para a Casa Branca seu passado político, mas também o seu caráter (sutil menção às suspeitas do eleitorado sobre o comportamento pessoal de Kennedy).

Em entrevista recente, Kennedy listou três eventos que anestesiaram a nação: "a guerra do Vietnam, o escândalo Watergate e Jimmy Carter." Não teria sido um exagero? — perguntaram-lhe ontem.

Não, insistiu o Senador, notando que Carter vem tentando convencer os norte-americanos de que os problemas do país são complexos demais para que um só homem — Presidente — possa resolvê-los, mensagem que Kennedy se recusa a aceitar, classificando-a de "contrária à tradição democrata de Franklin Roosevelt, Harry Truman, John Kennedy e Lyndon Johnson". Presidentes que individualmente teriam feito uma diferença, segundo o Senador.

Carter chegou a sugerir, no sábado, que ele e Kennedy se reunissem após o encerramento das primárias a fim de pacificar o Partido Democrata. Consultado sobre esta oferta do Presidente, o Senador disse aqui em Los Angeles que tudo não passava de "manobra política" da Casa Branca. O importante era haver um debate político entre eles dois antes da convenção democrata, programada para agosto, em Nova Iorque. Carter se recusa a participar deste debate, insistindo que só pretende confrontar o republicano que o enfrentará em novembro, quase seguramente Reagan.

O temor de muitos veteranos do Partido é que as feridas causadas pela briga Kennedy-Carter permaneçam abertas até a convenção e mesmo até novembro, durante a campanha final pela Casa Branca. O Presidente já acumulou vitórias suficientes nas primárias para receber a indicação democrata na convenção, mas o Senador insiste em que as regras do jogo podem e devem ser mudadas até então, sobretudo se ele vencer as primárias da Califórnia e de Nova Jersei.

Diante da insistência do entrevistador ontem, em saber se ele apoiaria uma candidatura Carter em novembro, supondo que o Presidente seja o escolhido do Partido Democrata para disputar a eleição, Kennedy limitou-se a rir e voltou a repetir: "Ainda tenho intenções de ser o candidato democrata."

Presidente visitará líder negro baleado

Washington — O Presidente Jimmy Carter anunciou que visitará hoje em Fort Wayne, Indiana, o presidente da Liga Urbana Nacional, Vernon Jordan, baleado nas costas na madrugada da última quinta-feira quando saía de um carro num estacionamento de hotel. Carter afirmou acreditar que Jordan foi vítima de "uma tentativa de assassinio".

O Bureau Federal de Investigações (FBI) informou que o rifle de calibre 30 tomado de um motociclista não é a arma utilizada no atentado contra Jordan. Testes de balística comprovaram que a bala recuperada não foi disparada pelo rifle de Jon Douglas, confiscado pela polícia horas depois do atentado.

O chefe das investigações, Wayne Davis, declarou que os policiais estão examinando pistas seguras, algumas das quais foram fornecidas nas últimas horas por fontes anônimas.

Jordan foi ferido nas costas por uma bala de alto impacto cerca das 2h05m da madrugada de quinta-feira, segundos depois de descer de um carro dirigido por Martha Coleman, 36 anos, integrante da diretoria da seção de Fort Wayne da Liga Urbana Nacional.

Carter condena iniciativa de paz da Europa no O. Médio

Washington — O Presidente Jimmy Carter reiterou sua oposição a qualquer iniciativa da Europa ocidental visando a uma solução para a crise do Oriente Médio e advertiu que os Estados Unidos vetarão na ONU uma eventual proposta da Comunidade Econômica Européia (CEE) para modificar a Resolução 242 das Nações Unidas sobre o Oriente Médio.

Trata-se de uma resposta de Carter às declarações do Ministro do Exterior da França, Jean-François Poncet, durante recente reunião com o Secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie. Poncet disse que a Europa poderia iniciar gestões de paz para o Oriente Médio devido ao atual impasse que cerca as negociações entre Estados Unidos, Egito e Israel.

OPOSIÇÃO ENÉRGICA

Em entrevista ao programa **Face the Nation**, pela rede de televisão CBS, Carter ressaltou que seria um "erro" qualquer iniciativa dos aliados europeus destinada a "superar ou substituir o processo de Camp David". Destacou que os Estados Unidos estão empenhados em negociações "que podem levar a um resultado positivo".

Depois de frisar que os Estados Unidos têm o direito de veto na ONU, "do qual podem se servir em caso de necessidade", o Presidente disse que qualquer tentativa de modificar ou fracionar a Resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (adotada a 22 de novembro de 1967, em decorrência da Guerra dos Seis Dias) "constituiria um grave erro, o qual nós não deixaremos que seja cometido".

Essa foi a segunda vez, em 24 horas, que Carter expressou sua enérgica oposição a uma eventual iniciativa de paz européia. Em outra entrevista, para uma rede de televisão por cabo, o Presidente reafirmou que os Estados Unidos "não duvidarão" em usar o direito de veto na ONU para impedir "a perturbação ou a destruição do processo de paz de Camp David".

A Resolução 242 da ONU reconhece o direito de todos os países do Oriente Médio viverem dentro de fronteiras seguras e reconhecidas; preconiza também a retirada das tropas israelenses de todos os territórios árabes ocupados em 1967.

A Resolução não faz qualquer referência direta aos palestinos; a única indicação a eles é implícita, no item que "afirma a necessidade" de se encontrar "uma justa colocação do problema dos refugiados". A Resolução 242, portanto, é um código de normas gerais a ser observado ou não por árabes e israelense, que, aliás, não a assinaram. Representa apenas o consenso possível entre as grandes potências sobre as linhas gerais aplicáveis à pacificação do Oriente Médio.

EXIGÊNCIA EGÍPCIA

No Cairo, o Ministro do Exterior do Egito, Kamal Hassan Ali, advertiu que seu país só voltará a negociar com Israel e Estados Unidos a respeito da projetada autonomia dos palestinos da Cisjórdania e Gaza quando ficarem esclarecidas as questões sobre a política de colonização israelense dos territórios árabes ocupados e o estatuto final de Jerusalém.

A política de colonização e a insistência de Israel sobre a indivisibilidade de Jerusalém é que levaram a interrupção nas negociações tripartites. O Egito, da mesma forma que os demais países árabes, considera que, em concordância com resoluções da ONU, Jerusalém Oriental é parte integrante da Cisjordânia.

A Al Fatah, braço armado da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), divulgou ontem em Damasco um comunicado exortando a criação de um "Estado democrático na Palestina". O documento foi distribuído ao término do quarto congresso geral da Al Fatah, realizado na Capital da Síria, e reitera o desejo da organização de "liquidar a entidade sionista (Israel) e libertar toda a Palestina" Afirma também que Al Fatah, tem que "consolidar a aliança estratégica com os países socialistas, guiados pela União Soviética, pois essa aliança é necessária para responder às conspirações sionistas e norte-americanas contra a causa palestina".

Advertência agradou Gabinete israelense

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — A advertência que o Presidente Jimmy Carter acaba de dirigir à Europa — **para** que não interfira no processo norte-americano de paz no Oriente Médio — foi recebido com extrema satisfação pelo Governo de Israel. Reunido ontem em sua sessão semanal, o Gabinete liderado pelo **Premier** Menahem Begin chegou a incluir em seu comunicado oficial a afirmação de que a iniciativa diplomática européia "ameaça prejudicar os acordos de Camp David".

A satisfação em Jerusalém é, entretanto, momentânea, isso porque os meios oficiais israelenses estão na verdade persuadidos de que a advertência de Carter está necessariamente ligada ao chamado momento eleitoral norte-americano. E que, em outras palavras isso implica que Carter está disposto a evitar cuidadosamente qualquer coisa que possa provocar oposição do poderoso voto judeu às suas pretensões de se reeleger à Presidência dos Estados Unidos.

PLANO GISCARD

Para os israelenses, parece claro que a postura **rígida** adotada por Carter face à **interferência** de diplomacia européia na região perdurará até novembro, data das eleições presidenciais norte-americanas. Após isso — pensa-se em Jerusalém — é bem possível que Washington esteja disposto a contar com os bons ofícios europeus na execução de uma formidável campanha de pressões internacionais sobre Israel.

A iniciativa diplomática européia, já batizada como **plano Giscard**, pois tem no Presidente francês o seu principal mentor e articulador, é temida por Israel, porque objetiva fundamentalmente introduzir uma emenda na Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU. Essa resolução, que o Presidente Carter acaba de reiterar como sendo a base da política norte-americana para o Oriente Médio, trata a chamada **questão palestina** como um mero problema de refugiados e não de um povo com direitos a exercer a sua autodeterminação nacional. Os europeus querem corrigir o erro, não por altruísmo propriamente, mas por temerem sobretudo que o impasse que ora se verifica entre egípcios e israelenses, assim como entre árabes, de uma maneira geral, e israelenses, tende a evoluir numa escalada capaz de incrementar as tensões na área, fomentando conseqüentemente os perigos de conflito e, pior ainda, novos embargos petrolíferos por parte dos países produtores do golfo.

Begin assume Ministério da Defesa e evita crise

Jerusalém — O Primeiro-Ministro Menahem Begin evitou uma crise no Gabinete de Israel ao acumular ontem o posto de Ministro da Defesa, até encontrar um sucessor par Ezer Weizman aceitável por todos os Partidos que compõem a Likud, coalização governamental.

Begin tentou indicar o Ministro do Exterior, Yitzhak Shamir, para o lugar de Weizman e o Ministro da Energia, Yitzhak Modai, para a chancelaria. Mas o Partido Nacional Religioso e o Movimento Democrático opuseram-se tenazmente à nomeação de Modai para o Ministério do Exterior, criando o impasse; caso os dois Partidos deixassem o Gabinete, este corria o risco de se dissolver.

RIVALIDADES

A solução de substituir provisoriamente o Ministro demissionário permitira ao Primeiro-Ministro dissipar por algum tempo a ameaça de crise.

A reunião de Gabinete de ontem, contudo, transcorreu em clima de divergências. O Ministro da Agricultura, General Ariel Sharon, líder **falcão** que ainda aspira a dirigir a Defesa, criticou energicamente a política de Begin e, em especial, sua frustrada tentativa de reorganização ministerial.

Sharon disse que Begin estava ameaçando a segurança de Israel tentando nomear para a Defesa um homem sem um passado militar expressivo (Shamir foi guerrilheiro na Palestina antes da independência israelense, em 1948; serviu mais tarde no serviço de informações de seu país, mas jamais comandou tropas). Begin respondeu-lhe afirmando que muitos países têm uma longa tradição de civis na chefia da Defesa, e citou os exemplos dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Por sua vez, a Oposição trabalhista denunciou o fato "nefasto" de que um Ministério de vital importância para o país tenha se convertido num "mero objeto de ambições e rivalidades" para os grupos que integram a maioria governista.

Bomba explode empresa do Kuwait em Londres

Londres — A Scotland Yard iniciou investigações para descobrir os autores da violenta explosão que destruiu ontem parcialmente os escritórios da companhia petrolífera estatal do Kuwait, no centro de Londres. A bomba, de 600 gramas, foi colocada na entrada do prédio, em New Bond Street.

Ocorrida de madrugada, a explosão não causou vítimas, mas prédios da vizinhança tiveram vidraças quebradas com o impacto. Nos últimos meses, Londres converteu-se num centro de terrorismo árabe, sendo os mais recentes os casos de oposicionistas líbios assassinados e a frustrada ocupação, por iranianos do Cuzistão, da Embaixada do Irã.

EUA não reduzirão forças no continente

Washington — Em sua entrevista, o Presidente Carter declarou também que não pretende reduzir as forças norte-americanas acantonadas na Europa. "Não, isso não defendo. Temos cerca de 300 mil homens na área da Europa, para respaldar a defesa de nossos aliados e também para defender diretamente nosso próprio país contra a agressão comunista do Pacto de Varsóvia", declarou.

Sobre a questão dos reféns norte-americanos no Irã, Carter esclareceu que "as circunstâncias, num certo sentido, mudaram". Depois do fracasso da tentativa de resgate, admitiu que teria sido preferível concentrar os esforços em pressões econômicas internacionais contra o Irã. Numa ligeira crítica à posição adotada pelos países aliados, comentou que, embora as sanções econômicas sejam adequadas, teria preferido que a Europa houvesse tomado medidas "muito mais serveras".

Orçamento

Carter fez questão de explicar, quando lhe perguntaram se dentro de seus esforços para equilibrar o orçamento federal poderia economizar retirando algumas tropas da Europa e diminuindo a cota para a OTAN, que: "Assumimos um compromisso de 15 anos com os aliados da OTAN, visando um bom planejado aumento das verbas de defesa".

Acrescentou que, "como os outros países", concordamos com um aumento de 3% ao ano, pelo menos, nos investimentos para a defesa. Nosso compromisso, de acordo com o orçamento equilibrado que submeti ao Congresso e com o plano de cinco anos, é de ter um crescimento real da ordem de 4%, acima e além da taxa de inflação, em verbas para a defesa".

Giscard decidirá se quer bomba de nêutrons

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — *Daqui a três meses, o Presidente da República anunciará suas decisões sobre o futuro dos programas estratégicos franceses, e particularmente sobre a aprovação ou rejeição da bomba de nêutrons. Fala-se cada vez mais sobre a adoção pela França dessa nova arma, mais manejável que as bombas clássicas atuais.*

Os giscardianos acabam de publicar um relatório no qual se pronunciam a seu favor, enquanto os gaullistas se apressam a rejeitá-la. Seus partidários a consideram uma bomba limpa, o que seus adversários negam, afirmando que ela torna viável um conflito nuclear.

Tudo começou no mês passado quando apareceu nas livrarias o livro Échec à la Guerra (Cheque à Guerra)*, de autoria do físico norte-americano Samuel Cohen, um dos pais da bomba de nêutrons, escrita em colaboração com um grupo de militares franceses. Eles fazem a apologia dessa arma* perfeita*, explicam suas mil e uma utilidades.*

Em primeiro lugar, custa duas ou três vezes mais barato que a bomba atômica clássica, de fissão. Ademais, é limpa: originária do princípio de fusão nuclear, ela provoca poucos danos materiais e atinge sobretudo os homens, a quem mata por radiação. Ela age, para usar as palavras de Samuel Cohen, como um raio da morte. Enquanto uma bomba atômica clássica libera 85% de sua energia sob a forma de deslocamento de ar, calor e luz, e apenas 5% de nêutrons, a bomba de nêutrons permite inverter a proporção: oito décimos da energia liberada se manifestam sob a forma de nêutrons. Eles deixam intactos cidades e bens materiais, eliminando toda a vida humana.

Outra vantagem é que a bomba pode ser tão precisa a ponto de destruir apenas um alvo em particular, sem atingir o que se encontra à sua volta. O que se julgava inimaginável depois da explosão de Hiroxima e Nagasaki, porque o horror despertado era insuportável, agora se torna viável. É razoável lançá-la num conflito nuclear, porque ela permite circunscrever o local da batalha com precisão.

Todas essas discussões poderiam continuar sendo temas de reflexão para militares ociosos e sonhadores, se os responsáveis pela defesa do país não tivessem assumido a dianteira. O General Mery, chefe do Estado-Maior do Exército foi o primeiro, declarando à Comissão de Defesa da Assembléia Nacional que a adoção da bomba de nêutrons pela França não entraria em contradição com sua doutrina estratégica de dissuasão nuclear. Em suma, que ela poderia corresponder às necessidades militares francesas.

Alguns dias mais tarde, o General Billotte, ex-Ministro e Deputado gaulista, também se pronunciou a respeito, atribuindo todas as qualidades a essa arma, "cujos efeitos serão fulminantes para o pessoal de unidades blindadas" e "nulos sobre o pessoal em terra". Em outras palavras, ela matará por radiação neutrônica os invasores encerrados em carros blindados, mas não afetará a população civil. Com a condição, evidentemente, de que se refugie antes em abrigos antiatômicos.

Finalmente, o próprio Ministro da Defesa, Yvon Bourges, afirmou a 9 de maio: "Realizamos estudos, mas deixamos a decisão para ser tomada pelo Chefe de Estado no conselho de defesa."

A UDF, que agrupa os diversos movimentos giscardianos, acaba de divulgar sua posição num relatório intitulado Doutrina de Defesa*: ela aprova a bomba inteiramente e reclama sua adoção pela França. Essa arma é "muito mais dissuasória que a nossa atual", explicou o relator, que precisou que, como "arma tática no campo de batalha, ela poderia contrabalançar a enorme superioridade do adversário em armamento clássico". O adversário no caso é banstante claro: a União Soviética com seu grande número de tanques.*

Quanto aos gaullistas*, que por algum tempo se deixaram seduzir pela bomba de nêutrons — além do General Billotte e Yvon Bourges, todos dois* gaullistas*, Michel Debré, ex-Primeiro-Ministro do General de Gaulle, não a repeliu, e Jacques Cressard, deputado do RPR, declarou que "a bomba de radiação reforçada se impõe" — hoje se mostram mais reticentes. E já se comenta que no projeto de defesa que deverão divulgar nos próximos dias, eles rejeitarão sua adoção. Acham necessário que a França domine sua tecnologia, mas pensam que a utilização da bomba poria em causa a política de dissuasão nuclear seguida pelo país há 15 anos.*

Realmente, é inegável que a utilização da bomba de nêutrons pressupõe a existência de uma batalha, já que se destina a impedir um avanço de veículos blindados. Ora, a teoria sobre a qual a França baseia toda a sua política de defesa consiste justamente em não permitir essa agressão pela dissuasão. Ela ameaça o inimigo de utilização da sua force de frappe *em represálias maciças contra os grandes centros urbanos. E sabe-se que a bomba atômica clássica — a de Hiroxima foi a mais possante — provocaria tamanhas catastrofes que qualquer indivíduo com um pouco de bom senso renunciaria à hipótese de um conflito.*

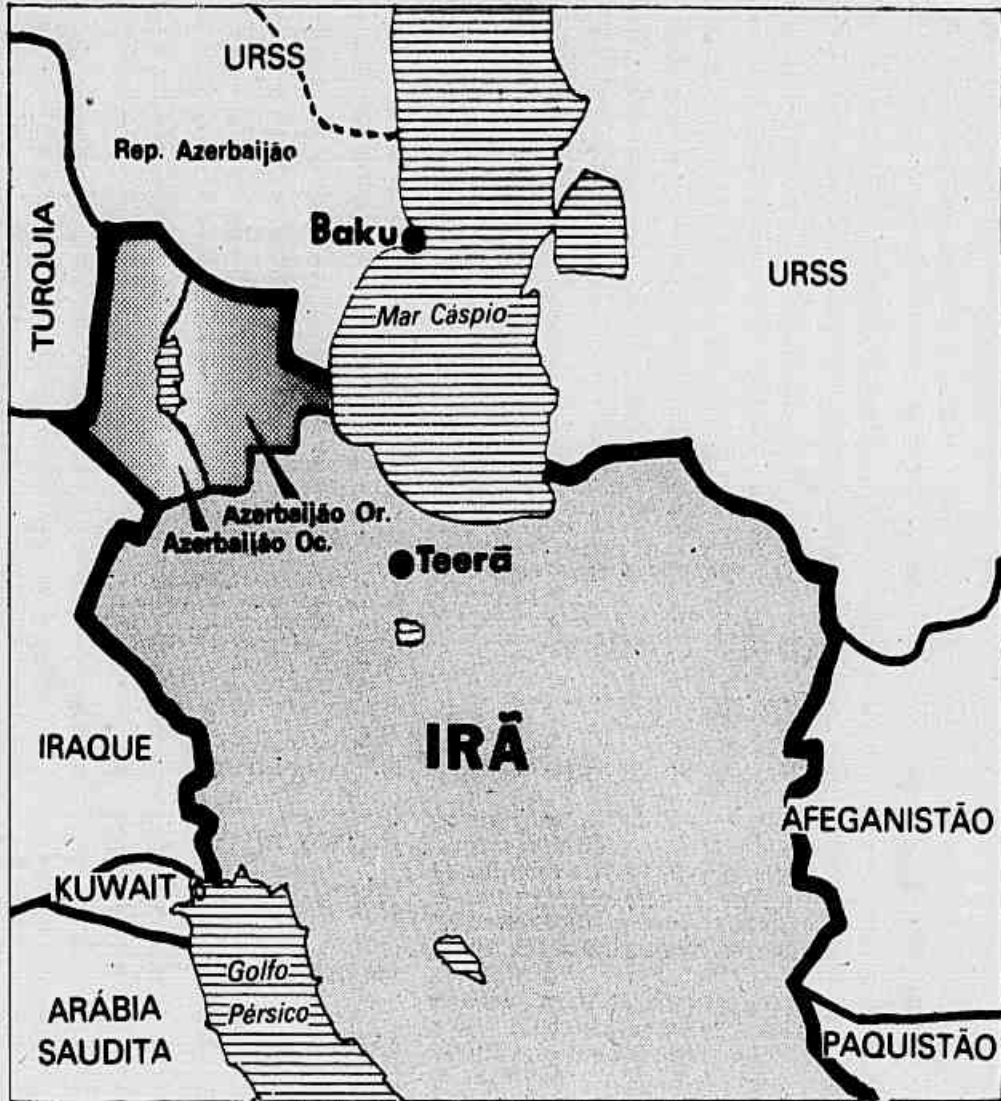
Por ora, a questão está nesse pé, mas a discussão está longe de ter terminado. Na verdade, mal começou.

URSS admite falta de apoio a Karmal

Moscou — Pela primeira vez desde o início da intervenção, um destacado comentarista político da imprensa soviética admitiu que o regime de Babrak Karmal não conta com o apoio das massas do Afeganistão, "o que se justifica pelo atraso e ignorância do povo, especialmente dos camponeses, que apóiam abertamente as forças contra-revolucionárias"

O comentário foi firmado por Aleksandr Bovin, um autorizado articulista, na publicação **Moscow News**, editada na Capital soviética e destinada unicamente à leitura dos correspondentes ocidentais. O artigo critica, por outro lado, os "revolucionários" (de Babrak Karmal), afirmando que "demonstraram não entender as razões profundas da intervenção soviética em seu país, favorecendo com sua atitude a expansão dos "contra-revolucionários"

Bovin defende, no entanto, a tese de que a intervenção no Afeganistão foi feita com o propósito de evitar um "banho de sangue" em que as vítimas seriam os partidários de Karmal. Para comentaristas ocidentais, o artigo visaria a "incluir a França e a Alemanha Ocidental num esforço para mediar o confronto, sem a participação dos Estados Unidos". A observação é da agência ANSA, segundo a qual "não por acaso o artigo tem como antecedentes a entrevista dos Presidentes Brejnev e Giscard, e o encontro, em Bonn, entre o Chanceler alemão Helmut Schmidt e o Vice-Premier soviético Nikolai Tikhonov".

Mapa/Rafael Wasserman

Porto no mar Cáspio, Baku poderá suprir o Irã no caso de bloqueio total

Baku pode ser a saída para o Irã

Noênio Spínola
Correspondente

Baku, (República Soviética do Azerbaijão) — As torres de perfuração de petróleo que avançaram pouco a pouco sobre as águas estão agora a 30 quilômetros de distância das prais do Azerbaijão, no Mar Cáspio. Embora a região tenha aos poucos perdido o posto de maior fornecedor soviético e um dos mais importantes do mundo, este ano, se os planos se cumprirem, o Governo espera voltar a aumentar a produção nos campos submarinos.

Baku é uma cidade agradável que mistura culturas e raças no Sudoeste da URSS, com uma longa linha de mais de 1 mil 400 quilômetros de fronteiras com o Irã. No começo da crise entre este país e os Estados Unidos, com a tomada de reféns em Teerã, os americanos redobraram a vigilância e a sensibilidade sobre o que pudesse partir de lá. Alguns jornais disseram que transmissões de rádio de Baku incitavam os sentimentos anti-americanistas dos iranianos, gerando protestos diplomáticos.

O tempo se passou e o que digam ou deixem de dizer as rádios da região já não fere mais a fundo as sensibilidades, tão afastados ficaram o Kremlin e a Casa Branca. Mas o Azerbaijão, pelo seu posicionamento estratégico, continua a representar um papel-chave na geopolítica de todo o Sudoeste Asiático.

Assim, quando o Ministério de Relações Exteriores promoveu na semana passada a visita de um grupo de jornalistas estrangeiros a Baku, abrindo os campos de petróleo da plataforma submarina e o interior da república, todos se perguntaram qual seria a "mensagem" que a diplomacia soviética, uma das mais cautelosas e fechadas de todo o mundo, desejaria transmitir.

Taira Tairova é uma mulher calma, serena, cujos cabelos castanho-escuros certamente escondem uma idade avançada, lá pelos seus 60 ou 70 anos, quem sabe. Com o título de Ministro de Relações Exteriores do Azerbaijão, que no Brasil equivaleria ao posto de Secretário de Estado em São Paulo ou no Rio para Assuntos Internacionais, ela respondeu sem se perturbar a uma pergunta dos representantes da Associated Press e UPI sobre as relações com o Irã.

Em linguagem simples, pode-se deduzir de suas palavras que os soviéticos continuam de braços abertos para o Irã. Baku eventualmente seria o porto do Mar Cáspio para onde os iranianos poderiam apelar por suprimentos ou para onde poderiam deslocar o comércio exterior, na hipótese de um embargo total do Golfo Pérsico, com o fechamento do Estreito de Ormuz pelos americanos.

Se isto acontecesse, as alternativas estratégicas dos iranianos seriam escassas. Ao Oeste, o país esbarra nas fronteiras com o Iraque e na feroz resistência dos curdos ao Governo de Teerã. A linha estreita de contato com o Paquistão, ao Leste, é despovoada e desprovida de estradas ou portos, e, de um forma ou de outra, esbarraria na presença americana no Golfo de Omã. Acima do Paquistão, o Irã colide com o Afeganistão. Trancados de todos os lados, os iranianos teriam que recorrer à União Soviética.

Os soviéticos procuram porém desfazer quaisquer impressões de que são os agentes diretos desse processo ou que pretendam compulsoriamente colocar mais uma república dentro do conglomerado sob seu estreito controle. A Baku foram correspondentes dos Estados Unidos, da Finlândia, Suécia, Canadá, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia, Japão e Brasil. Em lugar de levá-los para o Sul, onde fontes ocidentais vêm afirmando que há grandes contingentes de tropas (negados pelos porta-vozes do Governo em Baku) o programa oficial levou-os para o Norte e para os poços de petróleo da plataforma submarina.

Sem muitas palavras, as mensagens foram se tornando claras. Antes de percorrerem as pontes que avançam mar a dentro nos vários quilômetros de interligação de torres e oleodutos, os correspondentes ouviram uma exposição de técnicos diante de um perfil típico da geologia da área, cujo objetivo foi demonstrar que as ondas estão descendo a "horizontes" de óleo cinco ou seis mil metros de profundidade, com a produtividade aumentando. A produção de Baku vinha caindo e no Ocidente especulava-se até que ponto os soviéticos poderiam, sem contar com importações maciças de equipamentos e da tecnologia estrangeira, acelerar rapidamente sua extração de petróleo para manter o posto de maior produtor mundial, resolver seus próprios problemas de crescimento e manter a unidade do bloco socialista europeu, onde é o maior fornecedor.

O Azerbaijão produz agora o equivalente a 3% do total do óleo soviético. Segundo os dados oficiais, divulgados recentemente em Moscou, a URSS produziu no ano passado 586 milhões de toneladas de petróleo (incluindo-se condensados de gás) e o Azerbaijão sozinho deveria responder por algo como 15 e meio milhões de toneladas. Em termos comparativos, isso equivale ao dobro do consumo de alguns pequenos países europeus industrializados. Mas o que importa, neste caso, é a tecnologia desenvolvida, pois em larga medida e exploração de petróleo vem avançando mar a dentro, como nos casos da Grã-Bretanha e do Golfo do México, para não falar no Brasil.

França ocupa espaço vazio

Baku (do Correspondente) — Questionados no Ministério de Relações Exteriores sobre se a troca da tecnologia americana pela francesa tinha dado bons resultados para a exploração de petróleo no mar Cáspio, porta-vozes soviéticos deram uma resposta simples: "A teconologia e os equipamentos são predominantemente nacionais. A cooperação francesa preencheu o espaço vazio."

O Azerbaijão está longe, hoje em dia, de significar apenas petróleo. Assim como a república oferece uma variedade de microclimas, do montanhoso e alpino ao subtropical, perto do Irã, problemas culturais e de posicionamento geopolítico fazem com que sua longa linha de fronteiras adquira um significado estratégico para a União Soviética.

Com 86 mil quilômetros quadrados (uma área comparável à do Estado de Santa Catarina), o Azerbaijão dobrou sua população, de 3 para 6 milhões de habitantes em 40 anos.

Com a Armênia e a Geórgia, essa república faz parte de um conglomerado de raças e costumes diferentes entre o mar Cáspio e o mar Negro, cujos interesses nunca foram inteiramente compatibilizados.

Até hoje, muitos armênios acham-se espoliados de parte dos seus territórios, perdidos não apenas para os turcos, mas ainda para o Azerbaijão e a Geórgia durante os tempos de Stalin, ele próprio um georgiano. No entanto, a Armênia pendeu para o lado de Moscou para escapar aos massacres dos turcos, e não deixa de incluir isso no balanço de suas perdas e ganhos.

Da mesma forma, a elite política de Baku, tanto no nível muçulmano quanto na cúpula do Comitê local do Partido Comunista, dá uma extraordinária importância aos seus vínculos com o Kremlin. O primeiro secretário do PC do Azerbaijão, G. A. Aliyev, participa do Politburo do PC (a cúpula do Partido, sediada em Moscou) e aparenta excelentes relações com o Presidente Brejnev, um dado de muita importância neste país onde o jogo do Poder ocorre dentro da estrutura de Partido único.

No Azerbaijão, na Turcomênia, no Uzbesquistão e no Kazaquistão concentram-se os mais interessantes fenômenos de integração nacional e de convívio das repúblicas soviéticas com populações persas, turcas ou simplesmente islâmicas.

Analistas europeus norte-americanos sustentam que os problemas com os quais a URSS se defrontará no futuro devido a essas diversidades serão também internos, numa versão caucasiana das explosões populacionais das Antilhas e do Golfo do México que começam a engolfar os Estados Unidos.

Segundo estudo publicado recentemente pela revista francesa de pesquisas constitucionais e políticas (**pouvoirs**), os muçulmanos soviéticos do Cáucaso, da Ásia Central e do Volga chegam a 50 milhões ou estão perto, como conseqüência de uma taxa de natalidade elevada. Se a taxa continuar no mesmo ritmo, por volta do ano 2 mil os muçulmanos soviéticos seriam 100 milhões, superando os eslavos e se transformando no principal grupo étnico do país.

Uma entrevista na mesquita central de Baku (onde existem duas funcionando) com Allashkur Pahsaiev, o responsável pela administração dos interesses muçulmanos no Azerbaijão, deixou a impressão de que atualmente existe uma convivência pacífica entre religiosos e o Governo. Essa vitrine oficial, em que interlocutores privilegiados ou **muftis** (jurisconsultos) se entrevistam com estrangeiros, leva alguns observadores ocidentais a continuarem alimentando dúvidas sobretudo devido aos precedentes. Durante a última guerra, Stalin acusou os muçulmanos de cooperarem com os alemães e deportou milhares deles para a Ásia Central. Os tártaros da Criméia (de 200 a 500 mil) só foram anistiados em 1956.

Hua diz que irrita "vizinho do Norte"

Tóquio — Ao encerrar sua visita de seis dias ao Japão, o Primeiro-Ministro da China, Hua Guofeng, qualificou as atuais relações entre os dois países de "tão íntimas quanto a dos lábios e os dentes" e, numa referência à União Soviética, disse: "É claro que certa gente não ficou feliz com minha visita. Nosso vizinho do norte não ficou feliz com os resultados".

A Primeira-Ministra da Índia, Indira Gandhi, ao receber em Nova Déli um grupo de parlamentares norte-americanos, pediu ontem a retirada de todas as tropas soviéticas do Afeganistão, justificando que seu país se opõe, por questões de princípio, à presença de tropas estrangeiras em outros países. Considerou, no entanto, que pressões e condenações não são os meios adequados para se conseguir isso.

IRA

O Presidente do Irã, Bani Sadr, nomeou o Capitão Bahram Afzali-Khoshkbijari Comandante da Marinha, com ordens de reorganizar as forças navais de forma a estarem "plenamente aptas para combater". Segundo a Rádio de Teerã, mais dois Guardas da Revolução morreram e outros oito ficaram feridos, num ataque de uns "oitenta iraquianos" contra a guarnição de Qasr-i-Shirin, na fronteira sudeste entre os dois países, onde as forças iranianas estão em "máxima alerta", há dois dias.

Moscou critica ineficiência

Moscou — Em termos energéticos, o Comitê Central do PCUS criticou, em primeira página do **Pravda**, a administração "ineficiente" que ora se verifica na indústria petroquímica e de refinação do petróleo, culpando diretamente o Ministro Viktor Stepanovitch Fyodorov "pelo estado insatisfatório de disciplina executiva, falta de controle e de fiscalização na indústria petroquímica".

A crítica do Comitê Central dirige-se ao Ministro chamando-o de "camarada Fyodorov" (está no cargo há 15 anos), mas não anuncia nenhuma demissão. Exige, porém, menos burocracia por parte do Ministério da Petroquímica, e admite a hipótese de convocar para esclarecimentos qualquer funcionário, "à medida que o Partido for estabelecendo diretrizes para o caso".

Lezg, o esquecido povo do Cáucaso

Le Monde

Moscou — *No mosaico de povos da União Soviética, há os esquecidos de quem nunca se fala e que não têm o direito de reivindicar sua identidade nacional. Um deles são os Lezg, que vivem no Cáucaso e não chegam a meio milhão de pessoas.*

Espremidos entre o Daguestão e o Azerbaijão, eles não têm direito, como outras nacionalidades pouco numerosas, a um território ou região autônoma na qual possam desenvolver sua cultura. Divididos entre duas repúblicas, eles correm o risco de serem assimilados pelos russos ou os avars, no Daguestão, ao Norte, e os azeris, do Azerbaijão, ao Sul.

REPRIMINDO REIVINDICAÇÕES

Os que protestam contra este estado de coisas se arriscam a serem denunciados por atividades nacionalistas*, podendo ser exilados, presos ou mesmo internados em hospitais psiquiátricos. O escritor Lezg Iskander Kaziev quis chamar atenção para o destino de seus compatriotas. Nascido em 1924, ele era jornalista e membro do Partido Comunista, além de filiado ao Sindicato dos Escritores.*

Escrevia romances populares ingênuos e recolhia o folclore de seu povo, escrevendo sempre em sua língua materna, mas em 1969 foi banido do Daguestão e exilado na Ucrânia. Ele teve a audácia, em 1966, de protestar contra um artigo do Pravda*, procedente do Daguestão, em que se apresentava como uma* revolução progressista *o fato de no território dessa república existirem 81 povos diferentes em 1915, 32 em 1935 e 11 em 1959.*

Os povos pequenos não desaparecem, mas se fundem dentro de nacionalidades mais numerosas. Iskander Kaziev também enviara várias vezes, com apoio de alguns amigos, uma proposta ao Soviete Supremo da URSS para que fosse criado o território autônomo dos Lezg.

Por causa dessas atividades nacionalistas e sob diversas acusações de Direito comum, vários de seus amigos foram presos. Ali Aliverdiev um juiz, foi preso em 1970 e condenado a 15 anos num campo de trabalho sob regime severo; Osman Osmanov, capitão da milícia, foi enviado para passar vários anos num campo de trabalho; Igramoudine Emirzaiev, conselheiro jurídico, acabou condenado em 1976 por provocação; Nadir Abdoujamalov, filólogo, foi detido depois de 1968 por especulações*; Mavloud Ahmedov, assistente de Filologia, foi internado várias vezes, depois de 1968, em hospitais psiquiátricos, e Kalmadine Mahmoudov, médico, está preso há quatro anos numa instituição psiquiátrica.*

O escritor Iskander Kaziev foi convocado, no começo de abril, pela KGB, na pequena aldeia em que vive agora, Ougoldar, no Donbass. As autoridades exigiram que cessasse a propaganda ou então emigrasse, não importando o país, desde que não fosse socialista.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Mauro Lima dos Santos, 78, infarto do miocárdio, em casa, em Ipanema. Carioca, viúvo de Ligia Nogueira dos Santos, não tinha filhos, industrial aposentado, (será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista).

Paula Mendonça da Silva, 54, insuficiência renal aguda, no Hospital de Ipanema. Carioca, prendas do lar, casada com Luís Vieira da Silva, não tinha filhos, morava em Copacabana, (será sepultada às 11h, no Cemitério São João Batista).

Flávio Pereira Martins, 68, engenheiro civil aposentado, em casa, de câncer. Carioca, viúvo tinha dois filhos. Sérgio e Suely, vários netos, morava em Botafogo, (será sepultado às 9h, no Cemitério São João Batista).

Jacinto Modesto de Souza, 56, infarto, no Prontocór. Carioca, motorista profissional autônomo, casado com Patrícia Melo de Souza, tinha três filhos, Jorge, Jorgina e Jairo, morava na Tijuca,-(será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier).

Rogério Teixeira da Costa, 70, insuficiência respiratória, no Hospital do Carmo. Carioca, industriário aposentado, solteiro, morava no Centro, (será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade).

Selma Medeiros Ribeiro, 59, broncopneumonia, no Hospital da Penitência. Carioca, prendas do lar, casada com Guilherme Ribeiro, tinha uma filha, Julia Ribeiro Mattos, dois netos, morava na Tijuca, (será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier).

Ruth Mendes Costeira, 43, infarto, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, professora, casada com Paulo César Costeira, tinha um filho, Walter, morava no Flamengo, (será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier).

Estados

Gladys Sant'Anna da Veiga, 56, de carcinoma, em sua residência, em Porto Alegre. Natural da capital gaúcha, era casada com o ginecologista e obstetra Clodis Prates da Veiga. Tinha quatro filhos José Clodis, Luís Fernando, Antônio Carlos e Suzana Maria, e três netos.

Líder sindical rural e agente pastoral do Pará é assassinado com 2 tiros

Belém — Com dois tiros, um na cabeça e outro no estômago, foi encontrado morto, no Município de Araguaina, Goiás, o lavrador Raimundo Ferreira Lima, candidato da Oposição à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia e agente pastoral de Itaipavas.

Acredita-se que o lavrador e líder sindical foi seqüestrado e assassinado por questões de terra. Dias antes, seu nome figurou numa lista de seis pessoas — entre elas o padre Aristides — condenadas à morte. São elas as que mais se destacam na luta em favor dos posseiros da região contra a expulsão de suas terras.

DENÚNCIAS

O assassínio de Raimundo Ferreira Lima foi denunciado em Belém pelos representantes de várias entidades que apóiam a luta dos posseiros, como a Comissão Pastoral da Terra, Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, Comitê de Anistia, Grupo de Apoio ao Índio, União Nacional dos Estudantes e Comissão do Interior do Partido dos Trabalhadores. Essas entidades expediram telegramas denunciando o crime e pedindo providências ao Ministro da Justiça e aos Governadores de Goiás e Pará.

Raimundo Ferreira Lima tinha 42 anos e seis filhos. Era natural de Marabá. Depois de morar dois anos em Mato Grosso, fixou-se em Itaipavas, localidade de Conceição do Araguaia onde funcionava como agente pastoral. Bastante estimado em toda a região do Araguaia, ele se impôs como líder dos lavradores, sendo considerado um autodidata: com apenas o curso primário, tinha uma invejável cultura, fruto de muita leitura. Era candidato da oposição à presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia e sua eleição era tida como certa.

O crime, segundo as entidades denunciantes, não deixa margem a dúvidas quanto aos motivos: o perigo que sua liderança representava para os grileiros que atuam na região, particularmente a empresa Impar, com a qual os posseiros da área estão em conflito. Isto porque no bolso do lavrador foram encontrados, intactos, Cr$ 20 mil que ele carregava. Seu corpo foi encontrado sexta-feira e levado para Itaipavas, onde foi enterrado.

Teme-se que a morte de Raimundo Ferreira Lima agrave o clima de tensão existente em Conceição do Araguaia, onde hoje será realizado um ato ecumênico de desagravo.

PM que denunciou Tenente por morte de estudante é transferido em represália

O soldado PM José de Freitas foi transferido do 15º BPM para o Município de Pedro do Rio — 6ª Companhia — em represália por ter denunciado o 2º Tenente PM Francisco de Paulo da Costa como o comandante do grupo que seqüestrou e matou o estudante José de Souza Paulino, 15 anos. A informação é de policiais da 59ª DP, de Duque de Caxias.

Acusado por parentes do estudante como um dos participantes do seqüestro, o soldado José Luís de Freitas apontou o Tenente Paulo da Costa, o cabo Antônio Batista de Feitas, um Subtenente conhecido por Pica-Pau como os assassinos do rapaz.

INOCENTE

Nas investigações do delegado Jony Siqueira e do Promotor Edson Pereira da Silva, da 4ª Vara Criminal de Caxias, o soldado José Luís foi inocentado de qualquer participação no seqüestro e morte de José Paulino, encontrado a 20 de maio manietado e com 12 tiros de pistola calibre 45 em Jardim Gramacho.

O presidente da 2ª subseção da OAB em Duque de Caxias, Valdir de Souza Medeiros, ao tomar conhecimento de que o soldado José Luís foi transferido para Pedro do Rio por determinação do comandante do 15º BPM, Coronel Milton Dornellas Moreno, disse que a medida fortalece suas acusações de que o comando tem conhecimento das atrocidades e violências praticadas por militares do 15º BPM.

RECONHECIMENTO

O delegado Jony Siqueira informou que pretende pedir a prisão preventiva, o mais breve possível, de todos os militares envolvidos na morte do estudante, para proteger as testemunhas, que temem represálias.

Está previsto para a tarde de hoje auto de reconhecimento entre o Tenente Francisco de Paula com o negociante de ouro Humberto Manoel de Jesus e o síndico do prédio nº 58 da Rua General Mitre, Centro de Caxias, Obeo Costa Ferreira, que acusam o militar de, com um grupo, ter invadido o prédio para tentar extorquir Cr$ 100 mil do comerciante.

Obeo Costa afirma que vai apontar o Tenente como invasor do edifício, pois já o reconheceu através de fotos em jornais. O comerciante disse que o militar e outros homens invadiram sua residência com pistola calibre 45.

OUTRA MORTE

O delegado-adjunto de Caxias, Álvaro Duílio, que preside o inquérito que apura a morte do sapateiro Clodomiro Aparecido de Oliveira, informou que oficiou ao Comandante Milton Dornellas solicitando a presença dos soldados que estavam designados, dia 21 de maio, no policiamento ostensivo do bairro Corte 8.

Nesse bairro, dia 21, o sapateiro foi preso por um patrulhamento do 15º BPM. Ele foi encontrado metralhado no bairro de Lagunas e Dourados. Já foram ouvidos sete testemunhas que viram Clodomiro ser preso.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, não as transmite aos domingos

NO RIO

No Rio — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura estável. Ventos Norte fracos. Máxima de 33.4 em Jacarepaguá e mínima de 19.5 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h26m
Ocaso	17h15m

AS CHUVAS

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
acumulada este mês	0.0
normal mensal	43.2
acumulada este ano	290.1
normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar — 00h31m/0.6m e 05h11m/1.2m — Baixamar — 12h44m/0.3m e 17h56m/1.1m

Angra dos Reis — Preamar — 00h12m/0.6m e 03h44m/1.2m — Baixamar — 12h31m/0.2m e 16h30m/1.1m

Cabo Frio — Preamar — 04h45m/1.1m e 11h51m/0.3m — Baixamar — 17h52m/1.1m

Temperatura

Dentro da baía	22
Fora da barra	22

Mar calmo

Águas correndo de Leste para Sul

OS VENTOS

Norte fracos

A LUA

CHEIA 5/6 — MINGUANTE 6/6 — NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Boa Vista — Pte. nub. a nub. c/panc. esparsos. Temperatura estável. Ventos: NE. fracos a mod. **Manaus** — Pte. nub. a nub. ainda sujeito a pancs. ocasionais Temperatura estável. ventos: N/NE fracos. Máx. 31,2; mín. 22,1. **Macapá** — Pte. nub. a nub. c/pancs. esparsos. Temperatura estável. ventos: N/NE. fracos a mod. **Belém** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura estável. ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 31,8; mín. 23,8. **S. Luís** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas Temperatura estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 30,2; mín. 24,9. **Terezina** — Claro a pte. nub. Temperatura estável. ventos: E/SE fracos. **Fortaleza** — Claro a pte. nub. Temperatura estável. Ventos: E/SE fracos. a mod. Máx. 32,2; mín. 24,4. **Natal** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura. estável. ventos: SE. fracos a mod. **João Pessoa** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura estável ventos. SE fracos a mod. Máx. 27,5; mín. 22,3. **Recife** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura estável. ventos: SE fracos a mod. Máx. 28,2; mín. 22,9. **Maceió** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura estável. ventos: SE fracos a mod. Máx. 27; mín. 20,4. **Aracajú** — Pte. nub. a nub. c/pancs. isoladas. Temperatura estável. ventos: SE fracos a mod. Máx. 28,6; mín. 23,1. **Salvador** — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. isoladas. Temperatura estável. ventos: Este fracos a mod. Máx. 27,8; mín. 23,2. **Vitória** — Pte. nub. Temperatura estável. ventos: E/N fracos. Máx. 26,9; mín. 21,4. **Rio de Janeiro** — Claro a pte. nub. nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura. estável ventos. N/fracos Máx. 33,8; mín. 19,5. **Belo Horizonte** Pte. nub. nevoa úmida p/manhã. Temperatura. estável. ventos: Este/Norte fracos. mín. 15. **Brasília** Claro a pte. nub. Temperatura estável. ventos: NE fracos a mod. Máx. 26; mín. 13,6. **São Paulo** — Claro a pte. nub. Temperatura estável. ventos N/NW fracos a mod. Máx. 26; mín. 17,9. **Curitiba** — Instável c/chuvas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura estável no início declinando após. ventos:N/NW/S/SE fracos Máx. 24,8; mín. 12,6. **Florianópolis** — Instável c/chuvas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura em declínio ventos: S/SE. fcos. Máx. 23,6; mín. 19,6. **Porto Alegre** — Nub. c/chuvas esparsas melhorando no decorrer do período. Temperatura em acentuado declínio. ventos: S/SE fcos. Máx. 19,8; mín. 14,1. **Rio Branco** — Pte nub. a nub. temp. estável. ventos variáveis fracos. **Porto Velho** — Pte. nub. a nub. Temperatura estável. ventos: variáveis fracos. mín. 22. **Goiânia** — Claro a pte. nub. Temperatura: estável. ventos: NE/ fracos a mod. Máx. 30,0; mín. 16,1. **Cuiabá** — Claro a pte. nub. temp: estável. ventos: N/NW. fracos. máx. 24,0; mín. 12,6 **Campo Grande** — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. no decorrer do período. Temperatura estável ventos: N/NW fracos a mod. Máx. 29; mín. 19.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria localizada ao Norte de Santa Catarina estendendo-se para o Atlântico. Anticiclone sub tropical com Centro aproximado de 1023MB localizado a 29º S E 35ºW Provável ocorrência de geadas esparsas no Sul e Sudoeste do Rio Grande do Sul e regiões ao fenômeno nas próximas 24 horas.

Exército tem 80 casos de militares demitidos e "ressuscitados" pela Anistia

Brasília — A pouco mais de 20 dias do encerramento do prazo para que os Ministros despachem os processos de pedido de anistia, o Exército tem cerca de 80 casos de militares demitidos por atos excepcionais — e portanto considerados mortos — agora "ressuscitados" pela Lei de Anistia e não requerentes dos benefícios da referida legislação.

Essa é a situação, por exemplo, do Major Joaquim Pires Cerveira, demitido a 16 de novembro de 1970 e dado como morto de acordo com o Estatuto dos Militares. A Lei de Anistia teve poderes para "ressuscitá-lo", situação que só mudará quando a Justiça civil julgá-lo presumidamente morto ou sua viúva apresentar o atestado de óbito. Para a família, o Major foi morto no DOI-CODI do Rio em 1973.

OFICIALMENTE VIVO

Embora esta situação pareça complexa, para o Exército é simples, pois, do ponto-de-vista administrativo, é prevista no Estatuto dos Militares. Assim, o funcionário militar demitido da Força é considerado morto até que seja reabilitado pelo Superior Tribunal Militar. Enquanto demitido, mesmo que de fato ele esteja vivo, sua mulher ou herdeiros legítimos receberão a pensão, como se ele estivesse morto. Porém, depois da aprovação da Lei de Anistia, todos voltaram a ser considerados oficialmente vivos, e, com o objetivo de localizá-los, editais de convocação vêm sendo publicados regularmente no Diário Oficial, solicitando suas presenças.

Dos 80 casos na Força Terrestre, 76 são de militares e quatro de funcionários civis, todos catalogados como demitidos e não requerentes dos benefícios da lei. No total, os atos institucionais e complementares assinados depois de 31 de março de 1964 atingiram 670 civis e militares no Exército, sendo que só 370, aproximadamente, entraram com requerimentos solicitando reversão à ativa.

Entre os 300 que não requereram, 220 foram reformados ou transferidos para a reserva e recebem pensões (ou seus herdeiros se o titular estiver morto). De qualquer forma, o Exército sabe de seus destinos, o que não ocorre com os 80 demitidos, que oficialmente reviveram. Denúncias verbais de que foram mortos ou estão desaparecidos não têm, para o Exército, validade judicial. Se eles não apresentaram seus requerimentos, a família também não pode fazê-lo, pois isto só é possível mediante a apresentação de atestado de óbito.

Esses 80 funcionários estão sendo convocados por edital e alguns já se apresentaram. Mas uma grande parte está na mesma situação do Major Joaquim Pires Cerveira, ou seja, para a família ele está desaparecido ou morto, mas para a Força, oficialmente ele está vivo, e, teoricamente, deve se apresentar para regularizar sua situação.

Carro bate em ônibus e mulher morre

O Chevette placa RJ-RV-3182, dirigido por Túlio Cavalleire Silva, e com os passageiros Caio de Melo Franco, Susana Santos Ferreira, Isabel Ladeira Cesariano, Jussara Lontra Cardoso e Miriam Alencar Avelino, bateu ontem no ônibus da linha 554, Barra da Tijuca—Gávea, matando Susana Santos Ferreira e ferindo os outros passageiros.

As moças que viajavam no automóvel apanharam carona em São Conrado. Susana Santos, a que pedira condução pois precisava chegar em casa cedo, acabou morrendo imprensada entre as ferragens. A colisão se deu na Avenida Niemeyer, na altura do Hotel Nacional, quando Túlio tentou ultrapassar um carro e bateu de frente com o ônibus, dirigido por Altair das Dores Rosa.

Susana Santos Ferreira morreu no local, e Túlio, com graves ferimentos, foi conduzido para o Hospital Miguel Couto, ficando internado em estado grave. Os outros ocupantes do Chevette sofreram ferimentos leves. A 15ª Delegacia Policial registrou o acidente.

Novo equipamento para busca de avião localiza um outro desaparecido há três meses

O novo aparelho adaptado nos helicópteros pelo Salvaero para detectar pedaços de ferro e outros materiais — para ajudar na busca ao bimotor prefixo PT-KQK, com sete pessoas a bordo, que continua desaparecido desde o dia 13 — deu resultado ontem, na restinga de Marambaia, quando um pequeno avião Navajo, sumido há três meses, foi encontrado.

O avião é de propriedade da Sul América de Seguros, tem prefixo TT—IND, mas nenhum corpo de passageiro ou tripulante foi encontrado no local, checado pela equipe do Salvaero. Nas buscas de ontem ao avião desaparecido há 19 dias, nada de positivo foi conseguido. As investigações foram nas serras das Agulhas Negras e do Mar, parte da região de Parati e Angra dos Reis.

DEU CERTO

O pequeno aparelho adaptado (que funciona utilizando raios infra-vermelho) nos helicópteros chama-se Aga Theimoguison e detectou nas imediações de Marambaia o avião Navajo. O Salvaero não forneceu maiores detalhes.

Apesar das negativas dos oficiais do Salvaero sobre uma possível queda do bimotor PT-KQK no mar, essa hipótese não foi afastada ontem, já que várias áreas já foram sobrevoadas pelo Serviço de Busca da Aeronáutica e até agora nada de positivo foi conseguido.

A serra do Frade, em Angra dos Reis, também foi sobrevoada, mas os helicópteros que participaram das buscas nada encontraram. Novas equipes deverão sair hoje pela manhã.

Acidentes com Radam mataram 55 técnicos

Cinqüenta e cinco técnicos do Projeto Radam morreram em acidentes com aviões, helicópteros, barcos e veículos rodoviários em 10 anos de aerolevantamento e mapeamento dos recursos naturais da Amazônia e de uma faixa do Nordeste (áreas do Maranhão, Ceará e Bahia).

As estatísticas do Projeto Radam são realizadas em Salvador, onde se encontra a sede Radam—Brasil. No penúltimo acidente no Sul do Amazonas, morreram quatro técnicos e dois empregados de uma empresa de helicópteros de aluguel, mas só foi computada a morte dos técnicos. Os funcionários de empresas contratados não entram nas estatísticas de acidentes do Radam.

O Projeto Radam, como se denominou incialmente para os trabalhos de levantamento dos recursos naturais da Amazônia, foi criado em outubro de 1970. O relatório numérico sobre as mortes indica que até 1977 ocorreram 14 acidentes envolvendo aviões e causando a morte de 20 técnicos. Com helicópteros se registram oito acidentes, com oito mortes.

Nos levantamentos fluviais na região amazônica, 10 acidentes com barcos provocaram a morte de oito funcionários do Projeto, enquanto em rodovias, morreram duas pessoas num único desastre. No relatório feito na sede do Projeto, intitulado "informações básicas", não constam as circunstâncias e as causas das mortes de 13 outros técnicos, ocorridas entre 1970 e 1977, num total de 51 pessoas.

Diz o relatório que, em 1978, ocorreram três acidentes com barcos e um rodoviário, sem vítimas fatais. No ano passado, segundo informações de técnicos do Projeto Radam, registrou-se mais um acidente com um helicóptero no Sul da Amazônia, morrendo quatro técnicos; além do piloto e do mecânico.

Após a publicação do 18º volume do trabalho de levantamento dos recursos naturais da Amazônia, a morte dos técnicos do Projeto mereceu referência do Presidente Ernesto Geisel. Foi num discurso em que historiou o trabalho do Radam e encerrou simbolicamente, em 1978, os trabalhos na Amazônia.

Chapa Ben Gurion é vitoriosa

A chapa Ben Gurion, encabeçada pelo jornalista Zevi Ghivelder, venceu ao final da noite, com 60% dos votos, as eleições para o conselho deliberativo da organização sionista do Rio de Janeiro. O resultado expressa o mesmo ponto-de-vista realizado em Israel, há dois meses, e que deu a vitória aos trabalhistas.

Em homenagem ao Primeiro-Ministro que dirigiu o Estado de Israel, o estadista Ben Gurion, já falecido, a chapa vitoriosa foi aclamada às 22h, na sede Hebraica, na Rua das Laranjeiras, pela colônia israelita, com 1 mil 554 votos. A chapa Likud recebeu 500 votos, os Religiosos 183 e a chapa independente 109 votos.

AVISOS RELIGIOSOS

NELY PEREIRA DE MELO

(FALECIMENTO)

† Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento ocorrido, onten, e convida, parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 02, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2, para o Cemitério São João Batista.

ARYMA CAVALCANTI DA COSTA SANTOS

(MISSA DE 7º DIA)

† André, Laura, Gilberto, Rodrigo, Gisela, Cléa, Cláudia, Márcia e Arquimedes, filhos, genro, netos, cunhada e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida ARYMA e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se amanhã, dia 3, terça-feira, às 11 horas, na Igreja N. Sª do Carmo à Rua 1º de Março.

BENEDITO FONSECA E SOUZA

(BINÉ)

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7º dia a ser celebrada dia 3 de junho, terça-feira, às 18:30 na Igreja Nossa Senhora de Copacabana, à Rua Hilário de Gouveia.

Salvaero descobre dois entre seis

De seis pequenos aviões desaparecidos — provavelmente nos Estados do Rio e de São Paulo — o Salvaero conseguiu localizar dois. O avião Cessna, prefixo PP-HNO, foi encontrado nove anos depois, nas matas da Serra do Matoso, em Itaguaí. Nesse desastre morreu o piloto.

Outro avião encontrado pelo Salvaero foi o bimotor prefixo PT-NGQ, desaparecido no dia 19 de janeiro de 1977, na rota Caarapó(MT) Monte Azul Paulista. As equipes do Serviço de Salvamento da Aeronáutica acharam o pequeno avião 27 dias após seu desaparecimento, no Porto de Primavera, no Sul de Mato Grosso.

O avião que sumiu em 1969 foi encontrado pelo Salvaero e por uma equipe de caçadores do Para-sar, que acharam os destroços do Cessna PP-HNO, que decolou de Nova Iguaçu dia 10 de julho, com destino a Resende e não mais fez contato pelo rádio com qualquer aeronave.

Uma ossada sem cabeça se encontrava sobre uma das asas do aparelho, que era pilotado por Armindo Teixeira Brochado, proprietário de uma cadeia de lojas de artigos masculinos na Baixada Fluminense. Na época do acidente, as buscas não tiveram êxito, devido às dificuldades de acesso ao local, pois a mata é densa na região da Serra do Matoso. Armindo tinha dois filhos, na época com 13 e 14 anos e era casado com Maria Emília Lemos.

Já o avião prefixo PT-NGQ foi encontrado 27 dias depois de seu desaparecimento. Nele viajavam três tripulantes — o piloto José Burgueira e os passageiros subtenente Aiubi Burgueira e Sr Antônio Leal. A causa do acidente, segundo o Salvaero, foi um forte temporal. O aparelho foi encontrado a 30km de Rosana, num pântano de difícil acesso da região do Vontal.

Os quatro aviões não encontrados pelo Serviço de Busca da Aeronáutica são os seguintes: prefixo PT-BQS, desaparecido dia 1º de julho de 1967, com dois tripulantes; PT-DDS, dia 19 de janeiro de 1975, com quatro pessoas a bordo; PT-CBH, dia 7 de novembro de 1976, com um tripulante; PT-NDB, dia 17 de janeiro de 1978, com três pessoas. Todos esses desapareceram em regiões do Rio e de São Paulo.

Foto de Rubens Barbosa

A Polícia Militar fez demonstração de cães amestrados no Carrefour

Sociedade Pestalozzi acusa prefeito de desapropriar fazenda em seu benefício

Belo Horizonte — O presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas, João Franzem de Lima, disse ontem ter sido informado de que o Prefeito de Ibirité, Euler Caetano de Lima, desapropriou 16 mil 830 metros quadrados da fazenda do Rosário, instituição pioneira no país na educação e assistência ao menor excepcional, para construir uma estrada que beneficiará uma indústria de plástico de que é proprietário.

Informou também que vai impetrar mandado de segurança contra a Prefeitura de Ibirité, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, caso o prefeito não revogue o decreto 639, de 21 de maio. O Governador Francelino Pereira indicou seu assessor para assuntos da Grande Belo Horizonte, Padre Nobre, para interceder junto ao Prefeito no sentido de rever o ato.

INTERESSADO

Ao desapropriar os 16 mil 830 metros quadrados da fazenda do Rosário, fundada e dirigida até seu falecimento por Dona Helena Antipoff, o Prefeito Euler Caetano de Lima argumentou que a área será destinada à construção de uma estrada e do mercado distribuidor de produtos hortigranjeiros, vinculado à Ceasa.

O presidente da Ceasa, Newton de Paiva Ferreira, assegurou que não escolheu os terrenos da fazenda do Rosário para a montagem do galpão do mercado e solidarizou-se com a Sociedade Pestalozzi, embora seja favorável à decisão do Prefeito de construir o mercado no município.

Segundo o presidente da Sociedade Mantenedora da Fazenda do Rosário, João Franzem de Lima, o Prefeito de Ibirité poderia escolher outro local para a construção do galpão, preservando os terrenos da Instituição, fundada há 40 anos. Disse ter sido informado de que o Prefeito agiu por interesse particular, pois, nos terrenos da fazenda, pretende construir uma estrada para escoar a produção de uma fábrica de materiais plásticos que possui no município.

As direções regionais da Funabem, da Febem e da Legião Brasileira de Assistência hipotecaram ontem solidariedade à Sociedade Pestalozzi. Em ofício enviado ao Prefeito de Ibirité, o presidente da Febem, Ezequiel de Mello Campos, manifesta sua estranheza pela desapropriação, considerando a medida de "rara infelicidade, pois contempla interesses por mais legítimos que sejam, de todo irrelevantes em comparação com os excelentes serviços prestados pela fazenda, entidade de renome internacional."

Segundo ele, as entidades públicas responsáveis pelo problema "não podem tentar esconder essa grande chaga social que é a situação do menor pobre, carente e, no caso, deficiente." Apontou a importância da fazenda do Rosário, não apenas na educação e assistência ao menor carente, mas também como uma verdadeira escola de formação de profissionais do país e do exterior encarregados de cuidar do menor excepcional.

O diretor-regional da Legião Brasileira de Assistência, Antônio Luís Villaça, afirmou que a desapropriação é um desrespeito à memória de Dona Helena Antipoff, que em 1940 criou a instituição, e ao trabalho que lá é executado, reconhecido por entidades internacionais, como a Unesco.

Concurso premia fila brasileiro

Com 228 concorrentes de Minas, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Rio de Janeiro, realizou-se no Carrefour a primeira exposição especializada da raça fila brasileiro. Foram distribuídos 22 prêmios gerais aos melhores cães, além de um troféu ao melhor cão visitante e outro ao melhor amestrado.

Promovido pela Associação dos Criadores de Fila Brasileiro do Estado do Rio, o concurso distribuiu certificados de aptidão a campeonato (CAC) aos cachorros considerados excelentes. Este foi o primeiro concurso no país em que os concorrentes, à exceção dos filhotes, foram pesados e medidos.

Marcado para começar às 10h, o concurso atrasou uma hora devido à pesagem e medição dos cães, feitas por dois veterinários. Como havia muitas crianças no local e alguns cães mostravam-se irrequietos e agressivos, o exame passou a ser feito ao mesmo tempo que as outras provas.

Os cães foram divididos em quatro pistas: uma para machos filhotes, A e B e novíssimos, A e B; outra para machos júnior A e B, sênior e campeões; outra para ninhadas fêmeas, filhotes A e B e novíssimos A e B; e outra para fêmeas, júnior A e V, sênior e campeãs.

Com Vagner Baccoci, Armando Reis, Renato Pinheiro e João Baptista Gomes como árbitros, os concorrentes fizeram desfile de estrutura — movimentação do cão, análise do fenótipo do animal e avaliação dos juízes — e beleza e provas de adrestramento básico, como obediência, trabalho de temperamento e como cão de defesa. Houve demonstração de cães amestrados da Polícia Militar.

Os vencedores da competição foram: **melhor fêmea**, Aluanda Goiandira, filha de Argus e Conquista, de propriedade de José Augusto Ferreira Gomes; **melhor macho**, Alamo Negro do Rio Bonito, filho do campeão internacional Bronco, de propriedade de Israel Faustino Filho.

CAROLINA PAULINA SANTOS

† Eunice Constan, filhos, genros e netos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua cunhada, tia e avó CAROLINA e convidam parentes e amigos para missa que mandam celebrar, amanhã, terça-feira dia 3 às 11 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares à Rua 1º de Março.

RPV 6816

Cidade, em dia de sol, vive em função do jogo

Quem não gosta de futebol, teve um dia particularmente incômodo no Rio ontem. Buzinas, rádios a todo volume, fogos de artifício e gritos de "Mengo" atrapalharam quem queria apenas aproveitar um domingo de sol. Durante os 90 minutos de jogo, mais os 15 de intervalo, a cidade reagiu ao que acontecia no Maracanã. Vibrou com os gols do Flamengo, sofreu com os gols do Atlético, e irritou quem estava neutro.

"O movimento aqui caiu 60%. Todo domingo enche, mas esse foi muito fraco." Reclamações como a do pipoqueiro Antônio Mário dos Reis, que faz ponto na porta do Circo Orlando Orfei, na Avenida Presidente Vagas, foram comuns. O jogo diminuiu o movimento no circo e nos cinemas, deixou pastores pregando para praças vazias e esvaziou os bares numa tarde de calor.

Pregando no deserto

O pipoqueiro Antônio faz, todo domingo, uma féria de Cr$ 1 mil na porta do circo. Ontem, depois de duas matinês, ele não escondia o desânimo. "Não encheu nenhuma das duas sessões e, até agora, só fiz Cr$ 300." Na opinião do guardador de automóveis Egílson Fernandes Machado, 33 anos, que também trabalha nas imediações do Orlando Orfei, não chegou a haver problema: "O importante é que o Flamengo vença. Hoje eu não estou ganhando nada. Até agora fiz Cr$ 50. Fica tudo bem se o Mengão vencer."

O Centro da cidade deserto não parecia preocupar um grupo da Associação Missionária Evangélica Maranata ("A que vem de Jesus", identificava uma das irmãs). Ala dissidente da Igreja Prebisteriana, o grupo pregava o Evangelho para uma Cinelândia vazia. Nem o barulho das guitarras amplificadas, as músicas e a retórica do pastor Moretti — chamado de "coordenador" pelas irmãs —, era capaz de prender a atenção dos freqüentadores, que formavam rodas em torno daqueles que tinham um bem de alto valor, ontem, no Rio: um rádio de pilha.

Emanuelle rejeitada

"Olha só o movimento. Está fraco". O bilheteiro do cinema Pathé, José Maria dos Santos, acha que o futebol traz graves prejuízos para o cinema. No Pathé, por exemplo, está passando um filme que tem garantido altas rendas para os exibidores: **Emanuelle, a verdadeira**. Ontem, o movimento era bem fraco. Só vai melhorar a partir da sessão das oito. Aí o pessoal volta a viver. Está todo mundo atento ao Maracanã". O Sr José Maria tem 67 anos, trabalha há três anos e meio no Pathé, e tem um orgulho: nunca ter ligado para futebol.

"O jogo não atrapalha. O que está atrapalhando é o calor" — garantia o proprietário da Bomboniére Pathé, Nero Monteiro, 70 anos. "A verdade é que a Cinelândia está decadente" — argumentava. "A noite, ficam só os vagabundos. O público do cinema não é o mesmo do futebol. Portanto, não atrapalha".

Na Quinta da Boa Vista havia muita gente nos gramados. Porém, o ambulante José Evaristo, que vende refrigerante há 10 anos no mesmo ponto — próximo ao Jardim Zoológico —, não estava satisfeito:"Está todo mundo lá", dizia, apontando para o Macaranã. Vascaíno confesso, ele estava torcendo para o Atlético. Afinal, o Flamengo atrapalhou seus negócios.

Farofa e galinha

Para a família do vascaíno Miguel Caram, foi um bom domingo de sol. Ela aproveitou para fazer um piquenique na Quinta da Boa Vista, e não estava nem um pouco preocupada com o que acontecia no Maracanã. Afinal, o Vasco está desclassificado há muito tempo e Caram preferiu se entregar às delícias de um arroz de forno, com galinha, farofa e uma cervejinha em lata bem gelada, conservada numa geladeira de isopor. Ele resumiu o sentimento do grupo: — "Hoje, somos todos atleticanos. Se o Flamengo ganhar, ninguém vai aturar essa cidade".

Mas nem todos os que estavam na Quinta torciam contra o Flamengo. Os gramados estavam cheios de crianças vestidas de vermelho-e-preto. O motorista profissional Geraldo Pinto de Oliveira, 33 anos, saiu de Copacabana disposto a enfrentar um estádio do Maracanã lotado. Chegou na porta, viu o movimento, desanimou. Pegou o seu Dodge Dart recortado, placa **RN 7348**, e foi descansar próximo à Quinta, enrolado numa bandeira do Flamengo, enquanto ouvia o jogo.

"Criança sofre"

As pistas de patinação da Lagoa tiveram uma tarde vazia. "Tem até lugar para estacionar" — constatara o Sr Amir Nóbrega, pai de Carlos, de 11 anos, e Marcelo, de 15 anos. O primeiro, flamenguista; o mais velho torcedor do Fluminense. Carlos, o filho mais moço de Sr Amir, não é um menino qualquer. Ele ficou famoso da televisão, fazendo um garoto decepcionado com a falta de sensibilidade dos adultos: "Criança sofre." — diz na TV Carlos Poyart, nome artístico do filho de Sr Amir.

"Não fomos ao Maracanã porque o torcedor de futebol anda muito mal-educado", explicou o pai de Carlinhos. E o menino tinha razões de sobra para crer que "criança sofre". "Gol do Flamengo, Carlinhos. Foi de Nunes", gritou Sr Amir para o filho quando o time dos dois fez 1 a 0. Carlinhos, atrapalhado com os patins, pouco satisfeito por não estar no Maracanã, descobriu, logo em seguida, que "criança sofre" não apenas no **Planeta dos Homens**, da TV Globo. O atacante Reinaldo empataria o jogo — 1 a 1 — para seu desespero. Pior: o gol foi comemorado com estardalhaço por um mineiro, que gritou "Galo".

"Quem é essa cara? Ele torce mesmo pelo Atlético?", quis saber o garoto. "Não liga, não, meu filho. O futebol é assim mesmo" — disse o Sr Amir, procurando consolar o filho, enquanto Marcelo não escondia uma ponta de satisfação tricolor no rosto.

O Sr Amir procurou desviar o assunto, diminuindo o volume do rádio, e falando do filho artista: "É um menino normal, vai bem na escola, tem boas notas. Gosta de patinar. Nós viemos aqui todo sábado e domingo". Enquanto isto, Carlinhos tentava equilibrar-se, com meias vermelha e preta, no seu patins.

"Adega do Bocage"

"Meu coração está batendo forte." O coração do garçom Itamar Moreira disparou várias vezes ontem. Uma delas quando Zico fez o segundo gol do Flamengo. Ele estava na porta da Adega do Bocage, onde trabalha, com o ouvido colado no radinho de pilha. Com ele, outros três companheiros — Francisco Gomes, Valdir Ferreira e Norberto Pereira —, todos flamenguistas. Nenhum tão apaixonado como Itamar, que, por cima da camisa branca e da gravata borboleta, vestia uma camisa do Flamengo.

"O movimento está fraco. Está todo mundo preocupado com o jogo. Até eu, já que só vai ter trabalho depois das oito." Na portaria dos fundos do Clube de Regatas do Flamengo, na Gávea, o porteiro Carlos Magno, 37 anos de serviços na mesma portaria, sofria com seu time. Mas ele já está acostumado a sofrer através das reações dos locutores, porque raramente tem condições de ir ao Maracanã.

"Agora, o movimento está fraco. Pouca gente no clube. Depois do jogo, se o Flamengo vencer, isso aqui vai virar uma loucura. Já tem 21 mil litros de chope gelando ali perto do campo" — contou.

Cachorro rubro-negro

E a cidade reagia a cada acontecimento do Maracanã. Em Copacabana, os prédios estavam coloridos de preto e vermelho. Nas ruas e nos pontos de ônibus, muita gente com radinhos de pilha colados aos ouvidos. Cada gol do Flamengo era acompanhado de foguetes, gritos e buzinas. Quando o Atlético marcava, parecia que a cidade ficava mais silenciosa.

Na Avenida Visconde de Pirajá, em Ipanema, o movimento era pequeno. E só aumentou quando quatro moças, num Puma vermelho conversível, placa US-2027, de São Paulo, passou. Uma delas, sentada na parte traseira do carro, vestida com um maiô vermelho, gritava "Mengo". E levantava um pequeno cachorro, enrolado numa bandeira do Flamengo. Em alta velocidade, o Puma era perseguido por um Chevette branco, com três homens. Eles não pareciam muito interessados no resultado do jogo.

Movimento nas praias foi regular

O movimento nas praias cariocas, ontem pela manhã, foi considerado regular pelo Salvamar, que registrou 18 afogamentos, mas nenhuma morte: sete em Copacabana, nove em Ipanema e dois no Flamengo. Mesmo com a temperatura de 22 graus da água, poucos banhistas aproveitaram o sol forte.

O plantão rodoviário informou que o movimento nas estradas foi normal durante à tarde, mas segundo os policiais rodoviários, à noite a tendência era a aumentar. O número de veículos que chegaram ao Rio este fim de semana foi maior — principalmente vindos de Minas Gerais, o total só sera fornecido hoje.

Foto de Delfim Vieira

Cansado da viagem de ônibus, com o meio-fio servindo de travesseiro, o atleticano espera o jogo

Foto de Luiz Morier

Na Avenida Pedro II deserta, como muitas ruas do Rio ontem, o casal não parecia preocupado

Foto de Cristina Paranaguá

No estádio, a esperança de vencer fácil no Rio

Foto de Luiz Morier

Na porta do Circo, um dia de movimento fraco

De manhã, o clima era de festa na Zona Sul

Na beira da praia, de manhã, o clima era de carnaval, com muita alegria e sem incidentes. Os torcedores do Flamengo se concentraram em Ipanema e os do Atlético em Copacabana. Cerca de 50 ônibus fretados por torcedores mineiros ficaram estacionados no Posto 6.

Em frente à Rua Siqueira Campos, um grupo que fazia um autêntico carnaval fechou a Avenida Atlântica, provocando enorme engarrafamento. O motorista do Passat verde placa YT-2302 deu uma freiada mais brusca, que fez seu filho pequeno dar uma cabeçada e machucar a boca. Exaltado, ele saltou do carro querendo brigar. Nisso, um Opala vinho quase atropelou um atleticano, acirrando ainda mais os ânimos. A esta altura chegou um **camburão** da 19º BPM, que separou a briga.

No calçadão, dois mineiros apostavam se aquela praia era Copacabana ou Ipanema. Muitos não sabiam nadar, debatendo os braços para não afundar. No Posto 6, era mais fácil encontrar mineiros do que cariocas, que pagaram Cr$ 800 pelo transporte nos ônibus fretados. Em caso de vitória do Atlético, os torcedores prometiam fazer um carnaval de uma semana em Minas Gerais — "e segunda-feira vai ser feriado, na certa", exclamou um deles. Só da sede do Atlético saíram 150 ônibus fretados, fora outros de torcidas organizadas, carros particulares, além dos que chegaram de avião.

As praias de Ipanema e Leblon estavam bem mais tranquilas. Os pontos de agitação eram o Barril 1800 e o Caneco 70, com predomínio das bandeiras rubro-negras. Em torno de 11h, uma caravana de carros particulares reteve o trânsito na Vieira Souto e Delfim Moreira, trafegando lentamente e sacudindo as bandeiras flamenguistas, ao som de buzinas e cornetas. Havia apenas sete ônibus estacionados próximos ao Castelinho, alguns inclusive que misturavam as duas torcidas — "e não deu nenhuma briga", disse um deles.

Torcedores da Zona Norte chegaram cedo

De trem, carro de passeio, ônibus e caminhões, os torcedores do Flamengo chegaram ao Estádio Mário Filho bem cedo para garantir os melhores lugares. A torcida do Atlético Mineiro, que chegou ao Mário Filho durante à noite, aguardava, sem provocações, que os portões fossem abertos para ocuparem os lugares reservados pela PM, à direita da Tribuna de Honra.

No subúrbio carioca a alegria era grande, com torcedores confraternizando, bebendo cerveja e batidas, soltavam gritos de viva ao **"Mengão"**. Nas estações ferroviárias, havia movimento intenso nas bilheterias; grupos uniformizados procuravam chegar cedo ao local do jogo.

De Olaria e Bonsucesso, caravanas de torcedores partiam de diversas ruas, formando um só bloco na Praça das Nações para, juntos, se encaminharem ao estádio.

Pegando fogo

Ao meio dia de ontem o Maracanã já estava **pegando fogo**. Cerca de 1 mil homens do 6º BPM foram destacados para a segurança, sob o comando do Coronel Jorge Reis, além de várias unidades, como o Batalhão de Burocratas, os 3º, 6º, 9º e 15º Batalhões, PBAE, RP Montada e Regimento de Choque. Um policial teve a perna direita ferida por um morteiro.

Muita gente pulava os portões antes que eles fossem abertos. Os atleticanos estavam revoltados, por que ninguém indicava por onde eles deviam entrar — "os soldados ficam mandando a gente de um lado para outro. Isto está uma palhaçada, já tivemos que dar várias voltas pelo estádio, andando", reclamavam. Na hora em que foi aberto o portão principal, as duas torcidas acabaram entrando juntas, com muito tumulto mas sem brigas.

A Charanga do Júlio, grupo de atleticanos, até as 14h ainda procurava entradas. Mas seus componentes eram impedidos de comprá-las por torcedores do Flamengo, que com gritos e ameaças não deixavam que eles se aproximassem das bilheterias.

No portão principal, em frente à estátua do jogador Bellini, a concentração de torcedores do Flamengo era maior e mais compacta. Diversos torcedores, não podendo entrar pelo portão, pulavam o muro e entregavam ingressos aos soldados PM lá dentro do Estádio. A polícia, com diversas radiopatrulhas, apenas assistia ao tumulto — os policiais conversavam distraidamente enquanto os torcedores brigavam entre si para poderem entrar no Maracanã. Todos os soldados com capacetes para evitar pedradas.

Para a polícia, jogo foi bastante tranqüilo

A depredação de vários ônibus de torcedores mineiros, prisão de cerca de 150 pessoas e queixas de furtos diversos marcaram o final do jogo Flamengo — Atlético Mineiro. Mas, segundo os policiais, em relação aos outros jogos "foi bastante tranqüilo".

Com cerca de 1 mil 500 homens da Polícia Militar e Civil, o policiamento foi dividido em áreas. Antes, porém, foi realizada uma batida nas proximidades do Maracanã. Quem não apresentou comprovante de trabalho foi detido e encaminhado ao xadrez do Estádio, com capacidade para 200 pessoas.

Depredações

Os conflitos entre torcedores começaram antes do jogo, quando os policiais receberam as primeiras queixas de depredações. Alguns ônibus da Viação Normandi do Triângulo tiveram os vidros quebrados por pedras atiradas pela torcida.

Com a presença dos policiais, os grupos se dispersavam, porém o mesmo acontecia em outra parte do estádio. Alguns depredadores foram presos.

A batida, segundo os Majores Galo e Aníbal, que chefiavam o policiamento, foi preventiva, evitando a entrada de delinqüentes. Para se deslocarem com mais rapidez, soldados do 2º Regimento de Cavalaria utilizaram cavalos. Eles também protegiam os ônibus dos torcedores mineiros estacionados em redor do Maracanã.

A maior preocupação dos policiais era proteger os torcedores do Atlético Mineiro. Ao final do jogo, várias viaturas policiais, além dos soldados a cavalo, cercaram os ônibus mineiros e evitaram que os flamenguistas tivessem acesso aos mesmos.

O policiamento se estendeu em áreas de um quilômetro do Maracanã, como por exemplo a Praça Sete, em Vila Isabel, Praça da Bandeira e Praça Saens Peña. Os pontos próximos ao estádio de maior índice de asssaltos foram policiados por agentes civis. Alguns ficaram escondidos para dar flagrante nos assaltantes.

Feridos

Algumas pequenas brigas foram registradas fora do estádio, que provocaram ferimentos leves em torcedores. A polícia esteve presente e, em alguns casos, as pessoas foram presas.

Os flamenguistas Roberto Garcia Filho e Antonio Carlos Alves foram atendidos no Hospital Souza Aguiar, com contusões e escoriações generalizadas, em conseqüência de uma queda da arquibancada. Após rolarem pelas escadas, bateram nas grades de proteção do estádio. Com relação ao movimento dos outros hospitais, os médicos de plantão consideram "normal, rotineiro".

Entre as diversas vítimas de furto, Pedro Luiz Nogueira Viana, teve uma crise nervosa ao final do jogo, quando procurou sua carteira e não a encontrou. "Fui roubado. E agora" — disse ele para um policial. Foi aconselhado a registrar a queixa na 18a. DP, na Praça da Bandeira. Mas Pedro ponderou: "Não tenho um tostão seu guarda". O policial deu-lhe Cr$ 10.

Segundo o delegado Joel Machado, da 18a. DP, o número exato de roubos e furtos só poderá ser fornecido hoje, já que ele espera também que a Polícia Militar lhe dê dados.

Soldado da PM vende ingressos mais caro

Desde cedo a PM chegou ao Macaranã (6h) para proteger os torcedores do Atlético Mineiro, que passaram a noite junto ao Estádio. Os mineiros que não haviam comprado ingresso com antecedência não tiveram problemas: o soldado PM Azevedo, fardado e em serviço, vendia arquibancadas a Cr$ 300 (o preço é Cr$ 120) em uma fila bem organizada.

Torcedores do Flamengo hostilizaram os do Atlético e havia os que queriam agredi-los como desforra por terem "apanhado" em Belo Horizonte. Mas a PM foi tão eficiente na segurança quanto o soldado Azevedo na venda de ingressos e conseguiu evitar agressões.

Por volta do meio dia, houve um começo de batalha próximo ao Estádio, com troca de pedradas entre torcedores dos dois clubes. A munição (pedras) era retirada da obra de um viaduto em frente ao campo da UERJ. Dez minutos depois, quatro choques da PM acabaram com a guerra.

Muitos mineiros não sabiam por onde entrar e ficaram dando voltas em torno do Estádio até encontrar quem os informase. A entrada a eles destinada pela PM era pelo portão 16, acesso para o local da arquibancada que lhes fora reservado, ao lado da tribuna de honra, para evitar confronto com a torcida do Flamengo.

Informe Econômico

O que vale no IOF

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, esclarece a dúvida levantada pelo Informe Econômico sobre que alíquota vigora para a cobrança do IOF nas operações de crédito ao consumidor, como a compra de automóvel, por exemplo.

Segundo Langoni, estão valendo as alíquotas criadas pela Resolução 610 do Banco Central e pelas circulares 523 e 525, pois o novo e definitivo regulamento do IOF — "que não se chamará IOCCSOTVM, porque esta sigla não está no regulamento, já que o imposto continuará sendo conhecido como IOF — só vigora a partir do próximo dia 16.

O dirigente do BC disse que o prazo foi dado para atender um pedido das financeiras, que consideravam difícil uma rápida adaptação de seus programas de computador à nova forma de cobrança do IOF no crédito direto, que agora englobará o principal e os encargos financeiros.

Assim, até o dia 16, os financiamentos com menos de 365 dias de prazo pagam 0,6% ao mês sobre o principal, e os de mais de um ano de prazo pagam um imposto de 6,9% sobre o principal.

Do dia 16 em diante, no entanto, a alíquota dos financiamentos de qualquer prazo passa a ser de 3,6%, cobrada antecipadamente sobre o valor do principal e dos encargos.

O custo efetivo de nova alíquota, apesar de sua incidência sobre os encargos, é inferior às duas sistemáticas vigentes até o dia 16. Portanto, para os consumidores que vão recorrer ao crédito, o melhor conselho que se pode dar é esperar para trocar de carro, adquirir uma televisão a cores, um fogão, uma geladeira, ou um aparelho de som para depois do dia 16 — porque estará fazendo economia.

O mesmo conselho pode ser dado a compradores de imóveis usados atavés da Caixa Econômica Federal. A partir do dia 16 só pagam os 6,9% de IOF sobre o que exceder a 2 mil 250 UPCs (Cr$ 1 milhão 230 mil) no financiamento.

Não é nada, não é nada, trata-se de uma economia de Cr$ 84 mil 870, que ajuda na mudança e decoração do imóvel.

Ouro a sério

É possível que as descobertas e compras de ouro pela Docegeo — 442,6 quilos em maio — sirvam de pretexto para novas especulações com ações da Vale do Rio Doce, de quem é subsidiária, nas Bolsas de Valores.

Mas, aqueles que pensam que a descoberta de ouro abre uma nova e importantíssima fonte de divisas para o pagamento dos compromissos da dívida externa e das importações de petróleo, até que não estão delirando.

Os 442,6 quilos adquiridos pela Docegeo equivalem a pouco mais de 6 milhões de dólares. Descobertas diárias dessa quantidade representariam ao final de um ano 2 bilhões 190 milhões de dólares.

E não é de todo improvável que se descubra, por dia, uma quantidade próxima a esse valor em todo o país. Tanto isso é plausível que o Governo cogita de criar a Ourobrás, para centralizar sob comando estatal o comércio do ouro no país — uma divisa estratégica, evitando o contrabando.

As compras da Docegeo e suas descobertas, somadas às aquisições da Bolsa de Pedras Preciosas, da Caixa Econômica Federal, têm colocado nas mãos do Governo divisas importantes, principalmente se o Banco Central puder negociá-las livremente nos mercados internacionais.

■ ■ ■

O ouro que o Brasil tem como reserva reavaliado pelo Banco Central a partir de 31 de outubro do ano passado pelas cotações do mercado internacional, ao invés do preço histórico de aquisição, como anteriormente, não pode ser movimentado livremente pelo BC.

A reavaliação, aliás, mostra que a perda de divisas conversíveis experimentada pelo Brasil desde outubro foi muito maior do que estava dando a parecer o Banco Central.

Entre setembro — quando as reservas totais do país (ouro, direitos especiais de saque, posição no FMI e divisas conversíveis) eram de 9 bilhões 327 milhões 300 mil dólares — e dezembro, não houve uma elevação de 361 milhões 400 mil dólares nas reservas. As reservas caíram ainda mais.

Isto porque a posição em ouro, que era de 68 milhões de dólares (equivalente ao custo histórico), foi reavaliada em 31 de dezembro em 722 milhões 200 mil dólares, pelas cotações do mercado internacional. Nessa manobra contábil, o país ganhou, no ouro, 654 milhões 200 mil dólares, sem contar outros ganhos na reavaliação dos DES e da posição no FMI.

Em divisas conversíveis, porém, houve perda de 332 milhões de dólares. Assim, por tal raciocínio e levando em conta que, em fevereiro, a posição do ouro foi reavaliada para 1 bilhão 131 milhões 400 mil dólares, com aumentos também nos DES e na cota no FMI, a perda de reservas foi muito superior a 851 milhões 800 mil dólares. Em divisas conversíveis, perdeu o Brasil nada menos que 1 bilhão 385 milhões 400 mil dólares.

Daí, a conclusão de que a perda efetiva de reservas nos primeiros quatro meses superou em muito a 3 bilhões de dólares, como foi apontado pelo Banco Central. Afinal, a posiçõ em ouro, em DES e no FMI, pouco pode ser movimentada, privilégio que cabe às divisas conversíveis, depositadas nos mercados financeiros internacionais e utilizadas para honrar compromissos cambiais.

■ ■ ■

Assim, a importância do ouro para a solução dos problemas do balanço de pagamentos — desde que o Banco Central possa negociá-lo livremente, sem os impedimentos de sua posição atual — pode ser muito maior do que se supõe e o Governo já pensa seriamente no assunto.

Guias de exportação

No mês de maio, a Cacex expediu 30% a mais de guias de exportação do que em igual mês de 1979. A informação é do diretor da Cacex, Benedito Fonseca Moreira, para quem o equilíbrio da balança comercial poderá ser alcançado até setembro próximo. Na estatística de Fonseca Moreira em relação a maio, não se inclui em as exportações de café

Yamani quer reduzir produção e congela preço de óleo 6 meses

Beirute e Kuwait — o Boletim **An-Nahar Arab Report and Memo** informou que o Ministro do Petróleo saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani, está procurando convencer os integrantes da OPEP a congelarem o preço do petróleo durante seis meses. Ele propõe uma elevação de quatro dólares do óleo leve saudita e uma redução da produção diária do país de 1 milhão de barris (passando de 9,5 milhões para 8,5 milhões barris/dia).

No Kuwait informou-se que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo apelou aos produtores no sentido de restringirem a produção a um nível apenas suficiente para suprir as necessidades mundiais. A Agência Kuna, do Kuwait, interpreta o apelo como uma resposta à estocagem de petróleo por parte dos Estados Unidos, numa política que se baseia na retenção de reservas estratégicas de 1 bilhão de barris.

O Xeque Zaki Yamani, da Arábia Saudita, país que tem as maiores reservas de petróleo comprovadas do mundo, disse semana passada que a Arábia não se propunha aumentar seu preço atual, de 28 dólares o barril. Os sauditas ultrapassaram o preço de 26 dólares por barril marcado pela OPEP e a declaração de Yamani foi considerada "ação tática" prévia à reunião da Argélia, dia 9 próximo.

O boletim libanês **An-Nahar** comenta também que Yamani advertiu a atual confusão de preços, com todos os países estabelecendo preços independentes, porque a oferta nos mercados mundiais superou a procura em 1 milhão de barris por dia.

Europa mantém esperança de crescimento apesar da recessão americana

Maurice Bommensath
Le Monde

Paris — Enquanto nos Estados Unidos a recessão se agrava, como mostra a queda de 1,9% da produção industrial em abril, a Europa se inquieta e se pergunta até que ponto será atingida.

Os europeus esperam neutralizar a ameaça mantendo seu nível de investimento e de comércio exterior. Pois, se o consumo cai nos EUA, na Europa a atividade econômica segue sendo comandada pelas exportações e pela indústria de equipamentos.

País a país

Na Alemanha Ocidental, o Ministro da Economia Otto von Lambsdorff, sublinhou recentemente que a economia continua aquecida, se bem que tenha proposto revisar para menos sua estimativa de 2,5% a 3% para o crescimento do PNB este ano. Efetivamente, as encomendas à indústria no 1º trimestre aumentaram 5% em relação ao último trimestre do ano passado.

O diretor geral das Câmaras de Comércio e Indústria, Frantz Schoser, acredita que não haverá este ano uma recessão mundial como a de 1974/75 e que o recuo americano não impedirá um certo nível de expansão na Alemanha, na França, na Itália e também no Japão.

Na França, o último informe do Insee mostra que a atividade econômica deverá se manter nos próximos. Segundo a CNPF (órgão do patronato), não há risco de depressão como em 1974 e as empresas continuam investindo. Os investimentos aumentaram fortemente no 2º semestre de 1979 (mais 8%) e a previsão para este ano é de mais 4,5%.

O segundo dínamo do crescimento francês são as exportações, que se elevaram sensivelmente nos últimos meses (mais 25% em valor). Mas é bom que se destaque que as importações (sem contar o petróleo) cresceram ainda mais, mesmo as de bens de consumo e de bens de equipamento o que, paradoxalmente, penaliza os investimentos.

Na Itália, a atividade econômica permanece forte e é sustentada pelo consumo, favorecido pela escala móvel de salários. Assim, as vendas internas de automóveis foram ainda boas no 1º trimestre, comparativamente à Alemanha e à França, mas o mesmo não aconteceu com as exportações. A Fiat viu suas vendas nos Estados Unidos e na Europa caíram mais de 20%, levando a empresa a dispensar durante uma semana 70% de seus operários.

A ameaça pesa, assim, sobre os investimentos, que se comportaram bem em 1979 (mais 6,5%). E isto confirma o estudo pessimista que acaba de publicar a Cofindustria (órgão do patronato), que vê o crescimento do PNB se reduzir de 5% em 1979 a 2,8% este ano, com as exportações sofrendo os efeitos da queda de 5,5% a 8% na demanda mundial de produtos manufaturados.

Na Grã-Bretanha, ao inverso do que ocorre na Alemanha e na França, o nível de consumo se apresenta relativamente bem (as vendas de automóveis no 1º trimestre deste ano cresceram em relação a 1979), enquanto os investimentos caem. A última pesquisa conduzida pela CBI (o patronato) mostra as empresas em condições financeiras já difíceis.

As dificuldades para exportação se agravam, enquanto as importações se aceleram em vários setores (veículos, por exemplo), motivando pressões protecionistas crescentes. O Governo britânico, contudo, aceita uma recessão grave na esperança de melhorar a situação econômica do país a médio prazo. O que apresenta o risco de inibir os investimentos, indispensáveis para a melhoria da produtividade de que necessita a economia britância.

Assinatura de títulos da Bodoquena hoje fecha venda de Cr$ 2,2 bilhões

São Paulo — A transferência da propriedade da Fazenda Bodoquena S.A. deverá efetivar-se hoje, com a assinatura de títulos e avais, sacramentando um negócio no valor de Cr$ 2 bilhões 200 milhões, iniciado há dois anos.

A realização do maior negócio agropecuário do país foi amarrada há dois meses, com um sinal de Cr$ 100 milhões. Sua confirmação amanhã custará aos compradores — grupos Pedro Ometto, Dedini, Votorantim e Atlântica Boavista — mais Cr$ 700 milhões. Os restantes Cr$ 1 bilhão e 400 milhões serão pagos até 2 de dezembro de 81.

A Bodoquena começou a ser organizada no Município de Miranda — entre Campo Grande e Corumbá — na década de 50, estando hoje com 70 mil cabeças de nelore. Seus novos proprietários deverão investir mais Cr$ 3 bilhões 500 milhões, não só para aumentar o rebanho para 100 mil cabeças, mas principalmente para construir a maior usina de álcool do país, com capacidade de 1 milhão 500 mil litros/dia. E não ficarão só aí: vão explorar calcário, instalando uma usina de moagem destinada a atender o consumo agrícola de Mato Grosso e São Paulo e uma fábrica de cimento de porte médio.

Nos seus 254 mil hectares, a Fazenda Bodoquena tem 60 mil hectares de pastos formados, 402 açudes para gado e irrigação, 1 mil 600 quilômetros de cercas de aroeira e arame liso, 180 quilômetros de estradas pavimentadas, 14 campos de pouso e quatro estações da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. O projeto já emprega mais de 500 homens no manejo do gado e na administração e dispõe de casas para hospedar 150 famílias.

Mate é o 3º produto que mais rende no exterior

A erva-mate é o terceiro produto em valorização na pauta de exportação, com o preço médio por tonelada, em dólares, crescendo 108,2% em relação ao ano passado, segundo a Cacex. A nível de produtor, em cruzeiros, o aumento foi de 733%, de acordo com o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Erva-Mate, Luís Carlos Pereira de Leão.

Suplantada, apenas, pelas jóias, com valorização de 193,5%, e extrato de carne, com alta de 108,9%, entre os 100 principais produtos de exportação do Brasil, a erva-mate chegou a 1 mil 221 dólares a tonelada, no final do primeiro trimestre deste ano. No ano passado foram vendidos ao exterior 17 milhões de dólares, e em 1980 os exportadores de erva-mate esperam, no mínimo, 30 milhões de dólares, colocados, principalmente, no Uruguai e no Chile.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de erva-mate, com 90 mil toneladas anuais — a Argentina produz 150 mil — e figura na primeira posição entre os exportadores, pois o consumo **per capita** é bem menor do que entre outros países do Cone Sul-Americano. Mas a colheita vem declinando — a erva-mate é nativa, apanhada, principalmente, no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina — com a erradicação para o plantio de soja.

"A Associação Brasileira das Indústrias de Erva-Mate — Abiem, e todos os setores da economia ervateira consideram necessário estimular o reflorestamento, com incentivo fiscal, através da redução da área mínima exigida para 50 hectares (atualmente exige-se área mínima de 200 hectares para o reflorestamento com erva-mate). Consideram necessário, também, a obrigatoriedade de plantio de erva-mate em qualquer projeto que se inicie na região ecológica, ocupando, no mínimo, 10% da área" — afirma o Sr Luís Carlos Pereira de Leão.

Ele explica que a região ecológica da erva é o Centro-Sul e Sudoeste do Paraná, Centro-Oeste de Santa Catarina, Norte do Rio Grande do Sul e Sul de Mato Grosso. "Ou se planta nessa região, ou acaba a matéria-prima de nossas indústrias, tornando a produção antieconômica em 20 anos. Hoje colhe-se 90 mil toneladas; no início do século o Brasil exportava, somente para a Argentina, 100 mil toneladas de erva-mate" — acrescentou, preocupado, o empresário.

Outra reivindicação é a fixação de preço mínimo para a exportação. Além, naturalmente, de maior financiamento para que a indústria possa pagar o preço cobrado no interior pela matéria-prima — que subiu de Cr$ 6 o quilo, no início de 1979, para Cr$ 50 na safra que se inicia:

"Com esses preços atuais a economia do mate deixou de ser pobre, modificando-se as dimensões do mercado e suas perspectivas. O produtor, no interior, ganhando mais passa a ter expressão financeira. O consumidor, nos grandes centros, é o prejudicado com essa elevação de preços, mas assim mesmo o nosso é um produto barato. O quilo de café, subsidiado, já está a Cr$ 122, e o quilo de mate sai a Cr$ 120. Entretanto, seu rendimento é incomparavelmente maior" — afirma o Sr Luís Carlos Pereira de Leão.

Sua empresa, a Leão Júnior SA, é a maior produtora de mate, e também a maior exportadora, juntamente com a Moinhos Unidos Brasil Mate, e a Indústria de Mate Maracanã, todas do Paraná. Existem dezenas de pequenas e médias empresas no negócio, e as 12 maiores já se associaram na Abiem. "Desconheço a existência de empresas estrangeiras na produção e industrialização da erva-mate. Na comercialização, entretanto, entrou a Fleischmann Royal, que está no chá, no fermento e no leite em pó".

E concluiu o empresário: "O setor ervateiro passou por uma crise em 1979, com a escassez de matéria-prima. É preciso que haja garantia de suprimento à indústria, para que possa abastecer o mercado externo e cumprir as metas de exportação. O Chile, por exemplo, só está comprando o mate industrializado no Brasil, e se não mantivermos o fornecimento os consumidores tenderão a adotar sucedâneos. A exportação de mate industrializado é importante, pelo valor agregado e por tudo o que isso significa, em termos de empregos no Brasil, inclusive na área de embalagem."

No mercado interno, o maior comprador de erva-mate é o Exército, que consome cerca de 50 toneladas anuais. Os industriais desejam, agora, que a merenda escolar passe a servir a bebida como refresco, lembrando que se não tem valor protéico, tem valor vitamínico e, muito importante, é "produto natural".

Leão quer dobrar as exportações

O presidente da Leão Júnior S/A, Sr Luís Carlos Pereira de Leão, recebeu a empresa do irmão mais velho, que a herdou do pai, sucessor do seu avô, Agostinho Ermelino de Leão Júnior — o criador do Matte Leão, em 1901. Hoje com duas fábricas no Paraná, filiais no Rio e em São Paulo, tem 600 empregados, vendeu Cr$ 380 milhões no ano passado e exportou 3 milhões 500 mil dólares, que espera dobrar.

Da caixinha de madeira com o leão, ao pacotinho aluminizado em que apresenta o seu mais novo produto, o MixMatte — mate solúvel, açúcar e essência natural de limão —, a Leão Júnior SA entra na briga por fatias do mercado de refrigerantes em cristais.

"A caixinha de madeira tornou-se antieconômica, muito cara para o consumidor. Hoje oferecemos o nosso mate em caixas de papelão de 100 e 200 gramas, em saquinhos individuais e na forma de folha tostada. O mate Leão pode ser encontrado, ainda, em concentrado líquido, ou instantâneo, solúvel."

Ao falar de seu negócio, o Sr Luiz Carlos Pereira de Leão frisa três pontos: o consumidor poderá comprar o MixMatte por Cr$ 15, em embalagem de 90 gramas, que dá para fazer um litro de refrigerante; o mate é bebida natural, que pode ser tomada fria ou quente; é a segunda bebida nacional, depois do café, e a mais barata.

Lançado em Curitiba, experimentalmente, o MixMatte foi aprovado pelos consumidores, segundo o Sr Luís Carlos Pereira de Leão, e agora começa a ser vendido no Rio e em São Paulo, abrindo caminho entre os refrigerantes artificiais, em embalagens aluminizadas para preparo doméstico, e junto aos bares e restaurantes, onde predominam os sabores cola.

Argentina conseguiu condições mais vantajosas no acordo nuclear com KWU

Brasília — Baseados na experiência do Brasil, o Governo argentino obteve melhores vantagens em recente acordo nuclear que firmou com a Alemanha Federal, através da própria KWU (Kraktwerk Union A. G.), principal executora, do lado alemão, do acordo teuto-brasileiro. As informações foram reveladas ontem por uma fonte do Ministério das Minas e Energia.

O acordo nuclear Argentina-Alemanha, assinado em Buenos Aires no dia 9 de maio, cobriu o fornecimento dos componentes principais para a usina de Atucha-2, que deverá iniciar operação comercial em julho de 1987: a intenção de fornecimento de outras três usinas de porte semelhante (em torno de 600 mil quilowatts); e a criação de uma empresa conjunta de engenharia, mais ou menos nos moldes da Nuclen (Nuclebrás de Engenharia S/A), na qual a Nuclebrás detém 75% das ações e a KWU 25%.

No entanto, embora também no caso Argentina-Alemanha a empresa de engenharia — cujo nome é ENACE (Empresa Nacional Argentina de Centrais Eletronucleares) — a divisão acionária seja idêntica à Nuclen, nesse último acordo não existe nada idêntico ao comitê consultor formado de alemães, detentor da última palavra em qualquer decisão relevante dentro da companhia. Em qualquer questão, reza o contrato de acionistas da ENACE, a decisão deve ser necessariamente unânime.

No que se refere à unanimidade nas decisões, ela é aplicável também aos casos relacionados com transferência de tecnologia e **know-how** da KWU para a CNEA (Comissão Nacional de Energia Atômica), o que não acontece na Nuclen, onde essas decisões são de, exclusividade do citado comitê, onde os alemães têm poder irrecorrível de veto.

A participação será reduzida gradativamente, ficando a CNEA detentora de 100% da ENACE ao final da construção da terceira unidade, após Atucha-2.

Os argentinos obtiveram ainda outras vantagens na questão da reserva de mercado para a KWU na aquisição das três próximas usinas. Pelo acordo Brasil-Alemanha, a Nuclebrás ou as concessionárias que eventualmente vierem a construir as próximas centrais nucleares, estão obrigadas a contratar com a KWU, sem concorrência internacional, até a usina nº 4 do acordo (além de Angra-2 e 3, as duas seguintes). Só nas últimas quatro, o Brasil está liberado para abrir concorrência internacional, dando preferência à KWU em igualdade de condições.

No caso argentino, a CNEA está livre para fazer licitação internacional a partir da primeira usina após Atucha-2, e comprometeu-se apenas, em caso de outros fornecedores apresentarem condições mais vantajosas que a KWU, a permitir a esta que apresente uma outra proposta que seria uma média entre a proposta mais alta, a mais baixa e a inicial da própria KWU.

A fonte do Ministério das Minas e Energia descartou a idéia de que os argentinos se mostraram mais competentes ao conseguirem tais vantagens no acordo com os alemães. A explicação, para o funcionário, é de que as circunstâncias mudaram muito de 1975 para cá. "Com o malogro de alguns contratos de fornecimento de centrais ao Irã, Espanha, e a própria Alemanha, e até mesmo o atraso do programa nuclear brasileiro, a KWU é hoje uma empresa desesperada para obter novos contratos. A Argentina sobe usar isso", disse.

A três meses das eleições, Maluf se afasta da disputa e os 108 sindicatos passam a equilibrar seus votos entre De Nigris (E) e Luís Eulálio

De Nigris e Eulálio dividem preferência na luta pela FIESP

São Paulo — A menos de 90 dias das eleições da FIESP (Federação das Indústrias do Estado), os candidatos à presidência da entidade, Srs Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho e Teobaldo de Nigris, apresentam equilíbrio nas preferências dos 108 sindicatos eleitores, agora sem a influência do Governador Paulo Maluf, que se afastou dessa disputa eleitoral. Seu apoio ao candidato da situação, Sr De Nigris, chegou a prejudicá-lo, distanciando prováveis eleitores, que agora estão sendo recuperados.

É difícil dizer hoje quem ganhará a eleição, a mais renhida desde que foi fundada a FIESP, na década de 30. Existem dirigentes de sindicatos que ainda estão "em cima do muro", apoiando as duas chapas, e isso é confirmado pelos Srs De Nigris e Luís Eulálio Filho. Ambos, entretanto, relutam em dizer seus nomes, com medo de que isso lhes possibilite a perda de votos. São 108 sindicatos votantes, e o mais novo deles, o da Indústria Cinematográfica, presidido pelo Sr Alfredo Palácios (o mesmo que fez a série nacional **Vigilante Rodoviário** para a televisão), apóia o Sr Vidigal Filho.

RETIRADA DE MALUF

Desde o início da campanha oficial para a disputa da presidência da FIESP, ao final de 1979, o Governador Paulo Maluf manifestou seu apoio à chapa encabeçada pelo Sr De Nigris. Entretanto, isso serviu para refluir o entusiasmo de alguns eleitores do atual presidente, que busca a reeleição pela quinta vez consecutiva. O Sr Maluf, através do Secretário de Indústria e Comércio, Osvaldo Palma, chegou a fazer propostas ao Sr Vidigal Filho para desistir de sua candidatura. Foi oferecido a Vidigal Filho um cargo num conselho superior da FIESP, que iria ser formado.

Integrantes da chapa do Sr De Nigris confirmaram esta semana que a última tentativa do Governador em interferir no processo eleitoral da FIESP não agradou a industriais que apóiam o Sr De Nigris. O Governador desejava fortalecer a candidatura de De Nigris, tendo como 1º vice-presidente o Sr Osvaldo Palma, contando que a idade do atual presidente, 72 anos, permitiria, a curto prazo, sua substituição. Com isso, Osvaldo Palma assumiria a presidência da entidade. Os empresários amigos de De Nigris discordaram disso e formaram uma comissão executiva para dirigir sua campanha, que tem à frente o Sr Luís Rodovil Rossi, presidente do Sindicato da Indústria de Cortinados e Estofos de São Paulo. Fazem parte dessa comissão também os Srs José Ermírio de Morais Filho (candidato a 1º vice-presidente), Dilson Funaro (presidente da Trol) e Manuel da Costa Santos (presidente da Microlits e diretor da Arno).

Há muitos comentários na FIESP de que a retirada do Sr Maluf da disputa da FIESP, foi decorrência de um aviso que teria recebido de que, se continuasse na mesma postura, ministros da área federal entrariam de rijo na campanha, só que a favor do candidato da oposição, Luís Eulálio Vidigal Filho. No mês de abril, o Ministro Golbery do Couto e Silva transmitiu ao ex-candidato à presidência da FIESP, e que desistiu, Laerte Setúbal Filho, que "o Planalto se manteria afastado do pleito da FIESP".

Na frente

Há 15 dias, em edital, a FIESP convocou seus associados para a eleição do próximo dia 20 de agosto. O Sr Vidigal Filho anunciou a sua chapa, que terá de sofrer uma alteração, com a morte do presidente do Sindicato da Indústria de Panificação e do Conselho de Administração da Nestlé, Sr Jean Pierre Brulhart. Esse sindicato, em plebiscito interno, decidiu apoiar o Sr Vidigal Filho e seu vice-presidente manteve a posição, ficando de indicar nos próximos dias um novo nome para compor a chapa.

Vidigal Filho disse que tem o apoio certo de 60 sindicatos e que no momento está pensando no futuro da entidade. Não estou falando isso por falta de modéstia, mas acredito que vencerei as eleições. Faz exatamente dois anos que comecei a campanha. O resultado final do pleito poderá ser 60 a 48"

Para ele, existem alguns poucos sindicatos "em cima do muro" mas estes deverão confirmar seu apoio.

Quatro sindicatos industriais dos setores de fundição, adubos, laticínios, da indústria da soja e milho do Estado, ainda deverão realizar plebiscito para escolherem qual dos dois candidatos à presidência da FIESP apoiarão. O Sindicato da Indústria de Material Ferroviário tem eleição programada para o início desta semana, e é o único sindicato em que o Secretário da Indústria e Comércio, Sr Osvaldo Palma, procura fazer oposição ao Sr Vidigal Filho, apoiando o candidato Antônio Burlamaqui Filho contra Marcos Xavier da Silveira.

CONFIANÇA

De outro lado, Luís Rodovil Rossi mostra uma série de fichas de delegados da FIESP, eleitores em potencial, dizendo que "tem certeza da vitória". Os dois candidatos estão com suas equipes eleitorais preparadas. A de Luís Eulálio Vidigal Filho é coordenada pelo publicitário Nei Figueiredo e realiza suas reuniões no bairro do Pacaembu. A de Teobaldo de Nigris tem reuniões no prédio da Cimento Itaú, na Alameda Santos, 13º andar. As reuniões se sucedem e os contatos telefônicos são permanentes.

Os dois candidatos percorreram o interior do Estado buscando apoio de sindicatos das indústrias de calçados, cerâmica e vinho. Luís Eulálio realizou 18 viagens de avião pelo interior do Estado, o mesmo ocorrendo com o Sr De Nigris. Essa busca de votos se assemelha muito a uma campanha política partidária, tal o seu acirramento.

Na sexta-feira, o comitê de apoio do Sr Teobaldo de Nigris confirmou a existência de 50 votos favoráveis ao atual presidente, que outros poderiam apoiá-lo, e que os contatos se sucediam.

Ante o acirramento da disputa, pode-se pensar que existem brigas entre as duas partes. Isso não ocorre, sendo fácil encontrar os empresários das duas chapas conversando nos corredores da FIESP ou em recepções. Na homenagem a Caio Alcântara Machado, no Clube Atlético Paulistano, quando ele recebeu o título de Personalidade Têxtil do Ano, pelo 25º aniversário de efetivação da Fenit (Feira Nacional da Indústria Têxtil), se encontravam lado a lado Teobaldo De Nigris e Luís Américo Medeiros, este, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil e que apóia Luís Eulálio Filho. Há três meses, ambos evitavam esse encontro.

Semana decisiva

A inscrição das chapas ao pleito de agosto deve ser feita até o próximo dia 9, o que significa que uma decisão de formação de chapa por parte do Sr De Nigris deve ser adotada esta semana. Sabe-se, apenas, que alguns dos vice-presidentes serão os Srs Dilson Funaro, Manuel da Costa Santos, Luís Rodovil Rossi e José Ermírio de Morais Filho (primeiro vice-presidente).

A chapa do Sr Luís Eulálio já foi divulgada e tem nas principais posições os Srs Mário Amato (primeiro vice-presidente), Salvador Firace, Luís Américo Medeiros, Cláudio Bardela e outros.

Uma coisa é certa: o que movimenta hoje os meios empresariais de São Paulo, é a disputa da FIESP. Os comentários ocorrem em todos os lugares, desde os clubes mais elegantes até aos restaurantes de executivos. Vidigal Filho destaca que "com vitória ou não, creio que já fiz algo pela FIESP: divulguei-a no país inteiro".

Presidentes de sindicatos continuam sendo conchavados pelas duas chapas. Alguns preferiram definir de imediato suas preferências, através de plebiscito nas entidades que presidem, mas mesmo assim continuam sendo conservados. Isso deverá continuar até agosto.

É interessante notar também que na área da indústria automobilística, cujo sindicato apóia o Sr de Nigris, Luís Eulálio Filho tem apoio de duas fábricas para as eleições do centro das indústrias do Estado a ser realizada 20 dias após as da FIESP, os eleitores representarão oito mil indústrias do Estado.

O que se disputa é o comando da maior entidade empresarial do país, que tem uma arrecadação anual de Cr$ 30 bilhões e que possui 120 supermercados na sua rede do Serviço Social da Indústria (Sesi) que arrecadam mensalmente Cr$ 700 milhões. Uma entidade que não viu por que não construir um edifício de 16 andares, na Avenida Paulista, investindo mais de Cr$ 300 milhões.

Austeridade levará Governo a adiar ajuste do óleo

Brasília — Os técnicos do Ministério do Planejamento terão, esta semana, de enfrentar a tarefa de conter mais um pouco, com o espírito de austeridade e conteção, a impaciência dos dirigentes do Sindicato das Empresas Distribuidoras de Derivados de Petróleo, que desejam um novo aumento nos preços dos óleos lubrificantes. A disposição do Planejamento é adiar o reajuste, pelo menos até quando for elevado o óleo básico.

Outras pressões que o Ministério do Planejamento está recebendo parte das empresas siderúrgicas, que querem aumentar seus produtos, segundo informou ontem, em Ouro Preto, o presidente da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti. Disse que o diálogo das empresas com o Planejamento tem por objetivo conseguir "um percentual realista para o reajuste dos preços do aço, previsto para agosto, que não poderá ser menor do que 30% para que possam repassar os custos da produção.

A posição dos técnicos do Ministério do Planejamento se fundamenta na filosofia da contenção dos aumentos, na austeridade e controle de preços a curto e médio prazos. Os distribuidores de derivados de petróleo reivindicam um aumento de 56% dos óleos lubrificantes e dizem que, em março, o óleo básico — do qual é retirado o óleo lubrificante — teve um aumento de 59%.

Alegam também os dirigentes do sindicato que as empresas distribuidoras de derivados de petróleo estão trabalhando no vermelho, porque o último reajuste dos óleos lubrificantes, autorizado dia 19 de maio passado, à razão de 6,4%, foi concedido sobre o preço médio de mercado, tal como incidiu a elevação de 25% dada como emergência pelo CIP em abril passado.

Turgot, Luís XVI & Contenção

Quando em 1774 Luís XVI, jovem ainda, ascendeu ao trono da França, buscou em Turgot (Anne Robert Jaques Turgot, Barão de l'Aulne, 10 de maio de 1727-20 de março de 1781) a sabedoria e competência para equacionar e solucionar os problemas da nação. E foi o honrado Turgot, homem ligado a um grupo filosófico, colaborador da **Encyclopédie**, fisiocrata, discípulo de Gournay, controlador rigoroso das finanças, quem conseguiu equilibrar as finanças do Estado. Mas a um preço muito alto — atraiu a ira dos privilegiados. Em 1774, depois de instituir a liberdade de comércio do transporte dos cereais, viu seu trabalho ir abaixo diante de uma safra desastrosa, que prejudicou o abastecimento e elevou muito o preço do pão, gerando distúrbios populares (a Guerra da Farinha), no primeiro semestre de 1775.

Apontado por Voltaire como a última esperança da França, devotou-se ao trono desde o primeiro instante. A carta que dirigiu ao Rei após aceitar o convite para conduzir as finanças da França delineia seu programa e alinha as apreensões que sentia de não chegar a bom termo. A História mostrou que seus temores eram bem fundados. Quanto mais rigidamente aplicava seus princípios, maior surgia a oposição: o Rei via-se pressionado em sua própria casa, pela mulher, a pródiga Maria Antonieta; os banqueiros preferiam a antiga liberalidade; o povo sofria ainda mais com a austeridade, e mais ainda se inquietava.

Vinte e um meses durou Turgot no cargo: atacado pelos privilegiados, caiu em desgraça a 12 de maio de 1776. A 14 de julho de 1779 — três anos, dois meses e dois dias depois — quem caía era a Bastilha.

A carta

"Compiegne, 24 de agosto de 1774.

Senhor:

Tendo acabado de chegar da audiência com que me honrou Vossa Majestade, ainda tomado da ansiedade produzida pela imensidão das obrigações agora atribuídas a mim, agitado ainda por todos os sentimentos aflorados pela comovente bondade com a qual o senhor me encorajou, eu me apresso em transmitir-lhe minha respeitosa gratidão e a devoção de toda a minha vida.

Vossa Majestada tem tido a bondade de permitir-me registrar vosso próprio compromisso de manter-me na execução dos planos de economia que sempre são, e hoje mais do que nunca, uma necessidade indispensável.

Nesta oportunidade, Senhor, limito-me em lembrar-lhe estes três itens:

— evitar inadimplência;
— evitar aumento de impostos;
— evitar empréstimos.

Evitar a inadimplência, seja declarada, seja disfarçada por artifícios ilegais.

Evitar aumento de impostos; e a razão para isso está na própria condição de seu povo, e, mais ainda, na do generoso coração de Vossa Majestade.

Evitar os empréstimos; porque qualquer empréstimo sempre diminui a receita livre e exige, ao fim de determinado período, ou a inadimplência ou o aumento de impostos. Em tempos de paz é admissível tomar empréstimos apenas para liquidar débitos anteriores, ou para amortizar outros empréstimos contratados em termos menos vantajosos.

Para conseguir esses três objetivos, só há um meio. É reduzir os gastos aquém da receita, e suficientemente abaixo para assegurar, a cada ano, um saldo de vinte milhões para ser aplicado na amortização de débitos já existentes. Sem isso, o primeiro tiro levará o Estado à inadimplência, ao atraso de pagamentos.

Surgirá, então, a pergunta feita com incredulidade: "Em que podemos economizar"?

E cada um falando pelo seu respectivo setor, sustentará que cada item de despesa é indispensável. E terão ótimas razões a apresentar; contudo, essas terão que render-se à absoluta necessidade de economizar...

Esses são os pontos que eu me permiti lembrar a Vossa Majestade. Esteja certo de que, ao aceitar o cargo de **controller** geral, eu estou consciente da importância da confiança com a qual o senhor me honrou.

Eu senti que o senhor confia a mim a felicidade de seu povo e, se me é permitido dizer, a responsabilidade de promover junto ao povo o amor à vossa pessoa e à vossa autoridade.

Ao mesmo tempo, eu sinto todo o perigo ao qual me exponho. Eu antevejo que estarei sozinho na luta contra abusos de toda espécie, contra o poder dos que se beneficiam com esses abusos, contra a multidão de pessoas preconceituosas que se opõem a qualquer reforma, e que são poderosos instrumentos nas mãos das partes interessadas em perpetuar a desordem. Eu terei que combater até a bondade e a generosidade naturais de Vossa Majestade e das pessoas que lhe são mais queridas. Eu serei temido, odiado até, por quase toda a corte, por todos os que pedem favores. Eles atribuirão a mim todas as recusas; eles me descreverão como um homem duro, porque eu terei aconselhado Vossa Majestade a não favorecer mesmo aqueles que o Senhor ama, às custas da subsistência do seu povo.

E este povo, por quem eu me sacrificarei, é tão facilmente iludível que talvez eu venha a encontrar sua inimizade em razão das próprias medidas que eu tome para defendê-lo contra extorsões. Eu serei caluniado (e existirão, talvez, aparências contra mim), para perder a confiança de Vossa Majestade.

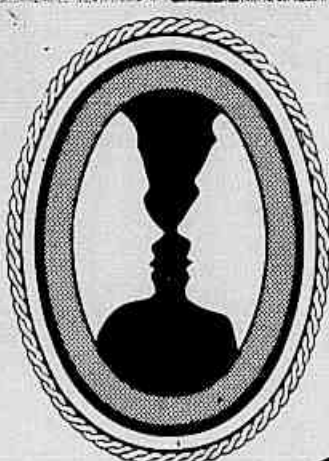
Eu não lamentarei a perda de um cargo que eu nunca solicitei. Estou pronto para renunciar a ele, assim que eu não tiver mais esperança de ser útil.

Vossa Majestade se lembrará que é baseado na confiança de vossas promessas a mim que eu assumi um fardo talvez superior às minhas forças, e é ao senhor pessoalmente, ao homem honrado, ao homem justo e bom, mais do que ao rei, que eu me dedico.

Permito-me repetir aqui o que o senhor já teve a amabilidade de ouvir e aprovar. A comovente bondade com que o senhor aceitou apertar minhas mãos, como que selando a minha devoção, jamais se apagará da minha memória."

(Do livro **Os Grandes Documentos da Civilização Ocidental**)

Hoje começa uma novela onde ninguém faz análise.

Cecília ama Edmundo mas casa com Fernando.
Malú ama Edmundo mas é prima de Cecília e por isso esconde sua paixão.
Cecília fica cega, Edmundo volta da Europa.
Surge o mistério das cartas anônimas e o fantasma do paiol.

A Deussa Vencida

Tem tudo para emocionar, alegrar, entreter, assustar e surpreender a mais insensível das pessoas.
Só não tem neurose. Nem filho que odeia a mãe, nem mãe que toma bolinhas, nem tio que foge com a sobrinha, nem crimes, nem roubos, nem violência.
Para variar, experimente emocionar-se sem ficar deprimida. Sua família merece.

Às 18:00 hs

BANDEIRANTES

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 2 de junho de 1980

caderno B

CESAR LATTES

AGORA, A SIMULTANEIDADE ABSOLUTA

José Nêumanne Pinto

SÃO Paulo — Em seu gabinete, no Instituto de Física Gleb Wataghin, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o físico brasileiro César Lattes está tranqüilo. Apesar de todo o rebuliço provocado por sua teoria de que Einstein está errado, ele está seguro de que suas experimentações são inquestionáveis e que, em seus próprios laboratórios, os físicos do mundo inteiro apenas confirmarão suas conclusões.

Recostado numa poltrona de bambu, de que tem ciúme doentio, com a camisa toda aberta, fumando sem parar cigarros Clássicos, o curitibano César Mansueto Giulio Lattes, descendente de uma abastada família de judeus italianos, chega aos 56 anos de idade com a fama de ser o mais importante físico brasileiro, por haver detectado, em 1947, a existência da partícula **méson-pi**, que — depois — ele mesmo viria a produzir artificialmente nos laboratórios da Universidade da Califórnia, em Berkeley. E também porque, em 1969, chefiou uma equipe de físicos brasileiros e japoneses, descrevendo a existência do fenômeno chamado "bola de fogo", originado do choque interno de partículas com energia muito elevada.

Casado, pai de duas filhas, chefiando o Departamento de Raios Cósmicos da Unicamp, trabalha desde 1962 na desmontagem da Teoria da Relatividade de Albert Einstein, retomando o tempo absoluto de Galileu Galilei. E, para explicar a tranqüilidade com que observa as reações da comunidade acadêmica brasileira às suas pesquisas, comenta: "Em sua **Summa Teologica**, Santo Agostinho se pergunta se Deus pode fazer que deixe de acontecer uma coisa que acontece, depois de ela haver acontecido. Da mesma forma, por saber que nem Deus pode fazer com que deixe de acontecer o que já aconteceu, tenho certeza de que, em seus laboratórios no mundo inteiro, os físicos apenas confirmarão meus experimentos, uma vez que o que já aconteceu não pode simplesmente deixar de acontecer."

— O máximo de interferência é um fenômeno objetivo que todos os observadores vão confirmar. A crista da onda é um fenômeno objetivo e também só pode ser confirmado por qualquer observador. É natural, contudo, que os físicos esperem a confirmação de outros laboratórios antes de darem sua opinião a respeito. Eles sabem que eu sou um profissional sério e que não apresentaria minhas conclusões se não estivesse apoiado em evidências. Mas não deixa de ser possível que meu assistente e eu tenhamos feito uma macumba ou estivéssemos completamente bêbados quando fizemos as medições da propagação da luz amarela do mercúrio quando ela passa por um retículo de difração. E, por isso, todos esperam a confirmação dos laboratórios. Eles querem confirmar que não fizemos a macumba nem estávamos bêbados. Apenas isso — diz, com seu seu estilo de falar rápido como uma metralhadora.

Para recuperar a teoria da existência de um referencial privilegiado no universo, capaz de provocar a simultaneidade absoluta, comprometendo definitivamente a teoria da relatividade de Einstein, César Lattes vem fazendo experimentos desde 1962. No ano passado, quando tentava explicar a seu genro como acontecia a propagação da luz por um retículo de difração, César Lattes exclamou: "Ué, Einstein bobeou aí." E chegou à conclusão de que o grande físico judeu-alemão não tinha levado em sua devida conta a ótica, justamente um dos mais sutis e intrincados dos ramos da Física.

Em setembro do ano passado, em seu laboratório no Departamento de Raios Cósmicos, ele fez várias medições da propagação da luz amarela de mercúrio por um retículo de difração e observou que a "posição do máximo de interferência" da luz tende a se deslocar, quando o aparelho medidor experimental é girado em 90 graus. Com tais medições, o ex-pesquisador do laboratório H.H. Wills, em Bristol, Inglaterra (de 1944 a 1945), compromete definitivamente o conceito da relatividade de que a velocidade da luz é uma constante e repõe a questão da existência da simultaneidade absoluta, ou seja, do tempo absoluto, de Galileu Galilei.

Foto de Wilson Santos

César Lattes de sua poltrona de bambu na Unicamp: "Einstein *bobeou*"

CÉSAR Lattes não faz concessões. Não quer saber se o repórter é um leigo em Física e fala sem parar, recheando suas observações com gestos e desenhando ondas de luz no papel com uma caneta hidrográfica vermelha. Cercado de fotos do pico Chacaltaya, na Bolívia, onde instalou seu laboratório em 1951 para fazer seus experimentos e descobrir o fenômeno das "bolas de fogo", mistura as explicações de sua revolucionária teoria, que, segundo ele, "abala os alicerces não apenas da Física, mas também da Biologia e de, pelo menos, todas as Ciências Naturais", com piadas pornográficas e observações nostálgicas sobre o mais fiel de seus amigos nos últimos anos, o cachorro **Arthur Gaúcho**, morto de câncer em outubro do ano passado.

— Passei seis meses completamente deprimido, sem poder trabalhar, desde que **Gaúcho** morreu. Sem ele, eu não teria chegado às conclusões a que cheguei. E toda essa minha admiração recente por Santo Agostinho vem do fato de o filósofo católico ter defendido a existência de alma nos bichos. Pois bem, como **Gaúcho** tinha alma, senti muito a sua morte. E só voltei a trabalhar quando telefonei para minha mãe, que é cega e está bastante velhinha e travamos um diálogo assim: "figlio, comme va il lavoro?" "Ora, mamma..." "Ah! Figlio, va bene, va bene". Tomei-me de brios e voltei ao trabalho — contou. Fez novas medições e assombrou — com suas observações — a platéia reunida para ouvi-lo no dia 14 de maio no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio, com sua negação da Teoria da Relatividade.

Sobre a mesa, um exemplar de **A Relatividade das Teorias**, de E. B. Pellanda. Nas paredes o certificado do importante Prêmio de Ciências Bernardo A. Houssay e um diploma de "Doutor Honoris Causa" da Universidade de São Paulo, assinado pelo ex-Reitor Luís Antônio da Gama e Silva, cuja assinatura foi também aposta no AI-5. Em sua poltrona de bambu, César Lattes, o homem que, com Occhialini e Powell, verificou, experimentalmente, a existência dos **mésons** pesados ou **pi**, que se desintegram num novo tipo de **méson** o **méson pi** positivo com emissão de um neutrino, imita orelhas de um burro com a mão para o fotógrafo, dizendo ser aquela a "comunicação dos asnos", o mesmo gesto "feito por meu pai na delegacia quando foi roubado pelo famoso bandido da luz vermelha".

Depois de criticar a linguagem meramente gestual, por não conter suficiente explicitude, Lattes retoma seu tema do momento para explicar a perplexidade da comunidade acadêmica em relação à sua teoria da simultaneidade absoluta. Albert Einstein, tornado um ídolo dos jovens rebeldes do mundo inteiro, por causa de um **poster** em que, irreverentemente, estira a língua, segundo ele, "entrou no folclore, virou consumo de massa. Sua teoria de que tudo é relativo entrou nos costumes, na vida social, na Filosofia, caiu como uma luva para muita gente. Então, mexer com Einstein é mexer com uma figura muito popular".

O fundador do Centro de Pesquisas Físicas, reconhecido internacionalmente como uma autoridade em raios cósmicos, diz-se descansado desde que falou com seu mestre, o físico Gleb Wataghin, pelo telefone. "Falei a Wataghin que o professor siciliano Michele Lunetta, usando um prisma, tinha chegado a conclusões idênticas, cinco anos antes, depois de experimentos em Rio Claro, mas teve seu trabalho recusado, apesar de todas as suas evidências. Em sua homenagem, batizei o trabalho de **efeito Lunetta**, incluindo as medições feitas por minha equipe na rede de difração. O mestre reconheceu que isso — caso confirmado seja por outros laboratórios — abalará os alicerces da Física e da Biologia, tal como são estudadas hoje, e abre perspectivas novas para todas as Ciências Naturais. Agora preciso escrever-lhe uma carta contando tudo e de forma mais completa e livre do que no trabalho que será publicado pela Academia Brasileira de Ciências", diz, os óculos descansando na testa já devastada pela avançada calvície.

A opinião de Wataghin é importante para Lattes porque o professor italiano, um dos pais da Física brasileira, foi seu mestre e dá o nome ao Instituto de Física em que está abrigado desde que entrou em atrito com quase todas as grandes instituições universitárias brasileiras. "Mas não basta que se dê seu nome a um Instituto de Física importante como este. Um homem como Wataghin deve ser trazido de volta ao Brasil, merecer um título de professor emérito de uma grande universidade brasileira", diz.

WATAGHIN, como Marcelo Dami e o próprio Lattes, é considerado pelo físico paranaense "um grande professor". Pois, na sua opinião, "no Brasil só há um físico, Newton Bernardes. Há muitos químicos fazendo Física e alguns professores. Newton não é um professor. Ele tem dificuldade em dar aulas por sua mania de perfeição. Ele quer dar sempre a aula perfeita, quando toda aula deve ser imperfeita para que os alunos, que não entendem nada de Física, possam captar alguma coisa. Eu, pelo menos, prefiro falar a agrônomos do que a uma platéia de físicos. Já fiz isso em Piracicaba e achei que fui melhor compreendido pelos agrônomos do que seria pelos físicos. No Brasil, a boa Física foi feita mesmo por engenheiros como Costa Nunes, Costa Ribeiro, Magalhães Gomes, de Minas Gerais, e outros".

O próprio César Mansueto Giulio Lattes não é um engenheiro. Discípulo de Gleb Wataghin, formou-se pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP na turma de 1943. Da geração de Marcelo Dami de Souza Santos e grande amigo do fundador da Unicamp, professor Zeferino Vaz, não admite que o construtor do Betatron da USP e o presidente da Funcamp continuem sem se cumprimentar. "Os dois estiveram no casamento de minha filha mais velha e, quando um entrou pela porta da frente, o outro saiu pelos fundos. E isso não pode continuar assim. Essa inimizade está fazendo um grande mal à nação brasileira. Eles precisam deixar de lado questiúnculas pessoais e passarem a raciocinar como importantes membros da comunidade científica que são", diz.

Pára e observa: "Por favor, ponha isso na sua reportagem com bastante cuidado. Não fira nenhum dos dois. Quando Zeferino Vaz fundou a Unicamp, trouxe para implantar seu Instituto de Física justamente Marcelo Dami. Os dois acreditaram em mim numa época em que nenhuma instituição acadêmica brasileira me queria, alegando que eu seria um alienado mental. E eu vivo disso. Minha família eu sustento com meu trabalho de cientista. Portanto, Zeferino e Dami são amigos aos quais muito devo. Não quero feri-los no seu jornal".

De Zeferino Vaz, César Lattes recebeu já um telefonema de incentivo. Ex-Reitor da Unicamp manifestou-lhe seu entusiasmo sobre a teoria da simultaneidade absoluta que põe por terra a teoria da relatividade de Einstein e faz a Física voltar aos postulados de Galileu Galilei. Isso muito alegra Lattes, mas não há mais tempo para conversar a respeito.

O repórter é despachado: "rapaz, você já me fez perder muito tempo e já ganhou seu dia. Eu preciso escrever para Wataghin, fazer uns telefonemas internacionais e redigir o trabalho a ser publicado pela Academia Brasileira de Ciência. Para as moças eu costumo pedir beijinhos, quando acabo de dar uma entrevista. Para você, fica sendo adeus, até logo, deixa-me trabalhar, por favor".

Cartas

Ações Pastorais

Diante dos acontecimentos que nos afligem nestes últimos tempos em relação a Igreja e o Estado, queremos nos posicionar, não para julgar os fatos, pois distâncias e notícias tendenciosas não nos permitem uma enunciação livre. Contudo, determinados fatos como pronunciamentos atingindo a CNBB, a pessoa de D. Paulo Evaristo Arns, e a quase euforia de confirmar uma Igreja dividida, pedenos acima de tudo unidade, solidariedade e esclarecimento.

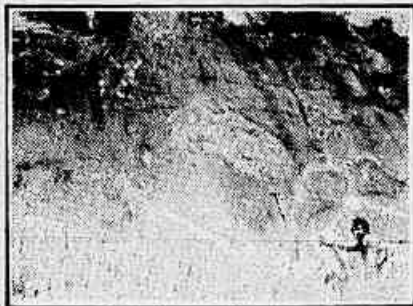
Desde o Concílio Ecumênico Vaticano II, a criação das Conferências Episcopais em cada país tem por objetivos: — uma consciência eclesial no próprio sentido da palavra e da sua realidade; uma pastoral de conjunto episcopal; um sentir mais profundo das realidades de cada povo, as inspirações do Espírito e ações pastorais definidas.

Cada Conferência assume colegialmente o peso de todas vicissitudes da missão de evangelizar e conduzir à Salvação em Jesus Cristo. As Conferências Episcopais não são tertúlias, convescotes, amenidades, reuniões sociais de festiva intenção burguesa. A Conferência Episcopal é a Igreja que pensa, que se reúne, que compartilha angústias, alegrias e caminhos para que a Igreja Católica nunca se distancie de sua identidade: — Jesus Cristo!

Por isso as Conferências caminham cada vez mais para possuírem peso consultivo e deliberativo. Qualquer atitude isolada se desliga do próprio sentir e ser Igreja.

Portanto, a CNBB é Igreja. Inclusive, com uma presidência eleita e Serviços escolhidos por todos os membros episcopais da Igreja Católica no Brasil. Contestar a força e a identidade do Ser Igreja da CNBB é estar fora desta Igreja. Como um bispo não possui mais o direito de se isolar, estaria, pois, traindo seu próprio múnus dentro do pensar eclesiológico hoje e proveniente do Novo Testamento, também as atitudes pastorais de cada bispo devem ser vistas na ação e no seu meio pastoral, pois as Conferências Episcopais se fazem presentes na ação responsável e livre de cada bispo.

Portanto, ações pastorais como a de D. Paulo Evaristo Arns e D. Helder Câmara não são "desconhecidas" nem setoriais. Pois elas se prendem às linhas da CNBB, Medellin, Puebla, Concílio Vaticano II, Encíclicas e inspirações do Divino Espírito Santo. **Padres João Machado Evangelho, vigário de Rio das Ostras, e Francisco Perez Blasco, vigário de Macaé, Diocese de Nova Friburgo.**

Vulcões

Um vulcão a 10 minutos de Nova Iguaçu

A propósito da reportagem no **Caderno B** de 22 de maio, "Maio, mês dos vulcões", há referência sobre apenas três ocorrências de vulcanismo alcalino no Estado do Rio de Janeiro. Na realidade, existem cerca de 16 ocorrências de maciços alcalinos com suas rochas vulcânicas associadas, sendo que, com relação ao Mendanha, existem ali duas ocorrências. A última descoberta ocorreu em 1979, por dois professores do Departamento de Geociências da UFRRJ.

Trata-se de um vulcão extremamente bem conservado, com uma cratera de cerca de 1,5 km de diâmetro, com todos os depósitos característicos, semelhantes aos de Trindade e Fernando de Noronha, e expeliu também alguns km² de cinzas e ejetólitos diversos.

Em semelhança, não há o que tirar nem por aos processos agora observados no Santa Helena, de Washington.

Este novo vulcão do Mendanha é um dos mais completos edifícios vulcânicos no Brasil, embora extinto, e tudo isso a 110 minutos de Nova Iguaçu. **Victor Klein, professor assistente do Departamento de Geociências da UFRRJ.**

Trânsito

Positivamente estou convencida de que, nesta cidade, os órgãos responsáveis não têm o mínimo interesse em que os cidadãos cariocas poupem gasolina.

Somente um infeliz e incompetente poderia expedir a ordem de fechar a entrada ao Túnel Rebouças pela Av. Paulo de Frontin. Há um ano somos obrigados a dar uma volta por ruas estreitas e constantemente engarrafadas, tais como Conde de Bonfim, ou Pereira de Siqueira, S. Francisco Xavier, Heitor Beltrão, para chegar-se à eternamente esburacada e engarrafada Praça da Bandeira, alcançando finalmente o elevado, ocasionando um verdadeiro esbanjamento de combustível e irritação desgastante, uma vez que se leva para os 5 km da Muda à Praça da Bandeira cerca de 40 minutos na hora do **rush** matinal.

Por que se mantém a entrada de Laranjeiras ao Rebouças aberta? Por que se criou uma nova entrada da Rua Jardim Botânico ao Rebouças no sentido Sul-/Norte? Será para beneficiar a Zona Sul, discriminando-se a parte Norte com o fechamento? A medida adotada com o simples fechamento é altamente cômoda, antipática e desinteressada para com os problemas de uma população já tão sofrida. Para que existem tantos cargos de Chefes, Engenheiros disto e daquilo, etc. etc? Que ponham suas cabeças a trabalhar e encontrem soluções racionais e racionalizadoras, pois para isto são muito bem pagos com os impostos escorchantes que nos são arrancados.

Considere-se ainda, que desde o fechamento da entrada pela Paulo de Frontin os engarrafamentos do Elevado pioraram muito, pois os veículos que estariam trafegando por baixo pela Av. Paulo de Frontin, destinados ao Rebouças, agora são obrigados a trafegar pelo elevado, aumentando enormemente o peso e o volume do tráfego sobre o mesmo, ao invés de distribuí-lo. **I Leonhardt, Rio.**

Diálogo

Com referência ao editorial do JB de 14 de maio, sob o título **Mau Caminho**, o autor finaliza enfatizando que, com a derrubada do Presidente Sadat por uma liderança radical e as turbulências atuais na Judéia e Cisjordânia, Israel estaria na eminência de ter de defender pela quinta vez suas fronteiras. Tudo isso por "não pensar um pouco menos em termos de força e um pouco mais nas realidades políticas e estratégicas".

Ora, se o Presidente Sadat for derrubado, quem vai sair perdendo é o povo egípcio, pois, além de grande estadista, ele conseguiu reaver, entre muitas coisas, o Canal de Suez, os poços de petróleo, a península do Sinai, bases militares e, o principal de tudo, a paz definitiva. O povo egípcio tem muito que se orgulhar do seu líder, pois com a diplomacia ele atingiu a paz que seu povo tanto desejava.

Quanto à Cisjordânia e Gaza, o problema é de Israel em com a Jordânia, a qual deixa correr à revelia as negociações sobre uma suposta autonomia dos árabes lá residentes.

Creio que o Egito já teve o que queria e o restante das negociações cabe a Israel e seus outros vizinhos, os quais até o momento não tiveram o bom senso de dialogar. Garanto que, enquanto não o fizeram, a atual situação permanecerá eternamente. **David Kowarski — Rio de Janeiro.**

Escher

Na matéria **O mundo absurdo (e lógico) de Escher chega ao Rio**, publicada no caderno B no dia 21 de maio do corrente, o autor do referido texto traduziu o título de uma das gravuras do pintor, Still Life with Mirror, por Ainda Vida com Espelho. É bom lembrar que a expressão Still Life, que literalmente traduzida seria melhor colocada como Vida Parada, designa um gênero de pintura cujo correspondente em português é a expressão Natureza Morta. Desta forma, a tradução correta do quadro de Escher seria: Natureza Morta com Espelho. **Paulo Coelho — Rio de Janeiro.**

Questões universitárias

Quem são os universitários de hoje? Qual o seu nível sócio-econômico e cultural? Como está o universitário participando do desenvolvimento brasileiro? Quais as aspirações e desejos do universitário brasileiro? Como o universitário de hoje se preparou para entrar numa Faculdade? Por que existem os cursinhos de Vestibular? Para quem serve? O que motivou o universitário de hoje a escolher sua profissão? Como foi escolhida? É verdade que todos têm direito de estudar numa Universidade? Será possível trabalhar durante o dia e fazer um curso consciente universitário durante a noite? Qual a percentagem de universitários de hoje, que compram ou compraram diplomas? Qual a percentagem de universitários que só estudam antes das provas? Com que seriedade um universitário encara sua formação? Quantos professores universitários ganham o suficiente para se dedicarem integralmente às Universidades? Qual a formação destes professores universitários? Quem são os professores universitários? Qual a experiência prática destes professores universitários? Quem dirige uma Universidade? Quais os programas que existem numa Universidade além do acadêmico? Qual a integração existente entre a Universidade e a comunidade local? Como eles se integram? Como o Conselho Federal de Educação admite o funcionamento de uma Universidade? Quais os critérios adotados em relação ao mercado de trabalho? Como é medido o mercado de trabalho? Onde se fazem estas pesquisas? Quem as faz? É justo e correto serem as Universidades federais grátis? O que impele a uma formação superior em detrimento de uma formação técnica? Por que as mudanças necessárias não são feitas? Como saem profissionalmente os recém-formados de uma Universidade? Quantos recém-formados estão hoje sem emprego? Por que a Universidade não se interioriza? Por que não temos Universidades na Selva Amazônica, na Caatinga Nordestina? Por que nossas Universidades não exploram nosso imenso potencial? Por que a sociedade, representada por empresários, industriais, etc; não oferece estágios aos universitários? Quais os problemas envolvidos? Com que seriedade o universitário encara o estágio? Qual a importância na vida do profissional, de uma aprendizagem prática? É a remuneração do estágio imprescindível? Qual a percentagem de universitários que aceitam estágio não remunerado? Por que as Universidades não exploram áreas verdes abandonadas do Governo para produzir alimentos para comunidade? Será o problema da falta de verba a única dificuldade? Por que não fazemos com nossos próprios recursos? Por que não criamos nossa própria tecnologia? Como um dia poderemos criar se não temos experiência e audácia de iniciar? Por que as Universidades não vendem serviços para a comunidade e vivem com seus próprios recursos? São os currículos das Universidades desprovidos de senso prático? Por que somos paternalistas e protecionistas da inoperância? A quem interessa o paternalismo? Será o salário mínimo de algumas profissões (engenheiros, médicos, etc...) compatível com nossa realidade? Não será este salário mínimo um entrave aos empregos, hoje, com a atual conjuntura universitária e econômica? Como mobilizar os responsáveis (educadores, pais, empresários, alunos, etc) para a atual realidade? Como soará dentro de cada um de nós, a nossa responsabilidade? Quem se interessa em responder a estas perguntas? **Alfredo Laufer, Rio.**

Felicitações

Por intermédio do JORNAL DO BRASIL, envio ao excelente cronista José Carlos Oliveira vivas felicitações pelo artigo publicado no dia 23 de maio sob o título **O Santo e a Águia**, descrevendo com felicidade muito expressiva a analogia entre o santo e a Rocinha. **Fenelon Bomilcar Cunha — Rio de Janeiro.**

Correspondência

Gostaria de corresponder-me com brasileiros, em inglês, principalmente sobre assuntos ligados à música e dança. Tenho 19 anos. **George Arthur — Fissteries Department, Box 52, Elmina, Gana, West Africa.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TEATRO

POR QUE DESATIVAR O QUE FUNCIONA BEM?

Yan Michalski

ESTOUROU como uma bomba no meio teatral a Resolução Nº 19/80, de 14 de maio, do Conselho Nacional de Direito Autoral, através da qual o Governo contretiza a sua intenção de estatizar o processo de cobrança dos direitos autorais, e investe o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, ECAD, no monopólio desse processo, afastando dele as sociedades arrecadadoras constituídas por livre iniciativa de seus associados — no caso do teatro, a tradicional SBAT. Segundo o parágrafo único do Artigo 30 da Resolução, "as associações que, nesta data, arrecadam e distribuem, diretamente, os direitos de autor e dos que lhe são conexos de seus associados, poderão manter essas atividades até 31 de dezembro do corrente ano, cabendo ao ECAD efetuá-las após essa data, na forma regulada pelo CNDA."

A arbitrariedade e inoportunidade da medida são estarrecedoras. Esta coluna, por ter em várias oportunidades questionado certos aspectos da filosofia e dos mecanismos internos da SBAT, sente-se particularmente à vontade para endossar o consenso praticamente unânime dos seus sócios, no sentido de que o seu processo de arrecadação e distribuição de direitos funciona com uma eficiência que merecia servir de exemplo a todos os serviços públicos do país. Ao longo das suas seis décadas de existência, a SBAT desenvolveu um **know how** insubstituível, e um esquema de contatos internacionais intransferíveis. A complexidade das operações inerentes à sua atividade não pode ser dominada por um organismo sem tradição no ramo. Em suma, não dá para perceber qualquer vantagem que possa decorrer, para os interessados, da desativação da SBAT e da sua substituição por um aparelho estatal. E o autoritarismo da decisão, imposta compulsoriamente aos milhares de criadores intelectuais que utilizam os serviços da SBAT, sem que eles tivessem sido jamais consultados a respeito, é decididamente incompatível com qualquer espírito de abertura democrática.

O QUE FIZERAM COM O SUBSTITUTIVO?

Outro acontecimento recente que tampouco condiz com as propaladas intenções de abertura é a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei do Deputado Álvaro Valle que modifica a atual legislação da Censura, sem o substitutivo do Deputado Marcelo Cerqueira que aperfeiçoava o texto original. Sem dúvida, o projeto Álvaro Valle constituí, notadamente para o teatro, um apreciável progresso em relação à legislação atual, na medida em que elimina qualquer possibilidade de proibição ou corte, e firma o princípio de uma censura exclusivamente classificatória por faixas etárias. Entretanto, o substitutivo Marcelo Cerqueira, elaborado a partir de subsídios fornecidos por uma Comissão que reunia 24 entidades representativas de diversos setores de criação cultural, tinha as vantagens de uma abrangência maior, e de uma maior coerência na eliminação de certas contradições que persistem na legislação em vigor. A própria Comissão de Constituição e Justiça da Câmara reconheceu estas vantagens do substitutivo, ao aprová-lo por unanimidade. Mas, misteriosamente, o que foi votado pelo plenário foi o projeto Álvaro Valle na sua forma original. A maioria governista da Câmara perdeu, assim, uma boa oportunidade de manifestar sua adesão ao conceito de uma legislação feita de baixo para cima, ou seja, a partir das sugestões da própria coletividade interessada.

EM UM ATO

• A classe teatral compareceu em massa ao jantar convocado pela Associação Carioca de Empresários Teatrais com o objetivo de formalizar o consenso da categoria em torno da luta pela criação da Fundação Nacional de Artes Cênicas, o repúdio ao parecer da SEPLAN contrário a essa criação, e o apoio dos esforços desenvolvidos por Orlando Miranda no sentido de fazer prevalecer os legítimos interesses das artes cênicas brasileiras nesse episódio. Um abaixo-assinado redigido na ocasião já contém centenas de assinaturas, entre as quais as de várias das figuras mais representativas do nosso teatro.

• **Os Sobreviventes**, em cartaz desde a semana passada no Teatro Opinião, é a última produção a estrear naquele teatro sob a administração de João das Neves. Em fins de julho, ao término da temporada da peça de Ricardo Meirelles, o teatro passará às mãos do novo dono, Adauri Dantas. O Grupo Opinião, porém, pretende sobreviver e continuar as suas atividades em outro local.

• A montagem de **Liberdade, Liberdade** que estrearia semana passada no Teatro Cacilda Becker não conseguiu resolver a tempo os seus problemas com a Censura, e teve portanto de adiar sua estréia **sine die**, já que se esgotou o prazo de que dispunha para a utilização do teatro.

• Uma das figuras exponenciais do teatro mundial, Peter Brook, passará alguns dias no Rio em fins de julho. Brook virá para o lançamento de seu filme **Encounters With Remarkable Men**, mas deverá fazer uma palestra na Cultura Inglesa e ter um encontro, que poderá ser organizado pelo SNT, com os grupos de teatro não empresarial.

• Tadzio Foreis, teatrólogo e pedagogo colombiano, dará um curso de teatro no Núcleo de Arte Semente (Rua Garibaldi, 144, tel. 208-2744), com aulas às 2as., 4as. e 6as., das 20h30m às 22h30m, e com duração de três meses, a partir de 2 de julho. O curso abrange uma visão das técnicas de Stanislavski, Brecht e Grotowski. O mesmo especialista inicia em junho, no mesmo local, um curso destinado a crianças, visando ao desenvolvimento das potencialidades expressivas dos alunos.

• Maria Helena Kropf, professora de Expressão Vocal do Centro de Artes da Uni-Rio e da Escola de Teatro Martins Pena, dará no Centro de Estudos Carlos Saboya (Rua Prudente de Morais, 594, tel. 247-5166) um curso de Reeducação Vocal, particularmente indicado para artistas de teatro, cinema, rádio e televisão. O curso constará de quatro aulas, dias 16, 19, 23 e 26 de junho, das 20h às 22h.

• Um novo grupo oriundo do Tablado inicia esta semana suas atividades públicas no Teatro Leopoldo Fróes de Niterói, lançando a peça **Quem Pariu Mateus Que o Embale...**, de Thaís Balloni, com direção da autora.

ARTES PLÁSTICAS

UM MÊS DE MUITA EDIÇÃO

Roberto Pontual

1. O final de abril e maio inteiro fizeram retomar uma tendência que já se pusera entre as mais fortes e constantes de 1979 na cena artística brasileira: a aceleração do ritmo editorial no setor das artes visuais. Nesse período — além do gigantesco esforço concretizado em **Pancetti, o Pintor Marinheiro**, de José Roberto Teixeira Leite, vindo de um pouco antes — começaram a ter circulação nacionalmente mais ampla livros do porte e da importância de **As Artes Plásticas no Centro-Oeste**, de Aline Figueiredo, e **Almeida Júnior — Vida e Obra**, com material crítico e ilustrativo de sua pintura. À lista, deve ser acrescentada **De-Como-Ser**, uma autobiografia do catarinense Harry Laus, concentrada particularmente na seqüência de sua atividade como crítico de arte.

Dois outros títulos, de caráter bem diferente, engrossaram ainda um pouco mais o disponível na área. Ambos podem ser rotulados como livros-álbuns. O primeiro foi **Gilberto Freyre, o Poeta**, comemorativo dos 80 anos do escritor pernambucano, tendo como acompanhamento serigrafias de Aldemir Martins, Jenner Augusto, Lula Cardoso Ayres, Reynaldo Fonseca e Wellington Virgolino, todos eles artistas nascidos no Nordeste. E o segundo foi **O Cavalo Árabe no Brasil**, com fotografias de Antonio Carlos Rodrigues e texto de José Hamilton Ribeiro. O lançamento deste último deu-se paralelamente à apresentação do fotógrafo na galeria Luz/Sombra, do Rio, com uma das mostras de fotografia sem dúvida mais instigantes no semestre que está para encerrar-se. Ali, ao contrário dos trabalhos coloridos nas páginas do livro, ele exibiu uma série em preto e branco, **sobre o mesmo tema, com vasta comprovação de capacidade inventiva e técnica.**

No âmbito das revistas especializadas, as coisas também andam em ritmo razoável. Já não temos **Arte Hoje**, cujo período de existência se encerrou bruscamente no início do ano, depois de atingir a quota nada desprezível de 30 números mensais. No lugar dela, porém com perspectiva bem diversa — disposto a fazer foco na colocação radical das linguagens artísticas — surgiu **A Parte do Fogo**, a meio caminho entre o jornal e a revista, e sem periodicidade definida. Enquanto isso, **Photo Câmera** chegou ao seu nono número, dando conta da volumosa emergência da fotografia no Brasil, do ano passado para cá. Numa área próxima, fica **Cine & Video**, editada em São Paulo, e igualmente se preparando para fazer sair o seu número 10. Em termos de arquitetura, dispomos de dois veículos mais constantes: a pequena **Chão**, trimestral, agora no número 8; e a veterana **Módulo**, bimensal, cada vez mais tentando assumir uma postura interdisciplinar. No número 58, de abril último, ela reproduziu um debate sobre o artista Hélio Oiticica no Brasil, conduzido por Liane Muhlenberg, além de três breves textos diretamente relacionados às artes plásticas: Ferreira Gullar falando sobre Hélio Oiticica, Mário Barata analisando o trabalho fotográfico do pintor Abelardo Zaluar e Gilberto Cavalcanti referindo o Museu Stedelijk, de Amsterdã.

2. Já que o parágrafo anterior deu conta de revistas circulando hoje na órbita da criação visual, entre nós, vale estender a menção até o âmbito latino-americano. Nele aparecem logo dois títulos que não haviam sido ainda referidos aqui. De Buenos Aires, vem a notícia de que a revista **Artinf** (**Arte Informa**), inicialmente publicada de 1970 a 1973, voltará a sair a cada mês, a partir de julho deste ano. Ela recomeça pelo número 19, tendo apenas 24 páginas em branco-e-preto. Na sua direção ficam Odile Supervielle, Germaine Derbecq e Silvia Ambrosini, a última mais conhecida de nós, no Brasil. A segunda menção diz respeito a **Arquitetura e Ingenieria**, de periodicidade bimestral, editada em Caracas. É uma revista que se aproxima do caráter da nossa **Módulo**, inclusive na disposição de abrigar também matérias envolvendo de imediato a pintura, o desenho, a gravura ou a escultura. No número de janeiro-fevereiro passado, por exemplo, há uma longa abordagem da obra de Washington Barcala, o pintor uruguaio de quem se viu algumas obras na mostra América Latina: Geometria Sensível (MAM do Rio, 1978).

A Venezuela, aliás, é um país exemplar para a América Latina, em termos de pesquisa de conseqüente editoração artística. Nos últimos 10 anos, a bibliografia neste setor cresceu ali, em número de diversificação, como em nenhum outro país latino-americano, salvo o México. Agora mesmo, recebi de Bélgica Rodriguez o pequeno volume, quase um folheto, intitulado **Breve História de la Escultura Contemporánea en Venezuela**. Com menos de 80 páginas, em formato 21x10,5cm, ele constitui o nono volume de uma coleção que se vem editando há algum tempo pela Funarte (Fundación para la Cultura y las Artes, de Caracas), e na qual já apareceram títulos como **La Arquitectura Colonial em Venezuela** (Graziano Gasparini) e **El Grabado en Venezuela** (Juan Calzadilla), além de publicações idênticas no espírito, abordando a música, o rádio e o cinema venezuelanos.

Para concluir, refira-se o surgimento de uma valiosa contribuição ao conhecimento de quem são e de como trabalham os historiadores da arte na América Latina. Compilada por Elizabeth H. Boone, esta publicação recente do Research Center for the Arts, que funciona ligado à Universidade do Texas, em San Antonio, traz informação profissional sobre nada menos que 217 historiadores de arte que se especializaram em temas latino-americanos. Está dividida em três seções: uma relação alfabética dos especialistas; a indexação deles por áreas de interesse; e um guia de escolas superiores que oferecem cursos em torno da arte na América Latina. As informações reunidas para formar o **Directory of Historians of Latin American Art** vieram de questionários preenchidos por cada um dos nomes ali incluídos. Na verdade, a publicação é apenas um ponto de partida para trabalho de maior fôlego e muito mais completo que a mesma Elizabeth H. Boone começa atualmente a pôr em andamento.

Dois dos grandes nomes da escultura contemporânea na Venezuela: Gego (com uma composição em *nylon* e alumínio anodizado, no Parque Central, Caracas) e Alejandro Otero (com *Rotor*, em alumínio, na Galeria de Arte Nacional, Caracas)

Zózimo

Jantar de homenagens

• O empresário Olivier Giscard d'Estaing, irmão do Presidente da França, foi homenageado na sexta-feira com um movimentado e elegante jantar oferecido no amplo apartamento da Rui Barbosa por Vera e Jacques-Louis Hercier.

• Os convidados somavam mais de 90, divididos em rodas de conversa e em torno de um **buffet** elogiadíssimo.

• Entre os presentes, estavam o Embaixador e Sra José Manoel Fragoso, o Cônsul-Geral da França e Sra Jean-Jacques Galabru, os Srs e Sras Guilherme da Silveira Filho, Álvaro Catão, Álvaro Bezerra de Melo, Laudo Camargo, Frânzio Salles, Jorge Piano, Eduardo Guinle, Teófilo de Azeredo Santos (**hosts** no dia seguinte de um jantar, também em homenagem a Olivier Giscard d'Estaing), Agnaldo de Melo Junqueira, Pelo Belotti, Henrique de Botton, Ridolfo Ridolfi, Paulo Cesar Brito, Hermano Villemor do Amaral (estes, os anfitriões do passeio de barco que levou o homenageado a Itaipu na manhã de sábado), as Sras Mariazinha Guinle, Josefina Jordan, Gilda Sarmanho, Teresa de Souza Campos, Glorinha Sued, Beatriz Lucas, Selma Taylor, Maria Celina Lage, Olívia Leal, o Príncipe D João de Orleans e Bragança, os Srs Ari de Castro, Rui Patrício e Érico Baugarten.

• M Giscard d'Estaing embarcou para Paris ontem à noite, pelo Concorde.

■ ■ ■

Sapatos brancos

• *Quem passasse ontem pela manhã pela rampa de embarque do Aeroporto Internacional do Rio, veria um pomposo Rolls-Royce estacionado em local proibido, sendo devidamente multado pelo guarda.*

• *Seu proprietário, o Sr Alfredo Saad, saíra de casa para engraxar os sapatos brancos na sapataria que funciona no interior do aeroporto.*

Nudez na TV

• *A publicidade na televisão, que ensaiou timidamente insinuar um nu feminino há meses nas telas brasileiras, anunciando uma etiqueta de roupa jovem, foi superada em ousadia por um comercial que está no ar desde a semana passada.*

• *Precursor na televisão dos tempos da abertura, o ator Gracindo Junior aparece au naturel, também vendendo uma etiqueta de roupas.*

• *Justiça seja feita — o comercial é ousado, mas de extremo bom gosto.*

■ ■ ■

De visita

• Está no Brasil, em visita particular, o vice-Prefeito de Tel-Aviv, Sr David Shiffman, que reúne ainda entre outras atribuições os cargos de Secretário de Planejamento, Desenvolvimento e Transportes de sua cidade, mais a presidência da Israel Eletric Corporation.

• Na sexta-feira encontrou-se com o Prefeito Israel Klabin, na última audiência que este concedeu no cargo.

• Ontem viajou para Brasília para conhecer a obra do Oscar Niemeyer, de quem é grande admirador.

PARIS ESPECIAL

TÊNIS NO VATICANO

A presença em Paris do Papa João Paulo II ofuscou durante três dias o brilho do torneio de Roland Garros, embora de alguma forma o noticiário tenha ligado o nome de Sua Santidade à competição.

• É que um dos principais tenistas de Roland Garros, o polonês Wojtek Ribak, foi sondado para ser professor de tênis do Papa no Vaticano.

• A notícia apareceu em todos os jornais, sendo bom lembrar que Fibak jogou recentemente em São Paulo, vencendo um torneio organizado pela Koch-Tavares.

Mirja e Gunther Sachs em Aix-en-Provence, durante o julgamento de sua prima Christina von Opel — inocentada, finalmente, da acusação do tráfico de drogas, pela qual cumpriu já quatro anos de prisão

AGENDA PARISIENSE

O **grand-monde** parisiense anda alvoroçado com a intensa programação social prevista para este mês, que marca as despedidas da grande **saison** mundana. Com os últimos dias de junho, que precedem a temporada de férias, vão para o fundo do guarda-roupa todos os longos e **smokings**, para só voltarem a entrar em ação a partir de setembro.

• Mas enquanto o verão não chega, o **schedule** social prevê já para o próximo dia 10 o que está sendo considerada a maior festa do mês — o grande baile que oferecem no Palácio de Versalhes Florence e Gerald van der Kemp, não fosse o **host** precisamente o presidente da Fundação Versalhes.

• Motivos para a grande festa é que não faltam: a restauração do quarto do Rei e da Galeria de Espelhos atingidos há cerca de dois anos por uma bomba colocada por terroristas, e a entrega a Florence van der Kemp, americana de origem, da Legião de Honra.

• Antes, porém, do dia 10, mais exatamente no dia cinco, será a vez da Princesa Grace de Mônaco movimentar a chamada alta-roda européia. Ela inaugura uma nova exposição de seus mais recentes trabalhos — colagens que tem nas flores o tema principal.

• O curioso é que a Princesa não se assina como tal, mas usa o nome de solteira apondo embaixo dos quadros as iniciais GPK (Grace Patricia Kelly). Ela mesmo explica por que: para não embaraçar o Príncipe, seu marido, na hipótese da imprensa publicar críticas demolidoras.

• • •

• Como outro grande acontecimento artístico-social está previsto o **souper** que os Barões Guy de Rothschild oferecerão em seguida à estréia da ópera **Boris Goudounov**, montada e dirigida por Joseph Losey.

• A maior colisão social do mês ocorrerá no dia 7: o Príncipe Alexandre Poniatowsky escolheu para casar com Inga Rotthus justamente no dia do aniversário de casamento dos Príncipes de Lobkowicz.

• A enumeração dos fatos sociais importantes que ocorrerão antes do verão inclui ainda o deslocamento dos **socialites** parisienses até a Inglaterra, para o baile que a Rainha Elizabeth, a Rainha Mãe, oferecerá dia 18, no Castelo de Windsor e, **last but not least**, a festa de aniversário que será oferecida pelo brasileiro Nelson Seabra.

• Segundo informa um colunista social, Nelson celebrará sua entrada na terceira idade, que vem a ser "uma maneira gentil de comunicar que está completando 60 anos". De acordo com o convite enviado aos amigos pelo aniversariante, "sua simples presença será o meu mais precioso e bonito presente de aniversário".

PAPA X "WOMEN'S LIB"

As feministas realmente não têm jeito.

• Encontraram uma maneira de montar uma ruidosa manifestação contra a presença do Papa João Paulo II em Paris: um grupo de cerca de 200 delas reuniu-se na véspera da chegada do Papa na praça em frente à igreja de Saint-Germain des Près para protestar contra a forma tradicional com que a Igreja reage às idéias defendidas pelos movimentos femininos de liberação e emancipação.

Quem vem

• Não será surpresa se vier a se concretizar hoje uma série de apresentações, no final do ano, no Brasil, de Shirley MacLaine.

• A atriz, hoje uma respeitada estrela de espetáculos musicais nos palcos norte-americanos e europeus, concordou finalmente em se apresentar aqui, mais precisamente no palco no Hotel Nacional.

• Além do Rio, Shirley MacLaine deverá se apresentar em São Paulo, Porto Alegre e Brasília.

■ ■ ■

O Mais caro

• *A Envemo, firma paulista especializada na fabricação de réplicas de automóveis antigos, está partindo para o lançamento de um modelo próprio, esportivo, com motor Opala.*

• *Cada carro estará à venda por Cr$ 1 milhão.*

• *A fila de espera — ainda não saiu de fábrica nenhuma unidade — há 15 dias já reúne 12 compradores.*

■ ■ ■

Filme esquecido

• A participação do Brasil no Festival de Cannes — o que ninguém sabe — destacou-se pela seleção do filme **Vietnam, Viagem no Tempo**, do diretor Edgard Telles Ribeiro, para participar, ao lado de apenas outros dois curtas-metragens, da Quinzena dos Realizadores.

• O filme, inédito no Brasil, conta a experiência de um jovem brasileiro que emigrou do Amazonas para os Estados Unidos e, por extrema falta de sorte, acabou sendo recrutado e enviado para lutar na guerra.

• O filme agradou à crítica, a ponto de o antropólogo e cineasta Jean Rouch encomendar ao diretor uma cópia do filme para seu arquivo particular.

■ ■ ■

Noite e dia

• O bailarino Mikhail Baryshnikov, vítima há pouco mais de um ano de uma contusão que o deixou fora de forma durante alguns meses, já está recuperado completamente mas seu pé ainda requer exercício diários de caminhada.

• Todos os dias que passou no Rio, Baryshnikov não dispensou a ida à praia em frente do Hotel Nacional, a qual percorria repetida vezes até completar o exercício.

• Nessas caminhadas, a conselho de amigos cariocas, o bailarino dispensou qualquer valor que pudesse atrair assaltantes — deixando em seu apartamento inclusive os documentos.

• • •

• Se de manhã Baryshnikov exercitava os pés, à noite, após os espetáculos, exigia deles bem mais.

• Foi um fiel freqüentador do Hippopotamus, de onde saía sempre depois das três da manhã.

• Da última vez, aliás, saiu levando no bolso uma carteirinha de sócio.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O Embaixador e Sra Roberto Campos embarcam para Pequim dentro de 20 dias. De lá, seguem para Londres, onde ele reassume o posto.

• **O pianista Jean-Louis Steuerman toca depois de amanhã no Planetário da Gávea, na série Concertos com as Estrelas, depois de se apresentar numa tournée pela costa Oeste dos Estados Unidos como solista da Orquestra de Baltimore.**

• Ivone e Harry Giglioli passam esta semana no Rio: ele submete-se a uma cirurgia na Casa de Saúde S. José.

• **O Embaixador e Sra Antonio Correa do Lago, que seguem na quarta-feira de férias para Nova Iorque, batizaram ontem no Rio seu primeiro neto, que vem a ser bisneto de Osvaldo Aranha.**

• A associação de amigos de Teresópolis, recém-fundada, conseguiu no final da semana reconhecimento de utilidade pública. É o primeiro passo legal para uma grande batalha que enfrentará pela frente.

• **A colunista Pomona Politis deixou no fim de semana definitivamente o jornalismo. Vai-se dedicar às funções de relações públicas de uma empresa privada.**

• Na noite do Concorde, Lúcia e José Pedroso, mais o Embaixador Hugo Gouthier e o Sr Paulo Maia.

Fred Suter
Redator-Substituto

José Carlos Oliveira

FALSA VACA, LEITE AZEDO

O leite é de soja. A vaca é mecânica. A vaca-mecânica transforma cada quilo de soja moída em oito litros de leite. Cada litro de leite custa Cr$ 5. A vaca não muge, não come capim, não balança o rabo. O leite não sai do úbere da vaca. Essa vaca não tem úbere. Essa vaca é uma vaca-mecânica. Ela tem parafusos, porcas, arrebites. Placas metálicas. Tubos, fios, vasilhames sacolejadores, um orifício lá em cima por onde entram os grãos de soja e um funil lá em baixo por onde se despeja o leite de soja. Cada quilo de soja produz um litro de leite, mas não é leite de vaca. Nem de cabra. Sequer de búfalo.

O Presidente Figueiredo provou desse leite e disse:

— Duvido que uma criança goste disso.

Uma senhora presente à solenidade — pois quando o Presidente bebe leite, todo mundo bate palmas — uma senhora dessas que acreditam no milagre da transformação das máquinas em vacas... Senhora crédula: está convencida de que basta chamar uma máquina de vaca que o milagre está feito. A máquina vira mesmo vaca. Para esse tipo de senhora, qualquer coisa é o ópio do povo, ela entra em órbita por qualquer coisa. Se acaso você disser: "Aquele navio que vai ali no mar é um consumado professor de Filologia" — a tal senhora, eu juro, passará a crer que todo navio é um eminente professor de Filologia. Há pessoas assim: acreditam em falsos milagres. Só não acreditam nos milagres verdadeiros. O milagre verdadeiro seria uma vaca de verdade produzir leite verdadeiro. O falso milagre é a vaca-mecânica produzindo leite de soja. O presidente disse:

— Duvide-o-dó...

A senhora vacum ficou decepcionada. O Presidente bebeu e não gostou. Ela disse:

— Presidente, está faltando açúcar...

É assim o nosso Brasil. Há muitas crianças morrendo de fome e há muitas pessoas comendo filé mignon. Há muitos estrangeiros importando o nosso filé mignon. Há também muito leite derramado em pocilgas, alimentando os porcos, porque leite custa caro, o Governo não permite aumentar o preço, então os produtores de leite preferem alimentar seus porcos com leite de vaca. Preferem perder o produto a vendê-lo a preço condizente com o poder aquisitivo do povo. O poder aquisitivo do povo, o povão mesmo, o velho povo nordestino, é este: nenhum. Somos um país capitalista funcionando no meio de um povo pré-capitalista.

Quem come vaca é rico. Quem bebe leite de vaca é milionário. E o povo, vai comer e beber o quê? O povo não come: bebe. Dão-lhe de beber o leite de soja, tirado da vaca-mecânica. Assim pretendem salvar da fome milhões de crianças nordestinas — e a gente diz nordestinas apenas porque, teoricamente, no Sul, no Leste e no Oeste, a fome das crianças é menos calamitosa que no Nordeste. (No Norte, que agora é Nor-Nordeste, as crianças comiam trajacá. O trajacá é uma espécie em extinção. Por conseguinte, ninguém mais come trajacá. Mas os estatísticos ainda nã estudaram o problema, de maneira que o problema ainda não existe).

— Presidente... Esta é a vaca-mecânica. Esta vaca produz leite de soja. Esse leite vai alimentar as criancinhas famintas do Nordeste. Prove, Presidente!

O Presidente provou um copinho, deu uma cuspidela no chão, fez careta e comentou:

— Duvide-o-dó...

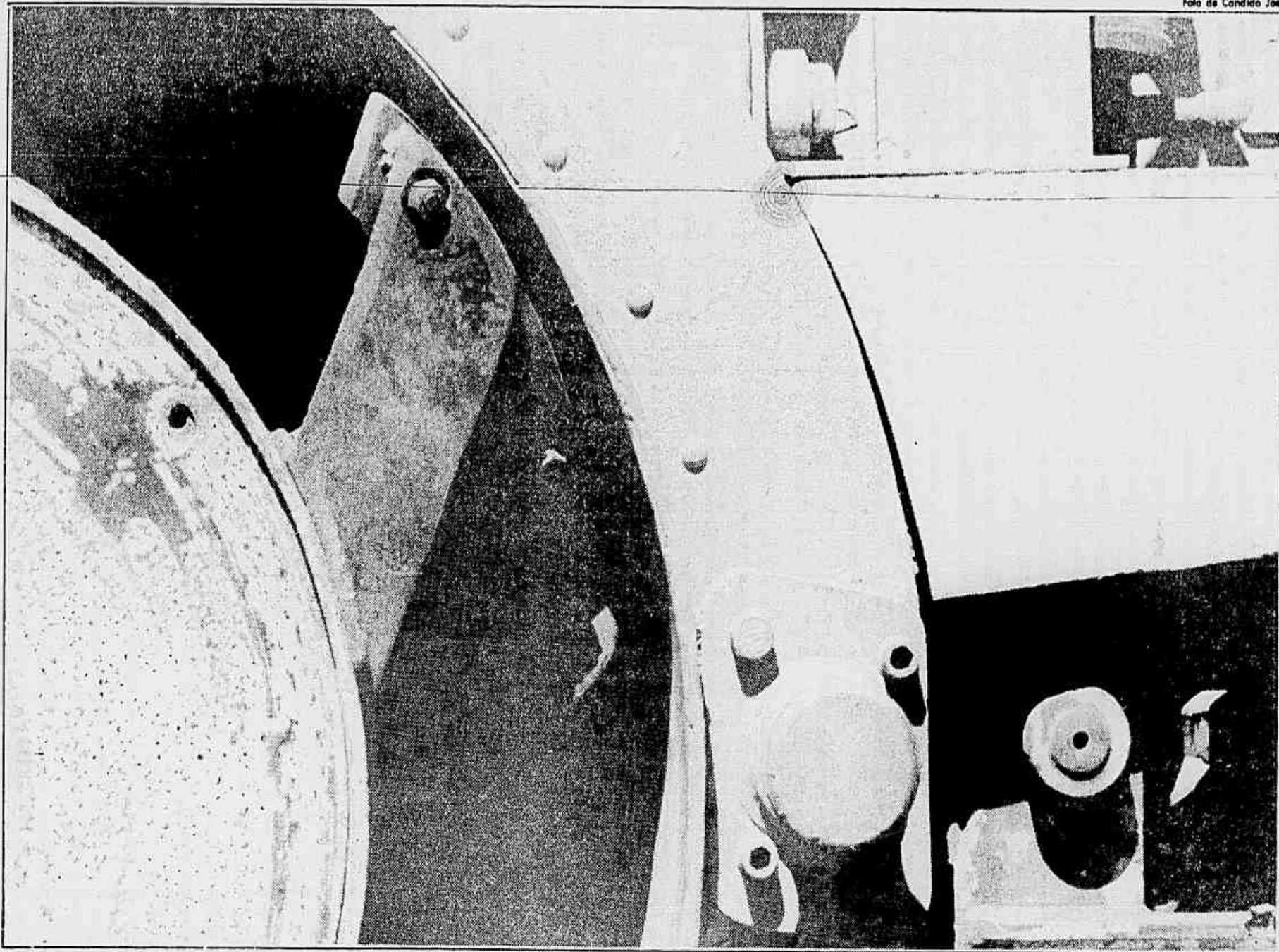
— Como disse, Presidente?

— Duvido que alguma criança goste dessa porcaria! Isso não é leite coisa nenhuma! Isso é soja misturada com água! Ninguém me ilude!

— Ah, Presidente — disse aquela senhora, a tal que crê em falsos milagres. — Está faltando açúcar...

Ora, o Presidente não é bobo. Ele sabe que o açúcar, em si, já é um excelente alimento. Se as crianças do Nordeste pudessem ser alimentadas com mariola, goiabada cascão, água com açúcar... Se isso fosse possível, não haveria necessidade de servir leite de soja a ninguém. O caso é que o açúcar também não está dando sopa, as crianças do Nordeste não comem açúcar. As crianças nordestinas não têm cárie dental por dois motivos: primeiro, porque não comem açúcar; segundo, porque não têm dentes. Elas morrem antes da segunda dentição. O açúcar entrou aqui fazendo o papel da mentira carioca. Era só para o Presidente não ficar zangado. Mas ele ficou. Ninguém engana o Presidente. Ou melhor, você pode enganar o Presidente dizendo que o leite de soja é gostoso. Mas, se você deixa o Presidente provar o leite de soja, ele verificará em sua própria boca que aquilo é uma grande porcaria. O Presidente faz careta, enjoado: o Brasil é país todo desengonçado, um país aflitivo, lugar difícil para alguém ser Presidente nele. Por isso é que sempre digo: só serei Presidente do Brasil se não me forçarem a beber leite de soja.

Ah, sonho meu, impossível de se realizar! Como poderia eu, algum dia, ser Presidente do Brasil, se odeio vacas-mecânicas?

Foto de Cândido José

Em detalhes, o hiperrealismo

TRÊS FOTÓGRAFOS TRÊS LINGUAGENS

Foto de Pedro Lobo

Um menino do Morro da Conceição: nem fotojornalismo nem abstração

Foto de João Ricardo Moderno

A radicalização em nível estético

Maria Eduarda Alves de Souza

HOJE, às 21 horas, na Galeria de Arte do Centro Cultural Candido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, térreo, será iniciada com a exposição dos fotógrafos Candido José, Pedro Lobo e João Ricardo Moreno a segunda etapa do Projeto 1980. Esse Projeto, a cargo de Maria de Lourdes Mendes de Almeida, responsável pela Galeria, começou em março deste ano e visa integração das áreas de desenho, fotografia e gravura a nível de galeria.

— De modo geral — diz Maria de Lourdes — as exposições organizadas pelas galerias de arte acontecem sucessivamente umas após as outras. Dessa maneira, o público não tem idéia de conjunto, muito menos pode comparar técnicas. O que o Projeto 1980 está combatendo é essa desassociação. Ele integra desenho, fotografia e gravura, não só porque foram as técnicas mais procuradas nos anos 70, principalmente pelos jovens, como todas as três têm pontos em comum: o papel, que lhes serve de suporte, e a possibilidade de, no caso da fotografia e da gravura, derivarem múltiplos, mais acessíveis em termos de compra, a um maior número de pessoas.

Cada área (complementada por conferências seguidas de debates) compõe-se de três mostras, com três artistas cada. Da primeira — desenho — participaram Flory Menezes, Marta Pires Ferreira e Nisete Sampaio (março), Amador Peres, Mauro Kleiman e Denise Weller (março/abril) e Gianguido Bonfanti, Fernando Barata e Vera Roitman (abril/maio). Da segunda — fotografia — que inicia-se hoje com Candido José, Pedro Lobo e João Ricardo Moreno — participarão os americanos Elaine O'Neil, James Dow e William Burke (junho/julho) e Osmar Vilar, Guy Gonçalves de Hugo Denizart (julho). Da terceira — gravura — participarão finalmente José Paixão, Manuel Messias e Susan L'Engel (agosto), Heloisa Pires Ferreira, Alex Gama e João Batista Pinheiro (agosto/setembro) e Luciano Pinheiro, Maria Tomaselli e Gil Vicente (setembro).

Até 16 de junho, Cândido José, Pedro Lobo e João Ricardo Moderno apresentarão 42 fotografias, assim divididas: Cândido e Pedro, 15 fotos cada, e João Ricardo, 12.

Primeiro lugar, categoria cor, no II Concurso de Fotografias promovido pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, 1975, Cândido comparece com fotos coloridas hiperrealistas. O hiperrealismo, no qual vem trabalhando há cerca de quatro anos, é conseqüência de sua preocupação com o detalhe.

— Através desse detalhe, que é um recorte de uma determinada realidade, projeto a idéia do todo que se origina dele mesmo, o macro derivado do micro. Pela apresentação de um extrato, procuro incentivar as pessoas para que utilizando seu próprio potencial criativo possam compor o resto da imagem. E utilizo a cor, porque, por intermédio dela, não só transmito uma sensação de alegria, pois gosto do que estou fazendo, como ela própria dá mais margem à imaginação.

Pedro Lobo estudou fotografia em Boston, onde expôs individualmente há dois anos (galerias Galaxy e Piano Factory). Assim como Cândido José, apresentará fotos preto e branco em detalhes, que no entanto não são uma saturação do real, característica do hiperrealismo. Ao contrário, mostram parte de uma realidade, constatada por ele na área do Morro da Conceição, adjacente à Praça Mauá.

— O que me preocupa é que a minha linguagem não pareça nem fotojornalismo, nem seja definida como abstração. Devo inclusive continuar trabalhando no Morro da Conceição, porque ainda não esgotei o local como tema. Para captar a realidade interior das pessoas, o fotógrafo tem de procurar entrar ao máximo nas suas vidas. A meu ver, as realidades exterior e interior estão intimamente ligadas. Uma janela, um muro, se vistos da rua, podem ter uma vida interior, tanto para quem está por detrás de ambos como para mim, que sou fotógrafo. Nesse sentido, acho que fotos em preto e branco traduzem melhor o clima de não delimitação entre realidade exterior e realidade interior.

Em termos dessa não delimitação das duas realidades, o Morro da Conceição lhe interessa por ser um lugar ao mesmo tempo central e residencial.

— Seus habitantes — diz Pedro Lobo — são operários especializados, pequenos comerciantes, a maioria imigrantes portugueses. Pertencem à classe media baixa e devido ao espaço físico no qual circulam — ruas estreitas, ladeiras, escadarias — puderam preservar, muito mais do que os moradores da Zona Sul e de alguns subúrbios da Zona Norte, uma autenticidade maior, a nível de identificação social.

João Ricardo Moreno é professor universitário, crítico de arte, participou de exposições coletivas (VI International Open Encounter on Video, MAC, Caracas, Venezuela, 1977 e Salão Nacional de Artes Plásticas, MEC/Funarte, 1978) e individuais (Petite Galerie e Museu de Arte Moderna, Rio, 1978) e recebeu dois prêmios: Menção Especial no 3º Salão de Verão, MAM, promoção do JORNAL DO BRASIL, 1971, e 1º Prêmio, Salão da PUC, mesmo ano.

— Como teórico das artes plásticas — informa — interessa-me a problemática social que faz parte de um sentido político, como um todo. Considero ainda que a vanguarda tem dois aspectos: formal, com uma radicalização a nível estético — o que é e como se apresenta uma obra de arte, seja ela uma pintura, um desenho ou uma fotografia — e o ideológico, caracterizado por uma radicalização calcada em determinada ideologia. Defendo a união entre os dois aspectos, já que qualquer um deles, se colocados isoladamente, ficariam unilaterais e a obra de arte só é completa quando funde seus aspectos formal e ideológico.

Nas fotos de João Ricardo Moreno, o aspecto formal está presente na maneira como tecnicamente apresenta os objetos que fotografia "para os quais emprego uma grande angular, que dramatiza, por exemplo, a figura humana". E o ideológico na constatação que faz sobre a miséria da violência, da fome, da agressão, da falta de amor, "que é uma realidade bem brasileira".

Ele finaliza:

— Toda obra de arte inclui o aspecto formal do ideológico e vice-versa. E como obra, deve ser vista como um todo. Claro que se for analisada, terá de ser dissecada, para que se possa constatar até que ponto o formal é ideológico e o contrário, já que ambos aspectos — formal e ideológico — se interpenetram. Estou consciente de que o meu público é um público burguês. Mas a arte que apresento a esse público tem uma função socialista (que é o aspecto ideológico). Sou, enfim, um artista da miséria.

NOIVOS DO BAÚ RECEBEM HOJE O SEU "PACOTE"

SÃO Paulo — Será entregue oficialmente hoje à Sra Dolores Fernandes Gomes Nolli o prêmio de Cr$ 1 milhão, em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs), dissipando-se assim a dúvida que pairava sobre o **pacote de casamento** que o Baú da Felicidade deveria dar a Lourenço Noelli, filho da Sra Dolores, e sua noiva Solange.

Segundo a papelada apresentada pelo gerente nacional de propaganda da empresa, Sr Renato, "está tudo dentro da lei". Explicou ele que os noivos não precisavam ficar necessariamente com o **pacote** de casamento, que consta enxovais (desde a roupa de baixo de cada um até véu, grinalda e maiôs), mobília, alianças, jogo de malas, um carro e até a apresentação dos cantores do Programa Sílvio Santos na festa do casamento. Em vez disso, o casal poderia escolher entre receber o equivalente a Cr$ 1 milhão em eletrodomésticos, terrenos, uma casa, ORTNs, ou mesmo um caminhão Mercedes Benz.

E provavelmente seria esta a escolha de Lourenço e Solange, se ele, caminhoneiro, não tivesse acabado de dar entrada em seu novo veículo, dias antes de saber que sua mãe havia sido sorteada entre os prestamistas que iriam concorrer ao milhão.

Mas no final, em lugar de festas (uma churrascaria ofereceu um almoço de 200 pessoas junto com o **pacote** matrimonial) e enxovais, o casal preferiu o dinheiro. Só que, segundo o gerente de propaganda, pelas rigorosas leis que regulam os carnês, é proibido pelo Governo dar prêmios em dinheiro. Qualquer quantia deve ser entregue em ORTNs, que ficarão em custódia pelo prazo de seis meses, rendendo juros e correção monetária.

A sorteada, Srª Dolores, deve assinar hoje a papelada que substitui legalmente o **vale** do Baú da Felicidade. E o Sr Renato explica a existência desse **vale**:

"Nós só podemos comprar as ORTNs depois que a escolha é feita pelos sorteados. Por isso, há sempre alguma demora, mas nunca superior ao prazo de 30 dias que temos, de acordo com a lei. Prazo este que começa a correr a partir da ida ao ar do programa em que o cliente seja contemplado. O Sr Renato estranha a insistência do repórter em confirmar a entrega dos prêmios e diz:

Todos os prêmios do Baú são rigorosamente entregues. Há uma permanente fiscalização do Governo e não nos interessa lesar ninguém. Quando o premiado não é localizado para receber o prêmio, o valor é entregue ao Governo federal, por isso não nos interessa deixar de localizar um ganhador, ou colocar dificuldades para que ele receba.

Ele mostra dezenas de impressos com multas caras sorridentes de ganhadores de vários Estados e desafia a reportagem a encontrar um deles que não tenha efetivamente recebido seu prêmio.

É necessário rodar bastante até se chegar ao bairro de São Mateus, na Zona Leste da Cidade, até encontrar a rua Gonçalo de Oliveira, ex-Rua 5, onde mora Lourenço Aparecido Nolli, o feliz noivo que, representando sua mãe, Sra Dolores, foi ao programa de Sílvio Santos, e recebeu seu milhão. E é a mãe que atende a porta, desculpando-se pela sujeira das mãos, pois cuidava de algumas plantas no jardim. Seu filho Lourenço não está, "pegou o caminhão" e foi fazer uma entrega em Belo Horizonte, mas sua futura nora, Solange Milharesi trabalha na esquina, ajudando a mãe num pequeno armazém. É ela quem conta que o prêmio será dividido entre a sogra e os noivos, e que, com seu quinhão, eles pretendem casar-se no fim do ano e dar entrada numa casa.

Dona Dolores veio com o marido Durvalino, operário têxtil da Rhodia, da cidade de Urupês, no interior do Estado, e conta que compra o carnê do Baú há vários anos, depois de algumas experiências com o extinto carnê **Larilarai**, que para ela era muito pior "porque não dava nada para a gente em troca do dinheiro".

É a primeira vez que a família ganha prêmios do Baú, sua mãe recebeu duas panelas de pressão, "mas, que eu lembre, ela nunca as colocou no fogo". Sua parte do prêmio, ela não pretende transformar em troféus, como sua mãe. Vai dar uma casa ao filho mais novo, Laudecir, "para ele ter as mesmas chances que o irmão".

Cotações
★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Cinema

Estréias da semana

- Gaijin - Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Bracco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 1635m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação**.

★★★★★

APOCALIPSE (Apocalypse Now), de Francis Ford Copello. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottoms. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393 3211): 19h, 22h. Até amanhã (18 anos). Roteiro de John Milius e Coppela livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis, dos quais seriam vítimas inclusive combatentes americanos. A viagem de Williard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superada na história do cinema. Produção americana filmada nas Filipinas. Premiado com o Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 79. **Reapresentação**

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. **Reapresentação**.

★★★★

KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta no **Lagoa** (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

O AMOR EM FUGA (L'Amour en Fuite), de François Truffaut. Com Jean-Pierre Leaud, Marie-France Pisier, Dorothee, Dany e Claude Jade. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Retorno do personagem Antoine, presença quase constante na filmografia de Truffaut desde sua estréia em 1959 com **Os Incompreendidos**, tendo como protagonista o mesmo ator, Jean-Pierre Léaud. Lembranças e **flashes-backs** de diversas épocas de Antoine onde se juntam as inquietações e interrogações do cineasta numa clave autobiográfica. Música de George Delarue e fotografia de Nestor Almendros. Produção franceso.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Mauricio do Valle, Thelma Reston, Claudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. A partir de quinta no **Lagoa Drive-In** (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o **pai** — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★

ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação**.

Alan Bates e Bette Midler em *A Rosa*, de Mark Rydell: tal como Janis Joplin, Rosa é uma cantora de *rock* que vive atormentada por instintos auto destrutivos

Jack Nicholson e Wil Sampson em *Um Estranho no Ninho*, de Milos Forman: o filme, premiado com vários Oscar, volta ao cartaz no cinema *Jóia*

★★

MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação**.

★★

ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação**.

★★

O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação**.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benicio, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★

A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalos, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese)**. **Reapresentação**.

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinos é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asori. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, despertando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação**.

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação**.

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação**.

Extra

LA COMMUNION SOLENNELLE — De René Féret. Com Philippe Leotard e Marcel Dalio. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**. Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

TRABALHOS OCASIONAIS DE UMA ESCRAVA (Gelegenheitsarbeit Einer Sklavin), de Alexander Kluge. Com Alexandra Kluge, Franz Bronski e Sylvia Gartmann. Hoje, às 20h30, no **Cineclube IAB-Niterói/DACA**, Rua Passo da Pátria, 156 — São Domingos (Faculdade de Arquitetura da UFF). Filme alemão de 1974, em preto e branco, com legendas em espanhol. Trata dos problemas da mulher na sociedade atual e seu processo de conscientização política.

HOMMAGE À GÉRARD PHILIPPE — Exibição de **Juliette ou La Clef des Songes**, de Marcel Carné. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

II MOSTRA DE AUDIOVISUAIS — Exibição de **Gente da Ásia**, de J. P. Guimarães, **O Negócio é Botar Ovo e Deixar de Galinhagem**, de Anne Moura, Maria Amalia Silva, Laura Bedran, Gustavo e Silvia Cavallari, **Altiplano**, de José Roberto Sanseverino e **A Gente das Areias do Ceará**, de Luiz Cláudio Marigo. Hoje, às 12h, 15h, 17h, no **Cineclube da Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Semente do Diabo**, com Talia Shire. Às 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Até amanhã.

BRASIL — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. De 2ª a 6ª às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Semente do Diabo**, com Talia Shire. Às 14h 50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**. Com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h10m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Herança dos Devassos**, com Sandra Bréa. Às 15h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

Curta-Metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca**.

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Largo do Machado**.

BLACK SAMBA — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana**.

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa**.

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Roma-Bruni**.

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinema: **Ricamar**.

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2**.

Teatro

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades apresentado pelo Grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Márcio Trigo, Mário Dias Costa, Vicente Barcelos, José Lavigne. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933). Todas as 2ª-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Espetáculo contendo mágicas, hipnose, levitação, esquetes, bangue-bangue, **cowboys**, índios, músicos, acrobacias, palhaçadas e participação especial da Cavalaria do Exército norte-americano.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom, às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom, a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas).

FIM DE COMÉDIA — Musical de Miguel Oniga. Roteiro de Álvaro Augusto Ramos. Com Chico Sérgio, Dayse de Lourenço, Miguel Oniga, Chico Lá, Cláudio Matheus e Fernando Torres. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. De 2ª a 5ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 50.

A revista musical **Rio de Cabo a Rabo** e a comedia **Teresinha de Jesus, Que já foi André**, ambas em cartaz no **Teatro Rival**, estão promovendo a **Campanha do Fusca**, que estará cada dia em um lugar vendendo ingressos a preços populares (**Rio de Cabo a Rabo**, a Cr$ 100, e **Teresinha de Jesus**, Cr$ 80). Itinerário: hoje, no Lgo. da Penha, e amanhã, na Pça Santos Dumont, Jóquei.

Música

JEAN-PIERRE JUMEZ — Recital de violão clássico. **Salão Elysées, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020. Hoje, às 20h. Entrada franca.

CONCERTOS FUNARTE 80 — Recital do pianista Arthur Moreira Lima apresentando o contrabaixista Marco Delestre. No programa, obras de Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Koussevitzky e Chopin. **Auditório do Jockey Clube Brasileiro**, Av. Antônio Carlos, 510/10º. Hoje, às 18h30m. Ingressos mediante convite que pode ser retirado no local ou na **Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80.

PROJETO MÚSICA CONTEMPORÂNEA — 1ª parte — recital da pianista Sônia Maria Vieira interpretando peças de Glauco Velasquez, Luciano Gallet e Misael Domingues. Segunda parte — apresentação do **Quarteto Simbólico**, de Villa-Lobos, por Norton Morozowicz (flauta), Sonia Maria Vieira (celesta), Wanda Euchbauer (harpa), Antônio Bruno (saxofone) e o coro feminino da Associação de Canto Coral. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Entrada franca.

Hoje, recital do violonista francês Jean-Pierre Jumez, no *Hotel Méridien*

AMADEU SALLES E LUIZ GRACILIANO SALLES — Recital de clarineta e piano. Programa: obras de Schumann, Debussy, Brahms e Osvaldo Lacerda. **IBAM**, Lgo. do IBAM, 1, Humaitá. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do violonista Evandro Siqueira. Programa: **Galiarda Melancólica e Allemande**, de Dowland, **2 Allemandes**, de Johnson, **Gavotta 1 e 2**, de Bach, **Fantasia Op 7**, de Sor e **Prelúdios**, de Villa-Lobos. **Igreja de S. José**, Centro. Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

JEAN LOUIS STEUERMAN — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio, Coral e Fuga**, de Cesar Franck, **Sonata nº 3**, de Claudio Santoro, **Estudos Sinfônicos**, de Schumann. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

JOHN VALLIER — Recital do pianista. No programa, peças de Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200

Show

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação da cantora Marisa Gata Mansa. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

CLUBE DO JAZZ — Apresentação da Rio Jazz Orchestra, sob a regência de Marcos Spilman. Av. Pasteur, 520. (286-3044, informações) Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de, Baianinho, D Ivone Lara, Xangô da Mangueira, Marinzo, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuica e passistas. Convidados especiais: **Jackson do Pandeiro** e o conjunto **Borborema**. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas às segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, e Cr$ 150, estudantes.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [6] — **O Despertar da Fé** — Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade Que Liberta** — Religioso.
[4] — **Globinho** (reprise).
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas.** Reprise.
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Missionário Fábio Antônio da Silva.**
[4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube dos 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.**
30 [11] — **Xênia.** Feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer** — Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [7] — **Pullman Jr.** Reprise.
[6] — **Panorama Pop.** Com M. Limá.
[11] — **Jornal da Manhã.** Noticiário.
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.**

Tarde

12:00 [11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
[4] — **Globo Cor Especial.** Zé Colmeia e Jana das Selvas.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora** Variedades.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.**
[11] — **Ben, o Urso Amigo.** Filme de aventura.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Programa Roberto Milost.**
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo. D. Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Robin Hood, o Trapalhão da Floresta.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
[7] — **Matinê.** Filme: **Primavera do Amor.**
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a professora Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos.**
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Globinho.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[4] — **Sessão Aventura. O Homem Aranha.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **Os Três Porquinhos Pobres.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Episódio: **A Rainha das Abelhas.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **A Deusa Vencida.** Estréia da novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil. Com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [6] — **Olimpíada da Música Popular.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **Não Era Uma Vez.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Esther Góes e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sonia Braga, Rosamaria Murtinho, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi.** Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz, Renato Borghi e Marco Nanini.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Seriado: **Laredo.**
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **O Plágio Nosso de Cada Dia.**
[6] — **Segunda no Cinema.** Filme: **A História de Rodolfo Valentino.**
[7] — **Segunda Sem Lei.** Filme: **Sem Lei, Sem Alma.**
[11] — **Sessão das Nove.** Filme: A programar.
10 [4] — **O Planeta dos Homens.** Humorístico.

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Semana Um. O Último Conversível** 1ª parte.

11.00 [6] — **Informe Financeiro.**
[2] — **Momento.** Hoje: **O Índio Hoje.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones.** Seriado.
05 [6] — **Operação Esporte Especial.**
[7] — **Encontro com a Imprensa.**
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Amaral Neto, o Repórter.** Documentário.

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Hoje: **Horas Intermináveis.**
35 [4] — **Coruja Colorida.** Filme: **Vida e Assassinato do Peixe Rei.**

Os filmes de hoje

DOIS dos personagens do Oeste norte-americano mais explorados por Hollywood, Wyatt Earp e Doc Holliday são revividos em grande estilo por Burt Lancaster e Kirk Douglas, respectivamente, em Sem Lei, Sem Alma, *um* western *de ação e momentos tensos, bem dirigido por John Sturges, o realizador de* A Fera de Forte Bravo. *Em pequenos papéis, Dennis Hopper, que ganharia fama em* Sem Destino, *e Lee Van Cleef, que só a conheceria nas contrafações italianas. O prolífico Henry Hathaway, que sempre teve trânsito fácil por todos os gêneros, sabe manter o* suspense *de* Horas Intermináveis, *uma produção B, mas com tema atraente e elenco capaz. Atentem para Grace Kelly em sua estréia morna nas telas. Filme para a TV,* Vida e Assassinato do Peixe-Rei *narra trajetória política de Huey Long, que chegou a Governador da Louisiana, mas é inferior, sob todos os aspectos, ao vigoroso* A Grande Ilusão, *de Robert Rossen, com a mesma temática, que permitiu a Broderick Crawford se revelar um ator de pulso. A tradução do título original é um primor: em termos ictiológicos,* kingfish *é peixe-cravo, mas em jargão político significa chefão, mandachuva.* (Hugo Gomez)

ROBIN HOOD, O TRAPALHÃO DA FLORESTA
TV Globo — 14h30m

Produção brasileira de 1974, dirigida por J. B. Tanko. Elenco: Renato Aragão, Dedé Santana, Mário Cardoso, Monique Lafond, Jorge Cherques, Milton Villar, Olívia Pineschi. **Colorido.**

★ **Enquanto Robin Hood (Cardoso) se recupera de ferimentos causados em luta contra capangas de um ganancioso fazendeiro (Cherques), seus amigos procuram alguém para substituí-lo e o encontram na pessoa de Zé Grilo (Aragão), que assume o papel e confunde os inimigos do justiceiro.**

PRIMAVERA DO AMOR
TV Bandeirantes — 15h

(April Love) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Henry Levin. Elenco: Pat Boone, Shirley Jones, Dolores Michael, Arthur O'Connell, Matt Crowley, Jeannette Nolan. **Colorido.**

★★ **Preso por roubar um automóvel, rapaz de boa índole (Boone) ganha liberdade condicional e vai morar na fazenda de um tio (O'Connell), criador de cavalos, onde aprende a viver honestamente e conhece o amor.**

SEM LEI, SEM ALMA
TV Bandeirantes — 22h

(Gunfight at the O.K. Corral) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por John Sturges. Elenco: Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet, John Ireland, Lyle Bettger, Frank Faylen. **Colorido.**

★★★ **Decididos a restabelecer a ordem em Tombstone, no Arizona, xerife Wyatt Earp (Lancaster) e o pistoleiro Doc Holliday (Douglas), com quem faz amizade, travam sangrenta batalha para libertar a cidade da quadrilha liderada pelos irmãos Clanton.**

HORAS INTERMINÁVEIS
TV Bandeirantes — 0h05m

(14 Hours) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por Henry Hathaway. Elenco: Richard Basehart, Paul Douglas, Agnes Moorehead, Barbara Bel Geddes, Debra Paget, Jeffrey Hunter, Howard da Silva. **Preto e branco.**

★★★ **Homem (Basehart) emocionalmente perturbado sobe ao peitoril da janela de um alto prédio nova-iorquino e ameaça se suicidar. Enquanto parentes, um médico e a polícia tentam convencê-lo a desistir, o trânsito, lá em baixo, se torna um pandemônio, causando problemas inesperados para diversas pessoas, presas, impotentes, dentro de automóveis e táxis.**

VIDA E ASSASSINATO DO PEIXE-REI
TV Globo — 0h35m

(Life and Assassination of the Kingfish) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Robert Collins. Elenco: Edward Asner, Nicholas Pryor, Diane Kagan, Gary Allen, Fred Cook. **Colorido**

★★ **Através de flashbacks é narrada a ascensão de um homem ambicioso, Huey Long (Asner), que chega a Senador e Governador do Estado da Louisiana, e acaba assassinado por um desafeto político. Feito para a TV.**

Kirk Douglas em *Sem Lei, Sem Alma* (canal 7, 21h)

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio.

Marina — TV Globo, 18h Marcelo se aproxima de Marina, conversa com ela e a leva, pela mão, para dar um mergulho no mar. Distantes, John Wayne e Luís observam. Gilda diz a Maria que não tem esperanças de conquistar Ivan. A outra se diz conformada por ele considerá-la uma amiga. José, penalizado, recrimina Donana que remexe nas roupas do filho que morrera criança. Marcelo leva Marina para casa e Anita previne que não quer que ele a faça sofrer. Carlos Eduardo diz a Otávio que apenas em investir em esporte. João nega servir bebidas a Mário, dizendo ter prometido isso a Donana. Em casa, Mário é agressivo com ela que não entende o motivo. Tensa, Sônia promete a Anita que irá à sua casa para conhecer Marina. Felicia prossegue colhendo assinaturas dos moradores para reclamar do lixo. Adriana, ao saber que Marina fora aprovada e ficará na sua turma, diz a ela que faça suas próprias amizades. Anita se irrita com isto. Ivan convence Pirulito a deixá-lo montar um dos cavalos para matar as saudades. Carlos Eduardo, o proprietário, chega mas não se aborrece. Ao contrário, se interessa pelo desempenho de Ivan.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely é rispida com Léa, que garante só ter amizade por Tom. Guto é apresentado a Gomes como proprietário da concorrente mas este se recusa a dizer como conseguira o projeto do losango. Agda, pensando no proveito que podera tirar se adotar Jacira e esta se casar com Paul, a aconselha a trabalhar menos e faz perguntas sobre sua família. Gely discute com Tom por causa de Léa e este decide falar com ela, irritando-a mais. Léa assegura que não demitirá Gely. Zico aconselhado por Gely a contar sua verdadeira situação econômica a Jacira. Vilma sai com Guto. Gomes procura Léa e conta que o filho roubou o projeto da sua firma. Léa garante que descobrirá como. Lúcia e Amaro passeiam em Paquetá. Gely pede demissão a Léa que diz amar Tom. Jacira diz a Paul que talvez não se interessasse por ele, se não tivesse dinheiro. Léa diz a Tom que ainda o ama e que Gely se demitira. Léa conversa com Guto e deduz que Roberto é o espião. Telefona para Cristina mandando que o marido a procure com urgência. Gely vai embora de casa.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Irene recebe flores de Marciano. Vilma toma o cartão e lê em voz alta. Janete recrimina a atitude da mãe e segue a tia até o quarto, que ficou muito abalada. Valtinho chega à agência, procura Evaldo com os olhos (que não está) e deixa seu cartão com Nélson. Ao ler o nome do jornal, Nélson o associa ao escândalo e pede a Bruno que traga o recorte. Irene compra roupas novas. Bruno repreende Suely que trabalha sem atenção. Nélson ganha o processo e prepara uma festa na agência, convidando todos os seus amigos. No botequim, encontra Evaldo conversando com Valtinho mas finge que nada compreendera, convidando o repórter para a festa. Galdino diz a Nélson que levara um jornal naquele dia para a casa de Lourdes, cumprindo ordens de Evaldo. Todos vão à festa, inclusive Stella, Marcos e Valtinho. Depois do brinde, Nélson apresenta Valtinho a Marcos.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Jurema tenta e consegue convencer Quitéria que Boa Gente não pretende ficar com Marcelo. Treze Pontos leva Marcelo a Quitéria. Ludimila conversa com Treze Pontos, mas não tem coragem de dizer que está esperando um filho seu. Marcelo quer que Quitéria lhe diga porque vive brigando com Boa Gente. Jurema sugere a Quitéria que faça as pazes com Boa Gente. Edmar diz a Moacir que conquiste Gine à força. Edmar volta a treinar. André continua mentindo em casa e procurando emprego na rua. Gina vai dormir na sala e é encontrada de manhã pelos seus pais. André é recusado em mais um emprego, fica falando sozinho quando alguém passa e lhe pergunta se ele é maluco.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Emmanuel fica revoltado com o que Carmem lhe contou. Dângelo diz a Cristiano que vá para o exterior com Linda. Léo convence Matilde que Linda lhes será entregue por Cristiano. Emmanuel vai encontrar-se com Linda e insiste para que ela lhe conte a verdade. Marta pensando em envolver João com o demônio, propõe conseguir-lhe um emprego no hospital. Linda não conta a verdade para Emmanuel dizendo que não está disposta a recomeçar nada. Emmanuel vai procurar por Dângelo. Cristiano expulsa Dângelo de sua casa. Cristiano comenta com Queiróz o encontro que teve com Dângelo, afirmando que sua salvação será Linda e que a entregará para Léo. Dângelo chega em casa e Emmanuel exige que ele lhe conte a verdade.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Trasmissão Quadrafônica — SQ — Sinfonia nº 93, em Ré Maior**, de Haydn (Bernstein — 25:00); **Concerto em Sol Menor, para Piano e Orquestra, OP. 33**, de Dvorak (Sviatoslav Richter e Carlos Kleiber — 43:22); **La Mer**, de Debussy (Karajan — 25:26).

21h42m — **Stereo, 2 Canais — Sonata em Si Menor, para Flauta e Cravo, BWV 1030**, de Bach (Larrieu e Puyana — 18:05); **Concerto nº 3, em Sol Maior, para Violino e Orquestra, K-216**, de Mozart (Grumiaux — 22:00); **Fantasia par Piano, Coro e Orquestra, Op. 80**, de Beethoven (Serkin e Bernstein — 17:40); **Concerto em Fá Maior, para 3 Violinos e Cordas**, de Telemann (Collegium Musicum de Paris — 17:25).

AMANHÃ

20h — **Till Eulenspiegel**, de Richard Strauss (Ormandy — 16:16); **Concerto nº 5, em Lá Maior, para 2 Órgãos**, do Padre Soler (Payne e Newman — 7:54); **Suite para o Aniversário do Príncipe Charles**, de Tippett (Sinfônica de Londres e Colin Davis — 15:36); **Sonata em Lá Maior (a Kreutzer), para Violino e Piano, Op. 47**, de Beethoven (Menuhin e Kempff — 40:33), **Pelleas et Melisande — Suite, Op. 46b**, de Sibelius (Rozhdestvensky — 23:26); **Sonatina**, de Ravel (Martha Argerich — 10:32); **Sinfonia em Mi Bemol, Op. 1**, de Strawinsky (Orquestra Columbia e Strawinsky — 41:50); **Ave Verum Corpus, K-618**, de Mozart (Davis — 3:45); **Fantasia em Lá Menor, para Piano e Orquestra**, de Scriabin (Zhukov — 9:33).

Artes Plásticas

Auto retrato com Adalgisa Nery (1922), desenho de Ismael Nery faz parte do Acervo Artístico do Museu da Fazenda, que pode ser visitado hoje, das 11h às 17h

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16. Inauguração hoje, às 21h.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlindo Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 17h.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântico, 4240/ss129. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h. Inauguração hoje, às 21h.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho. Inauguração hoje, às 18h30m.

LEDÁ — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 13. Inauguração hoje, às 16h.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 21h. Até dia 16.

ACERVO — Esculturas de Bruno Giorgi e pinturas de Ismael Nery, Mabe, Newton Rezende e outros. **AMNiemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

ACERVO — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checacci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. vicente, 52/261. De 2º a sáb, das 10h às 19h, 5º até às 22h. Até dia 15.

ACERVO — Obras de Carlos Leão, Aloysio Zaluar, Newton Cavalcanti, Darel e outros. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282/loja I. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sáb, das 10h às 15h. Até sábado.

ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 14.

COLETIVA DE MAIO — Obras de Derô, Eric Berta Ines, Isabel de Jesus, Reginald Miranda e Kleber Figueira. **Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente das 10h às 20h.

CHISNANDES — Pinturas. **Galeria de Arte Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2º a 6º, das 10h à 18h. Até quarta-feira.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

LEQUES — Mostra de 30 exemplares pertencentes à coleção de Dalmiro da Motta Buys de Barros. **Museu do Primeiro Reinado**, Av. Pedro II, 293, S. Cristóvão. De 3º a dom, das 13h às 17h. Até dia 8.

JULIO CESAR MACHADO — Fotografia. **Biblioteca do ICBA**, Av. G raça Aranha, 416/9º. De 2º a 6º, das 9h às 20h. Até dia 17.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

DECO — Pinturas. **Restaurante Botequim**, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, a partir das 19h. Até quinta-feira.

GROVER CHAPMAN — Pinturas e desenhos da série **Canudos. Museu Antônio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3º a dom. das 13h às 17h. Até dia 15.

AS FORMAS NA ARTE DO POVO — Mostra de objetos de trançado, originários de vários Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingó, Niterói. De 3º a dom, das 11h às 17h. Até dia 22.

ISABEL PONS — Gravuras. **Galeria Dezon**, Av. Atlântico, 4 240/215. De 2º a sáb. das 10h às 21h. Até dia 10.

PING-PING — Mostra de ambiente de Waltércio Caldas Jr. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb. das 12h às 18h. Até sábado.

JORNAL SEM TEXTO — CARNAVAL — Mostra de 40 fotografias de 21 artistas. **Câmara Municipal do Rio de Janeiro**, Cinelândia. De 2º a 6º, das 13h às 18h: Até sexta-feira. Promoção da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio de Janeiro.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos, **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA — Mostra de painéis fotográficos. **Saguão do Ministério da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 15.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, da 11h às 17h.

CARLOS COSTA — Desenhos. **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3º a 6º, das 12h às 21h, sáb. e dom., das 12h às 17h. Até dia 10.

LUIZ GOULART — Pinturas. **Corrente da Paz Universal**, Rua Senador Dantas, 117, cobertura 03. Diariamente, das 10h às 22h. Até sábado.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

M. C. ESCHER — Gravuras. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2º a 6º, das 8h às 21h. Até sexta-feira.

Dança

BALÉ NACIONAL DO SENEGAL — Apresentação do balé folclórico composto por 43 artistas. Programa: **Férie Africaine**, concebido por Maurice Senghor, realizado por Mamadou M'Bayer e Abdu Mamadou Diouf. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 500, Cr$ 400 e Cr$ 300.

AVIAÇÃO

VARIG AMPLIA FROTA DE JATOS PALETIZADOS E DINAMIZA SERVIÇO

Waldyr Figueiredo

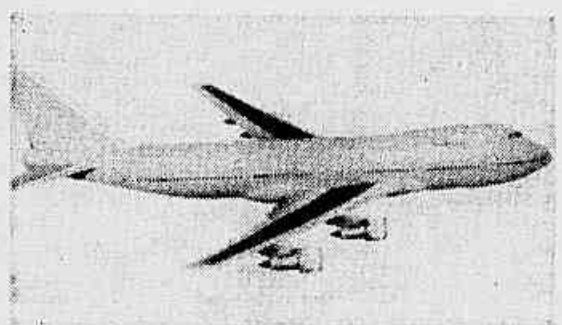
A Varig tem, agora, novos vôos para remessa de carga para qualquer cidade brasileira, graças à ampliação de sua frota de jatos domésticos paletizados. Dentro dessa programação, que possibilitou uma flexibilidade maior de horários, as encomendas ou cargas chegam ao destino num máximo de 12 horas.

As novas localidades servidas pela companhia, vôos e horários são estes: Norte — de segunda a sexta-feira, às 20h partindo de São Paulo, com destino a Brasília, Belém e Manaus; às terças, quartas e sábados, às 21h 30m, saindo de São Paulo para Brasília e Manaus; aos domingos, às 20h, de São Paulo para Brasília, Belém e Manaus; às segundas-feiras, às 5h 30m e às terças, quartas, sextas e sábados,às 5h, saindo de Brasília com destino a Belém e Manaus; às quartas, quintas e domingos, á 1h partindo de Brasília direto a Manaus; às segundas, quartas e sextas; às 11h, às terças, quintas e sábados, às 14h e às quartas, quintas e domingos, às 2h 30m, vôos diretos saindo de Manaus com destino a São Paulo.

Norte/Nordeste: de São Paulo para o Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus todas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 22h; de Manaus para Belém, Fortaleza e São Paulo, às terças, quintas e sábados, às 10h 10m.

Nordeste: de São Paulo para o Rio de Janeiro, Salvador e Recife, às terças, quintas e sábados, às 22h; quartas, sextas e domingos, às 7h 20m, vôos diretos de Recife ao Rio de Janeiro.

Sul: Rio de Janeiro para São Paulo, todos os dias às 16h com exceção dos sábados quando o vôo parte às 17h 45m; de São Paulo para o Rio de Janeiro, às segundas, terças e quintas-feiras, às 14h; aos sábados, às 12h, de São Paulo para Porto Alegre e, também, aos sábados às 14h 50m, de Porto Alegre para o Rio de Janeiro.

Segundo informações da Varig, todas as localidades que não são servidas por vôos cargueiros, com dias e horários próprios, contam com conexões imediatas com os vôos de passageiros.

NOTÍCIAS

• A Air France, o Cônsul-Geral da França e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vão lançar no dia 6 deste mês, às 11 horas, em cerimônia a ser realizada no Consulado-Geral da França, na Av. Presidente Antônio Carlos, 58-6° andar, no Rio, o selo comemorativo da primeira travessia do Atlântico Sul por Mermoz, Dabry e Gimié, feita no dia 12 de maio de 1930.

• **No dia 9 deste mês a VASP inaugura em Goiânia um novo tipo de loja-modelo, objetivando um sistema integral de prestação de serviços. Essa loja está sendo montada na Rua 6 esquina da Rua 3, bem próximo ao centro comercial da cidade e será chamada Casa da VASP. A direção da empresa escolheu Goiânia por ser um dos seus mercados mais importantes, visto que, em janeiro deste ano, a base VASP naquela cidade embarcou e desembarcou 10 mil 455 passageiros; em fevereiro 8 mil 980 e em março 1 mil 261, totalizando neste primeiro trimestre 29 mil 696 passageiros, representando um aumento de 31,2% em relação a igual período do ano passado, quando o movimento foi de 22 mil 474 passageiros. Em vendas de passagens em Goiânia, a VASP registrou Cr$ 71 milhões 200 mil com um aumento de 61% em relação a igual período em 1979, quando o total de vendas chegou a Cr$ 44 milhões.**

• A British Caledonian foi a escolhida para levar a Londres o vencedor do 1° Torneio Aberto Long John, para professores de tênis. Esse certame é promovido pela Cinzano e Pirajá Sports, que custearão todas as despesas do campeão nessa viagem.

• **A Lufthansa homenageou 19 agentes de viagens do Rio de Janeiro, com a entrega do prêmio Senator — uma placa de parede — em almoço realizado no dia 27 de maio no Terrasse Clube. Esse prêmio é entregue à agência de viagens que ultrapassa o total de US$ 50 mil em vendas de passagens da companhia. Desta vez foram premiadas as agências ABC, ABT, ACR, Antur, Bel Air, Bradesco, Copaco, Hamburg-Sued, Imperial, Itaú, Karvan, Koglin, Kontik, Nacional, Riviera, Roxy, Siga, Victor Hummel e Wagons-Lits.**

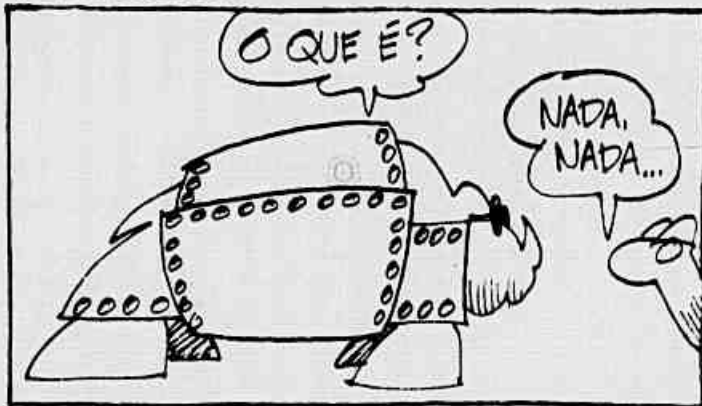
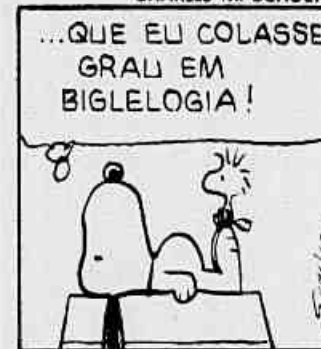
• O avião EMB-110 P1 Bandeirante, de prefixo DQ-FDE, da Air Pacific, pilotado pelos comandantes Miguez, da Embraer e Bill Gardner, da Air Pacific, estabeleceu um novo recorde de distância ao percorrer 4 mil 197 quilômetros — equivalente a 2 mil 266 milhas marítimas — ligando Honolulu, no Havaí, ao aeroporto de Faleolo, na ilha de Apia, no arquipélago das ilhas Samoa, em 12 horas de vôo ininterrupto. O avião estava equipado com dois tanques extras de combustível com capacidade para 1 mil litros de querosene de aviação cada um.

• **João Carlos Mascarenhas Roxo, diretor da Braniff International, no Brasil, completou 30 anos de serviço e, por isso, recebeu o distintivo de ouro e safira branca durante um almoço no Clube Americano do Rio de Janeiro.**

• As empresas japonesas All Nippon Airways, Japan Air Lines, Toa Domestic Airlines, Nippon Kinkori Airways e South West Air Lines estão adotando novas tarifas aéreas para as suas linhas domésticas ligando as principais cidades do Japão.

• **Um jato executivo Gulfstream American GIII, equipado com motor Rolls Royce, estabeleceu dois novos recordes mundiais num vôo realizado no dia 26 de abril deste ano. O avião percorreu, sem escalas, a rota Savannah Georgia, nos Estados Unidos e Hanover, na Alemanha Ocidental, uma distância de 4 mil 600 milhas à velocidade média recorde, de 511 mph. O avião foi pilotado por Robert K. Smyth tendo como co-piloto William J. Hodde. Viajava no avião o Sr Allen E. Paulson, presidente da Gulfstream American Corporation, que disse, ao chegar a Hanover: "Conseguimos nosso objetivo de aumentar o alcance de vôo do avião em 30% e elevar a velocidade de cruzeiros, em comparação ao Gulfstream II. Temos cerca de 60 encomendas do nosso novo modelo o que é uma prova da confiança dos clientes nessa versão do Gulfstream". O avião fez seu primeiro vôo em 2 de dezembro do ano passado e deverá receber da Administração Federal de Aviação — FAA — o seu certificado de vôo em meados deste ano.**

• A Boeing Management Association passou um telex à VASP solicitando informações sobre o Boeing 247 produzido em 1933. Um desses aparelhos está sendo restaurado por um grupo de voluntários que pretende recuperar o modelo 247 da Fundação Histórica da Pacific Northwest. Os responsáveis pelo projeto estão coletando todas as informações possíveis e sabem que, além da Colômbia, México, Venezuela e Argentina, também o Brasil comprou alguns desses aviões. A Boeing está interessada em saber em que linhas essas aeronaves operaram, quantas horas voaram e onde ainda podem ser encontradas peças originais, precisando, também, de fotos internas e externas do avião que serão muito úteis para os trabalhos de restauração. Qualquer informação poderá ser encaminhada para o Sr Alcides Suman pelo telefone SP 240-7011 ramal 453 ou no próprio Edifício VASP, no 2° andar, em Congonhas São Paulo.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

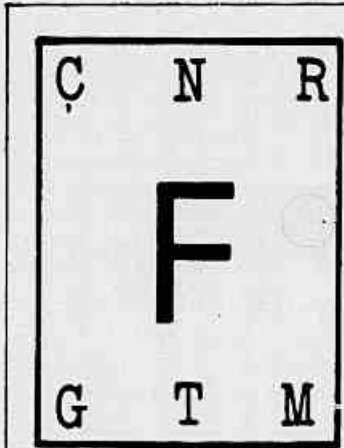
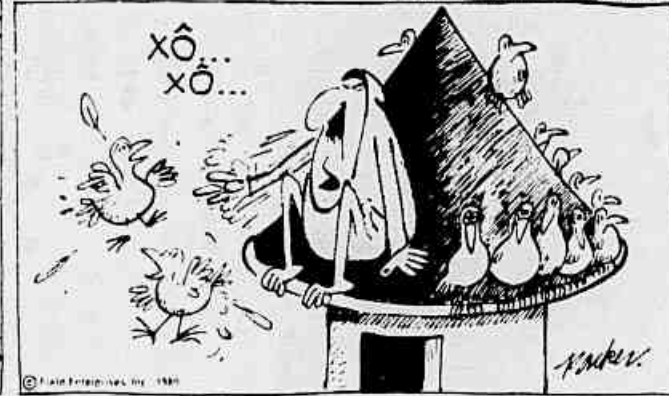
KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

PROBLEMA N° 389

Ç	N	R
	F	
G	T	M

1. amputar (5)
2. buraco (6)
3. calor intenso (7)
4. chafariz (5)
5. elemento sonoro da linguagem (6)
6. enfarte (8)
7. espécie de clarinete (6)
8. excitar (7)
9. faúlha (4)
10. feitio (5)
11. frango grande (7)
12. metano (7)
13. migalha (9)
14. miséria (4)
15. na parte exterior (4)
16. parcialidade (5)
17. renome (4)
18. saciado (5)
19. sólido (5)
20. vigor (5)

Palavra-chave: 12 letras

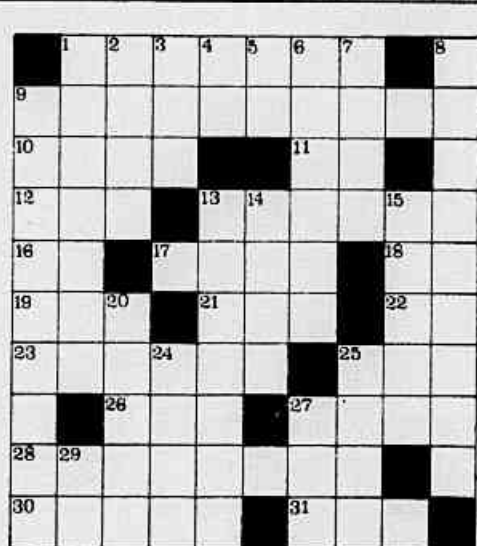
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n° 388: Palavra-chave: SENSACIONALISMO
Parciais: sacola; salmo; sécio; sâmio; social; sinal; somenos; silêncio; sonâncio; sacelo; sanco; salino; sísmico; salame; símio; soneca; solo; sólio; silo; sicoma.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — brilhante grande, mas de qualidade inferior; indivíduo que arrebanha jogadores para as tavolagens; 9 — espécie de papagaio do Brasil; 10 — combinação de uma substância corante com um mordente e diversas outras substâncias; resina vermelha extraída de várias plantas; 11 — diz-se da flor desprovida de perianto, da inflorescência destituída de brácteas, etc.; 12 — qualquer prolongamento de telhado além da prumada da parede; beiral; 13 — certa variedade de rapé; vasto formigueiro de saúvas constituído por vários alongamentos chamados panelas; 16 — (religião) um dos três aspectos da alma entre os antigos egípcios; 17 — pequeno cesto cônico, de cipó, para carregar frutas; 18 — prefixo grego que encerra a idéia de movimento para dentro; 19 — registro escrito de uma obrigação contraída por alguém; 21 — elemento de composição que exprime a idéia de remédio; 22 — forma arcaica da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ir; 23 — marcha de tropas em fuga regular ou para se afastarem do inimigo depois de um combate desfavorável; 25 — diz-se de uma, ou variedade de gado bovino de origem indiana; 26 — quantidade de radiação corpuscular que produz, por grama de tecido irradiado, uma ionização equivalente à que se obtém no ar com um roentgen de radiação gama; 27 — indivíduo de uma tribo indígena de Goiás; 28 — cirando, joeira; purifica; 30 — cambão a que se prendem duas ou mais juntas de bois; 31 — mantra representativo da constituição tríplice do cosmo.

VERTICAIS — 1 — álcool pentatômico cristalino, doce, que se obtém reduzindo a arabinose pelo amálgama de sódio; arabitol; 2 — tinta ou fécula do pau-brasil, que, misturada com cochonilha, tem aplicação na pintura; incrustação resinosa, produzida em certas árvores pelas picadas de um inseto; 3 — cachaça de mau gosto; 4 — um dos três aspectos da alma (entre os antigos egípcios); 5 — o meio de transmissão das ondas de rádio e televisão; 6 — aquele que manda com arrogância, ou que gosta de mandar; opressor; 7 — carta-relatório dos sucessos ocorridos durante um ano; 8 — curva plana cuja forma é a que assume um fio homogêneo, de espessura desprezível, perfeitamente flexível e inextensível, quando suspenso por seus dois extremos e sob ação única do próprio peso; 9 — arma constante de uma haste comprida de madeira, terminando por um espigão de ferro; 13 — suspensório em que se apóia o braço doente (pl.); 14 — gênero de liliáceas ornamentais originárias da América; 15 — extraviado; tresmalhado; 20 — espécie de estante em plano inclinado, onde se põe papel ou livro aberto para se ler comodamente; leitoril; 24 — semente parecida à do coentro usada como tempero do caruru, do peixe e da galinha; 25 — diferença sensível que apresentam as qualidades sensíveis das coisas; 27 — sufixo nominal que indica **resultado de ação enérgica**; 29 — piparote no alto da cabeça. Léxicos: Melhoramentos; Morais; Aurélio e Casa-nova.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — petimo; oba; enema; tril; ratel; abom; irada; rosa; dg; invar; ripado; ema; oa; talha; manto; so; ora; pai; serpentina.
VERTICAIS — peridromo; enargia; teta; imediata; malandante; arboreo; bias, almarado; tara; volt; hopt; mar; sin; te; ai;

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Você pode obter a ajuda de seus amigos (as) em seu trabalho. Grande sorte material e profissional. Pode assinar documentos e fazer contratos vantajosos. Se possui um comércio de luxo, os lucros serão certos. **Amor** — Com Vênus e Júpiter em quadratura seja extremamente prudente. **Pessoal** — Pode fazer visitas, organizar uma reunião ou marcar um encontro. **Saúde** — Não abuse do álcool.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Dia benéfico. Faça solicitações, procure dinheiro, siga suas intuições no setor profissional e você saberá fazer-se respeitar, evitando as discussões. **Amor** — Fique atento (a), seja afetuoso (a) e você terá um excelente dia. Se for solteiro (a), é provável que encontrará uma pessoa interessante. **Pessoal** — Tome a iniciativa de escrever uma carta que o reconciliará com um amigo (a). **Saúde** — Você se sentirá cansado.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — **O dia será benéfico. Pode assinar um contrato e pensar numa associação. Lucros facilitados. No plano profissional, você poderá pedir um aumento.** Amor — **Dia verdadeiramente calmo, nenhuma mudança no plano sentimental. Faça uma escolha através de sua correspondência amorosa. Alegria em família.** Pessoal — **O que lhe parece atualmente impossível está para se realizar.** Saude — **Não dramatize as pequenas indisposições.**

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — O dia será pernicioso para você. Discussões no setor profissional: puro ciúme. Seja diplomata em tudo e evite fazer especulações. **Amor** — Ouça seus próximos, os amigos (as) e seus colegas, pois você pode construir um amor seguro e agradável com Vênus no seu signo. Satisfações familiares. **Pessoal** — Seja mais cuidadoso para evitar uma situação lamentável. **Saúde** — Cuide de seus intestinos.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Você terá intuição e poderá resolver um prolema importante. Além disso, as suas iniciativas serão bem-sucedidas. Estudos e viagens favorecidos. **Amor** — Uma certa obstinação de sua parte poderá desagradar muito a pessoa amada. Não fique surpreso (a) se você se encontrar só. Discussão em família. **Pessoal** — Cuidado: em uma discussão suas opiniões poderão voltar-se contra você. **Saúde** — Indisposições misteriosas.

VIRGEM 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Hoje você obterá com facilidade o que desejar, pois você sabe convencer todo mundo. Finanças excelentes. **Amor** — Clima benéfico. Não fuja de uma discussão que você está adiando. Plano amigável também benéfico. Tome decisões importantes no plano familiar. **Pessoal** — Mostre-se em um de seus melhores dias: atraente e cheio de cordialidade. **Saúde** — Nada deve ser temido hoje.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Durante o dia aumentará o círculo de suas relações. Enfrente uma atividade de longa duração, pois seus negócios vão progredir. Prudência com as finanças. **Amor** — Sua mania de verificar tudo pessoalmente será muito útil hoje. **Pessoal** — Muito cuidado. O clima sentimental será pernicioso com Vênus em quadratura. Você deve ter calma e esperar dias melhores para fazer projetos. **Saúde** — Seus nervos serão seu ponto fraco, cuidado.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Hoje, haverá uma proposta de trabalho, mas os negócios serão duvidosos. Evite as despesas excessivas. Sorte se você for artista. **Amor** — O dia lhe reserva uma agradável surpresa sentimental com Vênus em trígono. Hoje é provável que você estabeleça laços duráveis. Plano familiar excelente. **Pessoal** — Organize-se e resolva seus problemas à medida que forem surgindo. **Saúde** — Vigie seus rins.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças — Trabalho — Suas possibilidades financeiras são boas. Consideração no setor profissional. Não se deixe afastar de um projeto importante. Estudos e solicitações excelentes. **Amor** — Cuidado: ciúme, mal-entendidos e incompatibilidade de humor. Parece que tudo acontecerá por sua culpa. Seja mais razoável. **Pessoal** — Relações com seus amigos (as) favorecidas. **Saúde** — Hoje, cuide de sua alimentação.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Grande dinamismo. Um empreendimento será bem-sucedido. Tudo que se relacionar com finanças será bem-influenciado e você poderá fazer boas especulações. **Amor** — Acontecimento inesperado e, infelizmente, maléfico. Evite fazer projetos para o seu futuro. Cuidado: complicações com a sua família e seus filhos. **Pessoal** — Seus numerosos compromissos o (a) deixarão nervoso (a). Procure acalmar-se. **Saúde** — Hoje, seus rins estarão ameaçados.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/02

Finanças — Trabalho — O dia será benéfico para tomar decisão importante. Nos negócios, saiba impor-se e em tudo seja mais enérgico (a). Estudos e contratos favorecidos. **Amor** — Hoje, não fique desanimado (a). Reaja, pois a vida é bonita, sobretudo com Vênus, que será neutro e não o (a) influenciará desfavoravelmente. Plano familiar benéfico. **Pessoal** — É imprescindível que você tenha uma perfeita organização de seu tempo. **Saúde** — Boa forma.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Você pode usar a boa vontade de seus amigos (as) em seu trabalho, negócios e no plano financeiro. Aspectos favoráveis para mudar de emprego. **Amor** — O domínio sentimental continua bem-influenciado com Vênus em trígono. Faça projetos para o seu futuro e não se deixe influenciar, siga o seu caminho. **Pessoal** — Hoje, você não deve hesitar em convidar seus amigos (as) para se distrair. **Saúde** — Nada deve ser assinalado hoje.

O som nosso de cada dia

EM CARTAZ

Tárik de Souza

AMANHÃ, o violonista paraense Sebastião Tapajós apresenta o novato pianista, compositor e arranjador Roberto Gnatalli, sobrinho do múltiplo Radamés. A dupla fica de 3 a 14 de junho no Seis e Meia da Sala Funarte, acompanhada por duas flautas, clarinete, sax, baixo e bateria. Outra estréia de terça-feira ocorre no Sete Horas do Carlos Gomes: Tim Maia e sua banda também permanecem durante duas semanas revisando os inúmeros sucessos do papa do soul brasileiro.

• **Na quarta-feira, um congresso de estréias capazes de arrastar multidões:**

— Joanna, a mais bem-sucedida em vendas das cantoras/compositoras lançadas em 79, mostra o repertório de seu LP-80, intitulado, como o show, Estrela Guia. Ele fica de 4 a 8 de junho no Cine Show Madureira, sob a direção do produtor da estrela, Arthur Laranjeiras.

Alceu Valença também exibe o repertório de seu recém-lançado Coração Bobo, **no Ipanema, em temporada de 4 a 15, sempre às 21h30m. Acompanham-no Paulo Rafael (viola e guitarra), Zé da Flauta (flauta, obviamente), Antonio Sant'anna (baixo), Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano).**

No mesmo período, de 4 a 15, Fagner leva sua abarrotada platéia, cativa do Tereza Rachel, para o mais amplo João Caetano. Na parte instrumental, força completa: Manassés (cordas), Petrucio Maia (teclados), Nonato Luiz (violão), Fernando Gama (baixo elétrico), Cândido (bateria), Chico Batera (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdã e José Nogueira (saxes e flautas).

• Quinta-feira no Clara Nunes, sem prazo de encerramento, o autor de **Sonho de um Sonho**, Martinho da Vila, instala seu **Sonhe Mais**, com roteiro do poeta Ferreira Gullar e direção de Tereza Aragão.

• **Encerrando a primeira fase de uma longa e vitoriosa excursão pelo Brasil, a dupla Zé Ramalho e Amelinha sobe o Morro da Urca no feriado do dia 5 para um espetáculo único com a Pau de Arara's Band de oito músicos e mais três coristas.**

• No próximo sábado prossegue, em Niterói, a série **O Som do Museu**, iniciada esta semana com Rogério do Maranhão, a atração de sábado próximo nos salões do Palácio do Ingá. Nas semanas seguintes estão escalados a "Banda de Lá", Carlinhos Queirós e Itamara e o Grupo Varanda.

• **Vai até o próximo domingo o espetáculo de César Costa Filho e Paulinho Soares,** Como É que Você Chegou Até Aqui, **no Casa Grande.**

• O samba peculiar e inovador (em sua mescla com o choro) de Paulinho da Viola será recapitulado no Especial da Globo que vai ao ar no próximo dia 6, **Sexta Super.** O título do programa, dirigido por Daniel Filho, com roteiro de Luís Carlos Maciel, Guto Graça Melo e do próprio focalizado é **Paulo César Baptista de Faria**, o nome completo do astro, **batizado** ainda nos tempos do Zicartola pelo jornalista Sérgio Cabral.

• **Em projeto. De 10 a 22 de junho, o Casa Grande será ocupado pelo grupo A Cor do Som, para o lançamento de seu terceiro LP, encabeçado pela recém liberada** Moleque Sacana, **de Rita Lee.**

• Uma grande homenagem à Rádio Nacional o tema próximo **Alerta geral**, comandado na Globo por Alcione. No elenco, algumas estrelas daquele histórico período da MPB. marlene, Emilinha, Ângela Maria, Cauby Peixoto e Ivon Curi.

• **Depois de atravessar o túnel, apresentando-se na momentosa galeria Alaska com seu** Grito de Alerta **(título da música que Gonzaguinha fez especialmente para ele) o recém-inscrito no Partido de Brizola, Agnaldo Timóteo, vai a Madureira, exibir-se no Cine Show de 19 a 22 de junho. O preço único do ingresso é Cr$ 100 e o ex-torneiro mecânico Agnaldo explica a razão: "Não poderia cobrar mais caro porque meu grande público mora na Zona Norte carioca e não tem condições econômicas de pagar preços altos".**

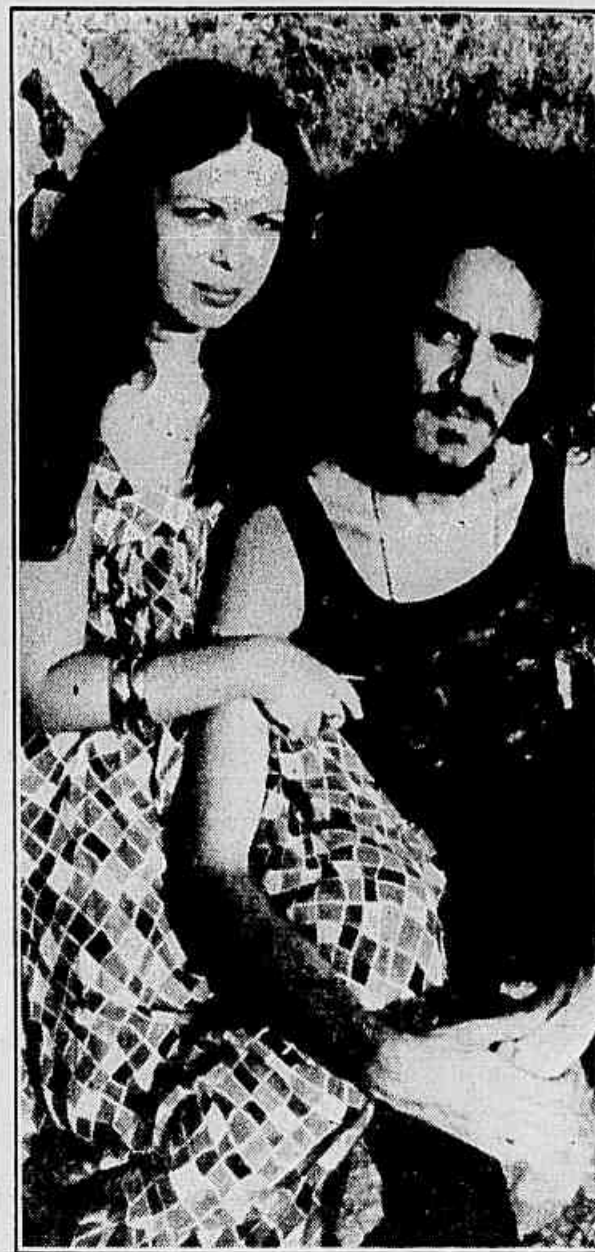
• Está de volta ao ar na rádio MEC o programa **Curto Circuito**, que abre espaço para os artistas fora do mercado ou astros marginais. Às quintas-feiras, das 9h30m às 10 da noite, em gravações especiais, produzidas e apresentadas pela jornalista Ângela de Almeida.

• **De festivais. O Concurso Conjuntos de Choro prorrogou para o dia 30 de junho as inscrições para conjunto amadores e profissionais dedicados ao gênero e radicados no Rio. Os concorrentes podem apresentar-se no Departamento Geral de Cultural, das 13h às 17h na Av. Marechal Câmara 350. O vencedor receberá os prêmios Pixinguinha (Cr$ 70 mil), Luperce Miranda (Cr$ 40 mil) e Juarez Barroso (Cr$ 30 mil).**

• Também o Festival 80 de Música Popular de Niterói está com inscrições abertas até o final de julho. Poderá participar qualquer músico, residente ou não em Niterói, com no máximo de três trabalhos, a partir da inscrição na Fundação de Atividades culturais, à Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá.

• **Show avulso de Jorge Ben na próxima sexta-feira no Planetário da Gávea, promoção do Centro Acadêmico Eduardo Lustosa, da PUC, ao preço único de Cr$ 150.**

• Jackson do Pandeiro vai à praça, ao Seis e Meia na Praça, sempre com entrada franca: dia 6 de junho na Cinelândia, dia 13 na Central do Brasil, dia 20 na Praça XV e dia 27 novamente na Central. Acompanhado da sanfona de Abdias e dos repentes de Azulão e Medeiros.

Joanna: bem-sucedida

Zé Ramalho e Amelinha: subindo o morro

CONTRAPONTO

"UM dia tu foste à Lapa ver a malandragem / perdeste o tempo e a viagem / como teu samba diz / eu fui a Portela ver os meus sambistas / mas consultando a minha lista / também não fui feliz / Lá falaram-me sobre um terreiro, onde eles passam o dia inteiro / num lugar qualquer de Oswaldo Cruz / lá fica perto de Bento Ribeiro / onde Paulo e seus companheiros / faziam samba que até hoje seduz / procurando na localidade / encontrei Mano Alvaiade / nosso antigo diretor de harmonia / deu-me a sua dica valiosa / é uma casa formosa / que reina paz, amor e alegria / daí vi os sambistas de fato / Manacéa e Lonato / e outros mais / juro que fiquei boquiaberto / nunca me senti tão perto / da Portela dos tempos atrás."

Em resposta a *Homenagem ao Malandro*, em que Chico Buarque foi à Lapa e perdeu a viagem, já que "a tal malandragem não existe mais", o compositor Monarco compôs este *Homenagem à Velha Guarda da Portela*. E resumo, quis dizer que procurando se acha e o próprio Chico, encantado com o samba, admitiu a necessidade de conhecer melhor esse reduto de velhos malandros, conforme o fugurino ingênuo e sábio dos primórdios do samba. Essa é uma das faixas de *Monarco no Terreiro*, segundo LP do portelense, produção de Homero Ferreira para a gravadora Eldorado, de São Paulo. O disco é dedicado ao falecido jornalista Juarez

Monarco: perto da velha Portela

Barroso, devotado à causa do samba e amigo de Monarco, e também ao mestre Antônio Rufino dos Reis, sócio nº 1 da Portela e um de seus fundadores ainda em atividade.

A propósito, a "casa formosa" a que a letra se refere é o quintal da casa de Doca, uma das pastoras que compõem a Velha Guarda, onde o grupo ensaia aos domingos, sem a presença dos sambeiros. A malandragem, afinal, hoje é assim: muitos curiosos, mas poucos escolhidos.

• *No festival de eventos, quase todos de algum fundo comercial, previsto para a estadia do Papa no Brasil, não poderia faltar a parte musical. A Comissão de Organização da Visita da Arquidiocese oferece Cr$ 50 mil, pagos pela combalida Prefeitura do Rio de Janeiro, para lograr musicar estes versos: "À bençäo, João de Deus! / nosso povo te abraça / tu vens em missão de paz / sê benvindo / e abençoa este povo que ama! / a benção, João de Deus!" A música deverá ter um minuto de duração, como os* jingles, *para ser veiculada à exaustão nas emissoras de rádio e TV. E mais: "ser simples, para fácil aprendizagem pelo povo, e ter características de alegria e saudação, sem prejuízo do espírito religioso do evento".*

EM TRÂNSITO

GAL Tropical continua batendo recordes, agora em São Paulo. Um público de 61 mil 533 pessoas assistiu a 10 apresentações do show no interior e 64 mil 324 pessoas foram vê-lo no TUCA, na Capital. No dia 7, Gal inicia nova tournée pelo interior, o que inclui São Vicente, Mogi Mirim, Bauru, Marília, Araçatuba, Presidente Prudente, Londrina, Ourinhos, São José dos Campos, Ribeirão Preto e Uberlandia.

• Também Caetano Veloso com seu **"Cinema Transcendental"** ultrapassou marcas anteriores: em 18 cidades do interior de São Paulo e mais Londrina, no Paraná, ele acumulou 90 mil espectadores. Nas três apresentações do Anhembi, 14 mil pessoas compraram ingresso, quando, pela primeira vez, a Paulistur liberou cadeiras extras.

• **Substituição no vitorioso vocal Boca Livre. Sai Claudio Nucci ("numa boa, para fazer um trabalho individual") e entra Lourenço Baeta, já conchecido por um disco individual, muito mal divulgado pela gravadora Continental. O novo Boca partiu para uma excursão relâmpago de duas semanas a partir de Minas Gerais. Na terça feira apresenta-se em Goiânia e, finalmente, Brasília (até 8 de junho). De volta ao Rio engaja-se no Projeto Pixinguinha.**

• Para a WEA, exportar é o que importa. Além do lançamento simultâneo de **"Terra Brasilis"**, de Tom Jobim, no Brasil, EUA e Europa, **"Realce"**, de Gilberto Gil foi para a Alemanha e Venezuela; **"Essa Mulher"** (Elis Regina), também Venezuela; **"Seu Tipo"** (Ney Matogrosso), Argentina; **"Soltas Na Vida"** (Frenéticas), Portugal e França; "Hermeto ao Vivo em Montreux" (Hermeto Paschoal), Argentina e **"Frutificar"** (A Cor do Som), Japão e Argentina.

• O projeto Pixinguinha estréia sua programação 80 na próxima quinta-feira, no Teatro Dulcina, no Rio. Estarão no palco a mangueirense Leci Brandão e a imperiana magestade de D Ivone Lara, com a participação de Gisa Nogueira. Este é o quarto ano do projeto que soma 1 mil 466 espetáculos, até hoje reunindo um público de 1 milhão 47 mil 583 pessoas por todo o país. Nesta etapa, sempre fiel ao horário de 18h30m, o projeto deixou de programar São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Maceió, onde os espetáculos são apresentados desde o início da série. Dentro do espírito de interiorização cultural, o Pixinguinha substituiu algumas Capitais por cidades de médio porte. Para sua segunda programação do ano, estão selecionados os seguintes elencos que correrão o Dulcina (Rio), Sesc (São João de Meriti); o Glauce Rocha (Campo Grande, MS); a Escola Técnica Federal de Mato Grosso (Cuiabá); o Teatro Amazonas (Manaus) e o Teatro da Paz (Belém): Trio Elétrico, a Cor do Som e Walter Queiroz; Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Vital Farias; Zé Ramalho, Amelinha e Manduka; Ângela Maria, Miltinho e Zéluis; Elizeth Cardoso, Radamés Gnatalli e a Camerata Carioca, e Egberto Gismonti, Marlui Miranda e Pepê Castro Neves.

• **Na trilha dos sucessos recentes de** Medo de Avião **e** Comentário a respeito de John, **Belchior excursiona pelo interior do Rio Grande do Sul e participa do Circuito Comerciário de Música Popular Brasileira, promovido pelo Sesc no interior paulista.**

EM ROTAÇÃO

COM a voz de Cibele, integrante da primeira formação do grupo, substituindo a de Dorinha Tapajós, adoentada, o Quarteto em Cy termina esta semana seu novo LP, limitado a quatro assinaturas. Gonzaguinha, o compositor mais gravado, com **Ciranda Menina** (inédita), **Começaria Tudo Outra Vez e Recado**; Milton Nascimento (**Último Trem**, inédita e mais **Ponta de Areia**, **Gira Girou** e **Idolatrada**); Ivan Lins (**Barco Fantasma**, inédita e mais **Antes que Seja Tarde**, **Começar de Novo e Saindo de Mim**) e Caetano Veloso (**Abandonado**, inédita, **Lua lua lua, Lua**, **Canto do Povo de um Lugar** e **Um Dia**. O LP será lançado em julho, no Ipanema, com produção de Octávio Burnier.

• **Há três semanas no hit-parade da Billboard (revista rival da Cash Box), o compositor e intérprete Bob Seger conseguiu espetacular façanha: destronou no mercado americano o primeiro lugar disparado do Pink Floyd, com seu duplo** The Wall. **Com isso, o inquieto Bob, de Detroit, Michigan, soma seu nono disco de platina, cada qual correspondente a 1 milhão de cópias vendidas. Esse prêmio lhe coube, acima de tudo, por sua fidelidade ao rock, mesmo em tempos febrilmente discotequeiros como os recentes. Agora ele pode lançar à praça o potente** Against the Wind **— contra o vento — uma auto-homenagem merecida, com o reforço vocal de três integrantes de outro campeoníssimo grupo americano, Eagles, na faixa mais tocada,** Fire Lake.

• "Quem já tem, terá/ quem não tem, perdeu/ lá na Bíblia está/ todo mundo leu". Assim começa a versão da inusitada dupla Augusto de Campos e Rogério Duarte para uma composição também incomum, o clássico **God Bless The Child**, de Billie Holiday. Seu novo título é **Mamãe Merece** e é uma das faixas do novo disco de Zizi Possi, ao lado de **E Você Não Mudou** (Edu Lobo e Joyce) e **Meu Amigo, Meu Herói** (Gilberto Gil).

• **Tempo Presente** é o título provisório do LP de Edu Lobo, produção de Sérgio Carvalho. A maioria das faixas é do próprio Edu, como **Balada de Outono** e **Rio das Pedras** (ambas instrumentais) e mais a modinha **Dono do Lugar**, o frevo **Sombrinha Baixa** e o samba **Rei Morto, rei Posto**, em parceria com Joyce.

• **A mais nova cantriz (cantora e atriz) da praça, Tânia Alves, que estrela no momento Calabar, em São Paulo, prepara sua estréia com "um disco ligado a problemas sociais". No repertório, o tema do filme** Cabaré Mineiro, **de Carlos Alberto Prattes. Os arranjos do disco são da maestrina Célia Vaz.**

• **Musicado por Sérgio Ricardo, com a participação vocal do MPB-4 e do Quarteto em Cy, o livro** Flicts, **escrito e desenhado por Ziraldo, transformou-se em disco. As 13 faixas de** Flicts, **duas delas instrumentais, são, na maioria, movidas a samba, com a competência de chorões e sambistas como Copinha (flauta), Nelsinho (trombone), Alceu e Valmar (cavaquinhos), Eliseu, Marçal e Luna (ritmo). Dedicado ao desguarnecido público infantil, mas sem contra-indicações para adultos de todas as faixas etárias,** Flicts **será lançado na Livraria Malasartes, no Shopping Center da Gávea, no próximo dia 11.**

• Outro projeto na mesma área é uma série de compactos dirigida ao público infanto-juvenil, produzida pelo jornalista João Luís de Albuquerque. Daniel Azulay, Ana Maria Machado e Fernando Lopes de Almeida escreveram histórias com personagens brasileiros e Erasmo Carlos (**Super-Homem**), Nelson Motta (**Pernalonga**), Paulo Perdigão (**Batman**), Sérgio Augusto (**Superamigos**), Ruy Castro (**Piu-Piu e Frajola**), Armando Pitigliani (**Superboy**) e o próprio João Luís (**Mulher Maravilha**) encarregaram-se dos personagens estrangeiros.

• **Quase dez anos depois do primeiro disco-solo, uma overdose de auto-afirmação, o ex-beatle Paul lança o** Mc Cartney II, **onde além de cantar e compor traça todos os instrumentos: guitarra, teclados, baixo e bateria. Antes dele está nas lojas um compacto simples com três músicas:** Coming Up **(uma versão só de Paul, outra com o Wings) e** Lunch Box/ odd Sox, **instrumental.**

• Produzido por Martinho da Vila, invertendo o hábito, Rildo Hora, o costumeiro produtor do sambista, estréia em LP onde é o arranjador e regente. Nas 11 faixas, algumas são conhecidas, como **Meninos da Mangueira**, seu sucesso em parceria com Sérgio Cabral, e há inéditas como o samba nordestino **Arraia Miúda**. No elenco de músicos, uma seleção de cobras: Hermeto Paschoal, João Donato, Radamés Gnatalli, Toninho Horta, Wilson das Neves, Guerra Peixe e Luizão, entre outros.

• **O novo LP de Baden Powell terá uma parceria em aberto ao público. A faixa A Estrela e a Cruz, apresentada também em versão instrumental, espera uma letra a ser escolhida entre as enviadas para a WEA Discos Ltda, Rua Itaipava 44, RJ. Além dela, as regravações de Cai Dentro, Diálogo e Até Eu (parcerias com Paulo Pinheiro), Jongo, de João Pernambuco e Ingênuo, de Pixinguinha. Entre as novas,** Mesa Redonda, Canção das Flores **e** Queixa.

• Ao assumir a presidência da Associação Brasileira de Produtores de Discos, o diretor executivo da Som Livre, João Araújo, colocou como prioridade o combate à pirataria fonográfica. Ele se referia às fabriquetas de fundo de quintal que copiam em cassetes clandestinos os sucessos do momento e os vendem sem pagar direitos nem impostos. No entanto, João Araújo foi surpreendido esta semana com um caso muito mais complexo. Uma gravadora de grande porte, a paulista Continental, simplesmente distribuiu às lojas uma trilha sonora internacional da novela *Água Viva*, da Globo, imitando a capa do original e distinguindo, em letras minúsculas, tratar-se de *covers*. Obviamente poucos conhecem a palavra, que no mercado americano designa uma recriação do original, quase sempre reproduzindo inclusive a orquestração e, no caso da Continental, imitando ainda as vozes dos intérpretes. Com essa atitude, diz o executivo da Som Livre, "a Continental que, no passado, foi uma das mais importantes e sérias gravadoras brasileiras, aderiu ao mercado negro". O repertório obedece à mesma ordem de faixas e as cores utilizadas na capa do *cover* são idênticas às da Som Livre. Por sua vez, a Continental alega que a capa é diferente — "onde há o selo Som Livre, no *cover* há o selo Continental" e a empresa informa ainda que sua direção e o controle acionário não mudaram. O caso está na Justiça.

Edu Lobo: presente provisório

OITO E OITENTA

José Carlos Avellar

"Eu estava hospitalizado, me recuperava de um ataque cardíaco, e pensei em fazer um filme sobre a vida e a morte, o sentido da morte. Mas queria trabalhar num contexto onde me movimento melhor, na música, na dança, no humor, na sátira. Consultei a memória, conversei com amigos, enfermeiros, médicos e atores que trabalharam comigo, e completei o roteiro ainda no hospital"

Bob Fosse a propósito de All That Jazz

"É a soma de tudo o que fiz até agora e também uma homenagem ao cinema visto como se fosse uma mulher, uma iniciação sexual, a imagem sonhada, impalpável, coisa placentária, ligeiramente indecente, cheia de obscuridades, coisa líquida e por isso mesmo sem um contorno definido"

Federico Fellini, a propósito de La Città delle Donne

NUMA cena de **La Città delle Donne (A Cidade das Mulheres)** um grupo de rapazes entra num cinema. A tela está lá, na parede do fundo da sala, como era de se esperar. Mas na platéia, no lugar das poltronas, existe uma enorme cama, com grandes travesseiros e uma ampla coberta. Apaga-se a luz. Satisfeitos, todos batem palmas, se deitam, se cobrem, arregalam bem os olhos, e o espetáculo começa.

O mais recente filme de Federico Fellini se anuncia a todo instante como uma espécie de sonho, como uma história impulsionada pelo inconsciente. No começo, o personagem central dorme na cabina de um trem que atravessa um túnel para chegar à estação. No meio, o personagem central se deita por duas ou três vezes para dormir. E no final, ao despertar na cabina do trem, sorri satisfeito e fecha os olhos para sonhar de novo, que outro túnel escuro se aproxima.

O espectador fica sem saber ao certo se o que se passa na t la é a projeção de um sonho do herói do filme ou se é algo que o herói, digamos assim, vive de verdade. Tentar compreender o que seria a coisa real e o que seria a coisa sonhada não importa, como explica o próprio realizador ao sugerir que a platéia mantenha os olhos bem abertos para sonhar.

"Meu filme é um sonho, e emprega a linguagem simbólica dos sonhos. Gostaria que as pessoas vissem este filme sem se deixar cegar pela tentação de compreender: não há nada para compreender. Detesto esta doença contemporânea, o desejo de uma ideologia, a mania de uma falsa clareza. Hoje mandamos tudo a uma espécie de tribunal da racionalidade, que analisa, diagnostica e ordena um tratamento contra o indecifrável. O inconsciente, nossa zona obscura, alimentada de confusão, de inesperados e de mudanças, é coisa aceita com dificuldade, amedronta. E, no entanto, é um componente extremamente precioso de nós mesmos. Por que suprimi-lo? Por que mutilá-lo?"

No começo do filme, quando abre os olhos na cabina do trem, acordado por uma sacudidela mais brusca do vagão sobre os trilhos, o herói de Fellini se encontra diante de uma mulher, e atraído por ela ("como um chapeuzinho vermelho apanhado pelo lobo") salta na estação seguinte e vai até um hotel no meio da floresta, onde se realiza um congresso feminista.

Acusado de espião a serviço do poder machista numa assembléia onde as mulheres propõem como solução a castração dos homens, o herói é salvo por um nobre caçador, Katzone (nome que traduzido dificilmente poderia ser publicado aqui) que, como caçador da história de chapeuzinho vermelho, dispara seu fuzil contra as feministas e abriga o herói em seu castelo. Ali, descansado, ele se deita para dormir.

A história de **La Città delle Donne** avança assim como aquela longa cena de **Oito e Meio** (Otto e Mezzo, de 1964) onde Guido Anselmi, o protagonista, sonha com uma casa feita só de cozinha e de quarto de dormir e povoada por todas as mulheres de seu mundo. O espectador, de certo, tem esta imagem na memória, até mesmo porque tem tido a oportunidade de reavivar o que ficou gravado na cabeça com as periódicas reapresentações do filme na televisão.

Guido chega em casa, sua mulher, Luiza, lava o chão, outras mulheres estão no fogão. Ele é sempre o mesmo, o homem de meia idade de olheiras profundas, óculos, chapéu na cabeça, jeito tímido e sorridente. Mas fala às vezes como uma criança, às vezes como o adulto que é, à vezes como ele mesmo, às vezes como se fora um outro, enrolado num lençol, com chicote na mão a dar ordens à tia, às primas, à amante, à professora, à prostituta, à enfermeira, à estrela do cinema, à mãe, à irmã.

Quem se recorda desta cena está bem perto do estilo de representação do mais recente filme de Fellini, uma livre mistura de fragmentos da vida do herói, do tempo de criança à idade adulta, fragmentos representados com a lógica solta de um sonho que retém do mundo real uns poucos pedaços mais significativos do ponto-de-vista da emoção do personagem. E exagera, e caricatura estes pedaços.

Em **Oito e Meio** o diretor falava de si mesmo, discutia um pouco dentro da história do diretor de cinema Guido Anselmi as questões que ele mesmo, Federico Fellini, se colocava enquanto realizador de filmes (e de filmes de estilo mais ou menos semelhantes àquele que Anselmi pretendia realizar). Em **La Città delle Donne**, se não faz uma nova autobiografia Fellini fala pelo menos de um personagem que parece sentir o mundo como ele.

"É um homem que já não é mais jovem, e que só consegue encarar o feminismo com um olhar um tanto assustado e inquieto. É um homem que não pode conhecer as mulheres porque vive dentro delas, como o chapeuzinho vermelho vagando na floresta", diz o diretor a respeito de Snaporaz, o seu novo herói.

Dentro do cinema, onde o espectador se encontra como quem está prestes a sonhar de olhos abertos, como quem está "protegido como um bebê ainda não nascido na barriga de sua mãe", as pessoas devem, sugere o diretor, agir como o herói, que se abandona ao sonho sem tentar decifrar o que foi inventado pelo inconsciente, tentado perceber o que se passa com ele através de um intencional mergulho no sonho".

No castelo de Katzone, o herói se deita para dormir, escuta um barulho qualquer debaixo da cama, e como criança se enfia por ali para ver o que se passa. Cai por um buraco no chão numa montanha russa, e caindo sempre, volta ao passado, percorre diversas cenas de sua própria história. O abraço da empregada de seios enormes. Os cuidados da irmã mais velha e das primas que o levavam a dormir quando criança. A primeira ida ao cinema. O leito enorme no lugar das poltronas. As mulheres enormes na tela.

* * *

NAS primeiras cenas de **All That Jazz** o personagem central da história conversa com uma mulher jovem e bonita, vestida de branco e envolta por uma enevoada atmosfera de sonho — uma personagem em muito semelhante àquela imagem de sonho criada por Fellini em **Oito e Meio** através de Claudia Cardinale. O que existe, então, não e só uma conversa. E uma confissão, é uma confidência, é um monólogo interior. O personagem fala noutro tom, muda de gestos e de voz, assim como faz o Guido Anselmi no filme de Fellini diante da mulher que aparece sorridente e vestida de branco para lhe oferecer um copo dágua.

Entre esses dois filmes existem vários outros pontos de contato. O personagem central do filme de Bob Fosse é um coreógrafo e diretor de cinema que sofreu um ataque cardíaco (o que aconteceu mesmo com o realizador, que escreveu esta história enquanto se encontrava hospitalizado). O personagem, o coreógrafo e diretor de cinema Joe Gideon, foi criado de modo a lembrar mesmo em seus gestos e sua imagem exterior a figura do realizador. Fosse deu a Roy Scheider, o intérprete do filme, um bigode, um cavanhaque e uma gesticulação nervosa, do mesmo modo que Fellini, em **Oito e Meio**, deu a Mastroiani um chapéu, um par de óculos e uma gesticulação lenta e brincalhona.

"É verdade" — disse Bob Fosse a respeito de **All That Jazz** — "o herói de meu filme ensaia uma comédia muito parecida com o **Chicago** que eu mesmo dirigi, está montando um filme muito parecido com **Lenny**, que eu também dirigi, e faz vários números de dança inspirados em coreografias que fiz para **Cabaré**. É uma mistura. Algumas coisas do filme são situações que eu mesmo vivi, mas tratei de alterar um pouco o conjunto, porque não pensava em fazer uma confissão ou uma autopsicanálise. Usei um quadro familiar porque me pareceu um bom cenário para contar a história de um homem que se destrói."

Muitas vezes se repete no filme de Bob Fosse a cena em que o personagem central acorda. O despertar é descrito em planos rápidos, e a cada nova repetição as diversas imagens que simbolizam o acordar tornam-se ainda mais rápidas. A mão que apanha a pílula estimulante. O dedo que pressiona o botão do rádio. O bocado de água atirado na cara. A gota de colírio sobre os olhos. A boca na xícara do café. O rosto inteiro do personagem no espelho do banheiro, uma rápida batida de mão e a frase sussurrada no canto da boca meio ocupada por um cigarro: "o espetáculo vai começar".

E começa mesmo, porque a preocupação principal do personagem (no caso presente também a preocupação principal do realizador) é discutir como, por que e para que levar os dançarinos a repetir certos gestos dentro do ritmo da música: "uma certa dobra do joelho, um desvio dos quadris, uma certa posição da bacia, uma ondulação dos ombros, tudo isto com um ritmo cortado, e com um pouco de energia, eu espero". Discutir, e discutir na prática, na dança. O que Fosse diz a respeito de seu estilo de dança serve também para definir o estilo de seu personagem, o estilo que seu personagem questiona. Por isso, o que está na tela é quase sempre uma dança.

Na cena de abertura dançam os muitos candidatos a um lugar num peça musical dirigida por Joe Gideon. Nas cenas seguintes novos ensaios, e brincadeiras dançadas em casa (a mulher e a filha de Joe, também dançarinas, fazem um número de presente de aniversário), e mais as representações dançadas de pedaços da vida de Joe, que no hospital, vítima de um ataque cardíaco, imagina uma encenação musical de sua vida e conversa com a mulher de branco, que aqui e ali lhe faz algumas perguntas.

Assim como acontece em **La Città delle Donne** torna-se difícil separar em **All that Jazz** o que seria a projeção dos sonhos ou das coisas imaginadas pelo personagem imobilizado no hospital e o que seriam as coisas realmente vividas por Joe Gideon. "Ele é um homem da dança, do teatro e do cinema (explica Bob Fosse) e seus sonhos, sua imaginação, é naturalmente um pedaço de filme, em número musical. No hospital, ele pensa em termos de musical, Joe se deixa levar pelo sonho, e dança sua vida".

A história do filme avança então como aquele pedaço já citado de **Oito e Meio**: a vida do personagem central é contada através de uma associação de pedaços montados com a lógica solta de um sonho. A montagem não se preocupa com uma ordem expositiva verbal e cronológica. Ao contrário, se deixa levar por todas as possíveis associações rítmicas. A sensação que o espectador recebe através destas muitas danças (aquelas feitas pelos personagens dentro da imagem, e as feitas diretamente pela câmara e pela montagem) é a de um filme feito como se tivesse tomado o **Oito e Meio** de Fellini como exemplo, como o inaugurador de um novo gênero de filmes: o filme voltado para dentro de si mesmo.

A história de Gideon e a história de Guido Anselmi não são assim tão parecidas. Igual, isto sim, é a atitude do realizador diante de seu personagem, é a preocupação de examinar o imaginário, o cinema como a materialização do imaginário do homem de hoje. O personagem central de **All that Jazz** é um coreógrafo um pouco para representar o realizador e um pouco porque, explica Fosse, "o público de hoje não aceitaria com facilidade a convenção dos musicais tradicionais, onde as pessoas começam a dançar e cantar dentro de casa, em parques, na rua por razões estritamente emocionais. Hoje uma coisa assim seria insuportavelmente inverossímil".

De um certo modo é um coreógrafo porque tem um pouco de personagem autobiográfico, e porque torna mais fácil a aceitação de números musicais. Mas o que parece importar, de fato, é que Gideon é um coreógrafo porque o realizador quer discutir através dele o seu próprio mundo imaginado, sua fantasia — a dança, o cinema. A história contada no filme é quase só um pretexto para que o realizador se abandone a seu modo, ao seu inconsciente. O que ele quer mesmo é falar de coreografia e de cinema.

"Observo com atenção as diferenças entre uma coreografia feita para o cinema e outra feita para um palco de teatro. No cinema nós podemos determinar que o olhar do público ficará sobre a mão, sobre o pé ou sobre o rosto do dançarino, e que nada mais será visto. Num palco de teatro nós podemos nos aproximar deste processo pela luz e pela coreografia, mas cada espectador faz sua própria seleção. Um filme obriga o público a uma escolha que ele não teria necessariamente feito diante de um palco. O filme que melhor teve consciência disto até hoje, para mim, é o **Moulin Rouge** do John Huston. É um dos melhores exemplos de como se deve filmar uma dança. Nos filmes de Fred Astaire e de Gene Kelly quando um personagem começa a dançar a câmara os mostra de corpo inteiro. Foi em **Moulin Rouge** que apareceu pela primeira vez, numa cena de dança, um plano de uma perna, de um rosto, ou de um braço no meio de uma pirueta. Acho que isto se deu porque Huston jamais foi dançarino e procurou um modo de reforçar a energia dramática natural da dança".

* * *

DOIS outros filmes, entre os exibidos no recente Festival de **Cannes**, examinaram mais atentamente o terreno do imaginário, e examinaram também a partir deste sentimento que Carlos Diegues resume numa frase (tirada de Joaquim Cardoso) do **Lorde Cigano** em **Bye Bye Brasil**: "Sonhar só ofende aos que não sonham." O primeiro foi **Stalker, de Andrei** Tarkovsky (conhecido entre nós por **Solaris e Andrei Rubiev**), onde três homens fazem uma incursão ao imaginário, representado por um isolado mundo em que vivemos por cercas de arame farpado e tropas bem armadas. O segundo foi **Mon Oncle d'Amerique (Meu Tio d'América)** de Alain Resnais, história de três personagens que se cruzam mais ou menos ao acaso ao longo do filme que se cruza (também mais ou menos ao acaso) com um personagem que não se encontra com os outros três, o biólogo Henri Laborit.

Deixemos de lado as situações vividas pelos personagens de Resnais e observemos que só aquilo que no filme representa mais diretamente o realizador, ou seja o pedaço dele mesmo que se encontra dentro do filme (aquilo que Fellini e Fosse materializam nos heróis de seus filmes). Observamos o estilo usado por Resnais para montar os diversos pedaços de imagens que formam a história dos personagens. O que se discute então, através da associação dos protagonistas da história com os intérpretes do cinema francês (Gabin, Jean Marais, Danielle Darrieux) que cada um deles preferia é a interferência do imaginário ou do inconsciente nos gestos cotidianos.

"Não sou biólogo, nem filósofo, nem sociólogo, e tenho grande dificuldade de manipular conceitos", disse Resnais a respeito de seu trabalho com Laborit, "mas gosto especialmente da concepção de Henri sobre o inconsciente. Na concepção clássica, o inconsciente é o que se esconde, é o que está oculto, é o que se reprime. A concepção de Laborit é mais ampla, para ele o inconsciente é todo o nosso comportamento automático, são os nossos hábitos, o que está na memória. Memória, aliás, é uma palavra que não me satisfaz. Prefiro imaginário. A memória é só um aspecto das coisas. Todo animal é dotado de memória, mas só o cérebro do homem é capaz de criar combinações novas, de inventar. De inventar histórias para filmes, por exemplo."

* * *

PARA o espectador brasileiro, ainda um pouco distante da conversa aberta por esses filmes (**All That Jazz** estréia em breve, **La Città delle Donne** antes do fim do ano, o **Tarkovsky** e o Resnais ainda não são certos), a possibilidade de dar o salto ao imaginário proposto por estes filmes não é coisa muito complicada. Aqui mesmo, agora, corre já há alguns meses um outro filme de um realizador que há pouco mais de 50 anos vem trabalhando exatamente para levar as pessoas a arregalar os olhos e se deixar levar pelo sonho. Basta uma visita a **Esse Obscuro Objeto do Desejo** de Luis Buñuel. Poucos diretores de cinema conseguiram brincar tão livremente com o imaginário quanto Buñuel, e sua liberdade de criação nos estimula a pensar melhor sobre o cinema (ou a imaginação, ou o sonho, ou o inconsciente) e a realidade figurada no sonho.

Compreender, recomenda Fellini, não serve para nada. Mas, nem oito nem 80, não convém opor uma situação externa com outro extremo. Decifrar cada um dos símbolos inventados pelo inconsciente não serve para muita coisa, porque eles possuem vida é assim mesmo, como símbolos, como coisa cifrada, impossível de se reduzir a um só e direto significado. Mas, como lembra Resnais (socorrendo-se aqui e ali das idéias de Laborit) conhecer o imaginário é conhecer o funcionamento do cérebro humano. E saber como o cérebro associa (faz montagens) novas idéias é estimular um imaginário (e um cinema) mais rico.

Bob Fosse, coreógrafo e diretor de cinema, diretor e roteirista de *All That Jazz*

Roy Scheider, coreógrafo e diretor de cinema, personagem de *All Trat Jazz*

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1980

Flamengo é o maior do Brasil

Foto de Evandro Teixeira

Zico ergue a taça e o Rio vive uma noite de carnaval. O Atlético Mineiro não resistiu à maior categoria do Flamengo.

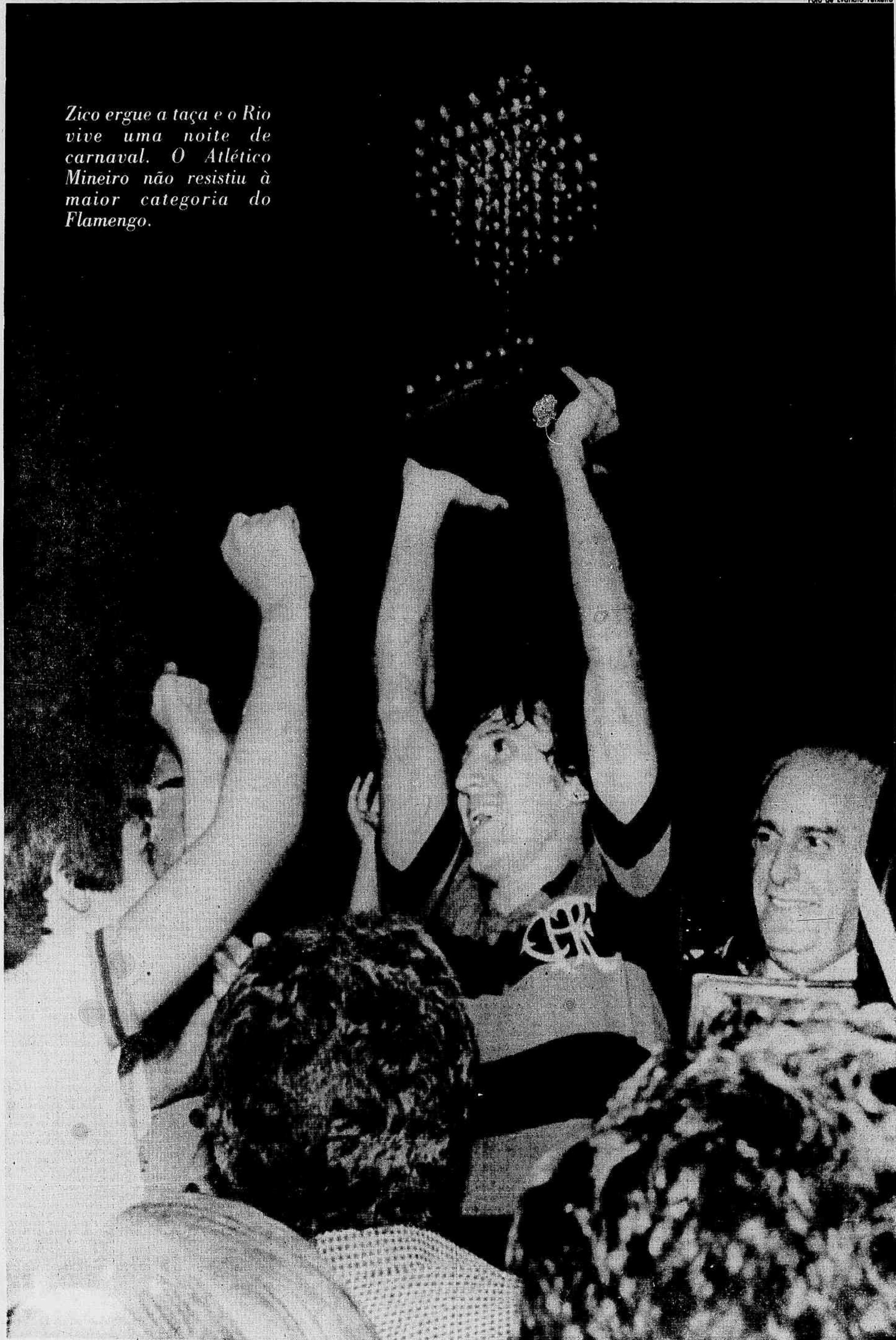



Foto de Ari Gomes

Zico reapareceu e como sempre contribuiu decisivamente para a vitória do Flamengo e para a conquista do título brasileiro: deu o passe para o primeiro gol, de Nunes, e marcou o segundo

Fla exibe garra e técnica para ganhar o título

Até contundido Reinaldo ameaçou

João Leite — Ótima postura, excelentes defesas e sensível serenidade. Uma atuação de primeira linha, que só faz reforçar a convicção de que breve estará na Seleção Brasileira.

Orlando — Teve um dia ingrato. Não conseguiu mostrar ao Maracanã por que foi convocado; saiu machucado, comprometendo sua situação na Seleção, e ainda por cima deve estar com os rins estragados depois dos dribles que levou de Júlio César.

Osmar — Falhou gravemente no primeiro gol do Flamengo, mas de resto andou bem, sobretudo se for levado em consideração que Nunes, em dia de gala, forçou muito por seu setor.

Luisinho — Aparece pouco por jogar um futebol muito sóbrio. Tem muito senso de colocação na área, antecipa-se bem e, o que é importante, sabe sair jogando.

Jorge Valença — Não é um jogador brilhante, ao contrário, pode ser considerado de recursos razoáveis. Joga, no entanto, sério e acaba dando conta do recado. Teve sua tarefa facilitada na defesa porque Tita andou pouco por ali.

Chicão — Boa partida, sobretudo do ponto-de-vista da tática, que parece lhe ter reservado a santa missão de impedir que Zico se aproximasse da área, sob pena mesmo de se ver obrigado a desencarná-lo.

Cerezo — Começou brilhante, tomando conta do jogo, mas aos poucos o esquema de meio-de-campo do Flamengo foi-lhe reduzindo os espaços e, com Palhinha adiantando-se no segundo tempo, ficou sem companhia para realizar mais jogadas. Mas não deixou de ser nome importante no jogo.

Palhinha — Outro que esteve entre os melhores, tanto trabalhando na busca da bola, no meio de campo, quanto manobrando individual e coletivamente no ataque. Foi um perigo constante para a defesa do Flamengo.

Pedrinho — Não cumpriu uma atuação que enchesse os olhos da torcida, tendo-lhe negado mesmo aquele seu costumeiro ímpeto com que se insinua pelo campo adversário. Ontem foi dominado sem indulgência por Júnior.

Reinaldo — Entrou em campo marcado, como se costuma dizer, pelos meniscos. Marcou o primeiro gol do Atlético depois de tirar três da jogada com um só toque. Depois, marcado por uma distensão, achou um jeito de fazer o segundo gol de seu time. Finalmente, sucumbiu ao terceiro marcador: o cartão vermelho do juiz.

Éder — Excelente atuação. Em grande forma, mostrou por que foi convocado para a Seleção. Driblou, passou, tramou e chutou com grande categoria, tornando-se uma das melhores figuras da partida.

Silvestre — Devia voltar para Belo Horizonte de Kombi.

Nunes decidiu na luta e nos gols

Raul — A elegância de sempre, com saídas perfeitas, tanto no chão quanto pelo alto, foi uma segurança para o Flamengo. No primeiro gol do Atlético, a bola resvalou em Marinho. No segundo, Reinaldo concluiu a dois metros do gol, e ainda assim quase defende o chute.

Toninho — Voltou bem. Com Éder insinuante como estava, não podia aventurar-se ao ataque com maior freqüência. Mas, sempre que pôde, participou de ações ofensivas com bom aproveitamento.

Manguito — Ontem, nem simpático esteve.

Marinho — De um modo geral, fez boa partida. Brigou bem nas bolas baixas e ganhou praticamente todos os lances aéreos. No segundo gol do Atlético, porém, revelou uma falta de "tempo de bola" incompatível a um zagueiro de área.

Júnior — Recuperou-se completamente da infeliz atuação em Belo Horizonte. Anulou o ponteiro Pedrinho e ainda teve excelente participação nas ações do meio-de-campo e mesmo nas manobras ofensivas. O segundo gol, de Zico, foi fruto de persistência sua.

Andrade — Não cumpriu uma atuação à altura das suas possibilidades, embora não tenha poupado energia e esforço. Pareceu, porém, ter deixado a zaga central pouco protegida e, além do mais, não esteve preciso nos passes de distância maior.

Carpegiani — Fez uma de suas piores partidas em todo o Campeonato, sobretudo errando passes de curta distância, o que não é do seu feitio. Pareceu sem pernas no meio do segundo tempo e foi bem substituído por Adílio.

Adílio — Jogou pouco tempo, tendo entrado inteiro num ambiente de sensível desgaste físico e psicológico fatores a seu favor. E pôde pôr em prática sua incontestável habilidade, prendendo a bola quando o Flamengo precisou assegurar o marcador.

Zico — Entrou em campo no sacrifício, pois passou a semana inteira sem treinar. Um passe magistral para o primeiro gol de Nunes e a feitura do segundo, além de um punhado de boas jogadas mostraram que Coutinho acertou em escalá-lo mesmo fora de suas condições ideais.

Tita — Outro que não produziu o que pode. Lutador, esforçado, combativo, determinado, é certo. Mas, de uma maneira geral, infeliz em suas melhores tentativas.

Nunes — O primeiro gol foi de oportunismo. O segundo, e da vitória final, contudo, foi obra de goleador, a começar pelo corte seco em Silvestre, terminando pela penetração e a conclusão a gol. Além disso, ofereceu luta integral durante os 90 minutos. Atuação determinante da vitória do Flamengo.

Júlio Cesar — Realmente, o lateral Orlando não poderia lançar-se ao apoio. Seria suicídio. O ponta-esquerda do Flamengo atormentou a estrutura defensiva do Atlético do primeiro ao último minuto em que esteve em campo, com dribles desconcertantes e cruzamentos da melhor qualidade. Saiu com a torcida gritando seu nome.

Carlos Alberto — Entrou no final, para garantir o placar. Não desmereceu o uniforme.

William Prado

O placar de 3 a 2, apertado mas cheio dos gols que encarnam os momentos de fulgor maior do futebol, reflete com fidelidade o que foram a vitória do Flamengo sobre o Atlético, ontem no Maracanã, e a própria consecução do título de Campeão Nacional: uma conquista que teve tanto de árdua quanto de brilhante.

Ao contrário do que muitos pensavam, a partida de ontem não pecou pela ausência de técnica, costumeira em decisões tendo apresentado inúmeros momentos de excelente padrão, tanto no plano coletivo quanto por iniciativas individuais; A rigor, a vitória rubronegra definiu-se em lance de esplêndida tentativa solitária de Nunes, um dos principais nomes do jogo.

Tempo de Atlético

Não foram necessários muitos minutos para que as equipes pussessem, a nu sua forma de trabalhar.

Cedo, observou-se o Atlético em um 4-3-3 pelo meio, com os extremas Pedrinho e Éder bem abertos e Reinaldo postado entre os dois centrais do Flamengo, prendendo-os até a altura da linha divisória. Apesar do desenho estrutural, porém, era possível perceber que, uma vez de posse da bola o Atlético, Éder recuava, recebia, atraia Toninho e lançava às suas costas para Reinaldo, com Palhinha entrando em alta velocidade pelo meio. Esta a jogada preferida do time mineiro, que quase não convocou à ação seu ponta-direita Pedrinho. Com ela, também cedo constatou-se, o Atlético conseguia deixar, ora Reinaldo ora Palhinha em confronto direto com apenas um dos centrais rubronegros, situação que invariavelmente colocava o goleiro Raul em estado de alerta.

O Flamengo, de seu turno, apresentou uma surpresa. Zico, que ultimamente definira seu comportamento em campo de forma altamente eclética e flexível, ocupando todos os espaços, praticamente não participou do esforço pelo mando do meio-de-campo, limitando-se quase que às ações ofensivas. Atitude perfeitamente explicável para quem passou toda a semana sob rigoroso tratamento, tendo entrado em campo ontem visivelmente sem a sua plena forma física, orgânica e atlética.

A ausência de Zico no meio-de-campo provocou maior atenção ao setor por parte de Tita, ele cuja índole já o impele naturalmente para ali. Com isso, o Flamengo ficou sem ataque pela direita, limitando suas ações ofensivas às manobras pela faixa central e, em especial, às tentativas através de Júlio Cesar, ontem em tarde de inspiração.

O Flamengo teve o domínio da bola por mais tempo, mas o Atlético soube ser bem mais perigoso. Nem mesmo os dois gols iniciais mudaram o panorama.

O primeiro, aos 7 minutos, quando Andrade roubou uma bola que Osmar conduzia campo do Flamengo a dentro, entregando-a a Zico. Este, em momento de grande descortino e alta técnica, tocou comprido, colocando Nunes em situação privilegiada à esquerda da entrada da área atleticana. À saída desesperada de João Leite, Nunes empurrou, friamente, no seu contrapé, para delírio de nove décimos do Maracanã.

Um minuto após, contudo, Éder repete a manobra armada por Procópio. Recebe um pouco recuado e lança Reinaldo às costas de Toninho. O centro-avante penetra, dribla três com um só toque, bate de pé esquerdo e Raul, que colocara-se bem para a defesa, é traído e vencido pela bola resvalada no corpo do zagueiro Marinho.

Igualado o marcador, o panorama persistia. O Flamengo com mais volume. O Atlético com mais possibilidades de gol.

Aos 43 minutos, contudo, Tita resolveu ir, pela primeira vez, à linha de fundo do Atlético. Conseguiu uma falta, que, cobrada por Toninho, ensejou a que Júnior saísse chutando, carimbando adversários até que na segunda recarga a bola sobrou para Zico emendar forte e vencer João Leite.

O Atlético saía da primeira etapa com uma sutil vantagem tática.

O Flamengo, com uma concreta vantagem no marcador.

Ora e vez do campeão

O Atlético, que voltou para o segundo tempo com Silvestre no lugar de Orlando, contundido, determinou-se ao segundo empate. Adiantou Palhinha, para encostar mais em Reinaldo, e por vezes deixou-se apanhar em perigoso 4-2-4. Mas forçou a defesa do Flamengo.

Ainda assim, o tempo foi mostrando uma defecção no time do Atlético. O Maracanã não presenciava os habituais lançamentos de Cerezo. O motor da equipe mineira não encontrava espaços para as jogadas compridas com que costuma colocar seus companheiros em excelentes condições ofensivas.

E aí pôde-se ver o dedo do treinador Claudio Coutinho, em providência da qual Reinaldo haveria de queixar-se mais tarde, no vestiário. Fazendo o Flamengo marcar o Atlético em seu próprio campo, Coutinho negava a Cerezo o tempo e o espaço necessários para as jogadas compridas.

Esta opção tática terá por certo colocado em destaque uma comentada fragilidade do miolo de zaga central do Flamengo, malgrado não deva ser desconsiderado que, sem a devida proteção de Andrade, Manguito e Marinho eram constantemente expostos a um ingrato confronto pessoal com dois habilíssimos atacantes como o são Palhinha e Reinaldo.

De qualquer forma, conforme também reconhecera Reinaldo no vestiário, o ataque é uma forma de defesa. E o Flamengo, procurando o jogo no campo do Atlético, foi aos poucos criando maior número de oportunidades. Colaborara também para a melhor presença do Flamengo o deslocamento de Reinaldo para a ponta-direita, vitimado por uma distensão na parte posterior da coxa direita.

Aos 21 minutos, porém, Palhinha recebe pela esquerda, invade o campo do Flamengo, é brecado por Manguito, recupera-se e abre para Éder na esquerda. Este cruza, Marinho pula mal e Reinaldo emenda de primeira para novamente empatar a partida e devolver a tranqüilidade ao Atlético, para desespero do Flamengo.

Mas três minutos depois, José Assis de Aragão interpretou uma atitude de Reinaldo, que mancava mas não deixava o campo, como deliberada para esfriar o jogo, e expulsou-o. Com 10 homens, e, pior do que isso, sem Reinaldo, o Atlético começava a perder a cabeça, o jogo e o título.

E isso se cristalizou aos 37 minutos, mercê de jogada primorosa de Nunes, paradoxalmente em seguida a uma bisonhice. Recebendo pela esquerda da área do Atlético, o centroavante centrou de qualquer maneira, carimbando Silvestre, mas ficando com a bola na recarga. Parado diante de Silvestre, Nunes pareceu esperar a chegada de Adílio, que desde os 22 minutos substituíra Carpeggiani, mas quando este se aproximou, ao invés de passar-lhe a bola, deu um corte seco em Silvestre, aproximou-se de João Leite, trocou para o pé direito e fuzilou o goleiro do Atlético. Era o terceiro gol, o último deste Nacional, o da sua conquista.

Daí para o final, mais duas expulsões, de Palhinha e do óbvio Chicão, e, acima de tudo, o debruçar de todos os deuses do futebol sobre o verde do Maracanã.

Este Maracanã que já está ficando pequeno para um Flamengo em dia de campeão.

Fla enfrenta campeão europeu sábado em Frankfurt

O Flamengo, na condição de campeão do Brasil, viaja amanhã para Frankfurt, onde enfrentará o Eintracht, que conquistou recentemente a Copa UEFA. Esse amistoso será disputado no próximo sábado e faz parte dos festejos de aniversário da cidade. Há ainda um amistoso em Oslo, marcado para a outra terça-feira.

A euforia no vestiário do Flamengo era muito grande e a maioria das pessoas que lá se encontravam chorava de emoção. os jogadores mal podiam movimentar-se e trocar de roupa, tal o assédio dos torcedores. Pela vitória de ontem, cada um deles receberá um prêmio em torno de Cr$ 100 mil, podendo ainda ser aumentado, dependendo do que a diretoria decidir.

Antes de o time entrar em campo, quando os jogadores se abraçaram para fazer a **corrente**, Adílio leu a mensagem escrita por Rondinelli, que estava internado numa clínica situada em frente ao portão 18 do Maracanã, recuperando-se da operação no maxilar. O bilhete dizia o seguinte: "Companheiros. Estou passando bem. Boa sorte para todos. Vamos para cabeça. **Rondinelli**".

Esta mensagem sensibilizou a todos e, segundo Júnior, fez com que o time entrasse em campo decidido, livre de qualquer problema psicológico causado pelo nervosismo.

Uma equipe como Coutinho sonhou

Sempre abraçado ao filho, que o acompanhou na maioria dos jogos, e muito emocionado, o técnico Cláudio Coutinho considerou o título conquistado ontem como o mais difícil e importante de sua carreira. Elogiou muito a atuação do Atlético, mas fez a apologia do Flamengo, não apenas quanto ao jogo de ontem, mas pelo que o time fez ao longo do Campeonato.

— Esta é a equipe dos meus sonhos. Seus jogadores são disciplinados taticamente, cumprem exatamente tudo o que determinamos e, tecnicamente, são maravilhosos. Por isso, acho que o Flamengo mereceu o título, pois, sem nenhum favor, é a melhor equipe do futebol brasileiro.

Tenso até o fim

O técnico confessou que ficou tenso até o apito final do juiz. No último lance, quando Pedrinho driblou Raul, quase marcando o terceiro gol, limitou-se a olhar para a torcida, a fim de analisar sua reação:

— Estava com a visão encoberta e não pude ver o que aconteceria. Quando senti que a torcida do Atlético não explodiu, respirei aliviado. Sem dúvida, foi um jogo muito tenso, uma verdadeira decisão. Daquelas de arrepiar. Estivemos sempre à frente do marcador, mas o Atlético não esmoreceu em nenhum momento e lutou o quanto pôde.

Coutinho só deixou o fosso quando o juiz terminou a partida. Manguito foi o primeiro jogador a ser abraçado por ele. Um abraço demorado, pois o zagueiro, que sempre mereceu a confiança do técnico, "provou mais uma vez que não se descuida da forma física".

— Entrou praticamente no fogo, às vésperas da decisão. Mas sabia que poderia contar com você, que faço questão de abraçá-lo, com o mesmo entusiasmo que abraçaria Rondinelli — disse a Manguito.

Em seguida, Coutinho foi carregado pelos inúmeros torcedores que invadiram o campo e levado em direção à torcida, que a esta altura gritava seu nome em coro, repetidamente. Colocado no chão, passou a receber uma infinidade de abraços e por mais que Paulo César, seu filho, procurasse puxá-lo, não o livrava da torcida.

Na volta olímpica dos jogadores, quando as atenções de todos se desviaram para o time, Cláudio Coutinho pôde se livrar da multidão e voltar para o vestiário, também invadido.

Com tranqüilidade

Logo ao chegar no vestiário, Coutinho recebeu do presidente da CBF, Giulite Coutinho, a miniatura da Taça de Ouro. Então teve que posar para muitas fotos. Depois, mais calmo, pôde falar melhor sobre a partida, explicando as mudanças que fez.

— Coloquei Adílio para aumentar o ímpeto da equipe. Depois, mandei entrar Carlos Alberto, especificamente para marcar Cerezo, que cresce muito no final das partidas e estava correndo uma barbaridade. Carlos Alberto é um jogador que também corre muito, marca bem e é impetuoso nos lances de ataque. Achei válida sua entrada e ele cumpriu exatamente a tarefa.

Quanto ao Atlético, Coutinho igualmente fez muitos elogios, destacando Reinaldo e Cerezo.

— Reinaldo mostrou hoje por que insisti tanto em levá-lo para o Mundial da Argentina. É um jogador excepcional e, mesmo com problema muscular, fez um gol. Lamento profundamente esses problemas constantes que ele sofre, porque é um craque e merecia melhor sorte. Cerezo também é outro grande jogador do futebol brasileiro. Gostaria que estivesse tão bem na Argentina quanto agora.

Ao deixar o vestiário, o técnico recebeu novas manifestações efusivas da torcida. Mostrava-se tão cansado, devido aos stress emocional, que disse não ter ânimo para comemorar o título com os jogadores, na Boate Hippopótamus.

— Vou comemorar o título, em casa com a Regina e o Cascão. Chega de emoções.

Procópio acusa juiz e a CBF

Um dos mais exaltados no vestiário do Atlético, após o jogo, era o técnico Procópio. A todo momento culpava o trio de arbitragem pela derrota, chegando a acusar e dizer que assinava em baixo que o juiz José de Assis Aragão estava comprado e sua escalação fazia parte de "um compló", armado pelo presidente da CBF, Giulite Coutinho, o diretor de futebol Medrado Dias e o presidente da Cobraf, Áulio Nazareno.

— Se temos homens da qualidade de um José Roberto Wright, que apesar de ser do Rio de Janeiro é de excelente formação moral e um senhor árbitro de futebol; de um Emídio Marques de Mesquita, Arnaldo César Coelho e Dulcídio Vanderlei Boschila, e eles são preteridos, a gente tem mesmo que desconfiar. Sobre o jogo, digo apenas que o Atlético estava bem e poderia ganhar, até o juiz interferir.

CRÍTICA A ÁULIO

Procópio, que ficava cada vez mais inflamado à medida em que ia aumentando a quantidade de repórteres à sua volta, afirmou:

— Isso ocorreu, porque o presidente do Flamengo deitou e rolou em cima da CBF. Criticando muito a entidade há algum tempo e fazendo até ameaças. Procópio garantiu também que o "Sr Áulio Nazareno é corrupto".

— Ele nem merece esse nome, que lembra Jesus, o Nazareno. Eu dizia que qualquer resultado dentro de campo seria do futebol e normal, pois são duas grandes equipes. Mas com esse trio de juízes não dava. Desse modo o futebol brasileiro só vai regredir mesmo. Todo mundo viu que quando o Atlético empatou, o Aragão começou a colocar as garras de fora. Aquele impedimento antes da expulsão do Reinaldo foi uma covardia. Só ele não viu que o Toninho dava condições ao nosso ataque.

O juiz até que era um dos menos criticados pelo treinador do atlético. Ele preferia acusar o presidente da Cobraf, ao escalar Romualdo Arppi Filho para o primeiro jogo, e José de Assis Aragão, para o segundo. Lembrou também o fato de Carlos Sérgio Rosa Martins ter sido incluído no trio para a decisão, depois de dirigir muitos jogos do Flamengo no Maracanã.

— Realmente eu não tenho muito o que falar sobre o jogo. Enquanto homens como estes permanecerem à frente do futebol brasileiro, continuaremos vendo o que ocorreu hoje aqui. O Flamengo tem futebol para ser campeão e não precisa disto. Afirmou que o juiz estava comprado e que o Áulio é um corrupto. E assino em baixo. Quanto ao Atlético, o negócio é levantar a cabeça e começar tudo de novo. Mesmo sabendo que correremos o risco de ser roubados novamente.

Foto de Evandro Teixeira

Coutinho viveu a festa sonhada, enquanto Procópio transformava seus sonhos em revolta contra a derrota e o juiz

Luisinho, problema para Telê

A revolta em relação à arbitragem era geral no vestiário do Atlético. Não só os jogadores, a comissão técnica e os dirigentes criticavam a atuação de José Assis Aragão, mas também diversos repórteres mineiros. Um dos mais inconformados era o normalmente calmo Reinaldo, que não entendia por que fora expulso de campo.

Reinaldo sofreu nova distensão na coxa direita e sentia bastante o local. Luisinho também apresenta problemas na coxa e poderá ser até afastado da Seleção Brasileira. O médica Neilor Lasmar afirmou que só amanhã poderá diagnosticar a contusão de Luisinho. "Ele se apresentará à Seleção e fará exame médico." A mesma situação é vivida pelo lateral-direito Orlando.

— Ele sofreu pisada no mesmo local que incomodava e que quase o tirou do jogo. Mas seu caso preocupa menos do que o de Luisinho. Acredito que sua recuperação será mais rápida — disse Neilor Lasmar, que também não poupava críticas a José de Assis Aragão.

Reinaldo garantiu que foi ofendido pelo juiz no momento da expulsão. Ele não entendia o motivo pelo qual lhe fora aplicado o cartão vermelho. Para o atacante, o Flamengo disputou boa partida e merecia ser campeão. Elogiou o sistema de marcação empregado pelo adversário, que quase não permitiu que Cerezo lhe lançasse bolas em contra-ataque. Mas observou que poderia ter sido mais acionado, pois nas disputas diretas conseguia levar vantagem sobre Manguito e Marinho.

— Quando o presidente do Flamengo, mesmo sendo um cara brincalhão, afirmou que mudaria de nome caso seu time não fosse campeão, eu vi que não teria mesmo jeito. Com a importância que o Flamengo tem para o futebol brasileiro, com uma torcida daquela e jogando no Rio, não podia ser outro o resultado. Dá mesmo para desconfiar.

Perguntado se afirmaria que o juiz "estava comprado", como insinuara Procópio, Reinaldo pensou um pouco e balançou a cabeça afirmativamente.

— O Atlético estava jogando um futebol tranqüilo, criando oportunidades e com muitas chances de vencer. Mas infelizmente o juiz não correspondeu. É lamentável ver a autoridade máxima da partida desrespeitando um público de 160 mil pessoas. Ele estava louco para colocar um para fora. Queria mostrar para quem o havia contratado que faria o serviço completo.

Também expulso de campo, o volante Chicão estranhava a quantidade de faltas técnicas marcadas contra o Atlético num jogo só. E criticou Tita, a quem atingiu no lance que ocasionou a sua expulsão, já nos descontos.

— Acho que ganhar do jeito que estava ganhando a subestimar o adversário é uma falta de respeito muito grande, principalmente porque o adversário era um grande time como o dele. Ainda mais um cara novo como o Tita, que não precisa ficar fazendo molecagens. Eles estavam entregues depois do nosso segundo gol e conseguiram o terceiro que nem esperavam. Não tinha nada que subestimar.

Cerezo foi um dos que menos criticaram a arbitragem. Preferiu dizer que o Atlético perdera o título por falhas próprias. Não quis dizer quais falhas lamentava, lembrando apenas que "aquele terceiro gol jamais poderia acontecer numa decisão". Ele lamentou muito o fato de o Atlético ter realizado excelente campanha, e que esta tenha ido "por água abaixo".

Outro que preferia abordar mais aspectos táticos era o ponta-direita Pedrinho, para quem o jogo foi igual, com chances de lado a lado. Também achou que o juiz prejudicou o Atlético, mas ressalvou que não chegou a influir no resultado. Ele procurava explicar porque perdeu um gol no último minuto.

— O Manguito atrasou com pouca força e eu consegui dominar o lance e driblar o Raul. Mas a partida já estava no fim e eu havia corrido bastante. Faltou mais rapidez, o que não teria acontecido se o jogo estivesse mais no início. O Manguito acabou cortando, na cobertura.

Com uma cota de Cr$ 5 milhões 200 mil, o Atlético voltou ontem mesmo para Belo Horizonte. Seus jogadores receberam folga de uma semana. No dia 15 disputarão um amistoso em Brasília e em julho farão excursão à Europa. O presidente Elias Kalil voltou a dizer que tentará reforçar ainda mais o time e que um dos nomes visados é mesmo o de Sócrates.

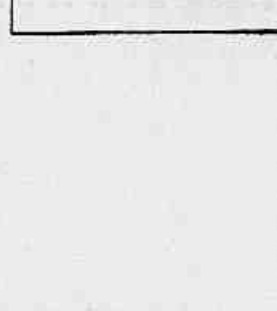
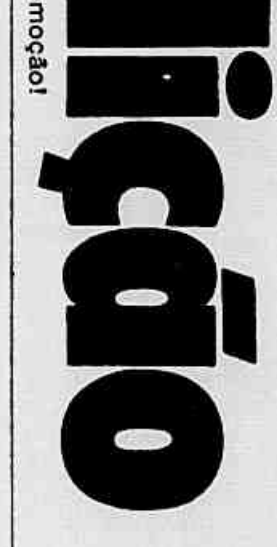
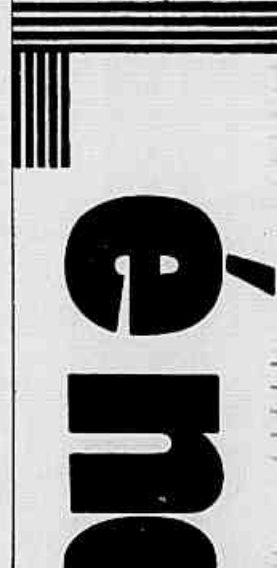
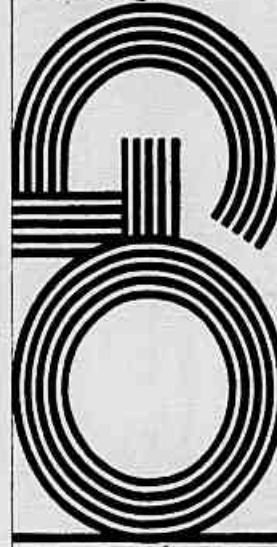
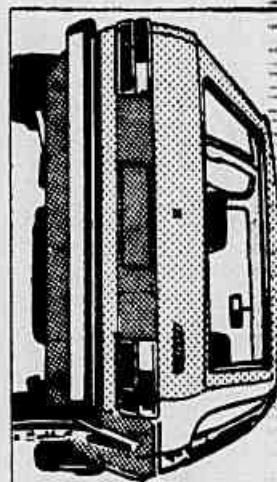
Ganhou o time da casa

Deu Flamengo na cabeça e foi merecido. O Flamengo foi o melhor time do campeonato apresentando quase sempre um futebol de primeira água. O número de grandes jogadores existente no Flamengo assegura isto. Zico, mesmo bombardeado, fez um gol e deu um de bandeja. Júnior jogou mal uma única partida e tem direito. Mas foi sempre no seu clube o autêntico titular da Seleção Brasileira. Andrade, jogador novo desponta como um cobrão. Sente ainda os jogos mais importantes e isto é normal, mas anda fazendo jogadas de defesa e ataque de grande categoria. Este Júlio César, que terminou contundido o final da Taça, desequilibra. Tita, Raul e Toninho, e a falta que faz o Rondinelli? Todos estes representam o poderio de um grande time.

E olhem que o Flamengo jogou contra um outro grande time. O do Cerezo, que cada vez corre mais. O de Reinaldo, que quando deixam dominar, faz o gol dentro de um espaço mínimo. Fez dois e o segundo com uma perna só. Pelo oportunismo, pela categoria. Um Palhinha, jogador esperto e catimbeiro que sabe tirar partido de tudo. Mas o Flamengo tem um banco de reservas de primeiríssima qualidade: Cantareli, Adílio (banco?), Carlos Alberto, Reinaldo jogam em qualquer time. Mas quando me perguntavam, antes destes dois jogos finais quem ganharia, sempre respondi: em Belo Horizonte ganha o Atlético, mas no Rio ganha o Flamengo. E isto merece um estudo sério. Por que tem de ser assim?

O Flamengo teve o domínio do jogo. O negócio do empate fez comque insensivelmente o Atlético adotasse uma posição defensiva. O domínio do Flamengo mesmo assim não era lá muito firme. No primeiro tempo o jogo foi bem igual. Os contra-ataques do Atlético eram rápidos e tinham a marca de Reinaldo e Palhinha. Craque é craque, e Zico e Reinaldo, mesmo pela metade da capacidade física ou até com menos, foram responsáveis por quatro dos cinco gols. No primeiro um passe de cinqüenta metros para Nunes, no segundo o voleio bonito. Reinaldo sabe o que faz dentro da área e fez o primeiro assim. O segundo também foi de grande visão e noção de distância. Estava entre Raul, Manguito e Marinho, numa bola que vinha pelo alto. Dos quatro, sua posição era a única certa e fez o gol capengando. Depois perdeu os nervos e foi expulso.

Claro que o Flamengo estava merecendo o jogo do Maracanã. Mas Rondinelli faz muita falta. Manguito ou Marinho podem ser complementos para o zagueiro efetivo mas os dois juntos deixam a coisa um pouco vulnerável. Entretanto, apesar da atuação positiva dos grandes cobras, o nome principal do jogo foi Nunes. A jogada do terceiro gol do Flamengo foi genial na rapidez da solução do lance. Driblou o Geraldo e todo o mundo levou a banda. Os que estavam dentro do campo e os de fora. Seu primeiro gol completando o magnífico passe do Zico também foi de calma e categoria. A arbitragem, nas faltas correta. Os demais acontecimentos já não parece que pertença a um árbitro de futebol. É coisa para as autoridades de fora do campo. Isto e a proteção aos torcedores visitantes. São os melhores torcedores dos times, são os que acompanham tudo a custa de grandes sacrifícios e deveriam ser respeitados. Então sendo, isto sim, é insuflados por gente que fatura bem o futebol-boçalidade. Já tínhamos atingido mais maturidade e a verdade é que regredimos na questão da pressão que sofrem os times e torcedores visitantes.

JOÃO SALDANHA

Zico dedica seu gol ao homem que o ajudou a jogar

Zico, que passou toda a semana ameaçado de não disputar a decisão, dedicou seu gol ao enfermeiro Serginho. Este funcionário praticamente morou em sua residência a fim de que o atacante se submetesse a todo tratamento prescrito pelo Departamento Médico.

— Quando desci a escadaria do túnel, vi Serginho chorando e fiquei ainda mais emocionado. Por isso, faço questão de homenageá-lo, dedicando-lhe meu gol. Se entrei em campo para esta decisão, devo muito a Serginho. Sua dedicação foi impressionante. Trabalhou até como meu motorista.

Em nenhum momento Zico temeu a perda do título. Embora tenha considerado o jogo muito difícil, disse que jamais se desesperou, nem mesmo quando Reinaldo fez o segundo gol.

— Já aprendi muito com o futebol. E sabia que teríamos forças para colocar uma vantagem quantas vezes fosse necessária. No segundo gol de Reinaldo, apenas procurei gritar com os companheiros e estimulá-los para partirmos para nova reação e conquistar o título. Nunca gritei tanto num jogo quanto nesta decisão.

— Ficamos duas vêzes em vantagem, mas sabia que por qualquer descuido sofreríamos um gol. Talvez por isso, tenha gritado tanto. Mas, nosso time teve sangue-frio e não desesperou. O Atlético possui uma grande equipe e nos forçou muito. Foi realmente uma bela e emocionante decisão.

Sobre seu gol, Zico explicou que, no chute de Júnior, só teve tempo de virar para o arremate e que, se demorasse uma fração de segundo, não teria como concluir.

— A bola veio forte, mas, felizmente, consegui dominá-la. Ao virar e chutar, já havia dois jogadores em cima de mim. Foi um bonito gol.

Zico disse que em nenhum momento temeu distender a musculatura da coxa.

— Durante o jogo pensei no meu problema muscular, mas não tive medo. Uma decisão é diferente, joguei, dividi e me movimentei com todas as minha forças. Se tivesse que arrebentar o músculo não tinha importância ficar dois meses parado. Esse título teria que ser nosso. Fizemos por merecer.

Zico, Júnior, Anselmo e Manguito confraternizam com dirigentes e torcedores, no campo, extravasando todo o entusiasmo pela vitória

Festa da taça sem protocolos

Na entrega dos troféus conquistados pelo Flamengo, realizada logo após o jogo, duas quebras de protocolo: quem recebeu a Taça oferecida pela Caixa Econômica Federal não foi o capitão do time, Paulo César Carpeggiani, e sim Zico. E quem ergueu o troféu da CBF, a Taça de Ouro, não foi o presidente Márcio Braga. O presidente do Flamengo foi substituído por Antônio Augusto Dunshee de Abranches, presidente do Conselho Deliberativo.

Num ambiente já de euforia incontrolável, Giulite Coutinho entregou a Zico o rico troféu da Caixa. O atacante fez o tradicional gesto erguendo o troféu acima da sua cabeça e depois o beijou. Com a mão esquerda, Zico tentava erguer o segundo troféu, a Taça de Ouro, mas como era muito pesado, foi ajudado por Antônio Augusto que, àquela altura, já estava, assim como um número de torcedores, abraçado à taça.

Toda a premiação, na realidade, foi invertida. Carpeggiani por motivo de cansaço não pôde representar o time. O presidente Márcio Braga recebeu de uma televisão mineira um troféu destinado ao atacante Nunes, escolhido o melhor do jogo, enquanto o técnico Cláudio Coutinho, no vestiário, recebia das mãos de Giulite Coutinho a miniatura do troféu oferecido pela Caixa Econômica.

No final de tudo, uma reclamação de Zico:

— É o fim do mundo. Procuramos a Taça para dar a volta olímpica com ela e não pudemos, porque ela é transitória, não fica com o clube que a conquistou. Assim não dá nem vontade de subir lá para recebê-la.

Alheio a tudo isso, Giulite Coutinho na Tribuna de Honra esperava ao lado do Governador Chagas Freitas, do Secretário da Educação, Arnaldo Niskier, e de Gil Macieira, da Caixa, a presença do capitão do Flamengo, já pensando nos detalhes para o Jogo dos Campeões, que deve ser realizado entre Flamengo e Internacional, em julho.

Vencer Atlético, rotina para Raul

Raul venceu ontem sua 10ª decisão sobre o Atlético. Como na maioria delas, foi uma partida difícil, tão difícil que no último lance da partida, quando Pedrinho se antecipou a uma bola atrasada por Manguito, pensou que o título estava perdido.

— Não tinha mais esperanças. Ao ser driblado, pensei que o título seria do Atlético. Mas, felizmente, nossa defesa se recuperou e estamos aqui comemorando. Foi um jogo dificílimo, mas na minha opinião a decisão mais dura foi em 1976, quando ainda era do Cruzeiro. Naquela ocasião a partida foi disputada com mais técnica e encontramos maiores dificuldades.

Quando o juiz terminou o jogo, Raul estava muito nervoso e garante que todas as pessoas que se encontravam no campo se mostravam ainda mais tensas que ele.

— Os 22 jogadores estavam uma pilha de nervos. Por isso houve muitas expulsões no final e quase termina em briga. Os juízes ainda estavam mais nervosos que nós.

Raul disse que passou todo o jogo mandando recados para o time, já que de trás estava em melhores condições para observar as falhas.

— Infelizmente, ninguém podia me escutar. Sabia que não poderíamos nos descuidar. Uma decisão é uma partida nervosa e não se deve nem comemorar demasiadamente o gol. Abrimos o marcador e ainda estávamos comemorando quando veio o empate. No segundo, eles deram a saída e todo o nosso time estava se abraçando na lateral e, por pouco não empatam neste lance.

Mas o que deixava Raul mais inconformado era em razão das muitas pessoas que invadiram o campo no final, impedindo os jogadores de comemorarem o título devidamente.

— Nem pude dar a volta olímpica. Tem tanta gente dentro do campo que não cheguei nem a ver a Taça. Fica para a próxima.

Nova fórmula alegra Giulite

Sandro Moreyra

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, também tinha razões para estar satisfeito na tarde de ontem. Ao chegar ao Maracanã e ver toda aquela multidão superlotando o estádio, sentiu que sua primeira meta na reformulação do futebol brasileiro estava vitoriosa: o Campeonato Brasileiro fora um indiscutível sucesso e ali estavam provando mais de 150 mil torcedores, marcando um novo recorde de renda no Brasil.

— Isto nos ajuda, nos dá uma motivação maior para continuar nesse trabalho, que sempre julgamos certo. O Campeonato deste ano superou nossos cálculos mais otimistas. Sabíamos que seria bem melhor que os anteriores porque acreditávamos nas alterações feitas, mas a verdade é que ele ainda tinha um caráter experimental e serviria para tirarmos ensinamentos.

ELOGIO AOS TIMES

Na Tribuna de Honra, ao lado do Governador Chagas Freitas, que não parecia entender muito o que estava se passando em campo, Giulite Coutinho acompanhou o jogo atento a suas alternativas e ficou até o fim para entregar, como presidente da CBF, a Copa Brasil ao capitão do Flamengo.

— Foi uma partida digna da grandiosidade do Campeonato e a vitória do Flamengo me pareceu inteiramente justa, principalmente pelo empenho que mostrou depois do segundo gol do Atlético, um grande adversário. Uma bela e emocionante partida.

Apesar do êxito desse Campeonato, Giulite Coutinho admite que o do próximo ano possa ser alterado, principalmente quanto ao número de concorrentes e às séries a serem formadas.

— Claro que vamos aproveitar as lições que o Campeonato de 80 nos ofereceu. A classificação dos concorrentes em divisões, digamos, primeira e segunda, pode acontecer. Como também a redução do número de concorrentes. Mas tudo isso será amplamente estudado e debatido, até encontrarmos a fórmula ideal. No momento, o que mais importa é vermos o sucesso reconhecido, até pelos que, imparcialmente, nos criticam. Esses, hoje, estão vendo que em apenas quatro meses de trabalho, a nova CBF já fez o futebol brasileiro sair do marasmo em que vinha caindo e dar um salto notável de progresso e afirmação. Nessa fórmula adotada, agora nossa preocupação é dar uma nova motivação ao futebol e a seus torcedores. Ela não foi perfeita.

Por tudo isto, ao chegar ao término do Brasileiro, com uma partida emocionante como a desta tarde e com um novo recorde de renda e um público que há muito tempo não enchia assim o Maracanã, o presidente da CBF quer se congratular com todos.

Nunes só espera agora que comprem seu passe

Oldemário Touguinhó

— Hoje joguei como no meu tempo do Santa Cruz. A bola podia ser mais do adversário que eu entrava no peito e acabava ganhando a jogada. Alguma coisa me dizia que era o meu dia. Fiz dois gols, o Flamengo conquistou a Taça de Ouro e agora, para tudo acabar bem, só falta comprarem meu passe definitivamente.

Estas foram as primeiras palavras de Nunes ao entrar no vestiário, onde um grupo imenso de dirigentes e torcedores o agarravam com a mesma alegria que normalmente fazem quando Zico consegue levar o time a uma grande vitória. Ontem Nunes estava vivendo seu dia de Zico.

— No Nordeste era sempre assim. Acabava uma partida e no placar havia sempre meus gols. Numa decisão em 76 vencemos o Esporte e o gol mais sensacional foi o meu. Não sei por que, mas quando entro em campo e vejo uma torcida empolgada, sou capaz de morrer numa jogada, mas luto até não poder mais.

Nunes nasceu em Sergipe, mas foi registrado na Bahia. Tem 24 anos e está no Flamengo emprestado. Seu passe pertence ao Monterrey, do México. O Flamengo tem que pagar por seu passe cerca de Cr$ 18 milhões.

— E pode avisar a todos — disse Joel Teppel, vice de finanças do Flamengo — que depois do maravilhoso gol que ele fez, nos garantindo o Campeonato Brasileiro, já pode se considerar comprado. Só o gol valeu os Cr$ 18 milhões.

Também o diretor de futebol Eduardo Motta é da mesma opinião.

— Nunes é o homem que faltava ao Flamengo. Com ele a garra rubro-negra está bem representada.

Para Márcio Braga, a alegria que Nunes deu à torcida e a toda cidade do Rio de Janeiro não há dinheiro que pague. Por isso, comprar seu passe se tornou agora uma obrigação de sua administração.

Com muito custo, Nunes consegue trocar de roupa e chegar ao chuveiro. Seu físico é de atleta, todo musculoso.

— Sempre fiz muitos exercícios e sei que para um atacante enfrentar os zagueiros precisa ter, além de futebol, bastante disposição, pois caso contrário não ganha uma dividida. Como sei disso, há muito tempo que faço a minha ginástica e carrego até alguns pesinhos para fortalecer ainda mais. O certo é que cheguei ao Maracanã com a certeza da vitória. Andaram dizendo que a defesa do Atlético estava disposta a jogar duro e eu estava doido para isso. No entanto, aqueles meninos estavam com muito medo. Qualquer coisinha eles se apavoravam.

— Se eles quisessem apelar para a violência, não levariam nenhuma vantagem, porque se qualquer atacante do meu time fosse chutado eu iria responder na mesma hora. Foi com esse espírito que encarei a partida. Jogo decisivo é assim mesmo. Não se pode deixar o adversário querer botar banca. A minha confiança era tanta que mesmo quando eles empataram tinha a certeza de que iríamos fazer um gol em seguida. No campo a gente sente a coisa mais de perto. Via que a defesa deles estava nervosa e que isso iria facilitar as nossas jogadas — explicou Nunes.

Nunes fala do jogo como se estivesse fazendo a irradiação de um jogo. A cada momento se empolga e sobre os dois gols diz que no primeiro sentiu quando Zico ia fazer o lançamento:

— É uma jogada que fazemos sempre. Zico jogou na frente e o resto foi fácil. No segundo, recebi o passe e invadi a área. Observei que não havia ninguém para receber a bola e parti para o gol. João Leite pensou que estava entrando alguém do Flamengo pelo seu lado esquerdo e ficou em dúvida se fechava o ângulo direito ou se corria para o outro lado. Por isso, dei uma queda de corpo e assim que passei pelo zagueiro chutei a gol. Tanto que a minha perna mais forte é a esquerda e acabei chutando de direita. Não havia tempo de esperar porque João Leite poderia chegar a tempo. Depois foi apenas comemorar.

Feliz com o resultado, Nunes não se importou de ser rasgado mesmo depois de ter trocado de roupa para ir embora. O cabelo sempre despenteado. Nunes não usa pente. Enfia os dedos entre os cabelos e os solta para ficar bem encaracolados.

Sou um jovem. Gosto de usar roupas bem leves e a cabeça tem que estar tranqüila para a gente resolver todos os problemas dentro e fora do campo. O importante é que justifiquei minha contratação. Agora espero continuar melhorando ainda mais, a fim de que mais tarde possa até mesmo chegar à Seleção. Não sou um estilista, um homem que queria fazer os lances mais bonitos da partida. No entanto, lá na frente sou mais eu. Pode ser bela na corrida, cruzada ou mesmo dividida que vou conferir. Se der certo, é gol. Por isso acho que também mereço ter o meu dia de ídolo, pois isso com Zico já é uma rotina.

Abraçado, exaltado e festejado lá foi Nunes embora do Maracanã, em sua noite de ídolo e de campeão.

Foto de Delfim Vieira

Nunes vestiu com perfeição a garra rubro-negra

Márcio dedica Taça a Helal

Homens grandes, de responsabilidade, chorando como crianças. Assim foi a entrada de Márcio Braga no vestiário do Flamengo em sua primeira entrevista, quando dedicou a conquista do título a George Helal, vice-presidente administrativo. Emocionado, Márcio Braga ofereceu a conquista da Taça de Ouro a Helal, em sua opinião o homem que ao abrir mão da vaidade de concorrer à presidência do clube como candidato da oposição, aderindo à situação, proporcionou uma união de forças.

— Dedico este título a George Helal, o homem que sempre agiu e trabalhou pelo Flamengo, esquecendo qualquer vaidade, qualquer sentimento pessoal e que tanto trabalhou administrativamente para que o time chegasse ao título inédito na nossa história.

Helal, ao ouvir as palavras de Márcio Braga, caiu num choro imediatamente. Abraçou o presidente do Flamengo, deu-lhe um beijo na orelha e já controlando seus sentimentos agradeceu:

— É muita honra receber uma homenagem como essa e devo dizer que se eu mereço ser elogiado deste jeito Márcio Braga também merece por justiça receber outros elogios. Ele foi o mentor de todas as nossas conquistas, ele foi, ao lado de Cláudio Coutinho, nosso grande líder.

Michel Assef e outros membros da diretoria ou amigos que estavam ao lado de Márcio Braga e George Helal observando a cena também se emocionavam. Entre lágrimas e abraços, todos se cumprimentavam, cada um queria saber um detalhe a mais do jogo, a maioria queria ver de perto o troféu em tamanho miniatura oferecido pela Caixa Econômica. E todos achavam que cada um tinha uma parcela de trabalho na conquista do título.

Horta viu gols de Nunes em sonho

Na agitação do vestiário do Flamengo, uma figura muito conhecida do futebol brasileiro voltava a exercer, como fez durante muito anos, o seu poder de comunicação: Francisco Horta, ex-presidente do Fluminense. Em estado de euforia, como se fosse um autêntico rubro-negro, era muito cumprimentado porque antes da partida adivinhou o resultado e foi mais longe declarando numa emissora de rádio que Zico e Nunes fariam três gols.

— Procurei o Nunes no vestiário, antes do jogo, e lhe disse que ele faria dois gols, um deles o da vitória. Sonhei isso. Juro por Deus. Falei com Nunes e antes do jogo declarei à Rádio Globo minha previsão. Dois gols de Nunes e um de Zico.

SUPERSTIÇÃO

Cercado pela imprensa, torcedores e até dirigentes do Flamengo, Francisco Horta falou durante muito tempo, mostrando surpreendentes análises e engraçadas conclusões sobre o estado do futebol brasileiro e do carioca em especial. Para ele, foi fundamental para a vitória do Flamengo o fato de o time ter atacado no segundo tempo para o gol à esquerda das Tribunas:

— O gol à esquerda é o gol das grandes decisões, das grandes conquistas. Foi ali, naquele gol, que o Fluminense venceu o América com um gol de Rivelino, numa falta que País não pôde defender. Foi ali que Doval marcou o gol que nos deu bicampeonato, no jogo com o Vasco. Também naquele gol, Rondinelli deu aquela cabeçada diante do Vasco, no primeiro título do Flamengo.Horta, com seu carisma e raciocínio rápido prosseguiu:

— Mas o Flamengo ganhou o Campeonato Nacional quando renovou o contrato de Zico. A presença do supercraque é fundamental num time. Se Zico estivesse em Belo Horizonte, o Flamengo não perderia. É um jogador sensacional. Onde ele for jogar, vou atrás. Esse Reinaldo também é um monstro. Imaginem se tivesse saúde.

Horta não se limitou a assistir ao jogo. Torceu, sofreu, gritou, vibrou mas nunca perdeu o otimismo quanto à vitória do Flamengo. A seu lado, Michel Assef confirmou a grande fé que o ex-presidente do Fluminense sempre teve na equipe dirigida por Coutinho:

— O Flamengo deveria erguer uma estátua para o Coutinho. Tira aquele do cavalo que tem lá na frente do clube, na pracinha e põe uma do Coutinho. Que técnico. Sem ele, sem Márcio Braga, o Flamengo vai perder muito, vocês vão ver. Quem entrou como eu no vestiário, antes do jogo, viu os preparativos e assitiu ao Adílio lendo a mensagem do Rondinelli como se fosse o Sérgio Chapelain, ficou com vontade de entrar em campo. Eu quase entrei junto com o time, quando o Bosco me segurou e perguntou:

— Horta, o que você vai fazer lá dentro. Aí notei que não estava com a camisa do Flamengo. Fiquei arrepiado vendo a turma de mãos dadas e o Adílio lendo a mesnagem do Rondinelli. Vi a alma e o espírito do zagueiro em todos os companheiros. Foi sensacional.

Horta só temeu pela vitória do Flamengo, na bola atrasada por Manguito:

— Naquele lance senti um calafrio. Não sou rubro-negro, mas fiquei gelado. Afinal, Deus também é rubro-negro e nada aconteceu. Do modo como jogou o Flamengo, nem a Holanda de 74 ou a Argentina 78 seriam adversários suficientes para derrotá-lo.

O ex-presidente do Fluminense estranhou que Giulite Coutinho, presidente da CBF, não tivesse cumprimentado Márcio Braga, quando desceu ao vestiário. Sua imagem de Giulite foi esta:

— É um homem que veio ao Maracanã de polainas. Deveria ter abraçado e cumprimentado o Márcio e acabariam os problemas entre os dois. Mas não o fez.

Torcida ficou tensa mas fez carnaval no fim

A torcida sofreu, conteve o grito de vitória até o fim, mas valeu a pena: depois do gol de Nunes, a alegria foi incontrolável e o Maracanã inteiro — exceto, logicamente, o pequeno reduto do Atlético — explodiu numa comemoração incrível. Nos poucos últimos minutos de jogo, já pedindo **olé** e cantando "Está Chegando a Hora", apesar do susto numa bola mal retardada por Manguito, o festival vermelho e preto atingiu o auge.

Como conquistar títulos tornou-se rotineiro no Flamengo e a festa da torcida vem sendo tão habitual, embora o ineditismo da conquista dê outra dimensão às comemorações, os grandes momentos do Maracanã foram vividos na preliminar. Começando por Garrincha, driblando um desajeitado lateral-esquerdo do time dos artistas, mas que perdeu para a Seleção da AGAP, e terminando com a entrada do beijoqueiro J. Moura no gramado.

ATÉ DESPACHO

Antes de J. Moura, um torcedor do Flamengo tinha conseguido subir do fosso da geral para o campo, com um **despacho** nas mãos, para colocar num dos gols, à direita das Tribunas. Foi retirado de campo pelos policiais, que o devolveram gentilmente à geral, inclusive devolvendo-lhe o **despacho**, com vela acesa e tudo. A torcida do Flamengo logicamente recebeu a atitude da polícia com o tradicional coro de palavrões, dirigidos às mães do PMs.

Logo depois, foi a vez de um torcedor atleticano, bem nutrido, que entrou em campo e foi imediatamente seguro por policiais. Abraçado aos dois PMs, ficou difícil retirá-lo, porque a todo instante ele pedia mais um minuto para acenar à massa do Galo e receber aplausos, como se fosse um verdadeiro herói.

E eis que minutos mais tarde surge J. Moura. Subiu para o campo, bem atrás do gol à esquerda das Tribunas. Carregando um **poster** do atacante Zico, mandou beijinhos para a torcida e se preparava para dar a volta olímpica, quando notou que ao longe um policial começava a corrida para persegui-lo. Já suficiente experimentado quanto à reação da polícia nesses casos, ele entrou em campo.

Numa corrida sensacional, o português interrompeu a preliminar porque atrás dele entraram policiais, fotógrafos, radialistas, invadindo literalmente o gramado. Foi neste exato momento que aconteceu o lance mais engraçado da tarde: o juiz Gomes Sobrinho tentou cortar o seu caminho e J. Moura, num drible de corpo magnífico, fez o árbitro cair grotescamente. A torcida chegou ao delírio.

Ao se livrar do juiz, J. Moura deu de cara com o PM que o perseguia. Novo drible de corpo, nova queda, desta vez do policial, e mais uma vez a torcida exultou. Assim num ambiente de completa bagunça, a preliminar terminou. As duas torcidas se entusiasmaram e quando o Flamengo entrou em campo o foguetório tornou a ensolarada tarde em nublada imagem dos jogadores no gramado.

Quando Nunes abriu a contagem, com a torcida rubro-negra até certo ponto apática, não houve nem tempo para comemorar, porque o Atlético empatou em seguida e foi a vez de sua torcida comemorar. Ainda no primeiro tempo, aos 25 minutos, a torcida reagiu com os erros de Carpeggiani e, quase em seguida, pediu Adílio. Até o fim, ela se manifestou intervaladamente.

DESESPERO E RECOMPENSA

Mas no segundo tempo começou o desespero. O resultado de 2 a 1 não era satisfatório e Reinaldo empatou após ter sido chamado em coro de "bichado", calando a massa. A torcida do Atlético passou a comemorar até Reinaldo ser expulso. Aí, os torcedores do Flamengo acordaram de vez. Com 10 jogadores, o adversário não poderia oferecer muita resistência e o grito de "Mengo, Mengo", foi crescendo.

Palmas, gritos em coro, hino do clube sendo cantado e nasceu o gol de Nunes, o que liberou por completo as emoções e comemorações. Até o fim da partida, a história se repetiu: a torcida do Flamengo cantava, pedindo **olé** e incentivando o time.

Fim de jogo, os torcedores do Atlético já tinham abandonado o estádio em sua grande maioria. Era a festa do título. Trinta minutos após o final da partida, o campo estava praticamente vazio. Mas a fiel torcida ainda comemorava e vibrava, revivendo os lances de maior emoção.

Uma emoção inédita. Uma alegria com que a torcida sonhava há tempos e teve concretizada ontem. Os torcedores não pouparam aplausos aos jogadores, que tiveram os nomes gritados em coro durante longo tempo, inclusive os reservas. Coutinho, o comandante, também foi exaustivamente saudado.

Na Gávea, o chope rolou

Logo que os portões da Gávea foram abertos para as comemorações, uma verdadeira multidão, que já esperava desde às 19 horas, invadiu o Flamengo para iniciar uma festa que se prolongou pela madrugada. Poucas brigas, muita animação e também muito chope. Duas bandas tocavam nos campos de peladas e, quando a grande massa de torcedores que estava na passeata chegou, a comemoração tomou proporções ainda maiores.

Pela Zona Sul e algumas ruas do Centro da Cidade, a festa também era indescritível. Os bares lotados, ruas engarrafadas, destacando-se no Centro a Rua do Riachuelo e Lapa. Em Copacabana, animação total, principalmente porque a Banda da Sá Ferreira comandava uma verdadeira massa de pessoas que comemoravam em bloco a vitória do Flamengo.

No Bar Pigalle, a facção Raça Rubro-Negra estava com a sua banda, entre bebidas e músicas alusivas ao Atlético, exibindo galetos espetados em compridos bambus, ridicularizando o apelido do time mineiro, o **Galo**.

Em Ipanema, um enorme corso ia do Barril 1800 até a Montenegro, formando uma fila de quase quatro quarteirões, com belas mulheres em cima dos carros cantando e dançando. No Barril, um grande grupo era liderado pela secretária do administrador regional de Copacabana, Iloanda, que esperava reunir todo o seu pessoal para seguir para a Gávea.

O quadro na Prudente de Morais também era idêntico, com blocos comemorando ininterruptamente nos bares. A esquina mais animada era a Prudente com a Montenegro, onde um jipe ficou atravessado no meio da pista, com uma banda tocando, enquanto apenas um carro podia passar de cada vez.

Foto de Luiz Carlos David

A torcida comemorou o título como pôde, até mesmo fazendo equilibrismo no travessão do gol

O grito de "galo" se calou

De modo geral, os mineiros são considerados mais comportados que os paulistas, mas isto não impediu que fossem intensamente hostilizados pela massa rubro-negra antes e durante o jogo. Depois, não foi necessário. Verdadeiro delírio tomou conta do estádio, enquanto cerca de 13 mil mineiros, distribuídos em ônibus especiais e carros particulares, se dispersavam sem se importar com as piadas dos cariocas.

A rigor, os que chegaram no sábado, já à noite tomavam conta dos bares à beira-mar, consumindo muito chope e gritando "Galo". Ontem de manhã, os mineiros aproveitaram o bom tempo e organizaram a caravana que seguiria mais tarde para o estádio entre mergulhos e muita cerveja em Copacabana e Ipanema.

Feridos

À hora do jogo, viam-se muitos casais fora e nas dependências externas do Maracanã, já que era completamente impossível penetrar nas arquibancadas superlotadas. Mas a maior decepção ficou por conta das torcidas organizadas do Atlético que se distribuíam do lado direito das tribunas do Maracanã: à medida que os torcedores do Flamengo chegavam, ocupavam espaços reclamados pelos mineiros. Quando se tornou inevitável o choque direto, a já imensa torcida do Flamengo iniciou a guerra de foguetes em cima dos mineiros, contribuindo expressivamente para o grande número de atendidos no Serviço Médico do Maracanã.

Até os 37 minutos finais, quando o Flamengo desempatou e os mineiros abandonaram o estádio, 280 pessoas foram medicadas nos dois serviços médicos do Maracanã. Só dois tiveram que ser removidos para o pronto-socorro do Hospital Souza Aguiar, um deles com ferimentos na cabeça e outro ferido do olho direito, ambos atingidos por morteiros.

Até o momento do gol de desempate, a animada charanga atleticana não cessou de tocar sequer um minuto, mas, a partir daí, os músicos chegaram à concluão de que seria temerário continuar e saíram direto para o ônibus especial da cidade de Pedro Leopoldo.

Apesar da derrota, a maioria demonstrava estar satisfeita coma atuação da equipe, e lamentaram o que consideraram "marcação ostensiva do juiz", que, ainda segundo os mineiros, acabou irritando e prejudicando o Atlético.

O enorme número de soldados da Polícia Militar e o aparato civil detiveram 120 pessoas no xadrez do Marcanã, de onde só saíram meia hora após o final do jogo. A maioria foi detida por delitos diversos.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Flamengo foi campeão com cinco gols numa final, o mesmo número da partida em que foi eliminado pelo Palmeiras, em fins do ano passado. Mais maduro, mereceu a vitória, que teve que perseguir até o fim diante de um brilhante mas estropiado time do Atlético Mineiro.

Os gols do Flamengo vieram em momentos importantes, quase psicologicamente decisivos, principalmente o segundo, na virada do primeiro tempo. Ali o time do Atlético Mineiro teve que refazer sua tática, apenas para ser mortalmente ferido quando Reinaldo, seu artilheiro, sofreu distensão e precisou ser deslocado para a ponta direita.

Não foi uma grande exibição do Flamengo, em termos técnicos, pois jogadores importantes, como Paulo César Carpeggiani, Tita e Zico rendiam mal, o que dava espaços ao time do Atlético no meio do campo.

Foi então o Atlético que quase marcou na frente, com um chute perigoso de Palhinha, raspando a trave direita de Raul. O gol do Flamengo, de Nunes, surgiu quando o time mal começava a se armar: Zico escapou da marcação de Chicão e lançou para a penetração de Nunes em alta velocidade.

O gol de empate do Atlético não vi, não por desatenção minha, mas pelas condições muito difíceis de trabalho na Tribuna de Imprensa, invadida, tomada por um grande número de torcedores. Mas com o empate, o Atlético recompôs-se, voltou a ser melhor em campo e perdeu mesmo um maior número de oportunidades.

O time mineiro era porém, um time nervoso, já àquela altura mais preocupado em gastar o tempo, em parar os lances com faltas e em reclamar do juiz do que em jogar na bola, o que poderia tranqüilamente fazer pelas qualidades de seu elenco. A um minuto do fim, uma reclamação de Éder foi punida com falta técnica, na linha central, e dali originou-se o lance que acabou no desempate, com Zico.

■ ■ ■

SE o Atlético foi melhor no primeiro tempo e não merecia voltar para o vestiário com uma derrota, o Flamengo dominou o segundo, graças a uma melhor preparação física, que lhe permitiu aos poucos ocupar com mais jogadores cada setor importante do campo. O miolo do gramado (onde até Paulo César Carpeggiani começava a jogar bem) passava a ser do Flamengo e seus laterais subiam ao ataque.

Com Reinaldo machucado na extrema direita, sem que o Atlético Mineiro pudesse fazer mais substituições, a partida era do Flamengo e foi só um lance descuidado de sua defesa que permitiu ao mesmo Reinaldo, quase sem poder andar, o gol do empate.

Duas coisas foram então fundamentais para o destino da partida: a expulsão de Reinaldo, provocando o juiz sem a menor razão (recordemos que o Atlético já sofrera o segundo gol por falta técnica de Éder), e a substituição de Carpeggiani por Adílio. Se com Carpeggiani o Flamengo já começara a ganhar o meio-de-campo, com Adílio, mexendo-se muito mais, e com a ausência de Reinaldo, o time tomou conta do campo.

Então só havia Flamengo. Junior podia apoiar à vontade, pela ausência de um adversário em seu setor, e ali, no lado esquerdo de sua defesa, o Atlético Mineiro estava também enfraquecido pela substituição de Orlando por Silvestre, um zagueiro central improvisado como lateral.

Foi justa a vitória do Flamengo, embora tecnicamente o time estivesse inferior ao que apresentou diversas outras vezes ao longo do Campeonato Nacional. Mas ontem, com sua torcida em peso no estádio e com as inesperadas facilidades que lhe foram concedidas pelo adversário, o Flamengo podia dar-se ao luxo de cometer todas as falhas que cometeu e ainda sair de campo com o título de campeão brasileiro.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Registrado o sucesso do atual Campeonato Brasileiro, peço à CBF que não se satisfaça com o êxito. Procurem mais. Procurem o Campeonato com 26 times na Primeira Divisão, jogos de turno e returno //// Lamentável as cenas de selvageria no estádio, com torcedores guerreando-se à base de foguetes /// O juiz Aragão foi confuso e nem deveria ter sido escalado. Qual a tranqüilidade emocional de um árbitro conhecido pelo apelido de Aragalo por suas supostas simpatias ao Atlético Mineiro e que entra em campo para apitar uma final deste mesmo Atlético?/// As televisões chegaram a oferecer Cr$ 4 milhões pela transmissão direta da partida ontem, depois de terem sido esgotados os ingressos. Em vão. Não foi possível ainda um acordo entre televisões e clubes de futebol, em bases essencialmente empresariais.*

Fla e Atlético chegaram à decisão com méritos

Fla, um feito inédito

O Flamengo chegou à decisão do Campeonato Nacional — fato inédito em sua história — respaldado por uma campanha altamente elogiável, sob o aspecto técnico, e que o credenciou a lutar pelo título com os méritos atribuídos a um campeão. Em 23 jogos disputados, venceu 14, empatou seis, e perdeu dois, ao longo de cinco etapas distintas em que assinalou 46 gols — 21 dos quais através de Zico, artilheiro absoluto da competição — e sofreu 20.

Dentro das fases estabelecidas pela complexidade do Regulamento, só não liderou a inicial ou preliminar mesmo porque bastava ficar entre os sete melhores colocados num grupamento de 10 concorrentes, para se classificar. Então, terminou em segundo lugar, com 13 pontos ganhos, dois a menos que o Santos. Mas nas etapas seguintes, a partir da semifinal, o rendimento da equipe do Flamengo foi melhorando sempre, ao ponto de ter ficado em vantagem num desempate com o Atlético, antes da decisão.

Em Curitiba, a ida à final

DERROTA INESPERADA

Na fase preliminar do Campeonato Nacional, o Flamengo integrou a Série C, em companhia de alguns clubes importantes, como o Internacional, Santos o Ponte Preta. Mas a facilidade para obter a classificação era de tal ordem que, após as vitórias sobre o Santos e o Internacional, nas duas primeiras rodadas, o time se descuidou ao jogar com o modesto Botafogo da Paraíba. Em conseqüência foi surpreendido em pleno Maracanã e acabou sofrendo sua única derrota, até se classificar para enfrentar o Atlético (MG), decidindo o título.

Ao se habilitar para a disputa da fase semifinal, o Flamengo sentiu desde logo a necessidade de aprimorar o desempenho da equipe, pois caiu na Série J, a mais difícil de todas, porque nela se também encontravam Palmeiras, Santa Cruz e Bangu — este motivado pela promoção conquistada na Taça de Prata, a ponto de vencer o Palmeiras no Parque Antártica. Mas o Flamengo conseguiu superar o Bangu, em Moça Bonita, além de proporcionar à sua torcida a satisfação de golear (6 a 2) o Palmeiras, devolvendo os 4 a 1 que o clube paulista lhe impôs o ano passado, ao eliminá-lo do Campeonato Nacional. Nem no returno, em São Paulo, o Palmeiras conseguiu vencer: teve que se contentar com o empate.

Ao obter a classificação para a fase final (1º turno), começou para o Flamengo a etapa mais difícil deste Nacional, pois iria disputar apenas uma vaga, em turno único, contra dois adversários valorosos — Santos e Ponte Preta. Mas após um dramático empate em Campinas, diante da Ponte, a passagem ao segundo turno da fase final ficou assegurada com novo triunfo sobre o Santos.

A comprovação de que o Flamengo estava em condições de disputar o título veio nas recentes partidas contra o Coritiba. O time demonstrou maturidade suficiente para ganhar o clube paranaense em seu próprio campo e, em seguida, deu sensacional virada no Maracanã, saindo de um 2 a 0 adverso para a vitória de 4 a 3.

A derrota para o Atlético Mineiro, na primeira partida decisiva, foi encarada como normal, dadas as circunstâncias em que ocorreu. Ela em nada desmereceu a expressiva campanha do Flamengo e pouco diminui as suas chances de se tornar campeão brasileiro ontem.

Fase Preliminar (Série C)
Flamengo 1 x 0 Santos
Flamengo 1 x 0 Internacional
Flamengo 1 x 2 Botafogo (PB)
Flamengo 2 x 0 Mixto
Flamengo 2 x 1 Ferroviário
Flamengo 2 x 2 Náutico
Flamengo 5 x 0 Itabaiana
Flamengo 0 x 0 São Paulo
Flamengo 2 x 2 Ponte Preta

Fase Semifinal (Série J)
Flamengo 0 x 0 Santa Cruz
Flamengo 6 x 2 Palmeiras
Flamengo 2 x 1 Bangu
Flamengo 2 x 1 Santa Cruz
Flamengo 2 x 2 Palmeiras
Flamengo 3 x 0 Bangu

Fase Final — 1º Turno (Série O)
Flamengo 3 x 0 Desportiva
Flamengo 1 x 1 Ponte Preta
Flamengo 2 x 0 Santos

Fase Final — 2º Turno (Série R)
Flamengo 2 x 0 Coritiba
Flamengo 4 x 3 Coritiba

Decisão
Flamengo 0 x 1 Atlético (MG)
Flamengo 3 x 2 Atlético (MG)

Atlético, força do conjunto

A presença do Atlético mineiro em sua terceira decisão de um título nacional foi algo que ninguém pôde contestar, devido à excelente campanha do time mineiro em todas as fases do certame. Sua performance como um time de conjunto, realçada pelos seus bons jogadores, foi comprovada pelo fato de não haver um goleador destacado. Éder marcou 10 gols, contra nove de Reinaldo e oito de Palhinha e Pedrinho.

Não foi uma equipe com táticas complicadas. Baseou seu jogo na velocidade e no dinamismo de Toninho Cerezo, ponto de partida das principais ações ofensivas e verdadeiro termômetro dentro de campo. Sua importância foi tão fundamental, que quando atuou mal, todo o time se perdeu e esqueceu o padrão de jogo.

Desde o início do campeonato, o Atlético se configurou como um dos favoritos à conquista do título. Na primeira fase, foi primeiro destacado diante de equipes respeitáveis como as do Fluminense, Palmeiras e Guarani de Campinas, três ex-campeões nacionais. Sua classificação foi tão tranqüila nesta fase que o levou a dois descuidos, como empatar com o América-RN e perder para o Ceará.

Na segunda fase, ficou em companhia de Internacional, Bahia e Atlético-Go. Era fato evidente que a liderança seria decidida contra o Internacional. E ela parecia perdida, quando o clube gaúcho foi a Minas e venceu por 2 a 1, depois de estar perdendo. Chegou-se a afirmar em Minas que o Atlético tremia nos momentos mais decisivos. Mas em Porto Alegre, os mineiros foram absolutos e venceram de 3 a 1, com grande exibição de Cerezo.

Atlético e Internacional empataram em pontos e vitórias nesta fase, mas o segundo ficou com a liderança, no saldo de gols. No primeiro turno das finais, o Atlético ficou ao lado de São Paulo, Vasco e Fluminense. Logo na elaboração da tabela, os dirigentes atleticanos começaram a se sentir prejudicados, pois jogariam apenas uma vez em casa, enquanto o Fluminense, com pior campanha, jogaria duas.

Mas o presidente Elias Kalil resolveu não tomar medidas drásticas, como a de seu antecessor, Valmir Pereira, que afastou o clube do campeonato. Garantiu que armaria um time para ser campeão e que correria todos os riscos para conseguir seu objetivo. E o Atlético provou sua força, embora empatasse dois jogos de 0 a 0 e vencesse apenas o Fluminense, de 2 a 0, no Maracanã. Nesta partida, Éder repetiu o que fizera antes contra o Atlético-GO e marcou um gol de córner.

O segundo turno o levou novamente ao encontro do Internacional, quando duas partidas apontariam o finalista do campeonato. E na primeira houve empate de 1 a 1, no Mineirão. Como o Internacional precisava apenas de um empate, poucos acreditavam que o Atlético o superasse dentro do Beira Rio. E não só o superou novamente como lhe impôs o categórico marcador de 3 a 0.

Este jogo foi mais que uma prova da maturidade do plantel atleticano, pois seus jogadores eram dos poucos a ter certeza da vitória. E a classificação para a decisão contra o Flamengo apenas veio premiar a equipe que venceu 15 dos 22 jogos que disputou, empatando quatro e perdendo três; marcando 46 gols e sofrendo 16.

Em Porto Alegre, cai o Inter

CAMPANHA DO ATLÉTICO:

Primeira Fase
Atlético 3 x 2 Fluminense
Atlético 2 x 0 Palmeiras
Atlético 2 x 0 Flamengo - PI
Atlético 4 x 1 Desportiva
Atlético 2 x 0 Guarani
Atlético 0 x 0 América - RN
Atlético 5 x 1 Vitória
Atlético 1 x 2 Ceará
Atlético 3 x 1 Vila Nova - GO

Segunda Fase
Atlético 2 x 0 Atlético - GO
Atlético 1 x 2 Internacional
Atlético 2 x 0 Bahia
Atlético 3 x 1 Internacional
Atlético 3 x 1 Atlético - GO
Atlético 2 x 0 Bahia

Primeiro turno da fase final
Atlético 0 x 0 São Paulo
Atlético 2 x 0 Fluminense
Atlético 0 x 0 Vasco

Segundo turno da fase final
Atlético 1 x 1 Internacional
Atlético 3 x 0 Internacional

Decisão do título
Atlético 1 x 0 Flamengo
Atlético 2 x 3 Flamengo

De Rio-São Paulo a Campeonato Nacional

Quando o Palmeiras, na época ainda Palestra Itália, conquistou nos meados de 1933 — o futebol profissional ainda começava a engatinhar — o primeiro torneio entre clubes de Rio e São Paulo, poucos notaram que naqueles jogos interestaduais estava nascendo uma competição que mais tarde viria a ser lucrativa, tanto técnica como financeiramente: o Torneio Rio-São Paulo, em síntese a origem do Campeonato Nacional.

Com o evidente crescimento do profissionalismo no futebol e a rivalidade entre cariocas e paulistas aumentando, as partidas interestaduais foram se tornando mais freqüentes, mas somente em 1950, exatamente 17 anos depois de o Palestra conquistar o primeiro título, surgiu oficialmente o Torneio Rio-São Paulo, uma criação vitoriosa sob todos os aspectos.

Mais tarde, em homenagem a Roberto Gomes Pedrosa, ex-atleta e dirigente da Federação Paulista, o Torneio ganhou seu nome. E em 1967 João Havelange, então presidente da extinta CBD, adotando uma filosofia expansionista — também baseada na teoria de que futebol é fator de integração nacional — criou a Taça de Prata, incluindo equipes de outros Estados, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Com o sucesso da competição em 1967, com média de público de 20 mil 465 espectadores por jogo, a CBD concluiu que de 15 clubes que disputavam a Taça de Prata — em 67 ainda confundida com o Torneio Roberto Gomes Pedrosa — poderiam passar para 21 no ano seguinte. A mudança teve como conseqüência a redução no número de espectadores por jogo: 17 mil e 749.

De 1967 a 1970, participaram 17 clubes e surgiu então a idéia de criação do Campeonato Nacional, a partir de 1971, já com 20 clubes. Em 72 o número subiu para 26, em 1973 aumentou para 40, repetindo-se em 1974 e, um ano depois, o Nacional já tinha 42 participantes. Mas a expansão realmente começou a surpreender quando a CBD resolveu fazer a competição com 54 clubes, em 1976. Em 77 ela teve 62, passando para 74 em 1978, terminando com 94 o ano passado, transformada no maior fracasso do futebol brasileiro, com uma média de 9 mil 137 espectadores por jogo.

Os times que mais ganharam títulos, contando-se de 1950, quando ainda era Torneio Rio-São Paulo, até 1979, já com novas denominações, foram: Palmeiras, 6 vezes; Santos, 5; Corintians, 4; Fluminense, Vasco, Botafogo e Internacional, 3; Portuguesa de Desportos, 2; e Flamengo, Atlético Mineiro, São Paulo e Guarani, todos apenas uma vez. Em 1956, não houve competição.

Alcir, capitão de 74

Eis a relação dos campeões:

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

1950 — Corintians
1951 — Palmeiras
1952 — Portuguesa de Desportos
1953 — Corintians
1954 — Corintians
1955 — Portuguesa de Desportos
1956 — não foi realizado
1957 — Fluminense
1958 — Vasco
1959 — Santos
1960 — Fluminense
1961 — Flamengo
1962 — Botafogo
1963 — Santos
1964 — Santos e Botafogo
1965 — Palmeiras
1966 — Corintians, Santos, Vasco e Botafogo

OS TIMES CAMPEÕES

1971
Atlético (MG) — Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Dario, Lola (Spencer) e Tião.

1972
Palmeiras — Leão; Eurico, Alfredo, Luís Pereira e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Madurga, Leivinha e Nei.

1973
Palmeiras — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zecão; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei.

1974
Vasco — Andrada; Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir; Jorginho, Roberto e Luís Carlos.

1975
Internacional — Manga; Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Falcão, Carpeggiani e Caçapava; Valdomiro, Flávio e Lula.

1976
Internacional — Manga; Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Dario e Lula.

1977
São Paulo — Valdir Perez; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereira; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca).

1978
Guarani — Neneca; Mauro, Gomes, Édson e Miranda; Manguinha, Renato e Zé Carlos; Capitão, Careca e Bozó.

1979
Internacional — Benitez; João Carlos, Mauro (Beliato), Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Chico Spina), Bira e Mário Sérgio.

TAÇA DE PRATA

1967 — Palmeiras
1968 — Santos
1969 — Palmeiras
1970 — Fluminense

CAMPEONATO NACIONAL

1971 — Atlético Mineiro
1972 — Palmeiras
1973 — Palmeiras
1974 — Vasco
1975 — Internacional
1976 — Internacional
1977 — São Paulo
1978 — Guarani
1979 — Internacional
1980 — Flamengo

Dois verdadeiros comandantes

Coutinho, a eficiência

Antônio Maria Filho

Mesmo perdendo a Copa do Mundo da Argentina, o que lhe valeu muitas críticas, sendo algumas delas contundentes, Cláudio Coutinho pôde mostrar todo o seu valor nestes dois últimos anos, quando deu ao Flamengo o tricampeonato estadual e colocou sua equipe na decisão do Campeonato Brasileiro, após excelente campanha.

Hoje, um homem bem diferente daquele que assumiu o comando do time do Flamengo, agora cheio de rugas e cabelos brancos, Coutinho é um técnico eficiente também na prática. Quando foi chamado para dirigir a Seleção Brasileira, em substituição a Osvaldo Brandão, acusavam-no de mero teórico. Entretanto, ao longo destes dois anos, provou ser um profissional competente, pelo menos no exterior: o Cosmos chegou a oferecer-lhe um ordenado de Cr$ 1 milhão por mês.

Além disso, qual o clube que não pensa em ter Cláudio Coutinho, um líder nato, de inteligência bem acima dos demais treinadores e dotado de um poder de comunicação fora do comum? Propostas não lhe faltaram, mas sua permanência no Flamengo está garantida pelo menos até o final do ano, quando terminará o mandato de Márcio Braga. Muitos, na Gávea, afirmam que Coutinho irá para o exterior tão logo termine seu contrato. O técnico não confirma e nem desmente:

Coutinho

— Meu contrato termina no mesmo dia do mandato de Márcio Braga. Tenho um compromisso com ele de tentar tantos títulos quantos forem necessários e não romperei este compromisso. Irei até o final.

Liderança

Antes mesmo de ser chamado para dirigir a Seleção Brasileira, Cláudio Coutinho deu provas suficientes de seu poder de liderança e, quando veio o convite, mostrou que cumpriria sua missão com êxito. Depois de um empate melancólico contra a Colômbia, (Brandão era o técnico), nas eliminatórias da Copa do Mundo, Coutinho levou o Brasil a conseguir uma classificação brilhante e fez com que a Seleção mostrasse um futebol altamente competitivo. Na excursão pela Europa também conseguiu resultados expressivos e se não fosse a derrota para a França, no Parc des Princes, o Brasil voltaria invicto. E não deixou de enfrentar fortes adversários, como foi o caso da Alemanha, num jogo disputado em Hamburgo, em que Nunes fez o único gol da partida.

No Mundial, sua participação também foi elogiável. A Seleção Brasileira não perdeu um jogo sequer e só não chegou à final em razão do saldo de gols. O time de Coutinho, sem muitos astros, perdeu o direito de enfrentar a Holanda na finalíssima porque na Seleção Peruana foi goleada pela da Argentina, num resultado até hoje discutido.

Agora, no Flamengo, tem mostrado todo seu valor a cada semana, fazendo com que sua equipe apresente um futebol altamente solidário, simples e objetivo. Neste Campeonato Nacional o Flamengo perdeu apenas duas partidas: a primeira, contra o Botafogo da Paraíba (um acidente), e nesta última quarta-feira, para o Atlético, quando o Flamengo não contou com Zico, Júlio César e Toninho — três titulares importantes. Ainda assim, ofereceu muita resistência, e no momento em que sofreu o gol, apresentava-se melhor no jogo.

Quem acompanha o seu dia-a-dia no Flamengo percebe logo o seu espírito de liderança sobre os jogadores. Suas decisões são acatadas com tranqüilidade, sem discussões, e sua palavra é lei. Isso ficou evidenciado no jogo contra o Coritiba, no Maracanã, quando o Flamengo se classificaria para a final mesmo perdendo por diferença de até dois gols. Nesta ocasião, aos 20 minutos, Zico deixou o campo sentindo o músculo da coxa. Quando a equipe estava ainda com 10 jogadores, o time paranaense marcou seu primeiro gol. Pouco depois veio o segundo, e Coutinho, sem se afobar, fez duas modificações, já que Júlio César também saiu contundido, e em menos de 10 minutos o Flamengo vencia por 3 a 2.

A filosofia

O futebol do Flamengo é dos mais simples, mas muito objetivo. Dificilmente joga para o empate, mesmo quando entra em campo com esta vantagem. Quem assiste aos jogos do Flamengo sabe perfeitamente que Coutinho arma seus times sempre para o ataque. Isto porque coloca em campo sempre jogadores com características ofensivas. E, talvez, o maior inimigo do defensivismo.

Durante os jogos, dificilmente Coutinho modifica sua equipe para garantir um resultado. Em princípio acredita que seu time é superior aos demais adversários. Contra o Atlético, no Mineirão, ao perder Júlio César, optou pela escalação de Carlos Henrique, um jogador que não atuava há muito tempo, mas que era especialista da posição. Adílio, que vinha jogando e poderia ser lançado na ponta-esquerda, foi deixado de lado. Afinal, Coutinho prefere atacar, e armar um time para garantir um resultado foge inteiramente à sua filosofia de jogo, um técnico de alto nível e que dificilmente permanecerá muito tempo a serviço do futebol brasileiro. Todos o cobiçam, independentemente do resultado de ontem.

Procópio, a simplicidade

Cláudio Correa

Um ex-jogador de recursos limitados, que se dedicava com garra aos times que defendia, virou treinador por acaso mas bem-sucedido.

Em poucas palavras, esta é a história de Procópio Cardoso Neto, aquele mesmo vigoroso quarto zagueiro que teve a perna quebrada por Pelé e conseguiu voltar cinco anos depois, para encerrar sua carreira com dignidade.

O beção que partia com vontade em cima do atacante, disposto a usar o corpo para ganhar o lance, caso a técnica não resolvesse e que inflamava os companheiros em busca da vitória, gritando, orientando e suando bastante a camisa é hoje, fora das quatro linhas, um homem discreto. De poucas palavras, ele estuda cada declaração e trata os jogadores como se fosse mais um deles. Componente de dois times acadêmicos — Palmeiras, em 1965, e Cruzeiro, a partir de 1966 — se diz um treinador simples, que respeita as características dos jogadores.

Futebol bem jogado

— Sou adepto do futebol simples, bem jogado, sem improvisações. O esquema de jogo não me preocupa muito, desde que possa contar com os jogadores necessários para armar um bom time, como o atual do Atlético. Isso não quer dizer que não precise de mais nada. Transmito. Evidentemente, alguma coisa mínima, mas respeito a característica de cada jogador.

Procópio era um líder quando jogava. E conserva essa característica fora de campo. Seus jogadores o respeitam, não só pelo seu passado, mas também pelo diálogo que procura manter sempre. Apesar de discreto, conversa com todos e atende com educação.

Procópio

— Liderança vem de berço. É coisa nata. Através dela, você consegue ser respeitado sem problemas. Mas é essencial que respeite também. O importante é manter a harmonia do grupo, preservando sempre o diálogo, a camaradagem e a disciplina.

Procópio confessa que sempre observava bem os técnicos com quem trabalhou. Não destaca um nome específico mas garante que aprendeu alguma coisa com cada um. Como exemplo de relacionamento, elogia os falecidos Niginho e Antoninho. O primeiro o lançou no Cruzeiro, em 1959, logo que saiu dos juvenis do Renascença (clube extinto que revelou também Piazza) o segundo, que mais tarde trabalhou no Santos, o dirigiu no Atlético.

— Trabalhei com quase todos os grandes técnicos do futebol brasileiro. Cito sempre a passagem que tive pelo Fluminense porque, pelo menos na época, a disciplina era excelente. Este clube acabou sendo muito útil para mim, na minha fase de supervisor do Cruzeiro.

Não desistiu

Logo após ser revelado pelo Renascença, Procópio foi para o Cruzeiro, em 1959, e ganhou o Campeonato Mineiro daquele ano, bem como nos dois anos seguintes. Vendido ao São Paulo, ficou pouco tempo lá. Emprestado ao Atlético, foi bicampeão em 1963, e campeão brasileiro do mesmo ano, pela Seleção Mineira, fazendo dupla como seu compadre, William. Cedido ao Fluminense, ainda em 1963, foi vice-campeão, mas até hoje afirma que seu time merecia o campeonato. Só não obteve o título por obra e graça de seu ex-companheiro de Atlético e Seleção Mineira, Marcial. O goleiro do Flamengo foi o melhor em campo, garantiu o 0 a 0 que deu o título a este clube e saiu como herói do Maracanã, diante do maior público pagante da história do Estádio em jogos regionais — mais de 177 mil pagantes.

Em 1964, Procópio alcançou seu tão almejado campeonato carioca. "O Fluminense, começou perdendo a decisão para o Bangu, mas virou categoricamente para 4 a 1". Ele se transferiu para o Palmeiras, em 1965, quando jogou num dos grandes times formados pelo clube paulista. Em 1966, veio para o Atlético, onde ficou pouquíssimo, sendo trocado por Dilsinho com o Cruzeiro. E levou vantagem, pois integrou a maior equipe do Cruzeiro em todos os tempos, uma das melhores do futebol brasileiro. A bola era jogada de pé em pé, mas jogadores com seu estilo viril eram indispensáveis para as partidas mais ríspidas. Seu companheiro era um antigo conhecido e amigo: o compadre William. O Cruzeiro conquistou a Taça Brasil.

Em 1968, ainda no Cruzeiro, fraturou a perna num lance com Pelé, no Estádio do Morumbi, o Cruzeiro perdeu o jogo por 2 a 0. A persistência de Procópio, a raça não esquecida e o orgulho ferido fizeram a recuperação que muitos julgavam impossível (chegou a ser dado como inutilizado).

— Só voltei cinco anos depois, numa derrota de 3 a 1 para o Vasco, no Maracanã. Ainda disputei o Campeonato Nacional de 1974, pelo Cruzeiro, e me despedi numa vitória sobre o mesmo Santos, no mesmo Morumbi, marcando o mesmo Pelé. O Cruzeiro ia decidir o título com o Vasco, mas me contundi e fiquei sem contrato. O clube não quis renovar comigo.

Procópio só voltou em 1976, no Vitória da Bahia, mas jogou apenas três meses. Parou e foi transformado em supervisor do Cruzeiro. Veio a ser técnico por acaso: Zé Duarte sofreu um acidente automobilístico e Procópio assumiu o comando. Recuperou o time e venceu o segundo turno de 1978, mas Zé Duarte voltou.

No início do ano passado, o Atlético confiou nele e ele aceitou o desafio, assumiu às vésperas da fase final do Campeonato do ano anterior e venceu, utilizando com eficácia a arma mais poderosa de que dispunha: o conhecimento detalhado de todos os jogadores do Cruzeiro.

Procópio só teve sucessos no Atlético. Conquistou o bicampeonato e decidiu com o Flamengo o Nacional.

— Foram duas grandes equipes que mereciam mesmo disputar esse título.

A carreira de Procópio demonstra que é uma pessoa de estrela, além de competente. Ele continua a exigir garra do seu time mas já não pode entrar em campo para marcar o atacante adversário. Precisa manter a sobriedade no túnel embora às vezes possa se trair, como na conquista do bicampeonato mineiro, quando desmaiou no túnel e mal pôde abraçar os jogadores, que saíam eufóricos do campo. Aos 40 anos, Procópio viveu mais um dia de decisão em sua vida.

Brasil empata em Toulon com tchecos

Toulon, França — O Brasil não foi além de um empate de 1 a 1 contra a Tcheco-Eslováquia, na partida de ontem pelo Grupo A do Torneio de Toulon, para jogadores até 21 anos. Na preliminar, a Holanda derrotou com facilidade a China, por 4 a 0.

Brasileiros e tchecos mantiveram a liderança do Grupo num jogo caracterizado pela rudeza da equipe européia em contraste com a elegância dos sul-americanos, bem como pela supremacia das retaguardas. Em conseqüência, houve poucas chances de gol durante todo o primeiro tempo, encerrado com o marcador de 0 a 0.

Coube a Pokluda colocar a Tcheco-Eslováquia em vantagem, com um chute cruzado, aos nove minutos do período final. A partir daí, os europeus procuraram conservar o marcador, atuando mais na defesa, enquanto o time brasileiro ia à frente, por vezes de forma atabalhoada, na tentativa de obter a igualdade. E esta só ocorreu a três minutos do encerramento da partida, quando Mário aproveitou-se de uma indecisão de Silhavy.

A situação dos países no Grupo A é a seguinte: 1º lugar — Brasil e Tcheco-Eslováquia, 3 pontos ganhos; 3º — Holanda, 2; 4º — China, zero ponto. O Brasil volta a jogar amanhã, contra a Holanda, enquanto a Tcheco-Eslováquia enfrenta a China. O Torneio prossegue hoje, com as partidas União Soviética x Romênia e França x México, ambas pelo Grupo B.

Sporting ganha título português

Juarez Bahia

correspondente

Lisboa — *O Sporting tornou-se ontem o campeão português de futebol ao derrotar o União de Leiria por 3 a 0, num jogo marcado pela dúvida, pela emoção e pelo nervosismo. O Porto, que dependia de um empate do Sporting, perdeu de 2 a 0, para o modesto Espinho, garantindo o vice-campeonato.*

O carnaval da vitória do Sporting começou no Estádio de Alvalade e estendeu-se por todo o país. Em Lisboa, milhares de torcedores tomaram conta das principais ruas para festejar o acontecimento. No terceiro gol do Sporting, feito por Jordão, houve invasão de campo. Com dois gols ontem, Jordão é o maior artilheiro.

Esta é a 15ª vez que o Sporting de Lisboa é campeão da primeira divisão da Federação Portuguesa de Futebol. E há seis que estava afastado do título. Sem esperança de chegar em primeiro lugar até o final do primeiro turno, o Sporting consagrou-se como um campeão de humildade em face da vontade e energia demonstradas pela equipe a partir do momento em que ganhou do Porto, por 1 a 0.

Vencendo o Porto, que era o grande favorito, no primeiro turno e vendo o Benfica, o outro sério candidato, perder as chances de classificar-se, o Sporting concentrou-se das suas possibilidades e avançou sem esmorecimentos na conquista do título. Sem grandes estrelas, sem recursos excepcionais, contando apenas com a determinação dos seus jogadores, o Sporting termina o campeonato na frente dos seus principais rivais e com uma vantagem indiscutível sobre o Porto.

Superioridade

O União de Leiria não era um sério adversário para o Sporting. Trata-se de um dos quatro clubes que descem de divisão. Mas, nos primeiros vinte e cinco minutos de jogo, o União de Leiria deu preocupações ao Sporting, atacava perigosamente e acima de tudo afetava com suas pontadas os nervos dos jogadores do campeão. Mas, o Sporting foi sempre superior e até fazer o primeiro gol, por Manuel Fernandes, aos 28 minutos, emocionado e nervoso já havia perdido alguns.

Dominando o Leiria, pouco a pouco o Sporting foi tomando pulso da partida, depois da abertura da contagem foi fácil a Jordão, o maior marcador desta temporada e ganhador da Bola de Prata, fazer mais dois gols e definir de forma insofismável a vitória. O resultado de três a zero exprime totalmente a vantagem do Sporting dentro do campo.

Com o Sporting campeão os outros três classificados (que disputam torneios europeus) são o FC do Porto, o Benfica e o Boavista, a homenagem das torcidas adversárias, uma tradição do futebol português, mas foi a do Benfica a que mais chamou a atenção. Desde o começo do encontro Bandeiras do Benfica tremulavam no Estádio do Sporting em saudação ao provável campeão.

Os vencedores

O Sporting jogou com Fidalgo (Vaz), José Eduardo, Bastos, Menezes e Barão; Fraguito, Eurico e Ademar; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Tanto quanto o Sporting, que teve de conquistar duramente o título, vencendo ou empatando com seus adversários mas sem se beneficiar de pontos de outros, o marcador Jordão só no jogo de ontem decidiu a Bola de Prata a seu favor. Ele se achava atrás de Nené (Benfica), com um gol de diferença. Antes do jogo, Nené somava 30 gols e Jordão 29. Assinalando dois gols da vitória do seu time, Jordão arrebatou a Bola de Prata de Nené e classificou-se com um total de 31 gols.

Pelé faz filme na Hungria

Budapeste — *Pelé chegou ontem a esta Capital, para participar do filme norte-americano "Escape to Victory", a ser rodado na Hungria. O ex-jogador de futebol, considerado unanimemente "o mais famoso do mundo", aceitou a proposta do diretor cinematográfico John Huston para desempenhar um papel na película, cuja ação se desenrola durante a II Guerra Mundial.*

A parte inicial será rodada dentro de 10 dias e a complementação do filme está prevista para o mês de agosto.

Coríntians vence com 3 de Sócrates

São Paulo — Autor de três gols — um de pênalti — e de várias outras boas jogadas, Sócrates foi o grande destaque do Coríntians ontem, no Pacaembu, quando a equipe derrotou o Comercial de Ribeirão Preto por 4 a 2 e se reabilitou diante de sua torcida, que compareceu em pequeno número ao estádio. Toninho, Vânder e Miguel Amaral foram os outros goleadores e o juiz da partida foi Emídio Marques Mesquita. A renda somou Cr$ 990 mil 480, com 12 mil 136 pagantes.

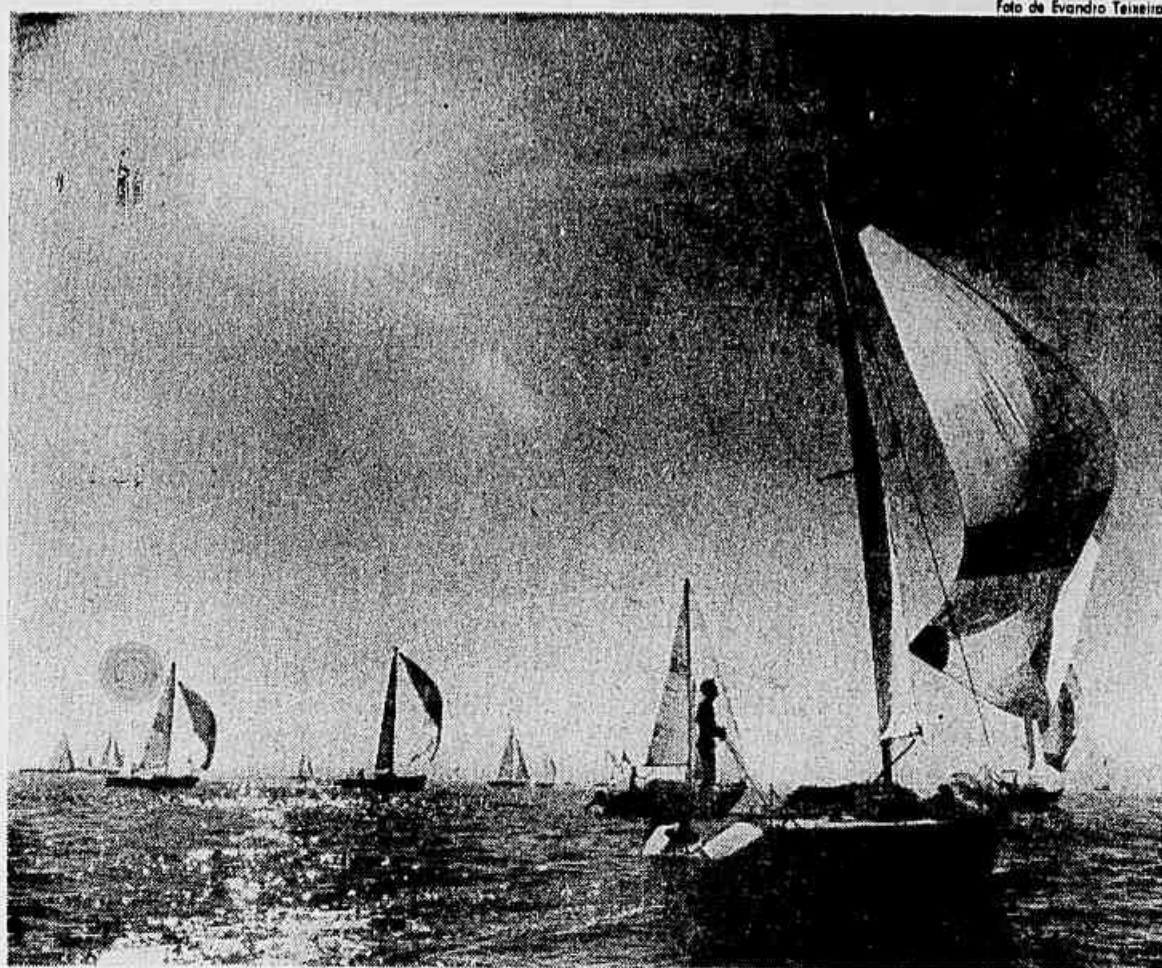
As equipes: **Coríntians** — Solito, Zé Maria, Djalma, Amaral e Luís Cláudio; Caçapava (Biro-Biro), Basílio e Sócrates (Vaguinho); Piter, Toninho e Wilsinho. **Comercial** — Raul, Benazzi, Vágner, Amauri e Chico Assis; Pedro Omar, Vânder e Eudes (Maurício); João Carlos, Miguel Amaral e Luís Paulo. Sócrates jogou somente 30 minutos no segundo tempo, quando pediu para ser substituído.

No outro jogo disputado na capital, o Palmeiras, depois de marcar um gol aos 3 minutos, com Pires, permitiu que o Guarani empatasse, aos 45 minutos do segundo tempo, com gol de Nardela. Revoltada, a torcida vaiou o time e pediu a contratação de reforços. O juiz foi Dulcídio Vanderlei Boschilia e a renda somou Cr$ 695 mil 420 mil, com 7 mil 509 pagantes.

Os times jogaram assim: **Palmeiras** — Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão, Polozi e Pedrinho; Pires, Mococa (Soter) e Carlos Alberto (Carlos), Baroninho, César e Nei. **Guarani** — Birigui, Miranda (Ariovaldo), Gomes, Odair e Almeida; Edson, Nardela e Paulo César, Capitão, Rocha e Bozo (Frank).

Os demais jogos da rodada de ontem — todos iniciados às 11 horas — apresentaram os seguintes resultados: Ponte Preta 0 x 0 Santos, São Bento 2 x 1 Francana, Ferroviária 1 x 4 Internacional, 15 de Jaú 3 x 2 Juventus, Noroeste 1 x 3 São Paulo, 15 de Piracicaba 1 x 2 América, Taubaté 3 x 2 América, Botafogo 1 x 2 Portuguesa de Desportos.

Ao vencer o Botafogo, em Ribeirão Preto, a Portuguesa manteve-se na liderança do Campeonato Paulista, somando agora 12 pontos ganhos, contra 10 do Internacional de Limeira, o segundo colocado. A equipe do Canindé, orientada pelo técnico Mário Travaglini, está invicta e tem condições de conquistar o primeiro turno, inclusive porque seu melhor jogador, Enéias, autor de dois gols de ontem, voltou a sua melhor forma.

Foto de Evandro Teixeira

Os iatistas usaram os balões logo na largada, embelezando ainda mais a regata dos solitários

Trevos são campeões do Torneio JB de pólo

A equipe dos Trevos sagrou-se ontem, no campo do Itanhangá, campeã do Torneio JORNAL DO BRASIL de pólo, disputado desde sábado por quatro equipes com o mínimo de 12 gols de **handicap**. No torneio aberto, entretanto, a vitória ficou com os Tigres que deram seis gols de vantagem aos Trevos e perderam no **handicap** por 8 a 7. Na preliminar, o Globo ficou com o terceiro lugar ao vencer, no torneio por **handicap**, a equipe dos Leões por 8 a 6.

Num jogo muito disputado, em que os Tigres, no momento talvez a melhor equipe do pólo carioca, com 19 gols de **handicap**, precisavam descontar os seis gols que ofereciam de vantagem aos Trevos, o placar no primeiro tempo terminou 7 a 1 para os Trevos, com cada time marcando um gol. No segundo tempo os Tigres diminuíram para 7 a 2, placar que persistiu no terceiro tempo. Os Tigres marcaram mais um gol no quarto tempo e no quinto, o mais fraco dos Trevos, fizeram mais três. No último tempo cada equipe fez um gol, encerrando o placar em 8 a 7 para os Trevos no **handicap** e 7 a 2 para os Tigres no aberto.

Os Trevos foram campeões com Luís Carlos Paiva Chaves, William Pretyman, Alejandro Silva (2) e Saul Madeira (1) enquanto os formaram com Paulo César Tovar (2), Daniel Klabin (1), Jorge Rangel (mais uma vez o destaque, com dois gols) e Armando Klabin (2).

O primeiro jogo da tarde, que decidiu o terceiro lugar do Torneio promovido pelo JORNAL DO BRASIL, apresentou um equilíbrio maior, já que o Globo recebia apenas um gol de **handicap**. O Globo jogou com Sérgio (3), André (3), Mauro (2) e Serginho Figueiredo, enquanto os Leões formaram com Argemiro Baudson, Rafael Silva, Eduardo Secco (artilheiro do jogo, com quatro gols) e Hector Silva (3).

Francana é campeã de basquete

Cucuta — Depois de conquistar o título do 15º Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões de Basquete e assegurar sua participação no Mundial, marcado para outubro, na Iugoslávia, a Francana conseguiu também a vaga para sediar o Sul-Americano de 1981, na cidade de Franca, São Paulo.

A Francana foi declarada campeã do Sul-Americano pelo saldo de cesta, já que terminou empatada em primeiro com o Sírio, o Gimnasia Y Esgrima, da Argentina, e Guaiqueres, da Venezuela. Na última rodada, tanto o Sírio como a Francana perderam e terminaram a participação no torneio, com duas derrotas e cinco vitórias (o Sírio perdeu de 84 a 78 para o Gimnasia e Esgrima e a Francana de 77 a 75 para o Loteria, da Colômbia).

O que ficou claro nesse Sul-Americano foi a superioridade dos argentinos sobre os brasileiros. Depois de vencer o Brasil no Pré-Olímpico de Porto Rico, por 118 a 98, os argentinos praticamente voltaram a derrotar a Seleção Brasileira por duas vezes: venceram a Francana, que tem Robertão, Wagner, Adilson, Hélio Rubens e Fausto, e o Sírio, com Marquinhos, Marcel, Oscar, Marcelo Vido, Luís Gustavo e Saiani, jogadores que defenderam o Brasil no Pré-Olímpico.

ESTADUAL

Uma reunião hoje à noite na Federação, entre dirigentes do Vasco, Jequiá, Fluminense e Mackenzie, definirá o critério e local das partidas do quadrangular decisivo da Taça Guanabara. A primeira rodada será sexta-feira e hoje será discutido se o quadrangular vai ser decidido em um ou dois turnos, com mando de quadra invertido.

Os ginásios do América, Tijuca e Municipal deverão ser escolhidos, caso o jogo seja apenas por um turno, em quadra neutra. Como vencedor do Grupo A, o Vasco enfrenta o Mackenzie, segundo do B, enquanto o Fluminense, primeiro do B, joga com o Jequiá, segundo do A. Se o quadrangular for decidido com turno e returno, os quatro clubes jogarão entre si, com mando de quadra invertido; ou seja, o Vasco vai à quadra do Mackenzie e depois o recebe na sua visita em São Januário.

Connors tira esperanças da França disputar final

Paris — *Para os franceses que, aproveitando o domingo, correram para Roland Garros, enchendo todas as arquibancadas e cadeiras de todas as quadras do estádio, o dia foi duplamente sombrio: pela chuva e o frio, que insistem em permanecer tumultuando e dificultando o andamento da tabela, e pela derrota de seu jogador Yannick Noah a última e grande esperança da França ter uma representante nas finais.*

Noah, até três anos atrás juvenil, descoberto por Arthur Ashe, que pressentiu no atleta negro o grande talento que ele começa a demonstrar, entrou na quadra central para enfrentar Jimmy Connors da mesma forma que o deixou, isto é, ovacionado. Perdeu o jogo, é verdade, mas muito menos pelos méritos de Connors e muito mais por seus erros, motivados pelo nervosismo. Um drop-shot magistralmente aplicado por Connors no final do segundo set obrigou o francês a um esforço enorme para alcançar a bola e a queda foi inevitável. Noah caiu com suas grandes pernas abertas. Quando tentou levantar-se quase não pôde: o homem foi vítima de uma distensão no músculo adutor, na coxa, o mesmo que tirou Pelé da Copa do Mundo de 62 no Chile. Noah ainda insistiu em continuar, ele tinha o serviço e a vantagem contra, em 4 a 5, mas o máximo que conseguiu foi permitir que o americano fechasse o segundo set sem qualquer problema.

O próximo lance foi jogado com o árbitro. Noah disse que não dava para continuar e jogou a toalha. Dessa forma se conta a história de como Jimmy Connors, depois de ganhar penando o primeiro set de 7/5, conseguiu vencer em dois sets uma partida que poderia ter ido perfeitamente a cinco. Embora aquela altura ela lhe fosse favorável, não estava nem um pouco definida, sobretudo porque Noah começava a se soltar, subindo mais à rede, como é sua característica, e neutralizando as tentativas de passing-shot do adversário.

A verdade é que Connors não tem sido o mesmo jogador de outros torneios e tempos passados. Capaz de grandes jogadas em bolas difíceis, mostra-se, porém, irregular em bolas fáceis, cometendo, às vezes em série, erros primários, como não fazem Borg ou Vilas, para citar dois dos jogadores até agora mais regulares do torneio.

Mal ou bem, a culpa da distensão de Noah não é sua e a vitória o colocou como o primeiro quarto-finalista a se classificar para a próxima etapa da competição.

Os classificados

Como ele, já estão classificados também para as quartas-de-final, em jogos que acabaram tardíssimo, devido à dificuldade em iniciá-los por causa da chuva, Wojtek Fibak, Vitas Gerulaitis e Hans Gildemeister.

Fibak, polonês, certamente ungido pela presença de seu conterrâneo, o Papa João Paulo II, na cidade, não deu maiores chances ao australiano Paul McNamee, vencedor de McEnroe e agora a ex-sensação do torneio. Com um jogo muito seguro, sem brilho maior, mas extremamente regular, lifado o suficiente para incomodar o adversário, Fibak só concedeu um set, o terceiro, definido ainda no tie-break. Logo em seguida, porém, ele, que já havia ganho os dois primeiros sets por contagem igual — 6/4, despachou o australiano fazendo sem maior dificuldade 6/3.

Mais fácil ainda foi a classificação de Gerulaitis, vencedor do jovem Faygan, americano como ele, em três sets — 6/3, 7/5, 6/1 —, o que lhe deu o direito de jogar a quarta-de-final contra precisamente Wojtek Fibak, prevendo-se pelo retrospecto dos dois uma belíssima partida.

Os restantes quarto-finalistas serão conhecidos hoje, se evidentemente a chuva permitir, aparecendo como o jogo mais atraente o que oporá Brian Gottfried, vencedor do tcheco Ivan Lendl, o que pode ser considerado uma meia-zebra, e o zangado Harold Solomon, os dois americanos.

Borg e Vilas

Quanto a Bjorn Borg e Guillermo Vilas, que também disputam hoje o direito de ir às quartas-de-final, o primeiro enfrentando o húngaro Balaz Taroczy, o outro jogando contra o espanhol Orantes, devem, pelos prognósticos, conseguir a classificação sem muito trabalho.

Ao que tudo indica, vão-se enfrentar nas semifinais, salvo alguma grande surpresa, ganhando o direito de enfrentar — quem sabe? Jimmy Connors, se pretende chegar lá procurando melhorar bastante seu jogo daqui para a frente.

Connors enfrentará, provavelmente depois de amanhã, o chileno Gildemeister, protagonista, ontem, juntamente com o mexicano Raul Ramirez, de uma partida memorável o tempo inteiro mas que apresentou um final empolgante, indo ao quinto set, depois de uma igualdade em sets em 3/6, 6/3, 0/6, 6/3, 10/8 (pelo regulamento de Roland Garros não há tie-break no quinto e decisivo set). Para Gildemeister, depois de várias alternativas que levaram o jogo a terminar às nove e meia da noite (ou do dia porque ainda estava claro).

Resultados de ontem

Simples masculinas: Guilhermo Vilas (Argentina) 6/2, 6/2, 6/3 Buster Mottram (Inglaterra); Harold Solomon (EUA) 6/7, 6/4, 7/5, 6/4 Van Winitsky (EUA); Jimmy Connors (EUA) 7/5, 6/4, desistência Yannick Noah (França); Balacz Taroczy (Hungria) 6/2, 6/3, 6/4 Heinz Gunthardt (Suíça); Brian Gottfried (EUA) 2/6, 7/6, 1/6, 7/5, 6/3 Ivan Lendl (Tcheco-Eslováquia).

Simples femininas: Ivana Madruga (Argentina) 6/0, 6/7, 6/2 Virginia Wade (Inglaterra); Chris Evert Lloyd (EUA) 4/6, 6/4, 6/4 Bettina Bunge (RFA); Hana Mandlikova (Tcheco-Eslováquia) 6/1, 6/1 Petra Delhees (Suíça).

Boghossian é destaque no hipismo

Ney Boghossian, voltando a montar **Bonjour**, venceu ontem a categoria sênior da principal prova de saltos da Sociedade Hípica Brasileira. Ele cumpriu o percurso com obstáculos a 1,40m, tabela A, ao cronômetro, sem faltas em 85s7. Em segundo lugar ficou a paulista Rita Bezerra de Mello, com **Eau Sauvage** — 4 pontos em 76s4 — seguida de Sérgio Cehola, com **Rigoletto** — 4 em 87s1.

A categoria de júnior desta mesma prova foi vencida por Manoel Galliez Pinto, com **ArlequimB** — 3,5 pontos em 94s7 — seguido de Claude Papantonakis, com **Pitágoras** — 11 em 79s7.

A primeira prova da tarde, a 1,20m, tabela A, com desempate, era para cavaleiros novos e cavalos classe A. A primeira categoria foi vencida por Rafael Ceppas Viana, com **Maco** — 0 em 36s6 — Em segundo classificou-se Ana Virginia Capanema, com **Mococa** — 0 em 36s8 — seguida de Mauro Mendonça, com **Douradinho** — 4 em 29s8 — e **Roberto Manhães Barreto**, com **Woodstock** — 4 em 30s6. Entre os cavalos classe A o vencedor foi o de Hipólito Munhoz, com **Carimbó** — 0 em 34s8. Em segundo ficou Antônio Alegria Simões, com **Jus D'Orange** — 0 em 35s2 — seguido de José Marcos de Souza Batista, com **Last Time** — 4 em 30s5 — e Elizabeth Assaf, com **Little Joe** — 4 em 31s5.

Zózimo

Barroso do Amaral

"Thor" chega em 1º na regata dos solitários

Numa competição muito bonita e que bateu o recorde brasileiro de inscrições de barcos de Oceano, Fernando Pimentel Duarte, com seu **Thor**, foi o fita azul da Regata dos Velejadores Solitários, organizada por José Roberto Braile, da ABVO — Associação Brasileira de Veleiros de Oceano — e patrocinada pela Valeria Pellicano. O vencedor no tempo corrigido, porém, foi o **Kalema**, da classe VI, comandado por José Avelino.

Tecnicamente muito boa, a Regata dos Velejadores Solitários, disputada pela primeira vez no Brasil, proporcionou um belo visual para os muitos interessados que lotaram os três barcos do Iate Clube do Rio de Janeiro e mais de 10 de particulares, para acompanhá-la. Foram percorridos cerca de 16,5 milhas no percurso compreendido entre a marina da Glória — largada — montagem por bombordo da ilha Rasa e chegada novamente na marina.

Apesar de fracos, os ventos de Nordeste — força dois — proporcionaram uma saída com balões, (vento em popa), coisa difícil para os iatistas solitários. Cinqüenta e nove barcos foram para a raia e o tempo bonito de ontem à tarde ajudou a completar o sucesso da promoção. O grande adversário dos participantes foi sua inexperiência nesse tipo de regata.

Os vencedores da Regata dos Velejadores Solitários, no tempo corrigido, foram os seguintes:

Classes I e II: 1. **Thor** — Fernando Pimentel Duarte; 2. **My Hobby** — Jorge Gomes; 3. **Cangaceiro IV** — Gilberto Barreto; 4. **Neptunus** — Sérgio Mirsky. **Classes III e IV**: 1. **Mo-Hai** — Gustavo Pacheco; 2. **Mika** — Lorival Antunes Maciel; 3. **Barco** — Mário Simões; 4. **Alesgut** — Jacques Aubry; 5. **Kakale** — Alberto Guarischi; 6. **Rikl** — José Álvaro de Carvalho. **Classe V**: 1. **Sagittaire** — Henri Ballot; 2. Malabarista — **Jorge** Pontual; 3. **Osprey XXII** — Axel Schmidt; 4. **Five Stars** — Roberto Pellicano; 5. **Fox-Trotte** — Fernando Balleste; 6. **Gigolô** — Marc Diniz. **Classe VI**: 1. **Kalema** — José Avelino; 2. **Vin** — Pedro Pena Branca; 3. **Taaroa** — Augusto Lefebvre; 4. **Xucrut** — Homero Barros; 5. **Bergantim** — João Carlos Santana; 6. **Pimm** — Marco Antônio Simões.

NA LAGOA

As regatas Marcílio Dias e Interclubes foram disputadas ontem, simultaneamente, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, com ventos fracos — que no sábado adiaram a primeira — de Leste, força dois. Apenas barcos de cinco classes participaram das regatas promovidas pelo Clube Naval e pelo Caiçaras.

Os resultados de cada classe foram estes:

Optimist: juvenil: 1. Peter Tanscheidt; 2. Felipe Andrade; 3. Eduardo Wagner; estreante: 1. Leonardo Petersen; 2. Antônio Pantaleão; 3. André Pellenz; feminino: 1. Letícia Nogueira; 2. Maria Cristina Mendes; 3. Mônica Gonçalves. **Laser**: sênior: 1. Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca (Chorão); 2. Geraldo Antônio Cavalcanti; 3. Antônio Francisco Sampaio; júnior: 1. Edgar Souza; 2. Luís Oliveira Neto; 3. José Koz; feminino: 1. Andréia Solfiatti. **Hobie Cat-14**: 1. André Morais; 2. Carlos Eduardo Brito; 3. Paulo Osório de Brito. **Pinguim**: 1. Duílio Borgongino; 2. Carlos Caruso; 3. Airton Silva Júnior. **Shipe**: 1. Pedro Paulo Petersen; 2. Aspirante Orixin; 3. Paulo Rabelo.

COB define se basquete e vôlei vão à Olimpíada

Conselho Executivo do Comitê Olímpico Brasileiro decide esta tarde em reunião presidida pelo Major Sílvio de Magalhães Padilha inclui ou não o basquete masculino e o vôlei feminino entre as **modalidades que vão competir em Moscou**. A tendência dos 22 conselheiros ainda não é conhecida tornando-a sessão **uma das mais importantes do COB nos últimos anos**.

Tanto o basquete como o vôlei já têm convites das respectivas entidades internacionais e a ida aos Jogos Olímpicos depende apenas da decisão do Comitê. O presidente do COB, Sílvio de **Magalhães** Padilha declarou **várias vezes** que não se **opõe à entrada** dos dois esportes, **mas o Conselho Executivo tem poder para incluí-los**.

DECISÃO DIFÍCIL

Embora os dirigentes do basquete e do vôlei tem trabalhado insistentemente junto a suas entidades internacionais para convidar os dois esportes, o fato é que a decisão do COB esta tarde é ainda uma incógnita. O Conselho Executivo é formado em sua maioria por presidentes de confederações que, provavelmente, vão ser mais sensíveis ao apelo do basquete e do vôlei.

Sílvio Padilha manifestou-se algumas vezes favorável à inclusão desses dois esportes, mas ressalvou sempre que não tinha poder de decisão num caso como este, e que cabia ao Conselho a palavra final. Particularmente, Padilha é favorável a inclusão do basquete porque a equipe pelo menos um quarto lugar para a equipe. Quanto ao vôlei, admite que a colaboração em Moscou não passaria de um oitavo lugar.

Outro aspecto que poderá influir na decisão do Conselho Executivo refere-se à revisão para outros esportes, como no caso do tiro, da natação e da esgrima. Segundo Carlos Osório de Almeida, membro da Assessoria Técnica, não seria nada demais acolher-se a pretensão do basquete e do vôlei.

ROTEIRO

JB/DELFIN

A Gama Filho conquistou ontem o Campeonato Universitário de Remo dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, ao vencer a segunda e última etapa da competição, realizada no Estádio de Remo da Lagoa. Das cinco provas realizadas, a Gama Filho ganhou quatro e somou 104 pontos nas duas etapas.

Nas cinco provas de ontem, a Suam venceu o **double**, com os irmãos Paulo César e Sérgio Dwarokovski, a Gama Filho venceu o quatro-com, skiff, dois-com e oito, todas disputadas também na primeira etapa. Ontem a Gama Filho somou 52 pontos, enquanto a Suam ficou em segundo, com 32, seguida da UERJ, com 24, e PUC, com 20.

A classificação geral foi: 1º Gama Filho, com 104; 2º Suam, com 60; 3º UERJ, com 43; 4º PUC, com 41; 5º UERJ, com 21; e 6º Escola Naval, com 5.

ATLETISMO

Paris — Pela primeira vez na história do atletismo, um saltador francês — Thierry Vigneron — conseguiu para o seu país o recorde mundial do salto com vara. Competindo ontem, no subúrbio de Colombes, próximo a Capital, Vigneron, de 20 anos, obteve a marca de 5,75m, melhorando em um centímetro a anterior estabelecida no dia 11 último pelo polonês Wladislaw Kozakiewicz.

Na cronologia dos recordes mundiais da prova, os norte-americanos têm a supremacia, começando com Marc Wright, que em 1912 saltou 4,02m. Daquele ano até 1970, os Estados Unidos foram absolutos. Em setembro de 70, o alemão oriental Wolfgang Nordwig tirou o recorde de John Pennel, que tinha 5,44, perdendo a marca por um centímetro. Nesses 10 anos, os norte-americanos comandaram ainda em 72, com Robert Seagren, que conseguiu 5,59m e em 76, com Earl Bell e Dave Roberts, este último com 5,70m quebrado há um ano por Kozakiewicz.

No Maracanã, ganhando as dez provas, Ronaldo Cristiano Alcara, da Gama Filho, superou ontem, durante a seletiva no Estádio Célio de Barros, o recorde sul-americano do decatlo, na categoria juvenil (até 20 anos incompletos) com a soma de 6 mil 670 pontos, contra o seu anterior de 6 mil 508.

SURFE

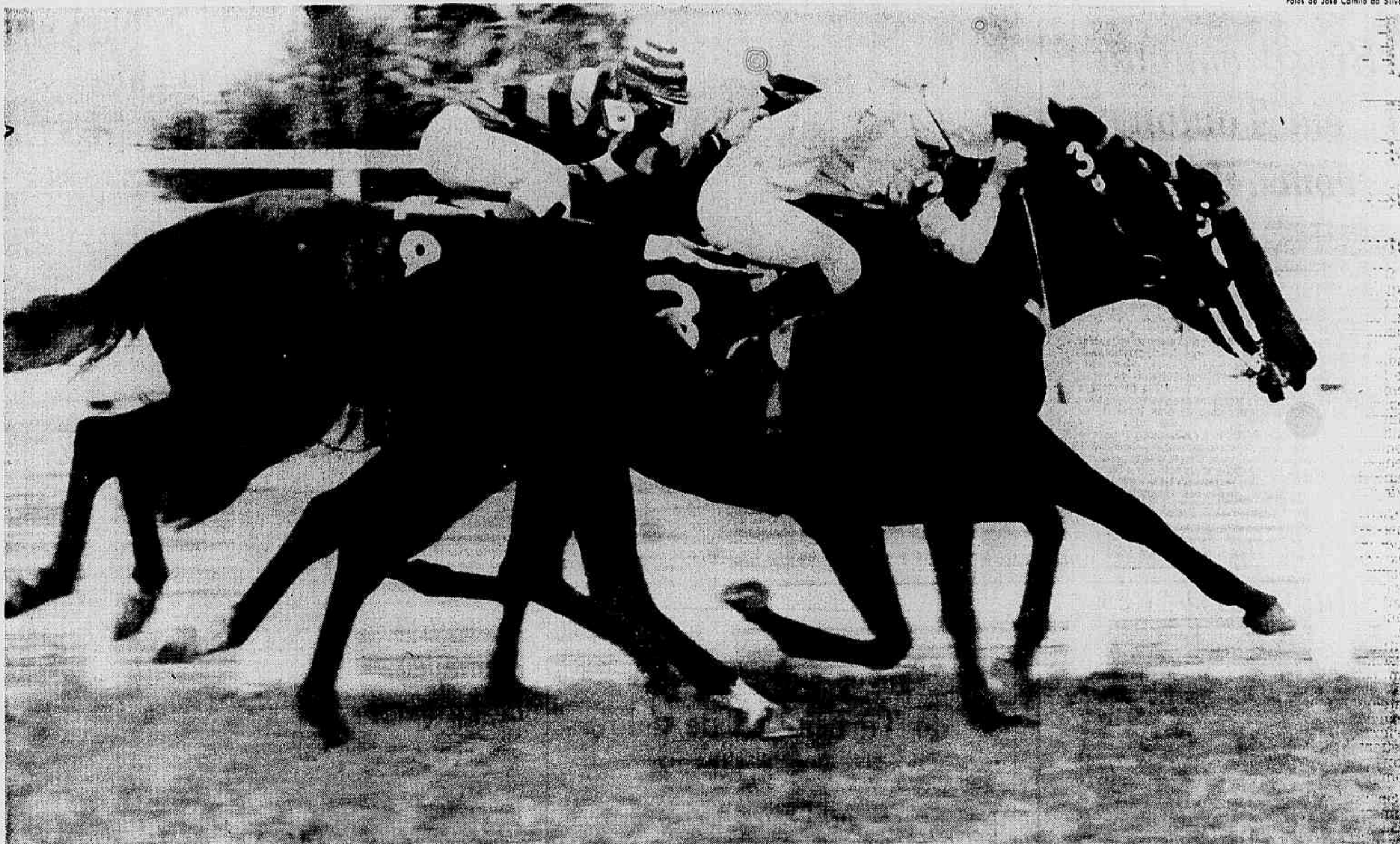
Cauli, representando a Brasil Nuts, foi o vencedor do **Arpoador** 80 de Surfe, cuja finalíssima foi disputada ontem no **Arpoador**, entre 12 concorrentes. Cauli assegurou, com a vitória, sua participação no Waimea 5 mil, que será disputado em agosto, também no Arpoador, pelo circuito internacional. Na disputa entre **Bocão** e Daniel Friedmann, na terceira bateria, a vitória ficou para Friedmann, que também recebeu um convite para o Waimea, mas não passaram a grande revelação do campeonato.

VÔO LIVRE

A Associação Brasileira de Vôo Livre (ABVL) resolveu ontem dar as passagens para Europa ou Estados Unidos a Paulo Falcão e Marcos Acher, embora o Torneio de Outubro não tenha terminado. A etapa de ontem não foi realizada porque os 35 finalistas perderam o crédito nos árbitros e resolveram abrir todos os vôos previstos para a final.

Houve várias tentativas de contornar a competição em só dois vôos, já que, para avaliar as falhas de arbitragens, os organizadores queriam anular também as etapas anteriores, onde houve erros de pontuação e cronometragem.

Segundo vários pilotos, a culpa foi da organização que colocou apenas um quando deveriam haver quatro. Os árbitros ficaram em um pouco para controlar o vôo de quatro asas no mesmo momento. Para ontem estava previsto um vôo pela manhã (seriam eliminados 21 pilotos) e um segundo à tarde, com a participação de apenas 15 concorrentes.

Fotos de José Camilo da Silva

Dark Brown (pelo centro) resiste bravamente até o disco ao arremate de Baronius (por fora) para ganhar o seu segundo Derby. Em terceiro, por dentro, chega Nagami, próximo dos ganhadores

Dark Brown derrota Baronius em final dificílimo

Com 300 metros de reta rigorosamente eletrizantes, Dark Brown (Tumble Lark em Nogueira II, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, derrotou, por diferença mais do que mínima, Baronius (Falkland em Pavane, por Chio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, tornando-se o **derby-winner** carioca de 1980 ao levantar ontem, no Hipódromo da Gávea, os 2 mil 400 metros do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I). Esta prova nobre foi a terceira de Grupo I vencida por este filho de Tumble Lark, sendo as anteriores os grandíssimos clássicos Derby Paulista e São Paulo. O tempo do ganhador em pista de grama leve foi de 2m28s, marca modesta mas explicável pelo ritmo controlado da primeira metade do percurso imposto por Busiris, faixa de Baronius.

Dark Brown correu acomodado para surgir no meio da reta em providencial passagem pelo centro da pista e resistir até do disco ao violentíssimo esforço final de Baronius que, mantido longe, foi obrigado a vir por fora de todos os concorrentes (iniciou sua atropelada pela linha 20) perdendo por bico de focinho. Um duelo entre dois potros de excelente padrão que mexeu com as emoções de todos os presentes. Em terceiro muito próximo dos vencedores, em exibição muito boa, terminou Nagami (St. Ives em Naide, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Verde e Preto, completando o marcador Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), criação e propriedade do Haras Malurica.

Resultados

1º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 68.000,00

1º Antalya, G. Meneses	56	1,50	11	90,40
2º Tilr, G. F. Almeida	56	4,40	12	5,80
3º Duinha, A. Abreu	57	8,40	13	16,00
4º Sarça Ardente, J. Queiroz	56	6,40	14	16,80
5º Aristoretta, J.M. Silva	56	1,50	22	4,40
6º Miss Encerramento, F. Pereira	57	4,60	23	2,20
7º Vivita, J. Pinto	57	10,10	24	3,30
8º Hamari, Jz. Garcia	56	4,60	33	18,00
9º Pretentious, J. Ricardo	56	5,70	34	7,40

Dif. — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'17"4 — venc. — (2) 1,60 — Dup. — (23) 2,20 — placé — (2) 1,20 e (3) 1,70 — Mov. do páreo Cr$ 854.630,00 ANTALYA — F.T. 4 anos — SP — Luccarno e Narah — criador e Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — F. Saraiva

2º PÁREO — 1000 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Full Girl, J. Pinto	56	2,60	11	80,00
2º Sabia Laranjeira, F. Esteves	56	1,80	12	7,50
3º Natif, A. Souza	56	18,80	13	17,60
4º Bicana, J. Ricardo	56	6,10	14	8,30
5º Bivertida, E.R. Ferreira	56	24,00	22	7,40
6º Kilaa, J. Escobar	56	21,30	23	11,00
7º Bedouine, G. Meneses	56	8,10	24	1,40
8º Alef, G.F. Almeida	56	14,40	34	11,20
9º Danena, J.M. Silva	56	14,00	44	5,60

N/ CM. NEIDIR e NICEANA — DUPLA-EXATA (08-04) Cr$ 5,00 — DIF. — paleta e 3 corpos — Tempo — 1'02"1 — venc. — (8) 2,60 — Dup. — (24) 1,40 — placé — (8) 1,20 e (4) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.257.250,00 FULL GIRL — F.A. 3 anos — PR — Vizione e Fulgarita — criador — Rio Grande — Agro-Pastoril Ltda — Propr. e Treinador — Zilmar D. Guedes.

3º PÁREO — 2000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 85.000,00.
(PROVA ESPECIAL)

1º Elais, J. Ricardo	58	1,50	12	10,20
2º Bi-Cobalt, J. Queiroz	50	3,60	13	19,30
3º Abala, E. Ferreira	52	5,20	14	3,50
4º Lança Perfume, J. M. Silva	56	8,10	23	11,90
5º Degallium, P. Vignolas	51	13,90	24	2,40
6º Beagle, A. Oliveira	58	5,20	33	87,50

Dif. — 2 corpos e cabeça — Tempo — 2'01" — venc. — (5) 1,50 — Dup. (24) 2,40 — placé — (5) 1,10 e (2) 1,40 — Mov. do páreo Cr$ 1498.390,00. ELAIS — M. A. 4 anos — RS — Eldo e Tulia — criador — Haras Fronteira — Propr. — Stud Cinco de Agosto Treinador — J. A. Limeira

4º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 150.000,00.
(GRANDE PRÊMIO ASSOC. DOS PROPR. E CRIADORES DE CAV. DE CORRIDAS R. J.)

1º Real Nordic, J. Ricardo	58	3,50	11	24,70
2º Plus Ultra, E. R. Ferreira	59	1,50	12	8,60
3º Quadratura, A. Oliveira	57	3,50	13	7,80
4º Arielo, E. Ferreira	57	8,50	14	2,20
5º Tuyuains, J. M. Silva	58	6,30	22	35,50
6º Lugareno, J. Pinto	58	7,00	23	16,70
7º Number One, A. Ramos	59	10,00	24	4,50
8º Tutankon, F. Esteves	59	9,30	33	36,70
9º Lil Abner, J. Queiroz	59	9,30	34	4,80

N. CM. ADELFO e BEAUJOLAIS.
DIF. — Mínima e cabeça — Tempo — 57"4 — venc. — (1) 3,50 — Dup. (14) 2,20 — placé — (1) 1,30 e (6) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.735.600,00 REAL NORDIC — M. A. 3 anos — RS — Crying to Run e Royal Nordic — criador e Propr. — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — A. Morales.

5º PÁREO — 2400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 2.000.000,00.
(GRANDE PRÊMIO CRUZEIRO DO SUL)

1º Dark Brown, J. Queiroz	56	2,60	11	8,50
2º Baronius, G. Meneses	56	1,50	12	1,70
3º Nagami, J. Pinto	56	8,60	13	4,30
4º Hersio Kid, L. A. Pereira	56	11,00	14	7,30
5º Brighton, J. Ricardo	56	29,10	22	8,40
6º Shot Lancer, E. R. Ferreira	56	25,00	23	7,40
7º Blue Betting, F. Esteves	56	31,90	24	7,80
8º Depiction, A. Bolino	56	2,60	33	69,50
9º Diau, F. Pereira	56	95,60	34	24,20
10º Ugaga, G. F. Almeida	56	26,90	44	76,80
11º Match Point Again, W. Gonçalves	56	35,60		
12º Gerkl, J. Escobar	56	37,30		
13º Duck, J. Fagundes	56	3,60		
14º Busiris, F. S. Machado	56	1,50		
15º Rock Ridge, A. Oliveira	56	26,40		
16º Bravio, E. Ferreira	56	1,50		

N/C. BIG CHIEF. 3/4 corpo
DIF. — mínima e — Tempo — 2'28" — venc. — (5) 2,60 — Dup. — (12) 1,70 — placé — (5) 1,20 e (3) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 2.519.260,00 DARK BROWN — M.C. 3 anos SP — Tumble Lark e Nogueira II — criador e Propr. — Haras Rosa do Sul — Treinador — A. Cabrera.

6º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00.

1º Uci, G. F. Almeida	55	2,30	11	8,50
2º Hassgor, F. Esteves	56	22,30	12	5,50
3º Tuviento, W. Gonçalves	55	7,20	13	6,70
4º Kalamoun, J. Ricardo	56	8,70	14	2,30
5º Ixlquito, J. Pinto	55	4,00	22	34,50
6º Umarco, F. Pereira	56	4,00	23	12,80
7º Beaulieu, G. Meneses	55	5,00	24	3,90
8º Gregoriano, J. M. Silva	55	5,30	33	26,60
9º Revuelta, P. Vignolas	55	22,70	34	7,70
10º Khaled, J. F. Fraga	56	31,20	44	10,00
11º Kimko, T. B. Pereira	54	5,30		
12º Rocard, E. R. Ferreira	56	38,10		
13º Alinhado, A. Oliveira	55	28,30		

DUPLA EXATA (08-05) 95,80 — DIF. — 1 corpo e mínima — Tempo — 1'30"4 venc. — (8) 2,30 — Dup. — (34) 7,70 — placé — (8) 2,00 e (5) 12,50 — Mov. do páreo Cr$ 2.271.310,00. UCI — M. A. 3 anos — SP — Royal Orbit e Jupicai — Criador Fazendas Mondesir — Propr. — Stud Sunset — Treinador — G. F. Santos.

7º PÁREO — 1000 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º Iategão, R. Freire	55	10,80	11	38,80
2º Aran, M. C. Porto	55	4,70	12	5,80
3º Escala, J. Queiroz	56	5,20	13	10,40
4º Cadenciado, T. B. Pereira	54	4,50	14	4,00
5º Garian, J. M. Silva	55	2,80	22	8,20
6º Marcosminis, G. F. Almeida	56	6,50	23	7,50
7º Beaouin, J. Ricardo	56	6,70	24	2,90
8º Zé do Pito, P. Vignolas	55	7,80	33	30,00

DIF. — 2 corpos e cabeça — Tempo — 1'01" — venc. — (1) 10,80 — Dup. (12) 5,80 — placé — (1) 4,50 e (3) 2,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.587.010,00. IATAGÃO — M. C. 3 anos — SC — Carpara e Esquiadora — criador Haras Cidade de Blumenau — Propr. Stud Ara — Treinador — R. Tripodi.

8º PÁREO — 1300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º Tour d'Argent, G. F. Almeida	55	6,60	11	59,80
2º Adelaide, W. Gonçalves	55	15,00	12	11,40
3º Sulisto, A. Oliveira	55	2,20	13	4,00
4º Ciad, J. Ricardo	55	4,00	14	5,20
5º Mil Folhas, J. Pinto	55	2,50	22	49,70
6º Bibana, W. Costa	53	4,00	23	5,30
7º Terzlizzi, E. R. Ferreira	55	6,60	24	6,60
8º Essa, F. Pereira	55	8,30	33	16,70
9º Miss Magé, E. Marinho	55	29,50	34	2,20
10º Handcuff, A. Souza	55	26,30	44	11,10

DIF. — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'22"2 — venc. (1) 6,60 — Dup. (13) 4,00 — placé — (1) 3,20 e (4) 7,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.521.620,00. TOUR D'ARGENT — F. T. 2 anos — PR — Ribosan e Nebressa criador — Haras Palmital — Propr. — Stud Brilhante — Treinador — W. Aliano.

9º PÁREO — 1300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 58.000,00

1º Princesa Eva, A. Oliveira	57	1,70	11	5,10
2º Arupa, F. Araújo	52	8,60	12	1,50
3º Tamarana, F. Pereira	58	1,70	13	7,40
4º Dedela, H. Vasconcelos	56	42,80	14	5,10
5º Misordia, C. Valgas	56	10,40	22	30,00
6º La Embaixadora, F. Silva	55	38,20	23	12,00
7º Clima, M. Andrade	56	20,60	24	8,40
8º Xabanga, Jz. Garcia	58	35,00	33	54,80

Dif. — vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'22"3 — venc. — (1) 1,70 Dup. — (11) 5,10 — placé — (1) 1,40 e (2) 2,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.549.350,00. PRINCESA EVA — F. C. 5 anos — RS — Jasmin e Midali II criador e Propr. — Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador — M. Sales

10º PÁREO — 1100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 98.000,00

(PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º Olinkraft, J. Pinto	55	1,40	11	49,80
2º Erol, R. Freire	55	8,40	12	13,90
3º Caldonazzo, G. Alves	55	5,20	13	7,70
4º Hustler, J. Mendes	55	23,60	14	15,60
5º Minimus, F. Pereira	55	19,00	22	25,00
6º Baby Ju, F. Silva	55	23,40	23	2,60
7º Hiuta, G. Meneses	55	13,40	24	9,40
8º Cantareu, F. Lemos	55	19,30	33	2,90
9º Chairman, C. Xavier	55	39,30	34	3,10
10º Cross Wind, J. Ricardo *	55	4,80	44	27,20

RET. HOLSTER. (* caiu no percurso)
DUPLA EXATA (06-01) Cr$ 14,80 — DIF. — vários e vários corpos — Tempo — 1'08"3 — venc. — (6) 1,40 — Dup. — (13) 7,70 — placé — (6) 1,20 e (1) 3,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.380.490,00
OLINKRAFT — M. C. 2 anos — SP — Sail Through e Jingling Jane — criador — Haras Guaycara — Propr. — Haras Corumbá de Goiás — Treinador — Z. D. Guedes.
APOSTAS Cr$ 18.209.585,00 — **PORTÕES** Cr$ 25.070,00

Na largada, Busiris assume a ponta sob a escolta de Shot Lancer, por dentro, e Nagami

Noturna de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Colector Skiday, J. R. Oliveira	1	57	5º (6) Boots e Nelark	1000	NL	1m02s	R. Nania
" Sarrazani, J. Ricardo	3	56	4º (6) Boots e Nelark	1000	NL	1m02s	R. Nania
2—2 Grand Canyon, J. M. Silva	2	56	3º (6) Boots e Nelark	1000	NL	1m02s	E. P. Coutinho
3 Caracolero, E. Marinho	4	56	8º (10) Lamento e Boots	1200	NL	1m15s	A. P. Lavor
3—4 Nelark, P. Queiroz	5	57	2º (6) Boots e Grand Canyon	1000	NL	1m02s	R. Tripodi
4—5 Clark Kent, F. Lemos	6	56	6º (6) Boots e Nelark	1000	NL	1m02s	O. M. Fernandes
6 Savio, J. Escobar	7	56	5º (7) Diurno e Trifle	1300	NL	1m21s3	A. V. Neves

2º PÁREO — às 20h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Barralas, A. P. Souza	1	51	1º (8) Duinha e Prentetious	1200	NL	1m15s	A. Paim Fº
2 Don Manolo, R. Silva	2	54	4º (7) Quality Place e Tarila	1000	NU	1m02s3	F. Abreu
" Fardeau, A. Souza	9	54	6º (8) Quadra Negra e Farahoun	1300	NU	1m20s4	F. Abreu
2—3 Mister Oligo, J. M. Silva	3	53	4º (8) Lança Perfume e Vol-Au-Vent	1300	NL	1m20s	C. A. Morgado
" Alexis, C. Morgado	4	54	8º (9) Fortlain e Heim (CJ)	1500	AL	1m33s1	C. A. Morgado
3—4 Farahoun, P. Vignolas	5	57	1º (7) Tambl e Rueck	1400	AL	1m27s1	A. Araujo
5 Moresca, L. Januário	6	53	6º (7) Bauc e Filmador	1600	NP	1m40s4	A. P. Lavor
4—6 Cinderela, J. Pinto	7	53	4º (7) Freitas e Snow Hawk	1600	GL	1m35s4	Z. D. Guedes
7 Diurno, F. Esteves	8	54	1º (7) Trifle e Bandoir	1300	NL	1m21s3	S. Morales
8 Kelso, J. Malta	10	57	12º (14) Lago e Andrew (CJ)	1300	GL	1m17s1	A. P. Silva

3º PÁREO — às 21h00 — 2000 metros — Grou — 2m06s1. — (Areia)
INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Barroc, W. Costa	1	52	4º (7) Anglicano e Turno	2000	GL	2m04s1	A. A. Silva
2 Aoucan, J. Ricardo	2	56	9º (12) Fuscão e Lord Simpatia	1500	AU	1m35s2	A. Paim Fº
2—3 Rampsar, G. F. Almeida	3	52	3º (7) Anglicano e Turno	2000	GL	2m04s1	J. L. Pedroso
3—4 Jadão, E. Ferreira	4	56	1º (9) Croix du Sud e Viejo Tango	1600	NL	1m42s3	W. P. Lavor
4—5 Anglicano, G. Meneses	5	57	1º (7) Turno e Rampsar	2000	GL	2m04s1	F. Saraiva

4º PÁREO — às 21h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1 Que Barbaridade, A. Oliveira	1	60	1º (12) Laudona e Carving	1300	NL	1m20s2	A. Morales
" Ullman, F. Lemos	6	54	3º (7) Moeta e Composição	1400	GL	1m24s3	A. Morales
2 Snow Libra, R. Freire	2	55	6º (10) Maina e Anielo	1000	GL	58s	J. T. Ferrão
2—3 Deep Light, J. Pinto	3	58	3º (10) Maina e Anielo	1000	GL	58s	Z. D. Guedes
" Ofilinda, J. Ricardo	8	53	1º (9) Langoustine e Racionada	1300	NL	1m20s2	Z. D. Guedes
3—4 Sandstorm, F. Esteves	4	52	1º (9) Urase e La Faby	1200	GL	1m11s4	W. Aliano
5 Suzanne Lenglen, J. M. Silva	5	58	10º (10) Maina e Anielo	1000	GL	58s	E. P. Coutinho
4—6 Carving, W. Gonçalves	7	57	7º (10) Maina e Anielo	1000	GL	58s	J. A. Limeira

5º PÁREO — às 22h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Samoyana, E. Ferreira	1	53	7º (7) Roraima e Matrera	1400	AL	1m31s1	W. P. Lavor
2 Braila, E. R. Ferreira	2	56	3º (8) Garian e Ana Tanga	1100	NL	1m07s4	J. Coutinho
2—3 Capela Sun, P. Queiroz	3	56	4º (9) Bilirrubina e Bessie	1000	NL	1m01s3	A. Araujo
4 Dinha Só, J. M. Silva	4	55	8º (9) Bilirrubina e Bessie	1000	NL	1m01s3	R. Nania
3—5 Big Fortune, G. Meneses	5	55	1º (7) Ana Tanga e Salamah	1000	NP	1m03s3	F. Saraiva
6 Praia de Belas, J. Esteves	6	55	7º (10) Carving e Belaue	1100	AL	1m08s	O. J. M. Dias
7 Ana Tanga, J. Pinto	7	55	2º (8) Garian e Braila	1100	NL	1m07s4	Z. D. Guedes
4—8 On Marche, F. Esteves	8	56	1º (11) Bicana e Elevage	1000	NL	1m03s	J. A. Limeira
9 Bella Strega, R. Silva	9	56	6º (9) Bilirrubina e Bessie	1000	NL	1m01s3	O. Serra
10 Palma de Majorca, J. Ricardo	10	53	1º (10) Full Girl e Bedouine	1000	GL	58s4	R. Morgado

6º PÁREO — às 22h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Muzina Dacha, J. L. Marins	1	57	2º (8) Palma Mater e Call Me	1000	NP	1m01s3	S. P. Gomes
2 Call me, J. Ricardo	2	57	3º (8) Palma Mater e Muzina Dacha	1000	NP	1m01s3	R. Nania
2—3 Frico, E. Santos	3	57	6º (7) Tarpon e Repes	1000	NL	1m02s1	R. Marques
4 Phelito, I. Brasiliense	4	58	4º (6) Snosuka e Princ. Steel	1000	GL	59s2	A. Ricardo
3—5 Princess Steel, W. Gonçalves	5	54	2º (6) Snosuka e Dodo	1000	GL	59s2	E. Coutinho
6 Rua Alegre, R. Silva	6	54	4º (8) Palma Mater e Muzina Dacha	1000	NP	1m01s3	F. Abreu
4—7 Snosuka, F. Araujo	7	58	8º (8) Palma Mater e Muzina Dacha	1000	NP	1m01s3	J. M. Aragão
" Dodo, R. Freire	9	56	6º (8) Palma Mater e Muzina Dacha	1000	NP	1m01s3	J. M. Aragão
8 Indicação, C. Morgado	8	54	6º (6) Gemba e Phelito	1300	AL	1m23s4	G. Ulloa

7º PÁREO — às 23h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1 Cerro Lopez, G. Alves	1	53	2º (8) B. Skiday e Sweet Sky	1000	NL	1m01s1	S. Morales
" Ix, J. M. Silva	4	55	1º (11) Humbird e Refugium	1000	NL	1m01s4	S. Morales
2—2 Edênico, G. F. Almeida	2	54	5º (8) B. Skiday e Cerro Lopez	1000	NL	1m01s1	O. M. Fernandes
3 Elske, F. Esteves	3	53	2º (5) Quickness e Vila Royale	1200	AL	1m15s3	A. P. Silva
3—4 Big Skiday, J. Ricardo	5	57	1º (8) Cerro Lopes e Sweet Sky	1000	NL	1m01s1	R. Nania
5 Sir Patriota, F. Carlos	6	53	5º (6) Cerro Alto e Cognac	1300	NL	1m21s	J. Coutinho
4—6 Ki-Jato, U. Meireles	7	55	3º (6) Yasser e Cerro Lopez	1200	NL	1m14s1	A. Araujo
7 Lucchini, A. Ramos	8	54	5º (5) Vivedor e Drenoto	1400	AU	1m28s3	P. M. Polo
8 Três de Ouros, G. Meneses	9	58	4º (8) Tuyubela e Dwell	1300	NL	1m20s	H. Tobias

8º PÁREO — 23h30m — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Vitel, A. Oliveira	1	56	5º (11) Televino e Beco	1000	AL	1m03s2	W. Platts
2 Baiano, J. Ferreira	2	55	5º (6) Vulgata e Divindade	1000	GL	1m00s4	J. Coutinho
2—3 Billings, W. Costa	3	56	6º (8) Misordia e B. B. Bros	1300	NL	1m23s1	N. P. Gomes Fº
4 Irera, V. Oliveira	4	56	3º (6) Tetina e Tamarana	1300	NL	1m23s2	A. A. Silva
3—5 Intempestiva, J. Ricardo	5	56	3º (6) Vulgata e Divindade	1000	GL	1m00s4	A. Ricardo
5 Imatura, C. Xavier	8	57	7º (8) Timorous e Joema	1000	GL	1m00s	A. Ricardo
6 Pera, I. Brasiliense	6	56	5º (8) Fochado e Tallah	1300	AL	1m24s4	J. Pedro Fº
4—7 Ensuite, F. Esteves	7	56	4º (8) Kaleça e Adistela	1300	NL	1m23s4	C. A. Morgado
8 Divindade, A. Ferreira	9	58	2º (6) Vulgata e Intempestiva	1000	GL	1m00s4	P. Duranti
9 Beco, W. Gonçalves	10	57	4º (6) Vulgata e Divindade	1000	GL	1m00s4	O. J. M. Dias

9º PÁREO — 23h55m — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Fritz Heinz, J. Ricardo	1	57	5º (6) Roxisn e C. Mor	1000	AP	1m03s1	J. L. Pedroso
2 Grilero, J. Malta	2	57	12º (5) V. Vento e C. Ouro	1200	AL	1m16s1	A. P. Silva
3 Esplanad, F. Lemos	3	57	8º (11) Accnitum e Ayuu	1300	NP	1m25s1	G. Ulloa
2—4 Duke Shelton, R. Freire	4	57	10º (5) M. Vento e C. Ouro	1200	AL	1m16s1	S. P. Gomes
5 Fis Hum, D. F. Graça	5	57	7º (7) C. Brand e R. de Ba.	1300	AL	1m24s	F. Abreu
6 Jamaor, P. Queiroz	6	57	10º (11) G. Bisao e Panzi	1200	NL	1m16s3	J. D. Moreira
3—7 Arturito, J. R. Oliveira	7	57	8º (9) Cerus e Fumico	1300	NL	1m16s3	J. U. Freire
8 Forty, J. M. Silva	8	57	5º (9) Cerus e Fumico	1300	NL	1m22s3	E. C. Pereira
9 Borora, E. R. Ferreira	9	57	4º (6) Roxisn e C. Mor	1000	NP	1m03s1	E. P. Coutinho
4—10 Jucabe, J. L. Marins	10	57	9º (11) G. Bisao e Panzi	1200	NL	1m16s3	R. Marques
10 Hiro, A. Ferreira	11	57	3º (8) Roxisn e C. Mor	1000	NP	1m03s1	R. Marques
11 Capitão Mor, J. L. Marins	12	57	2º (8) Roxisn e Hirto	1000	NP	1m03s1	R. Nania

Ilcoluca vence em São Paulo

São Paulo — Ilcoluca, por Old Connell em Elaina, com L. Yanez, venceu ontem o Grande Prêmio João Cecílio Ferraz, no quarto e principal páreo do programa disputado em Cidade Jardim, com dotação de Cr$ 360 mil. A potranca pertencente a Hassib Nastas percorreu a distância de 1 mil 500 metros em 1'36"1, na areia superando a Gift, que ficou em segundo com J. Garcia, formando a dupla (26). Dorandia, com E. Le Mener Filho foi a terceira.

RESULTADOS

1º PAREO — 1.200 metros — A.L. — Variante — Cr$ 142 mil
1º Fiapeira, L. Saldanha
2º Em Bela, I. Quintana
3º Ferreada, J. G. Silva
Tempo — 1'17"6. Finais: 26"4 e 13"5. Vencedor: 0,20 — Dupla (35) 0, Plácês (3) 0,12 (5) 0,16 — Proprietário e Criador: Haras Mauá. Treinador: A. Oliveira. Filiação: Taquere em Dama Rio Verde.

2º Pareo — 1.200 metros — A. L. — Variante — Cr$ 142 mil
1º Bendita, J. R. Oliquin
2º Joraina, J. Castillo
3º Garçonia, A. Proença
Tempo: 1'16"1s. Finais: 26" e 13"4. Vencedor: 3,12 — Dupla (27) 6,29 — Plácês (2) 1,30 (7) 0,37 — Proprietário: Stud Jacupiranga. Treinador: W. P. Campos. Filiação: Motan em Ujuta. Criador: Gabriel Antonio Mazarotto.

3º Pareo — 1.000 metros — G. L. — Cr$ 142 mil
1º Irequirio, D. L. Alves
2º Prince Cano, L. C. Silva
3º Decima, A. Soares
Tempo: 58"9s. Finais: 23"9 e 12"2. Vencedor: 1,26 — Dupla (27) 0,13 — Plácês (2) 0,67 (10) 3,85 — Proprietário: João Cruz Bala Chella. Treinador: W. J. Oliveira. Filiação: Arlequino II em Brainha. Criador: Haras Malurica.

4º Pareo — 1.500 metros — A. L. — Cr$ 360 mil — Grande Prêmio João Cecílio Ferraz (gr. II)
1º Ilcoluca, L. Yanez
2º Gift, J. Garcia
3º Dorandia, E. Le Mener Filho
4º Uaanga, V. Matos
5º Adua, E. Sampaio
6º Taxativa, E. Amaral
7º Sando, S. A. Santos
8º Daythought, J. Machado
Tempo: 1'36"1s. Finais: 27"5 e 14"3. Vencedor: 0,28 — Dupla (26) 0,24 — Plácês (2) 0,17 (6) 0,13 — Proprietário: Hassib Nastas. Treinador: I. Osório. Filiação: Old Connell em Elaina. Criador: Haras Malurica.

5º Pareo — 1.000 metros — G.L. — Cr$ 110 mil
1º Irece, J. Gonçalves
2º El Chacal, E. Le Mener Filho
3º Amas, J. J. Silva
Tempo: 57"4s. Finais: 23"6 e 12"2. Vencedor: 1,04. Dupla (88) 8,86 — Plácês (10) 0,67 (9) 1,71 — Proprietário: Stud Guaimbé. Treinador: M. Dacosta. Filiação: Kaskavela Zabel. Criador: Haras Paraná Ltda.

6º Pareo — 1.000 metros — G.L. — Cr$ 110 mil
1º Xulim, I. Quintana
2º Hilerio Kidd, L. Saldanha
3º Basalto, S. R. Souza
Tempo: 57"9s. Finais: 23"7 e 12"1. Vencedor: 3,90 — Dupla (36) 3,57 — Plácês (6) 1,05 (3) 0,19 — Proprietário e Criador: Stud Piratininga. Treinador: N. Portela. Filiação: Correggio em Quiromantica.

7º Pareo — 1.300 metros — aprox. G.L. — Cr$ 110 mil
1º Master Tung, R. Penachio
2º Big Choice, I. Quintana
3º Bisamar, L. Saldanha
Tempo: 1'20". Finais: 24"5 e 12"6. Vencedor: 0,37 — Dupla (47) 0,53 — Plácês (4) 0,2 (7) 0,18 — Proprietário e Criador: Haras Faxina. Treinador: A. Magalhães. Filiação: Earldom II em Lime.

8º PAREO — 1.300 metros aprox. G.L. — Cr$ 110 mil
"Betting Duplo Exato"
1. Mateiar, R. Penachio
2. Okazo, I. Rocha
3. Coluna do Meio, V. Matos
Tempo: 1'18"8s. Finais: 23"7 e 11"9. Vencedor: 0,39 — Dupla (45) 0,91 — Plácês (4) 0,25 (5) 0,32 — Proprietário e Criador: Haras Faxina. Treinador: A. Magalhães. Filiação: Earldom II em Easy Life.

9º PAREO — 1.300 metros — Aprox. G.L. Cr$ 110 mil
"Betting Duplo Exato"
1. Hobbs, L. Yanez
2. Dance, L. Cavalheiro
3. Crammixon, F. Maia
Tempo: 1'20"6s. Finais: 23"9 e 11"9. Vencedor: 0,42 — Dupla (34) 0,42 — Plácês (4) 0,16 (3) 0,12 — Proprietário: Stud F. M. S. Treinador: C. A. Dacosta. Filiação: Duke of Ragusa em Black Arrow. Criador: Agr. Past. São Silvestre S.A.

10º PAREO — 1.300 metros — Aprox. G.L. — Cr$ 110 mil
Betting Duplo Exato"
1. Murat, L. C. Mendes
2. Dosty, J. J. Silva
3. Nino Ajado, L. Cavalheiro
Tempo: 1'20"4s. Finais: 25"6 e 12"8. Vencedor: 0,49 — Dupla (78) 2,05 — Plácês (10) 0,31 (8) 0,78 — Proprietário: Stud Pintado. Treinador: J. Santos. Filiação: Eylau em Gone For Ever. Criador: Haras Faxina.

Jones vence em Jarama e FISA diz que não valeu

Márcio é destaque no motocross

Márcio Campos, da Equipe Gérson Motor, foi o destaque da etapa de ontem, segunda do Campeonato Estadual de Motocross disputada na pista da praia de Boa Viagem, em Niterói, por representantes do Rio, São Paulo e Minas Gerais — naturalmente só os cariocas contaram pontos. Ele venceu as duas provas, para motocicletas de 125 e 250cc.

Cerca de 5 mil pessoas assistiram à prova que teve dois incidentes. O piloto Marcus Vinícius sofreu uma queda na corrida de 125cc e fraturou a clavícula, ficando de fora da disputa. Entre uma prova e outra o paulista Índio desentendeu-se com um policial e foi preso. Os pilotos resolveram então só iniciar a prova seguinte depois que este fosse solto. Índio, entretanto, voltou para a prova mas caiu e não a completou.

Os resultados de ontem foram os seguintes: **125cc**: 1. Márcio Campos (RJ) — Equipe Gérson Motor; 2. Marcelo Scarano (SP) — Staroup; 3. Eduardo Belizário (MG) — Flamer's; 4. Geraldo Starling (MG) — Flamer's; 5. Vicenzo Jacomelli (SP) — avulso; 6. Tomás Sawaia (SP) — avulso. **250cc**: 1. Márcio Campos; 2. Geraldo Starling; 3. Eduardo Kruel (RJ) — avulso; 4. Fausto Macieira (RJ) — Atlântica Boavista; 5. Ives Gervasoni (RJ) avulso; 6. Mário Calcia (RJ).

Márcio Campos lidera, com 30 pontos, as duas categorias — 125 e 250cc — seguido de Luís Felipe Laureano, com 22, e Mário Calcia, com 15, nas 125cc — e de Fausto Macieira e Eduardo Kruel, com 12, nas 250. A próxima prova será no final deste mês, provavelmente no autódromo de Jacarepaguá.

Modi/UPI

A precipitação de Laffite provocou sério acidente, que destruiu seu carro e o de Reutemann, então líder da prova

RESULTADO

1.	Alan Jones (Williams)	1h43m14s
2.	Jochen Mass (Arrows)	1h44m03s
3.	Elio de Angelis (Lotus)	1h44m55s
4.	Jean Pierre Jarier (Tyrrell)	79 voltas
5.	**Emerson Fittipaldi (Skol-Fittipaldi)**	79 voltas
6.	Patrick Gaillard (Ensign)	75 voltas

NÃO COMPLETARAM

Eddie Cheevers (Osella)	parou na 67ª volta
Didier Pironi (Ligier)	parou na 65ª volta
John Watson (McLaren)	parou na 48ª volta
Nélson Piquet (Brabham)	parou na 42ª volta
Goeff Lees (Shadow)	parou na 42ª volta
Carlos Reutemann (Williams)	parou na 35ª volta
Jacques Laffite (Ligier)	parou na 35ª volta
Ricardo Zunino (Brabham)	parou na 34ª volta
Emilio Villota (Williams)	parou na 33ª volta
Ricardo Patresse (Arrows)	parou na 30ª volta
Mario Andretti (Lotus)	parou na 29ª volta
Jan Lammers (ATS)	parou na 26ª volta
Derek Daly (Tyrrell)	parou na 12ª volta
Keke Rosberg (Skol-Fittipaldi)	parou na 10ª volta
Alain Prost (McLaren)	parou na 5ª volta
David Kennedy (Shadow)	parou na 1ª volta

SITUAÇÃO DO MUNDIAL
(extra-oficial)

	pontos
1. Alan Jones (Austrália)	28
2. Nélson Piquet (Brasil)	22
3. René Arnoux (França)	21
4. Didier Pironi (França)	16
5. Carlos Reutemann (Argentina)	15
6. Jacques Laffite (França)	12
7. Jochen Mass (Alemanha)	11
8. Elio de Angelis (Itália)	10
9. Ricardo Patrese (Itália)	7
Emerson Fittipaldi (Brasil)	7
11. Jean Pierre Jarier (França)	5
12. Keke Rosberg (Finlândia)	4
13. Gilles Villeneuve (Canadá)	3
Derek Daly (Irlanda)	3
Alain Prost (França)	3
John Watson (Irlanda)	3
17. Jody Scheckter (África do Sul)	2
18. Patrick Gaillard (França)	1

MUNDIAL DE CONSTRUTORES
(extra-oficial)

	pontos
1. Williams	39
2. Ligier	24
3. Brabham	22
4. Renault	21
5. Arrows	17
6. Skol-Fittipaldi	11
7. Lotus	10
8. Tyrrell	8
9. McLaren	6
10. Ferrari	5
11. Alfa Romeo	2

OBS: a próxima corrida será o GP da França, dia 29 de junho, em Paul Richard.

Madri — A Federação Internacional de Automobilismo Desportivo (FISA), em nota oficial, no final da corrida, confirmou que o GP da Espanha — vencido por Alan Jones — não tem validade para o Campeonato Mundial de 1980, embora o presidente do Real Automóvel Clube da Espanha (RACE), Marquês de Cubas, tenha ratificado a validade.

A questão será julgada dia 10, em Paris, na reunião da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) e, dependendo do resultado, os 9 pontos de Jones poderão ser anulados e Piquet voltar à liderança do Mundial. Fala-se até em suspensão do Mundial deste ano, já que as equipes Ferrari, Renault e Alfa Romeo, que não participaram da corrida, jamais aceitarão a validade do GP da Espanha.

INCERTEZA

O Marquês de Cubas, que reduziu a autoridade da Federação Espanhola de Automobilismo e assumiu a organização do GP da Espanha, disse ontem que não havia recebido qualquer informação sobre a validade ou não da corrida. Como presidente do RACE, ele validou a corrida, embora tenha dito que aceita tratar a questão com as entidades superiores de automobilismo, já que também é membro do Comitê Executivo da FIA.

Toda a confusão que marcou o GP da Espanha começou terça-feira, quando a FISA multou 18 pilotos por não terem participado das reuniões prévias sobre segurança, antes dos GPs da Bélgica e Mônaco. A Associação dos Construtores de Fórmula-1 (FOCA) não permitiu que os pilotos pagassem a multa e houve a cisão entre as duas entidades, que já tinham um convívio difícil nas transações comerciais das corridas.

O RACE, então, resolveu realizar a corrida de qualquer maneira e, como os pilotos não pagaram a multa, a FISA, órgão da FIA, resolveu invalidar a corrida e teve o apoio da Ferrari, Alfa Romeo e Renault, cujos pilotos (Gilles Villeneuve, Jody Scheckter, Patrick Depailler, Bruno Giacomelli, Jean Pierre Jabouille e René Arnoux) não participaram nem dos treinos.

Como a incerteza prevalecerá até dia 10, os 28 pontos de Alan Jones, contra os 22 de Piquet, ainda não estão garantidos. Se a prova for validada, Jones assume a liderança. Em caso contrário, Piquet continua na frente, com 22 pontos, seguido por Arnoux com 21, Jones com 19, e Pironi com 16.

A corrida cheia de alternativas

O australiano Alan Jones (Williams) venceu o GP da Espanha, após uma corrida cheia de alternativas, encerrada apenas com seis dos 22 carros que largaram. A vitória permitiu a Jones assumir a liderança extra-oficial do Mundial de Pilotos, enquanto o brasileiro Nélson Piquet (Brabham) — que abandonou na 42ª volta, quando liderava a prova — ocupa agora a segunda posição, com 22 pontos, seis a menos que o líder.

O GP da Espanha, sem a participação das equipes Renault, Ferrari e Alfa Romeo, teve quatro líderes e desde o início foi muito disputado entre os cinco primeiros colocados — Reutemamm, Jones, Laffite, Pironi e Piquet. O argentino Carlos Reutemann (Williams) fez excelente largada e começou a corrida na frente do **pole-position**, Jacques Laffite, mas ambos foram envolvidos num acidente e obrigados a deixar a prova, na 35ª volta.

PIQUET LÍDER

Após largar com muita precisão, Reutemann, quarto colocado nos treinos, saiu na frente, sendo coberto por seu companheiro da Williams, Alan Jones, e perseguido de perto por Jacques Laffite, Didier Pironi e Nélson Piquet. A diferença entre Reutemann e Piquet era apenas de um segundo e os cinco carros andaram juntos até a sexta volta, quando Piquet ultrapassou Pironi, ocupando a quarta posição.

Piquet acompanhou de perto o ataque constante de Laffite em Reutemann e passou a líder da prova, aproveitando-se do acidente entre os dois. Piquet liderou a corrida por sete voltas mas foi obrigado a abandonar a corrida, com problemas de motor em seu Brabham, deixando Pironi livre e a quase 10 segundos à frente de Jones, que havia perdido duas posições nas voltas anteriores.

Pironi foi muito ameaçado por Jones e, quando parecia que perderia a liderança, aumentou seu desenvolvimento e chegou a 22 segundos de vantagem sobre Jones. A aceleração acentuada de Pironi fez seu Ligier sentir e, na 65ª volta, a roda dianteira do lado direito soltou e Jones assumiu definitivamente a liderança da prova, até receber a bandeirada.

EMERSON EM QUINTO

Enquanto os líderes da prova mantiveram um nível de constante disputa pela ponta, no meio do circuito aconteciam vários abandonos. Emerson Fittipaldi, que largou em 19º lugar e caiu para 22º, foi subindo de posição. No meio da corrida, estava em nono, apenas com 11 carros na pista.

Depois que Jones assumiu a liderança definitiva, houve outros abandonos e Emerson estava em sexto, quando o norte-americano Eddie Cheevers, que vinha fazendo excelente corrida, teve problemas com seu Osella e deixou a pista. Emerson passou à quinta posição e se manteve nela até o final.

Eddie Cheevers, que disputou pela primeira vez um GP nesta temporada, já que nos outros não conseguiu se classificar, chegou a ameaçar várias vezes o segundo colocado, Jochen Mass. Não foi feliz e parou na 67ª volta, quando estava em terceiro. Elio de Angelis (Lotus) colocou-se em terceiro, com desempenho superior ao de seu companheiro de equipe, Mario Andretti, que abandonou na 29ª volta.

Como Emerson, Jarier também fez uma corrida de espera e se colocou em quarto lugar. A surpresa, no entanto, foi a sexta posição de Patrick Gaillard, que correu com um velho Williams e chegou a causar algumas preocupações, pois, mesmo com uma volta atrás, não deu passagem aos líderes, como determina o regulamento.

Laffite sai e leva Reutemann

A irresponsabilidade do francês Jacques Laffite causou o abandono do próprio Laffite e do argentino Carlos Reutemann, que liderava a corrida. Desde do início, Laffite, que largou na **pole-position**, perseguiu Reutemann e ambos bateram e deixaram a prova, na 45ª volta.

O acidente aconteceu quando ambos iam ultrapassar Emilio Villota, pela segunda vez. O argentino já havia ultrapassado por fora e Laffite, ao tentar cortar por dentro da curva, tocou na roda traseira do Williams de Villota e foi bater contra Reutemann na saída da curva.

Embora responsável pelo acidente, Laffite mostrava-se revoltado com Villota, ao ser entrevistado nos boxes!

— Quem está com voltas atrás, é obrigado a dar passagem aos líderes e Emilio Villota não fez isso. Eu vinha perseguindo Reutemann e várias vezes tentei ultrapassá-lo. Numa delas, Villota surgiu à minha frente, fechou meu lado esquerdo e a batida contra Reutemann foi inevitável, pois meu carro perdeu uma roda traseira e não tive como pará-lo.

Reutemann, vencedor do GP de Mônaco, também ficou muito irritado, pois havia feito uma largada excelente e vinha se mantendo na frente, com perícia e habilidade, apesar do constante ataque de Laffite. Depois que Reutemann abandonou, Piquet assumiu a liderança mas não se manteve nela por muito tempo, pois também foi obrigado a abandonar a corrida.

Nélson Piquet largou em quinto e se manteve na posição até a 10ª volta, quando conseguiu ultrapassar Pironi e subir uma colocação. Já havia partido para o ataque a Laffite, mas preferiu aguardar a luta deste com o então líder da prova, Carlos Reutemann. Após o acidente, envolvendo Laffite e Reutemann, Piquet assumiu a liderança e, depois de sete voltas como líder, abandonou.

O carro de Piquet sofreu um estouro do pinhão e coroa da caixa de câmbio e ele não teve como prosseguir na corrida. Caso tivesse terminado em primeiro, Piquet teria conservado sozinho a liderança do Mundial de Pilotos. Agora, até a decisão da Federação Internacional de Automobilismo Desportivo, sobre a validade ou não do GP da Espanha, Piquet é o segundo, com 22 pontos, seis a menos que Alan Jones, líder extra-oficial da competição.

Ingo se distancia no Torneio de Stock Cars

Ingo Hoffmann, da equipe Grand Prix, venceu a terceira etapa do Torneio Chevrolet Stock Cars, realizada no Autódromo de Jacarepaguá, e se distanciou ainda mais do segundo colocado, Alencar Júnior, na classificação geral da competição: ele agora tem 62 pontos, contra 48 do piloto goiano.

Ingo venceu as duas baterias, deixando uma disputa muito grande, entre Alencar Júnior (Jorlan/Sky) e Paulo Gomes (Coca Cola/Diasa), pela segunda colocação. Paulo Gomes ganhou a luta, enquanto Alencar ficou em terceiro, embora tenha feito a volta mais rápida, com o tempo de 2m21s07.

RESULTADO DA PROVA

1.	Ingo Hoffmann (Grand Prix)	1h13m38s
2.	Paulo Gomes (Coca Cola/Diasa)	1h13m48s
3.	Alencar Junior (Jorlan)	1h13m51s
4.	João Carlos Palhares (GPC)	1h14m08s
5.	Affonso Giaffone (Valvoline)	1m14m39s
6.	Valtemir Spinelli (Jod)	1h14m23s
7.	José Proboeto Giaffone (Valvoline)	1h14m49s
8.	Reinaldo Campello (Bandeirantes)	1h15m04s
9.	Luiz Alberto Ferreira (Abaeté)	1h15m07s
10.	Jayme Figueiredo (Transbrasil)	1h15m48s

CLASSIFICAÇÃO

	pontos
1. Ingo Hoffmann	62
2. Alencar Junior	48
3. Paulo Gomes	34
4. Zeca Giaffone	23
5. Valtemir Spinelli	18
6. Armando Balbi	13

LOTERIA ESPORTIVA • TESTE 498

Jogo 1
Sel. Brasil (50%) x (30%) **Sel. México** (20%)

No Rio, Estádio do Maracanã. Primeiro teste internacional da nova Seleção Brasileira e estréia do técnico Telê Santana no seu comando. Logicamente que os brasileiros são os favoritos, mas por se tratar de uma equipe reformulada, talvez não renda o esperado neste amistoso. Se tal ocorrer, a jovem Seleção Mexicana poderá tentar um empate.

Últimos resultados: do Brasil — Paraguai, 2 a 2; Seleção de Novos, 7 a 1; e Seleção de Brasília, 4 a 0; do México — San Diego, 6 a 1; Honduras, 2 a 0; e Guatemala, 2 a 1.

Jogo 2
Santa Cruz/PE (55%) x (25%) **Ibis/PE** (20%)

Em Recife, Pernambuco. O Santa Cruz, dono de um dos melhores times do Nordeste, aparece entre os maiores favoritos deste teste da Loteria. Principalmente porque atuará em seu estádio, diante da fraquíssima equipe do Ibis, último colocado no Campeonato Pernambucano de 79.

Últimos resultados: do Santa Cruz — Bangu, 4 a 1; Palmeiras, 2 a 2; e Central, 1 a 0; do Ibis — Caruaru, 1 a 0; Ferroviário, 1 a 1; e Central, 0 a 2.

Jogo 3
Náutico/PE (45%) x (30%) **Comercial/PE** (25%)

Em Recife. O Náutico, vice-campeão estadual, possui um time razoável e aparece também como favorito nesta partida contra o Comercial, de Serra Talhada, estreante na divisão principal do futebol pernambucano. Para os que gostam de se precaver, vale a proteção à coluna do meio.

Últimos resultados: do Náutico — Vasco, 0 a 1; Vitória (BA), 2 a 0; e Corintians, 0 a 3; do Comercial — Santo Amaro, 2 a 1; Ferroviário, 4 a 1; e Caruaru, 1 a 1.

Jogo 4
Humaitá/BA (25%) x (30%) **Bahia/BA** (45%)

Em Vitória da Conquista, Bahia. Um jogo com as mesmas características do de número 3: o Bahia, campeão estadual mesmo indo até o campo do adversário, possui condições muito mais positivas de alcançar o triunfo, principalmente porque o Humaitá é estreante na divisão principal. Também vale observar a coluna do meio.

Últimos resultados: do Humaitá — Seleção de Ipiau, 2 a 0; Galícia, 0 a 0, e Atlético, 1 a 0; do Bahia — ASA, 2 a 2; Leônico, 0 a 0, e Itabuna, 0 a 0.

Jogo 5
Fluminense/BA (30%) x (30%) **Vitória/BA** (40%)

Em Feira de Santana, Bahia. O favoritismo pertence ao Vitória, agora sob a direção do ex-lateral bicampeão do mundo, Nilton Santos. Entretanto, o local da partida representa fator importante neste caso e o Fluminense poderá surpreender. Assim, qualquer resultado é admissível.

Últimos resultados: do Fluminense — Vitória, 1 a 2; Ipiranga, 0 a 0; e Vitória 0 a 0; do Vitória — Vasco (RJ), 0 a 5; Botafogo (PB), 2 a 1, e Botafogo (BA), 1 a 1.

Jogo 6
Racing/ARG (35%) x (35%) **Unión/ARG** (30%)

Em Buenos Aires, Argentina. Os dois clubes realizam campanhas semelhantes no Campeonato Argentino. Como atua em seu campo, o Racing parece melhor cotado, mas terá que superar a retranca utilizada pelo Unión, sempre que sai de Santa Fé, sua cidade.

Últimos resultados: do Racing — Platense, 1 a 0; Talleres, 1 a 1, e Huracan, 0 a 0; do Union — Ferro Carril, 2 a 1; Estudiantes, 1 a 0, e Rosario, 0 a 2.

Jogo 7
Colón/ARG (30%) x (35%) **Independiente** (35%)

Em Santa Fé, Argentina. Outro jogo de prognóstico difícil. O Independiente não reedita o desempenho de temporadas anteriores, mas figura entre os cinco primeiros da tabela, daí merecer certa preferência como possível vencedor. Mas em Santa Fé, não será surpresa caso o Colón alcance um resultado positivo.

Últimos resultados: do Colón — Velez Sarsfield, 1 a 0; All Boys, 2 a 0; e Newel's Old Boys, 3 a 1; do Independiente — Newel's Old Boys, 0 a 5; River Plate, 1 a 1; e San Lorenzo, 1 a 1.

Jogo 8
Rosário Central/ARG (25%) x (30%) **River Plate/ARG** (45%)

Em Rosário, Argentina. Mesmo indo ao campo do Rosário, o River Plate merece o favoritismo. Sua equipe é integrada, entre outros, por Fillol, Pavoni, J. Lopez, Diaz e Herédia, orientados pelo técnico Angel Labruna. Quanto ao Rosário, realiza trajetória que não chega a satisfazer e, talvez, possa apenas tentar o empate.

Últimos resultados: do Rosário — Huracan, 0 a 0; All Boys, 0 a 1; e Unión, 2 a 0; do River — Independiente, 1 a 1; Argentino Juniors, 0 a 2; e Ferro Carril, 3 a 1.

Jogo 9
Guará/DF (30%) x (30%) **Gama/DF** (40%)

Em Guará, Brasília. O Guará leva algum **handicap** por atuar diante de sua torcida, na cidade satélite do mesmo nome. Entretanto, as possibilidades maiores de vitória pertencem ao Gama, campeão de Brasília e treinado pelo experiente Martim Francisco, além de possuir o atacante Fantato, que se vem revelando como artilheiro respeitável.

Últimos resultados: do Guará — Operário (MT), 1 a 2; Gama, 1 a 0; e Celândia, 1 a 1; do Gama — Uberlândia, 1 a 1; Comercial, 3 a 0; e Brasília, 0 a 1.

Jogo 10
América/RN (35%) x (35%) **Alecrim/RN** (30%)

Em Natal, Rio Grande do Norte. O América, campeão estadual, possui equipe bem superior, mas o retrospecto não o favorece muito nos jogos contra o Alecrim. Nos dois últimos, por exemplo, registraram-se empates (3 a 3 e 0 a 0), daí o apostador deve se acautelar.

Últimos resultados: do América — Alecrim, 3 a 3; Auto Esporte, 2 a 1; e Baraúnas, 3 a 0; do Alecrim — América, 3 a 3; Treze (PB), 1 a 0; e Campinense (PB), 0 a 2.

Jogo 11
Gaúcho/RS (45%) x (30%) **Bagé/RS** (25%)

Em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. O Gaúcho, além de atuar em seu campo, é dono de melhor equipe, tanto que tem a classificação quase assegurada neste Torneio de Acesso ao Campeonato da 1ª Divisão. O Bagé, com um time irregular, dificilmente obterá um resultado positivo e sua maior ambição deve ser a luta pelo empate.

Últimos resultados: do Gaúcho — São José, 1 a 0; Internacional (Santa Maria), 1 a 1; e Pelotas, 2 a 2; do Bagé — Estrela, 2 a 1; Esportivo, 0 a 0; e Internacional (SM), 1 a 1.

Jogo 12
Vila Nova/GO (33%) x (34%) **Goiás/GO** (33%)

Em Goiânia, Goiás. Um clássico, sem favorito, do futebol goiano. De um lado, o Vila Nova, tricampeão estadual, embora com uma equipe inferior à do ano passado; do outro, o Goiás, terceiro colocado em 79 e que luta para recuperar o título. Jogo para triplo.

Últimos resultados: do Vila Nova — Goiânia, 2 a 0; Atlético, 0 a 0 e Goiás, 1 a 0; do Goiás — Anapolina, 0 a 0; Atlético 2 a 2 e Vila Nova, 0 a 1.

Jogo 13
Benfica/PORT (33%) x (34%) **Porto/PORT** (33%)

Em Lisboa, Portugal. Outro jogo para triplo e que vai apontar o campeão da Taça de Portugal. O Benfica tentará decidir o título no tempo normal, pois sua equipe está muito desgastada e talvez não suporte uma prorrogação. O Porto sabe que encontrará dificuldades em Lisboa, embora o Estádio Nacional possa ser considerado campo neutro. Para a Loteria, vale apenas o resultado do tempo normal e este é o único jogo do teste marcado para sábado.

Últimos resultados: do Benfica — Espinho, 4 a 3; Braga, 1 a 1 e Portimonense, 1 a 0; do Porto — Sporting, 1 a 1; Varzim, 0 a 0 e Boavista, 2 a 0.

RESULTADOS DO TESTE 497

1.	Atlético/ MG	2 x 3	Flamengo/ RJ
2.	Sporting/ Port.	3 x 0	U. Leiria/ Port.
3.	Espinho/ Port.	2 x 0	Porto/ Port.
4.	Marítimo/ Port.	1 x 1	Benfica/ Port.
5.	Racing/ Arg.	1 x 1	V. Sarsfield/ Arg.
6.	Boca Juniors/ Arg.	1 x 0	Union/ Arg.
7.	Argentinos Jrs./ Arg.	1 x 0	Independiente/ Arg.
8.	P. Santista/ SP	2 x 2	Aliança/ SP
9.	Ceará/ CE	0 x 0	Icasa/ CE
10.	Botafogo/ PB	1 x 1	Campinense/ PB
11.	Sergipe/ SE	0 x 0	Itabaiana/ SE
12.	Gaúcho/ RS	0 x 1	Esportivo/ RS
13.	Atlético/ GO	2 x 1	Vila Nova/ GO

Os campeões do Brasil — em pé: Toninho, Marinho, Raul, Manguito, Júnior e Carpegiani; abaixados: Tita, Andrade, Nunes, Zico e Júlio César

Um domingo em que o Rio foi mais alegre

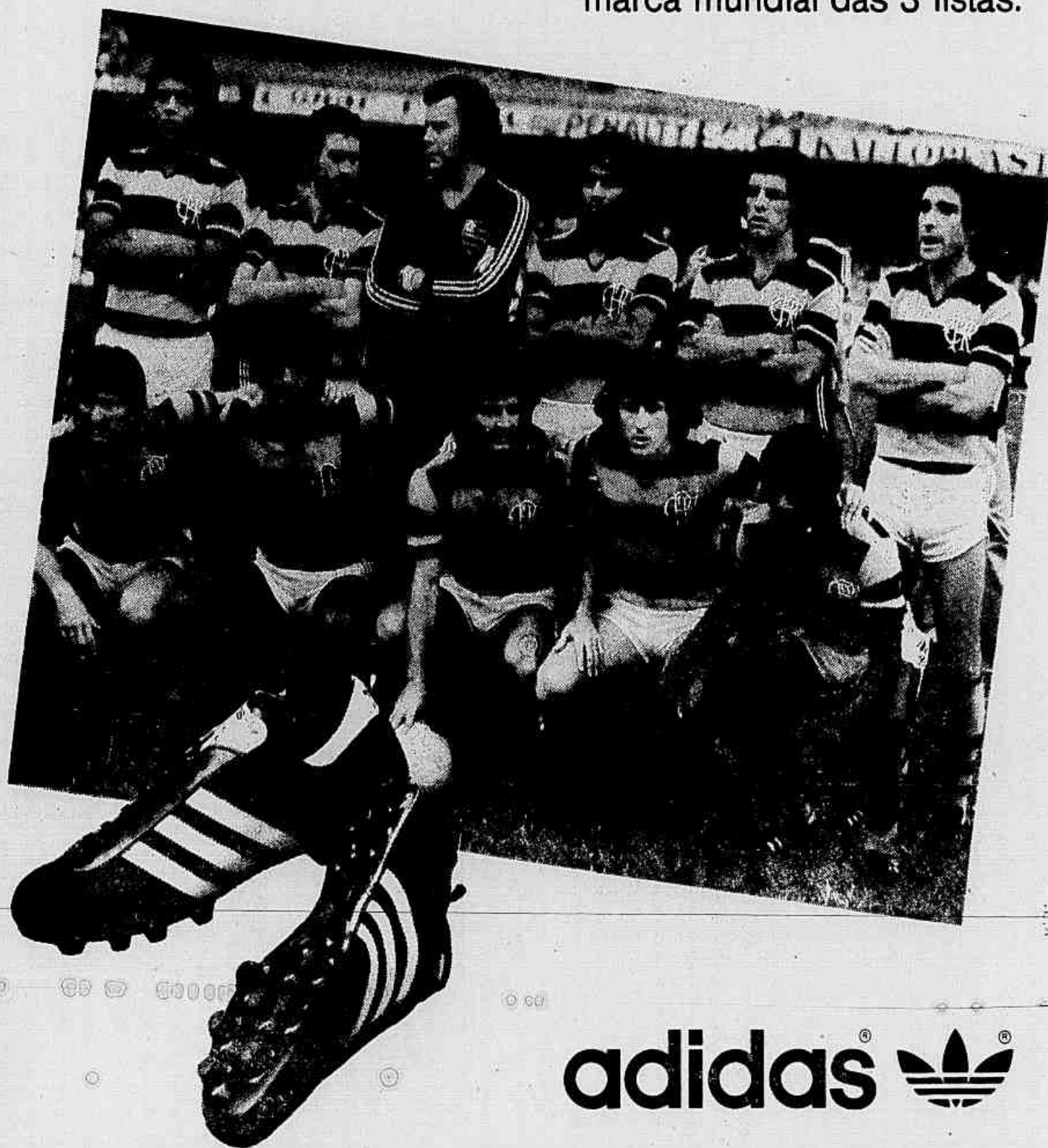



Foto de Ari Gomes

Nunes e Júlio César, a justa comemoração de dois lutadores

Na Gávea, a invasão da torcida e o carnaval até de madrugada